



# PASSO FUNDO ATRAVÉS DO TEMPO

Volume 1

Pesquisa de DELMA ROSENDO GEHM  
(Da Academia Passo-fundense de Letras)

ENCRUZILHADA DO SUL



**Passo Fundo através do tempo**  
volume 1  
histórico e administrativo





Delma Gehm

**Passo Fundo através do tempo**  
volume 1  
histórico e administrativo

Passo Fundo  
Projeto Passo Fundo  
2016

Projeto Passo Fundo

Página na internet: [www.projetopassofundo.com.br](http://www.projetopassofundo.com.br)

e-mail para contato: [projetopassofundo@gmail.com](mailto:projetopassofundo@gmail.com)

Disponível no formato eletrônico /E-book.

Literatura, história. -Passo Fundo: Multigraf Ed., 1978. Vol.1.; 190p.; 22cm.

Todos os direitos reservados ao Autor.

O conteúdo deste sitio NÃO pode ser reproduzido, copiado, gravado, transcrito ou transmitido por meios mecânicos, fotográficos ou eletrônicos, sem a citação de autoria, nos termos da licença

**Creative Commons Atribuição-CompartilhaIgual 4,0 Internacional;**

Para ver uma cópia desta licença, visite:

[http://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/deed.pt\\_BR](http://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/deed.pt_BR) ou envie uma carta para Creative Commons, 444 Castro Street, Suite 900, Mountain View, California, 94041, USA.

Nessa obra foi mantida a ortografia original

Capa: Jorge Niederauer de Lima

Fotos da capa: Deoclides Czamanski, por gentileza da Foto Moderna, desde 1937 servindo Passo Fundo

---

G311p Gehn, Delma Rosendo

Passo Fundo através do tempo [recurso eletrônico]  
: volume 1 : histórico e administrativo / Delma Rosendo  
Gehn. – Passo Fundo : Projeto Passo Fundo, 2016.

1513 Kb ; PDF.

ISBN 978-85-8326-205-3

Modo de acesso: World Wide Web: <<http://www.projetopassofundo.com.br>>.

1. Passo Fundo (RS) – História. I. Título.

CDU: 981.65

---

Bibliotecária responsável Schirlei T. da Silva Vaz - CRB 10/1364

## APRESENTAÇÃO

Tem sido praxe das Administrações Municipais de Passo Fundo prestigiar e patrocinar a publicação de pesquisas, principalmente as que relatam a história desta Terra de Fagundes dos Reis. Assim aconteceu com o “Pai da História Passo-fundense” – o saudoso Antonio Xavier e Oliveira –, com publicações no ano do Centenário do Município. Aconteceu com o saudoso escritor e historiador Jorge Edeth Cafruni. E acontece agora com Delma Rosendo Gehm, membro atuante do Instituto Histórico e Geográfico cidadão e da Academia Passo-fundense de Letras, expressão de nossas letras.

A Administração WOLMAR SALTON-FIRMINO DURO, através da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, edita outro trabalho importante de registro dos fatos verificados até datas recentes, mais uma fonte inesgotável para a pesquisa dos estudantes e estudiosos desta bela e progressiva “Cidade Universitária”.

Desta forma, como lançamento integrante da II FEIRA DO LIVRO, promoção de cunho cultural-beneficente, entrega-se ao crivo dos passo-fundenses a obra “PASSO FUNDO ATRAVÉS DO TEMPO”.

Passo Fundo, 08 de outubro de 1978.

JORGE LUIZ NIEDERAUER DE LIMA

Secretário Munic. de Educ. e Cultura







# Sumário

APRESENTAÇÃO 5
APRESENTAÇÃO DE PASSO FUNDO ATRAVÉS DO TEMPO 19
Apresentação da Autora 19
1638 – BANDEIRA DE FERNÃO DIAS 25
1641 – BANDEIRA DE MBORORÉ 26
1642-1669 – OUTRAS BANDEIRAS 26
IGAI E A QUESTÃO DAS MISSÕES 26
IGAI E A COLÔNIA DE SACRAMENTO 27
1687-1707 – VOLTAM OS JESUÍTAS 28
1684-1737 – GUARDA NO MATO CASTELHANO 28
PRIMEIROS BRASILEIROS NA REGIÃO 30
O TERRITÓRIO SOB O BRASIL INDEPENDENTE 31
CAPELA N S DA CONCEIÇÃO APARECIDA 33
NOVAS ENTRADAS NO TERRITÓRIO DE PASSO FUNDO 34
CRIAÇÃO DE AUTORIDADE CIVIL 35
A FEROCIDADE DOS ÍNDIOS COROADOS 37
PASSO FUNDO E A REVOLUÇÃO DE 1835 38
IMIGRANTES ALEMÃES 41
FREGUESIA 47
EMANCIPAÇÃO 47
INSTRUÇÃO PÚBLICA 50
PARTICIPAÇÃO BÉLICA DE PASSO FUNDO 50
ABOLIÇÃO EM PASSO FUNDO 52
COMARCA 54
REGISTRO DE HIPOTECA 55
EMIGRAÇÃO ITALIANA 55
NOTÍCIAS DA MATRIZ (Hoje Catedral) 56
POPULAÇÃO 57
REPUBLICANOS E LIBERAIS 57
PARTIDO REPUBLICANO 58
O TELÉGRAFO 59
1º REPUBLICA 59
CURAS DA PARÓQUIA 60
ELEIÇÕES 60
REIVINDICAÇÃO DE CIDADE 60
PRIMEIRO JORNAL 61
CIDADE 61
CONSTITUIÇÃO MUNICIPAL 62
PRESIDÊNCIA DO ESTADO 62



REORGANIZAÇÃO DO MUNICÍPIO	62
CARTOGRAFIA MUNICIPAL	64
OCORRÊNCIAS POLÍTICAS	64
INTENDENTE PROVISÓRIO DEMITIU-SE	65
PASSO FUNDO EM PÉ DE GUERRA	65
PASSO FUNDO SOB O GOVERNO PROVISÓRIO	67
FUNDA-SE O PARTIDO FEDERALISTA	68
ELEIÇÕES ADIADAS	69
A REVOLUÇÃO CASTILHISTA	69
RESISTÊNCIA EM PASSO FUNDO	70
PRESTES GUIMARÃES RENUNCIA	72
REINTEGRAÇÃO PUBLICANA EM PASSO FUNDO	73
REVIDES DE AMBAS FACÇÕES	74
PRIMEIRO INTENDENTE	75
JORNAL “17 DE JUNHO”	75
GUARDA MUNICIPAL	76
APOIO AO GOVERNO DO ESTADO	76
CONVENÇÃO	77
ANORMALIDADE	77
PRESTES GUIMARÃES EM AÇÃO NA FRONTEIRA	80
MOVIMENTO FEDERALISTA EM PASSO FUNDO	81
GOVERNO DE PASSO FUNDO	81
PÂNICO EM PASSO FUNDO	82
FEDERALISTAS OCUPAM PASSO FUNDO	83
VIGILÂNCIA REPUBLICANA	86
MOVIMENTOS VÁRIOS	86
COMBATE DO CORISCO	87
REPUBLICANOS EM PASSO FUNDO	87
PRESTES GUIMARÃES NA ZONA MISSIONEIRA	88
COMBATE DO ARROIO TEXEIRA	89
COMBATE DO BUTIÁ	90
COMBATE DO PASSO DO CRUZ	91
COMBATE DO UMBÚ	92
SEGUNDO COMBATE DO UMBÚ	93
COMBATE DO VALINHO	93
RETIRADA DE SANTOS FILHO	94
PRESTES GUIMARÃES GAL. COMANDANTE DA SERRA	94
PRESTES GUIMARÃES NA FAZENDA DO SARANDI	95
PRESTES GUIMARÃES E GUMERCINDO SARAIVA	96
PRESTES GUIMARÃES EM PASSO FUNDO	96
RESTES GUIMARÃES ORGANIZA A SUA TROPA	97
COMBATE DOS TRÊS PASSOS	97
PRESTES GUIMARÃES E GUMERCINDO	99



BATALHA DO PULADOR	100
CAROVÍ	103
PRESTES GUIMARÃES EMIGRA	105
FEDERALISTAS EM PASSO FUNDO	106
SANTOS FILHO EM PASSO FUNDO	106
OPERAÇÃO DE GUERRILHAS	107
A PAZ	109
INQUÉRITO	110
CONSEQUÊNCIAS DA REVOLUÇÃO DE 1893 EM PASSO FUNDO	110
CONSELHO MUNICIPAL	111
EMIÇÃO DE APÓLICES	112
LEI ORGÂNICA	112
CORONEL GERVÁSIO ELEITO INTENDENTE	112
TELÉGRAFO PARA NONOAI	113
ALISTAMENTO ELEITORAL	113
COLÔNIAS	114
FERROVIA	114
NEVADA	114
O GAÚCHO	114
COLÔNIA	115
INTENDENTE	115
LIMITES	115
COMISSÃO EXECUTIVA	116
INDÚSTRIA ERVATEIRA	116
PRÊMIO A EXPOSITORES	116
NOVO CEMITÉRIO	117
INDÚSTRIA MADEIREIRA	117
ELEITORES	117
PRODUÇÃO PASTORIL	118
ALDEIAMENTO DOS COROADOS	118
DIVISÃO MUNICIPAL	118
REMEMORAÇÕES	119
RUAS DA CIDADE	119
MOVIMENTO RELIGIOSO	120
ESTABELECIMENTOS E PROFISSÕES	120
PARTIDO REPUBLICANO ACÉFALO	121
ILUMINAÇÃO PÚBLICA	121
CONSELHO	121
ESCOLAS PÚBLICAS	121
PRESÍDIO MUNICIPAL	121
FEIRA UNIVERSAL DE STO. LOUIS	122
PONTE SOBRE O RIO PASSO FUNDO	122
DIVISÃO MUNICIPAL	122



CLUBE SOCIAL E POLÍTICO 123  
TENSÃO POLÍTICA 123  
ILUMINAÇÃO PÚBLICA 123  
CARAZINHO 124  
TIROTEIO E ALARME NA CIDADE 124  
INTENDENTE RETIRA-SE DA CIDADE 125  
CONSEQUÊNCIAS DOS ATRITOS 125  
CHEFIA DO PARTIDO REPUBLICANO 126  
CLUBE PARLAMENTARISTA PASSO-FUNDENSE 126  
ELEIÇÕES 126  
ESCOLAS DE ENSINO RELIGIOSO 126  
PARÓQUIA 127  
POVOAÇÃO DE CAPOERÊ 127  
SUPRIMIDO O 7º DISTRITO 127  
TRAÇADO FERROVIÁRIO 127  
ARBORIZAÇÃO 128  
PROJETO TAQUARI 128  
EMPÓRIO INDUSTRIAL 129  
PRIMEIRO MÉDICO PASSO-FUNDENSE 129  
CORONEL GERVÁSIO NA ASSEMBLÉIA 129  
EXPOSIÇÃO 130  
GAFANHOTOS 130  
SINDICATO AGRÍCOLA E PASTORIL 131  
DISCÓRDIA NO CONSELHO MUNICIPAL 131  
COLÔNIA ALTO JACUÍ 131  
SITUAÇÃO ESCOLAR 132  
ILUMINAÇÃO À GÁS ACETILENO 132  
CIGANOS 132  
REGRESSO DE PRESTES GUIMARÃES 133  
ELEIÇÕES DE 30 DE JANEIRO DE 1906 134  
DESENTENDIMENTOS PARTIDÁRIOS 135  
LINHA TELEFÔNICA 135  
SECA E GAFANHOTOS 136  
ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS 136  
EMPRESA TELEFÔNICA 136  
ELEIÇÃO PARA CONSELHEIRO 137  
TELEFONES 137  
PLATAFORMA 137  
QUATRO IRMÃOS 138  
FAZENDA SARANDI 138  
O ENSINO EM PASSO FUNDO 139  
FAZENDA DO ARVOREDO 139  
RUA LAVAPÊS 139



CINQUENTENÁRIO DO MUNICÍPIO	139
CAPOERÊ	140
INSTRUÇÃO PÚBLICA	140
DESIGNAÇÃO DAS RUAS	140
ELEIÇÕES - 1908	141
PLEITO PRESIDENCIAL	141
DEPUTADO ESTADUAL	142
LOTEAMENTO	142
COLONIZAÇÃO DO ALTO URUGUAI	142
INSTALAÇÃO TELEFÔNICA	143
VICE-INTENDENTE	143
PROGRESSO MUNICIPAL	144
DISTRITO COLÔNIA DE ERECHIM	145
O PAÇO MUNICIPAL	145
CURATO DE ERECHIM	145
COLÉGIO ELEMENTAR	145
BRIGADA MILITAR	146
MATADOURO PÚBLICO	147
ACERVO ELÉTRICO	147
FALECIMENTO DE PRESTES GUIMARÃES	147
ENSINO	148
TRANSAÇÃO BANCÁRI	148
MANUTENÇÃO DA REDE TELEFÔNICA	148
FILIAL DO BANCO DA PROVÍNCIA	149
ELEIÇÕES	149
MUDANÇA DE SEDE DISTRITAL	150
USINA ELÉTRICA	150
NOVA DESIGNAÇÃO DE RUAS	151
SEDE TEIXEIRA	152
PROGRESSO DA CIDADE E DO MUNICÍPIO	152
CURATO DO ALTO JACUÍ	154
PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL	154
PRECAUÇÕES COM VISTAS NA CAMPANHA DO CONTESTADO	155
CASA BANCÁRIA ARMANDO ANNES	155
SALADEIRO SÃO MIGUEL	156
MORTE DE PINHEIRO MACHADO	156
“A VOZ DA SERRA”	156
COLORADO	157
TOPE	157
MARAU	157
PAIOL GRANDE	158
AMPLIAÇÃO TELEFÔNICA	158
PROFESSORES	158



ELEIÇÕES 160  
PLANTAÇÃO DE PLATANOS 160  
ESTABELECIMENTO BANCÁRIO 160  
TIRO DE GUERRA 225 161  
VISITA PASTORAL 163  
FALECIMENTO DO CORONEL GERVÁSIO LUCAS ANNES 163  
BANCA DE ADVOCACIA 164  
“O REGIMEM” 164  
ARBORIZAÇÃO DA AV. BRASIL 165  
DR. VERGUEIRO REELEITO 165  
LUTAS POR EMANCIPAÇÕES 165  
BANCO PELOTENSE 166  
CISÃO DO PARTIDO REPUBLICANO 166  
LOTEAMENTO DA VILA RODRIGUES 169  
PROFESSORADO ESTADUAL 169  
POVOAMENTO DA SEDE DE SARANDI 170  
TRAMA CONTRA LOLICO 170  
DISTRITO DE CORONEL GERVÁSIO 171  
COMARCA DE SEGUNDA ENTRÂNCIA 171  
PARÓQUIA DE MARAU 171  
PLEBISCITO INTER-PARTIDÁRIO 171  
INSTITUTO GINASIAL 173  
ASILO LUCAS ARAÚJO 175  
A ÉPOCA 176  
ELEIÇÕES 176  
BUSTO DO CORONEL GERVÁSIO 176  
MATRÍCULAS E AULAS 177  
DISTRITO DE SETE DE SETEMBRO 177  
CAPELA CURADA DE SARANDI 177  
SEDE DE DISTRITO 178  
QUARTEL DO EXÉRCITO 178  
MOVIMENTOS POLÍTICOS 180  
CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA 182  
CANDIDATURAS 183  
RESULTADOS DISCORDANTES 188  
DR. VERGUEIRO EM AÇÃO 191  
COMENTÁRIOS 191  
EFETIVAÇÃO DE CORPOS ARMADOS 191  
1º CORPO PROVISÓRIO EM PASSO FUNDO 193  
DEFESAS E ATAQUES 194  
REVOLUCIONÁRIO À VISTA DA CIDADE 195  
OS DISPOSITIVOS DA DEFESA 196  
TRENS BLINDADOS DEFENDEM O PASSO 197



NOVOS TIROTEIOS NO PASSO	198
ATAQUE PELO NORTE	200
REVOLUCIONÁRIOS EM MOVIMENTO	201
DANIFICADA A USINA ELÉTRICA	202
LOCOMOTIVA MALLET	202
REVOLUCIONÁRIOS REPELIDOS	202
FIRMINO DE PAULA OCUPA A CIDADE	203
AINDA O ANO DE 1923	204
REVOLUÇÃO NO ESTADO	204
GOVERNO PROVISÓRIO REVOLUCIONÁRIO, NO RIO DE JANEIRO	207
MOVIMENTOS GERAIS NA REVOLUÇÃO	209
ALARME EM PASSO FUNDO	212
NOTÍCIAS DO ESTADO	212
APELOS À PAZ	213
NOVAS REFREGAS	213
ACONTECIMENTO EM PORTO ALEGRE	215
AS CONQUISTAS DE 1923	216
ALIANÇA LIBERTADORA	217
CORPOS PROVISÓRIOS	217
ATENTADO CONTRA MENNA BARRETO	218
INCIDENTE EM MARAU	218
ATENTADO CONTRA ARTHUR CAETANO	219
ATOS MUNICIPAIS	219
MOVIMENTOS REVOLUCIONÁRIOS NO PAÍS	220
NOVO INTENDENTE	222
ATUAÇÕES DO 6º CORPO	223
RELATÓRIO DE 1925	225
MATADOURO PÚBLICO E CHAFARIZ	226
JORNAL “O NACIONAL”	226
CAMPANHA DO TRIGO	227
CALÇAMENTO DAS RUAS	227
DISTRITO DE TAMANDARÉ	227
PERTURBAÇÕES NO ESTADO	228
DESTACAMENTO POLICIAL	228
PONTE SOBRE O RIO PASSO FUNDO	228
PARÓQUIA DE SEDE TEIXEIRA (TAPEJARA)	229
NOVOS LEVANTES REBELDES	229
CALÇAMENTO DA AVENIDA BRASIL	230
OUTRAS PROVIDÊNCIAS	230
ENSINO	231
ELEIÇÕES ESTADUAIS	231
BANCO POPULAR DE PASSO FUNDO	231



ARREGIMENTAÇÃO OPOSICIONISTA PELA DEMOCRACIA 232  
CONQUISTAS DE “23” 233  
PARTIDO LIBERTADOR 234  
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA 234  
PADRES DA SAGRADA FAMÍLIA 235  
DESENTENDIMENTOS ENTRE EXÉRCITO E POLÍCIA LOCAL 235  
INTRUSOS NO PASSO DO VAU FEIO 236  
ELEIÇÕES 236  
DISTRITO DE TEIXEIRA 237  
NOVOS LEVANTES DE INTRUSOS EM QUATRO IRMÃOS 237  
ENSINO 238  
ALIANÇA LIBERAL E FRENTE ÚNICA 238  
ELEIÇÕES 240  
Sr. HENRIQUE S. GHEZZI NA INTENDÊNCIA 241  
PRECIPITAM-SE OS MOVIMENTOS 241  
MENSAGEM DE OSWALDO ARANHA AO DR. VERGUEIRO 242  
PASSO FUNDO PONTO ESTRATÉGICO 242  
GENERAL MIGUEL COSTA 243  
CONVITE A LEITÃO DE CARVALHO 244  
MANIFESTO DO DR. VERGUEIRO 245  
OCUPAÇÃO DOS EDIFÍCIOS PÚBLICOS 245  
ATAQUE AO QUARTEL DO III/8º RI 246  
RENDIÇÃO DO 8º RI 247  
MENSAGEM ERRADA 248  
BATALHÃO REVOLUCIONÁRIO 248  
PRESO O CEL. LEITÃO 249  
A PRISÃO DO GENERAL RONDON 249  
A REVOLUÇÃO 250  
3º REGIMENTO DE CAVALARIA DA BRIGADA MILITAR 251  
GETÚLIO VARGAS EM TRÂNSITO POR PASSO FUNDO 251  
A REVOLUÇÃO NO PAÍS 252  
COOPERATIVA FERROVIÁRIA 253  
3º R. C. DA BRIGADA MILITAR 253  
LIGA PRÓ ENGRANDECIMENTO DE PASSO FUNDO 254  
CALÇAMENTO DE RUAS 255  
PRIMEIRO PREFEITO MUNICIPAL 255  
O PROBLEMA DA ENERGIA ELÉTRICA 255  
MOVIMENTO CONSTITUCIONALISTA 257  
NOVO PREFEITO 258  
PARTIDO REPUBLICANO LIBERAL 258  
INDÚSTRIA 259  
SERTÃO 259  
INTEGRALISMO 260





NOVO PREFEITO 260  
MUNICÍPIO DE GETÚLIO VARGAS 260  
ELEIÇÃO PARA PREFEITO E VEREADORES 261  
“DIÁRIO DA MANHÃ” 261  
1º CONGRESSO CATEQUÉTICO DIOCESANO DE PASSO FUNDO  
261  
6º DISTRITO – JULIO MAILHOS 266  
ÁGUAS DA RONDINHA 267  
HIDRÁULICA MUNICIPAL 267  
NOVO PREFEITO NOMEADO 267  
CONGRESSO DE ESTRADA DE RODAGEM 268  
6ª RESIDÊNCIA DO DAER 268  
PREFEITO ARTHUR FERREIRA FILHO 269  
VILAS 270  
GRÊMIO PASSO-FUNDENSE DE LETRAS 270  
NACIONALIZAÇÃO DE CLUBES SOCIAIS 270  
ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE PASSO FUNDO 270  
DIA DO MUNICÍPIO BRASILEIRO 271  
COLÔNIA NICOLAU VERGUEIRO 271  
FILIAL DO BANDO DO BRASIL 271  
POSTO DE HIGIENE 272  
EMANCIPAÇÃO DE SARANDI 272  
NOVAS MODALIDADES NO ENSINO ESTADUAL 272  
ESTAÇÃO EXPERIMENTAL 273  
BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL 273  
ESTAÇÃO RODOVIÁRIA 273  
AERO CLUBE DE PASSO FUNDO 274  
PREFEITO VICTOR GRAEFF 274  
PREFEITO ARTHUR FERREIRA FILHO 274  
NOVAS DENOMINAÇÕES DISTRITAIS 275  
COMARCA DE TERCEIRA ENTRÂNCIA 275  
ORGANIZAÇÕES POLÍTICAS 275  
ANTONINO XAVIER E OLIVEIRA 276  
ARTHUR FERREIRA FILHO NOVAMENTE PREFEITO 276  
PREFEITO IVO PIO BRUM 276  
IAPI 277  
PARQUE FLORESTAL “JOSÉ SEGADAS VIANA” 277  
COOPERATIVA DO DAER 277  
ELEIÇÕES 278  
INSTITUTO NACIONAL DO PINHO INP 279  
BANCO INDUSTRIAL E COMERCIAL DO SUL 279  
MADEIRAS 279  
FERROVIA L 35 279



CATEDRAL N. S. DA CONCEIÇÃO APARECIDA 280  
NOVOS DISTRITOS 281  
SOCIEDADE PRÓ UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO (SPU) 282  
CRIAÇÃO DA DIOCESE DE PASSO FUNDO 282  
BISPO D. CLAUDIO COLLING 283  
GOVERNADOR DE SÃO PAULO EM PASSO FUNDO 285  
QUARTEL DOS BOMBEIROS 285  
ASFALTO 286  
PREFEITO DANIEL DIPP 286  
ABASTECIMENTO PÚBLICO 287  
O CENTENÁRIO DO MUNICÍPIO 312  
LEIS QUE MARCARAM A VIDA DA COMUNA 315  
SÍMBOLO DO MUNICÍPIO 316  
HINO DO CENTENÁRIO DE PASSO FUNDO 317  
GESTÃO BENONI ROSADO - 1960 a 1963 319  
JUSTIÇA DO TRABALHO DA 4ª REGIÃO 321  
BANCO FRANCÊS E BRASILEIRO 322  
CENTRO DAS INDUSTRIAS DO PLANALTO 322  
BANCO RIOGRANDENSE DE EXPANSÃO ECONÔMICA 322  
BANCO DE INTERCÂMBIO MERCANTIL COOPERATIVA LTDA: 322  
GOVERNO DO MUNICÍPIO 323  
INTERIORIZAÇÃO DO GOVERNO DO ESTADO 323  
1º DE ABRIL DE 1964 324  
RÁDIO E HOSPITAL MUNICIPAL 325  
SOCIEDADE PRÓ-UNIVERSIDADE 325  
CENTRO EDUCACIONAL AGRÍCOLA (PATRONATO DE MENORES)  
326  
FOMENTO À PEQUENA INDÚSTRIA 326  
ENTIDADES ASSISTENCIAIS 326  
CIDADANIA PASSO-FUNDENSE 327  
LEIS DECORRENTES DO ANO DE 1964 327  
CORPO DE BOMBEIROS 327  
FÓRUM - PRESÍDIO 328  
BAIRRO SÃO CRISTÓVÃO 329  
DESMEMBRAMENTO TERRITORIAL 329  
BANDEIRA DO MUNICÍPIO 329  
DIMEP 330  
PRIMEIRA EFRICA 330  
ASCAR 331  
ALTERAÇÕES NA SPU 331  
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO 331  
VISITAS 332  
UTILIDADE PÚBLICA 333

SEMINÁRIO DE BEM ESTAR SOCIAL	333
ELETRIFICAÇÃO RURAL	336
UPF	336
ADMINISTRAÇÃO	337
BIBLIOGRAFIA	345
AGRADECIMENTO	346



# APRESENTAÇÃO DE PASSO FUNDO ATRAVÉS DO TEMPO

HISTÓRICO E ADMINISTRATIVO

## **Apresentação da Autora**

*PESQUISA DE DELMA ROSENDO GEHM (DA ACADEMIA  
PASSO-FUNDENSE DE LETRAS)*

### **1º VOLUME**

A história de Passo Fundo, como em geral da quase totalidade dos municípios da região serrana, começa com o advento, às plagas do continente americano, dos missionários da Companhia de Jesus, à serviço do grandioso sonho de St. Inácio de Loyola, de criar, em terras incultas da América, a nação que deveria denominar-se “IMPÉRIO GUARANÍTICO”.

Foi em princípios do século XVII que surgiram, nas paragens aquém do rio Uruguai, os primeiros missionários Jesuítas, que devastando os sertões, afrontando hostilidades e perigos de toda a sorte, entre os quais o menor não seria, por certo, o entendimento com os aborígenes de tribos antropófagas, tinham, por escopo, arrancar, do ínvio seio das florestas, os índios que povoavam, para inicia-los no culto da religião e do trabalho.

Segundo o método adotado, os Jesuítas procuravam congregar os selvícolas em povoações ou reduções para melhor desenvolverem a obra da catequese.

Assim, conseguiram fundar diversas reduções nesta margem do rio Uruguai e, segundo o Visconde de São Leopoldo em “ANAIS DA PROVÍNCIA DE SÃO PEDRO”, há notícias



de que neste território de Passo Fundo, houve uma primitiva redução de nome “VISITAÇÃO”, sendo situada nas fraldas as extensas matas que sombreavam o vale do Jacuí, nos campos, mais tarde, fazenda do Rincão Doce, de propriedade do sr. Polidoro Albuquerque (na época era localizada entre o 4º e 7º distrito. Registros de 1919).

A redução citada teve efêmera duração. No livro “NOTÍCIA DESCRITIVA DA REGIÃO MISSIONEIRA” de Evaristo Afonso de Castro, encontramos uma referência sobre a redução indígena no território de Passo Fundo, com o nome de Visitação de Caapi, o que confirmam dados do Visconde de São Leopoldo. Segundo Afonso de Castro os habitantes dessa redução, anos depois, foram engrossar o número de moradores do povo de São Luiz Gonzaga, fundado em 1632.

Organizada a Província das Missões Orientais, o domínio dessa abrangeu o território anteriormente explorado e reconhecido pelos jesuítas, e que constitui o município de Passo Fundo, ficando afeto (na época das Missões Orientais), à jurisdição de São Joao Batista, um dos Sete Povos, cujas ruínas ainda atestam o florescimento de uma civilização extinta.

Que o território de Passo Fundo viveu integrado nas Missões Orientais, não resta dúvida, pois num mapa das Missões, organizado pelos Jesuítas, em 1722 e encontrado em Carlos Tchauer, “HISTÓRIA DO RIO GRANDE DO SUL”, 1º volume, nele figuram os rios Uruguai Mirim e Uruguai Puitã, afluentes à esquerda do Uruguai, sendo que o 1º é o atual Rio Passo Fundo e o segundo aparece, ainda, nas cartas hodiernas a denominação de Uruguai Puitã ou Rio da Várzea.

*Características* – O território de Passo Fundo, segundo dados históricos, fora, primitivamente, habitado por várias tribos indígenas das raças Tupi e Guarani. As mais antigas, na região norte do Rio Grande do Sul, até o Paraná, seguindo o curso dos Rios Passo Fundo, Várzea e do Peixe, eram os GUAINÁS do grupo JÊ, conhecidos na região por IBIRAIARAS;



mais tarde receberam designativos de PINARÉS, BUGRES, COROADOS (usavam o cabelo aparado em forma de coroa) e CAINGANGUES. Usavam bodoque em forma de bilro no lábio inferior, andavam nus, as mulheres usavam um saiote, feito com fibras de urtiga. Plantavam milho, colhiam pinhão, caçavam e pescavam. Não eram antropófagos. Acreditavam num gênio protetor, TOPEN, num gênio mau, DETCORI. Acreditavam na sobrevivência da alma, ACUPLÍ. Habitavam em pequenos ranchos, cobertos com palmas de jerivá. Atacavam o inimigo de surpresa, usando arco e flecha.

Seguiram-se, por ordem de antiguidade, os Ibianguaras ou GUARANÍS ORIENTAIS (a descendência ora Tupí, ora Guaraní, prova a unidade das duas raças que, separando-se no Planalto Central brasileiro, em épocas remotíssimas, conservou na formação de novas tribos, características, ora Tupí, ora Guaraní).

Eram CARIJÓS do ramo TUPÍ. Habitavam a atual zona do Campo do Meio, andavam nus, enfeitavam-se com penas para festas e combates e adotavam a antropofagia. Como armas usavam tacape, arco e flecha. Acreditavam na sobrevivência da alma a que chamavam ANGA. A divindade protetora era MUNHÂ. Tinham os feiticeiros, os IROQUIARAS (dançarinos) e os mágicos, APICAIRÊS. Eram versáteis, muito amigos dos portugueses e inimigos dos Jesuítas e espanhóis.

No local onde se assenta a cidade de Passo Fundo, habitavam os TAPES e daí para oeste e sul, conhecidos por GUARANÍS OCIDENTAIS, de procedência paraguaia e provindos do mesmo tronco TUPÍ. Formaram o chamado país Tape, sendo o marco inicial dos contatos civilizadores do homem branco – JESUÍTA.

O designativo de Tape, como província ocupada por essa nação, já era conhecida, também, na segunda metade do século I do descobrimento do Brasil. Em março de 1575, o adelantado Juan Ortiz de Zarate que se destinava ao Prata,



manteve contatos com esses selvícolas, os quais cultivavam rias plantações. A província do Tape estava encaixada entre a de IMBIAÇA, MBIANZA, MBIAZA, BIAÇA, BISSA, IBIASSUPE, INIAÇA, BIRAPUERA, IBIANÇA, designações genéricas dadas por extensão, como se deu com a Laguna de los Patos (Laguna) e Lagoa dos Patos (Rio São Pedro) e a do Uruguai ao sul e oeste e o Atlântico ao leste.

Delimitavam os TAPES com os IBIRAIARAS, no alto Uruguai, ou mesmo em região catarinense. Os IBIRAIARAS mantinham comércio com a bandeira portuguesa e eram inimigos dos espanhóis: em documentos de origem espanhola vamos encontrar, ainda, essa grande nação até o rio da Várzea, afluente do Uruguai, fronteira respeitada pelos TAPES, onde, comumente se chocavam em sangrentos combates.

Historiadores espanhóis afirmam que os TAPES eram descendentes de troncos setentrionais, quicá do grande tronco dos maias que se derramaram em épocas milenares pelo continente sul. Elementos linguísticos que pudemos conseguir, nos induzem a essa aproximação (Aurélio Porto, *Pré História do Rio Grande do Sul*). É possível que as avançadas dessa civilização migratória hajam, em sua marcha para o ocidente, assentado suas tendas nas regiões de atacama, onde receberiam influxos das civilizações andinas. Diz o dr. José Saldanha, em seus trabalhos históricos, que os TAPES “têm ventas dos narizes, grandes, e como inchadas, as faces alta e cheias, os cabelos somente nos extremos da barba e no beijo superior; não são de estatura muito alta e as mulheres quase do mesmo tamanho que eles e maiores do que os minuanos”.

Não resta dúvida que possuíam uma língua própria que se distanciou do TUPÍ do Norte, ambos oriundos da mesma matriz.

Entre 1620-1630, Jesuítas paraguaios, levados por vagas narrativas dos índios, souberam que deste lado do Uruguai estava situado o PAÍS DO TAPE, designação meramente indicativa da





tribo que o povoava. Diziam os selvícolas que nesse país havia um pássaro branco que imitava o som da bigorna do ferreiro (araponga ou ferreiro) e um animal fabuloso, que tendo o feitio do carneiro, entretanto, era dotado de garras e dentes, como os felinos e de índole feroz, chamado pelos selvícolas de AO.

Quando da invasão da onda guaraníca que os dominou, muito antes da descoberta do Brasil, receberam dos dominadores parte de seus usos, costumes e língua. Eram exímios agricultores, tendo grandes roças de milho, mandioca e outros grãos. Foram os TAPES os índios mais acessíveis à catequese e à civilização. Foram os primeiros vaqueiros do Rio Grande do Sul e os donos, por doação, da Cia. de Jesus, do primeiro gado que na Província se introduziu, em 1634, pelas reduções do Uruguai e do Tape.

A linguística demonstra que esses Guaranis primavam pela apócope (lei do menor esforço) no seu linguajar. Em gramática Tupi de Adauto Fernandes, 2ª edição, lê-se: “pronunciavam caiçá por caiçara (cerca), caacapá por caaçapaba (clareira), etc”.

Disputaram o território gaúcho, como adversários dos Carijós.

Essas tribos legaram ao território de Passo Fundo algumas designações: Curití (pinhais), zona do Pessegueiro e da atual cidade; Mondecaá (mato das armasdilhas) o atual Mato Castelhana; Cariroí (lugar onde se colhe a erva-mate), hoje Campo do Meio; Caapiguí (pequeno caminho da mata), nome do rio Capinguí, tomado do primitivo caminho que ia à região colonial.

*Missões Jesuíticas* – Tendo falecido o cardeal D. Henrique, em 1580, Portugal passou para o domínio espanhol, perdendo validade o Tratado de Tordesilhas. Por essa razão as paragens gaúchas tornaram-se objetos de atenção dos luso-brasileiros, fato propiciador da era das Bandeiras. Desse mesmo fato ocorreu, também, que Jesuítas do Brasil – Ortega e



Fieldo, fundaram em 1588, missões no Paraguai, para catequese e civilização dos índios, missões que logo tomaram vulto, estendendo-se ao Guairá (Guairá – Sete Quedas); contudo, em 1623, foram assolados pela Bandeira de Raposo Tavares, paulista, preando índios para trabalharem em lavouras, o que, então, forçou os Jesuítas a passarem suas atividades ao Rio Grande do Sul.

Conta-nos, Evaristo Afonso de Castro, que foram os Jesuítas os primeiros homens brancos que trouxeram a civilização e as luzes do cristianismo às tribos selvagens que divididas em nações TAPES e IBIRAIARAS, habitavam esta parte da Província no estado indígena.

*Reduções – (1626)* – Dois locais, ao tempo dos Jesuítas, tiveram papel preponderante no território passo-fundense: Povinho da Entrada ou Povinho Velho, junto ao Mato Castelhana (assim chamado por ser passagem obrigatória para as Missões Orientais do Uruguai) e o Rincão do Pessegueiro, proximidades de Pulador.

Em 1634 ou 1635, na região do TAPE, instalou-se o Padre Mola, por ordem do Padre Romero, superior das reduções da bacia do Uruguai, primeiro civilizado que pisou em terras de Passo Fundo, em meados de 1632, atendendo ao chamado do Cacique Guaraé (Índios Tapes).

Os índios foram reunidos em reduções, sendo essa a de Santa Tereza, em território de Passo Fundo, presumindo-se que tenha sido nas vizinhanças do Povinho da Entrada, participando de sua criação o padre Francisco Ximenes, cura de São Carlos de Caapi (Carazinho). Embora a redução tenha prosperado com grandes plantações e criação de gado (500 cabeças), trazidas pelo padre Cristóvão de Arenas, vindas de Jesus e Maria (redução), pela serra do Botucarái (Soledade), a redução foi transferida para sítio mais conveniente, registrando as Cartas antigas que essa redução teve seu local situado na divisa dos modernos municípios de Palmeira das Missões, Cruz



Alta e Carazinho.

Foi a redução mais setentrional do Rio Grande do Sul, depois de Caapí. Contou com mais de 4.000 índios.

Os índios domiciliados em Santa Tereza, foram, entre todos, os que mais inclinação patentearam para aceitar a civilização cristã. No último ano de sua existência, 1637, foi perturbada pela vinda de umas 500 famílias, fugitivas de S. Joaquim e Candelária, arruinadas pelos Tupis e Mamelucos.

Com o avanço dos Bandeirantes em 1637, para o sul, os selvícolas pelo temor de serem escravizados, embrenharam-se nas matas desta região, passando a serem inimigos perigosos do branco que se avizinhasse, terminando a redução de Santa Tereza no Natal desse ano. Também esteve nessa redução o padre João de Sales que muito colaborou ao lado dos outros Jesuítas.

O Cap. André Fernandes, foi o bandeirante paulista que assolou Santa Tereza naquele Natal de 1637, trazendo no seu exército índios Carijós e grande número de paulistas sedentos da caça ao índio.

Destruída a redução de Santa Tereza, André Fernandes levantou no local, um povoado que deu o nome de IGAÍ (rio Jacuí), nele permanecendo 4 anos; a orientação espiritual do povo deu ao seu filho, o Jesuíta Francisco Fernandes que aqui permaneceu alguns anos.

## **1638 – BANDEIRA DE FERNÃO DIAS**

Quase ao mesmo tempo chegava ao território de Passo Fundo (IGAÍ), o bandeirante Fernão Dias Paes Leme, mais tarde celebrado como “o Caçador de Esmeraldas”, percorrendo a velha trilha indígena do Caapí (caminho da floresta), via



Vacaria e Lagoa Vermelha.

Após encontrar resistência, mais ao sul, em outras reduções, retornou ao IGAÍ (Afonso de E. Taunay), retornando com grande número de índios apresados.

## **1641 – BANDEIRA DE MBORORÉ**

Essa bandeira, vinda da paulicéia, conseguiu reforços indígenas em IGAÍ (P. Fundo), a fim de bater os Jesuítas que por ventura estivessem na região.

Em documentos e cartas anuas consta que o cacique Guaraé, prisioneiro de André Fernandes, conseguiu evadir-se, nessa época, mas permaneceu na região de IGAÍ.

## **1642-1669 – OUTRAS BANDEIRAS**

Em documentação jesuítica espanhola ainda consta a permanência do jesuíta Francisco Fernandes no povoado de IGAÍ, considerado o arraial das Bandeiras, por onde passou o bandeirante “Manuel Preto” que encontrou um forte e uma paliçada, “onde haviam mantimentos, botijas de pólvora e para onde se conduziam índios deste muito tempo (Aurélio Porto)”.

Várias outras fizeram do IGAÍ ponto de descanso e abastecimento.

## **IGAÍ E A QUESTÃO DAS MISSÕES**

O território de IGAÍ (justificativa do território de



P. Fundo), desempenhou papel histórico fundamental para justificar a anexação das Missões ao Brasil, contestada pela Argentina, e ponto no qual se baseou o Barão do Rio Branco, para alicerçar as razões do nosso país.

Segundo Tchauer, foi esse um dos argumentos decisivos para que o presidente Cleveland, dos Estados Unidos, colocado como árbitro, desse ganho de causa ao Brasil em 1895.

## IGAÍ E A COLÔNIA DE SACRAMENTO

Fernão Dias ao deixar IGAÍ em 1638, alcançou as plagas platinas (Taunay, Índios, Ouro, Pedras), levando índios apressados.

Em 1669 os bandeirantes paulistas, passando por IGAÍ, buscavam a riqueza do gado da campanha gaúcha e uruguaia, gado que se multiplicara alçado, quando do abandono da terra, pelos missionários, em face das investidas paulistas. Já então o interesse pelo indo declinava, pelo afluxo de escravos africanos.

Diz Rego Monteiro que os paulistas “trouxeram dessas viajadas, notícias de riquezas, de uberdade das terras, abundância de gado e bondade do clima que se foram espalhando, até chegarem aos ouvidos atentos dos governadores do Brasil (Colônia do Sacramento: I,34).

Em razão da conquista fácil do gado xucro e produção da courama, IGAÍ esvaziou-se para constituir o tipo gaúcho do interior.

Em primeiro de janeiro de 1680, D. Manuel Lobo fundou, na margem esquerda do Rio da Prata, a Colônia do Sacramento, dando início a uma nova fase da história rio-grandense.



## 1687-1707 – VOLTAM OS JESUÍTAS

Como abandono do IGAÍ, chamado Pinhais pelos Jesuítas, a região volta a ser ocupada pelos índios GUAIANÁS, agora chamados Pinarés (corruptela piñale), por se fixarem na zona das araucárias.

Esse abandono determinou o retorno Jesuítico à terra gaúcha, limitando-se, porém, à margem oriental do rio Uruguai, temerosos de novos surtos bandeirantes. Estabeleceram aí os tão famosos “Sete Povos das Missões”.

Os descendentes dos índios de Santa Tereza (território de Passo Fundo), constituíram com outros de diversas procedências, o povo de São Luiz, cuja estância se dilatava desde o baixo Jacuí até a zona dos pinhais, alargando-se, daí, para a nascente, até Campo do Meio e Lagoa Vermelha, dilatando-se, ainda aos campos da Vacaria.

Nessa região houve, em 1699 a 1700, reunião de gado, sendo que na região de Passo Fundo, localizaram-se 20 mil vacas, entre os rios Jacuí, Várzea e rio Passo Fundo, tendo sido, por essa razão, chamando “Campo das Vinte mil Vacas” já os ervais de Passo Fundo foram adjudicados ao povo de São João que estabeleceu, no passo do rio da Várzea, no Pulador, um “carijó”, para fabrico da erva-mate, sendo esta a primeira indústria de que se há notícia, montada neste município. Para garantir o seu fabrico foi colocada uma guarda guaraníca, erguendo-se capela a São João Batista.

## 1684-1737 – GUARDA NO MATO CASTELHANO

Tendo em vista a penetração constante dos paulistas, antes e depois do estabelecimento dos “Sete Povos”, os Jesuítas



trataram de fixar uma guarda na entrada ocidental do bosque, chamado Mondecaá (mato das armadilhas), hoje Mato Castelhana, onde foi erigida uma capela a Santa Tereza.

Embora houvesse marco delimitando a estância de São Luiz, as arremetidas paulistas e lagunistas alcançaram o Caamone (bosque depois chamado Mato Português), sendo nele colocado uma guarda portuguesa.

Arriçada a luta entre portugueses e espanhóis, os paulistas investiram contra o Mato Português, destruindo plantações, dispersando o gado, do qual, porém, “milhares de cabeças foram encaminhadas para São Paulo” (Borges Fortes).

Essa luta foi sem tréguas até o Tratado de Santo Ildefonso, em 1777, pelo qual a Espanha manteve o domínio da Colônia do Sacramento, no Prata, cedendo parte das terras missioneiras. Das cabeceiras do Rio Negro, a linha divisória subia pela serra do Tape, Campo do Meio, rio da Várzea e foz do peperí-Guaçú, ficando o território de Passo Fundo, bipartido, já que a demarcação só viria efetivar-se em 1783.

Em face das bárbaras perseguições dos luso-brasileiros, vindos do lado da Vacaria, dizimando as tribos que encontravam em direção a IGAÍ (Passo Fundo), os Coroados (Bugres), que dominavam essa região, passaram a fazer, por vingança, incursões sangrentas em todo o planalto; com o recuo dos Tapes da Guarda do Mato Castelhana, esses bugres, dominaram Passo Fundo, descendo até o próximo de Cruz Alta, vitimando os elementos brancos com sanha cruel e devastadora. Esse fato retardou a colonização passo-fundense.

Com a tomada dos “Sete Povos” pelos rio-grandenses, chefiados por Borges do Canto, em 1801, ficou a região missioneira, incluindo Passo Fundo, sob a alçada do Comando Militar de São Borja.

Por alvará de 27 de abril de 1809, que dividiu a capitania do Rio Grande do Sul em 4 municípios, Porto Alegre, Rio



Grande, Santo Antônio da Patrulha e Rio Pardo, passou Passo Fundo a pertencer ao Rio Pardo.

A seguir, por determinação de D. Diogo de Souza, governador da Capitania, a 6 de maio de 1810, foi traçado o limite pela Coxilha Grande, “entre as comandâncias de Rio Pardo e São Borja, sob a alçada de ambos vindo ficar, de vez que pela dita coxilha era cortado; finalmente, pelo alvará de 15 de outubro de 1817, sendo criado o município de São Luiz de Leal Bragança, como o mesmo se estendesse ao Jacuí, por rio ficou o território dividido entre o mesmo e Rio Pardo”.

## PRIMEIROS BRASILEIROS NA REGIÃO

Teria sido a primeira expedição brasileira a vir à região das Missões, após a incorporação destas à coroa lusitana, a que, em 1815, de Garapuava, o tenente coronel, Diogo Pinto de Azevedo Portugal, comandante da mesma praça, enviou com o objetivo de procurar nos sertões intermediários, uma vereda para comunicação de tal ponto com o norte rio-grandense, a fim de ser melhorada e dar evasão ao comércio de tropas.

Sob o comando do major Athanagildo Pinto Martins, tendo como imediato o alferes Antônio da Rocha Loires e como guia o índio Jonjong (grafia segundo Antônio Xavier), que conhecia quão arriscado era buscar passagem pelo centro dos campos dos biturunas (Ibitiru ou Ibituruna “serra negra” que era a floresta do Alto Uruguai que vinha morrer nas nascentes do Uruguai-Mirim – rio Passo Fundo), ocupado por multidão de selvagens; a exploração ordenada teve, por isso, de pender mais para o oriente, passando pela extremidade do mesmo e indo a Campos Novos, onde transpôs o rio Pelotas e daí, nessa direção, prosseguindo até São Borja.

Na sua passagem por essas plagas, a referida expedição





encontrou, completamente deserto, o local em que hoje assenta a cidade de Passo Fundo.

Regressando de São Borja, resolveu Athanagildo, ao chegar a Pinheiro Marcado (atual), destacar, de sua gente, uma escolta de oito homens, conduzida pelo mencionado Jonjong, com a finalidade de cortar o campo dos biturunas.

Jonjong, temendo a sanha cruel dos índios da região, tentou rebelar-se contra a ordem, no que foi contrariado; contudo, Jonjong e os companheiros não mais regressaram, havendo notícias de que foram todos trucidados.

Quanto ao povoamento da região pelos brasileiros, vamos encontrar, em 1819, o tropeiro paulista, João de Barros, que em demanda à paulicéia, vindo da região missioneira, abriu picadas pelo Mato Castelhana, indo sair na Vacaria. Aberto esse caminho por terras favoráveis, sem rios de nado e pouco mato para atravessar, de logo o trânsito das tropas se deslocou para estas paragens missioneiras, concorrendo para que a estas afluíssem moradores, principalmente da comarca de Curitiba, atraídos pela facilidade de obterem campos para seu estabelecimento; pois, que para isso bastava, apenas, fossem requeridos ao comando da fronteira de São Borja, que após a competente informação, concedia-lhes sob a condição de medir e confirmar.

## **O TERRITÓRIO SOB O BRASIL INDEPENDENTE**

Em fins de 1822, procedente do Paraná, Manuel Francisco Xavier, com seu filho menor, Francisco Xavier de Castro (avô materno de Antônio Xavier, Pai da História de Passo Fundo), e escravos, percorreu o território municipal, assim como o de Carazinho, buscando os ervais de Palmeira,



ergindo “carijós”, de cujo produto logrou a compra de muares, que conduziu pelo mesmo roteiro ao Paraná.

Em 31 de janeiro de 1823, o sargento-mór, Domingos da Silva Barbosa, morador de Rio Pardo, recebeu carta de sesmaria, concedida pelo presidente do governo provisório da província, João de Deus Mena Barreto, sobre um “rincão de campo”, pedido para criar gado, contendo uma légua de largo e três de comprido, em zona hoje compreendida, parte no município de Marau, parte em Soledade.

Em 28 de dezembro de 1824, o Alferes Rodrigo Felix Martins, residente em Ponta Grossa, recebeu despacho favorável do Comando Militar de São Borja, sobre terras que requereu, no lugar hoje denominado Pinheiro Marcado, onde fundou estabelecimento rural, junto ao rio Jacuizinho.

Em 1827, o cabo Manuel José das Neves fundou a Fazenda de N. S. Aparecida, no local onde se ergue a cidade de Passo Fundo, levantando um rancho provisório no Lavapés e, em seguida, no confronto da atual Praça Tamandaré, cruzamento das ruas Paissandu e Teixeira Soares; suas terras eram dilatadas: desde o rio Passo Fundo ao Pinheiro Torto.

Daí em diante grande foi a procura das terras de Passo Fundo, pela fama espalhada pelos que por aqui passaram.

Também em 1827 aqui aportaram Alexandre da Mota e Bernardo Paes, domiciliando-se aquele em Estância Velha (Pulador) e este no Pessegueiro.

Em traslado de “Documentação Antiga”, à vista das nossas pesquisas, nos livros originais, constantes dos arquivos dos municípios, foi apreendido que um grande número, relativo a época, estabeleceu-se nas terras de Passo Fundo alcançando, naquele 1827, um total de 43 famílias.

A característica da povoação eram fazendas espalhadas pelo território, então pertencente à jurisdição de São Borja, bem como chácaras entregues a pequenos e médios proprietários.



No aludido ano de 1827, por ocasião do ato que criou os juízes de paz, da jurisdição de São Borja, instituíram-se três quarteirões, no vasto distrito de Cruz Alta, então de São Borja, sendo um o de Cruz Alta, outro em São Xavier e outro em Passo Fundo. Como inspetor desse último quarteirão, o 4º de São Borja, empossado foi o paulista Joaquim Fagundes dos Reis, sendo que nos termos da carta de seis de junho de 1831, passou a ser delegado jurisdicionado à mesma São Borja.

A afluência de estabelecimentos rurais, por cedência do comando de São Borja aumentou, proporcionando movimento no povoado e, surgindo, assim, os diferentes tipos de profissões e casas de comércio. Não só o povoado progrediu, mas, muito mais, a povoação rural.

Há registros, onde se lê: “Isaias Pacheco de Quadros, 34 anos, casado, alfaiate, boticário e ouvires; Bento José de Lima, 28 anos, solteiro, vive de seu ofício de sapateiro; Joaquim de Oliveira Rosa, 51 anos, viúvo, vive de seu ofício de ferreiro”. Entre o registro de criadores há os nomes de Manuel José das Neves e Joaquim Fagundes dos Reis. Como agricultores considerados fortes, lê-se mais de uma dezena.

## CAPELA N S DA CONCEIÇÃO APARECIDA

A Imperial Câmara de Passo Fundo, respondendo uma solicitação do Encarregado da Estatística da Província, a 17 de dezembro de 1869, presta a seguinte informação a respeito: que em 1833, o 4º quarteirão continha 104 fogões; que em 1834 o requerimento de Joaquim Fagundes dos Reis e mais 8 ou 10 cidadãos, foi concedida, pela autoridade eclesiástica de Porto Alegre, licença para se levantar uma capela, com a denominação de N. S. da Conceição Aparecida do Passo Fundo, a qual, em fins de 1835, ficou pronta (local onde hoje se levanta a nossa Catedral).



A documentação eclesiástica de Porto Alegre, refere-se ao ano de 1834, quanto à inauguração da Capela, em data de 23 de agosto (“Hist. Administrativa e Eclesiástica do Rio Grande do Sul”, de Araújo Borges Fortes e João B. S. Wagner).

Nessa época o cabo Manuel José das Neves (sua promoção à capitão deu-se no decênio farroupilha), fez doação (segundo registros em Hemetério J. V. da Silveira), de meia légua quadrada, de campos e matos, para santa padroeira, devendo os moradores da povoação e subúrbios, pagarem o devido foro, para a sustentação do culto.

A capela foi construída no topo da coxilha mais alta, entretanto as primeiras casas erguidas, no seu perímetro, ocorreram a ocidente, no Boqueirão, ao longo da estrada geral das tropas. As casas eram de tipo rancho, ao estilo da época, umas de tábuas apenas lascadas (costaneiras), e cobertas de bicas, feitas da mesma madeira, outras de estuque, com reboco de barro e cobertas de capim.

Quanto a origem do vocábulo “Boqueirão”, diz Antônio Xavier: Existia então, entre a Serra Geral (parte sul de Passo Fundo e pela atual rua Moron), e o capão do Taquaruçú, hoje desaparecido... no espaço entre a cabeceira do Lavapés (chafariz), um boqueirão ou abertura de campo, devido ao qual o nome em referência surgiu para o ponto assinalado, fazendo com que o capão aludido... fosse designado Taquaruçú do Boqueirão” (“Apostilas Geográficas”).

## **NOVAS ENTRADAS NO TERRITÓRIO DE PASSO FUNDO**

No ano de 1833, o capitão Antônio da Rocha Loires, bandeirante, vindo do Paraná, tomando rumo do sul descobriu toldos de índios Coroados, do Cacique Nonoai (corruptela de



Nunuá ou Nonuá ou Nanuen-corda de arco), deixando no local o seu filho Cipriano da Rocha Loires que fundou o povoado de Nonoai, no território de Passo Fundo.

Toda a zona norte do território, terras então pertencentes ao Barão de Antonina recebeu o batismo de “Bugre Morto”, por lá ter sido encontrado um cadáver desses índios.

Em 1834, Bernardo Castanho da Rocha, saindo de seus estabelecimentos, no Pinheiro Torto, a ocidente do povoado de Passo Fundo, lançou-se à exploração do norte do território, alcançando o Pontão do Sarandí (distrito de Pontão). Nas matas atravessadas pela excursão foram encontrados vestígios de ação recente de índios, sob as ordens do cacique Doimboé (Pega Flechas), mais conhecido por Dobre ou Doble. Tendo havido contato amigável entre os brancos e índios, guiados foram pelo próprio Cacique Doublé, tendo, assim, Castanho da Rocha avançado pela Serra do Alto Uruguai, costeando o rio Passo Fundo, descobrindo a Cachoeira Grande que há nesse rio (Serra do Lobo), alcançando finalmente os campos de Nonoai. Estava feita a ligação entre Passo Fundo e o norte da Província, chamada estrada de dentro.

## CRIAÇÃO DE AUTORIDADE CIVIL

1834 – Com a emancipação de Cruz Alta, Passo Fundo foi elevado à categoria de 4º distrito da mesma, recebendo, por eleição, o Juiz de Paz e seus suplentes, também com funções de subdelegado aos quais cabia superintender aos inspetores de “quarteirão”.

Coube maior número de votos, para Juiz de Paz, a Joaquim Fagundes dos Reis, sendo suplentes os cidadãos, Bernardo Castanho da Rocha, Rodrigo Felix Martins, José Francisco de Oliveira, Manoel Jacinto Ferraz, Manuel Antônio



de Souza Duarte, Manuel Teixeira Alves e João dos Santos Cortes.

No livro “Termo de Juramento” (1834-1850), lê-se o seguinte: “Aos cinco dias do mês de outubro de mil oitocentos e trinta e quatro, em casa da residência do cidadão Joaquim Fagundes dos Reis, Juiz de Paz do 4º distrito de Passo Fundo, onde eu, escrivão fui vindo; e por sobredito Juiz me foi deferido o juramento dos Santos Evangelhos, e me encarregou que bem e fielmente desempenhasse as obrigações de Escrivão de Paz do dito distrito, e assim o prometo, debaixo do mesmo juramento, fazer guardar e cumprir, e para constar mandou o dito Juiz lavrar este termo que assinou comigo, José Prestes Guimarães, escrivão que o escrevi (assinaram) Joaquim Fagundes dos Reis – José Prestes Guimarães”.

Nessa ocasião, efetivou-se a divisão administrativa de Passo Fundo, que ficou composta de cinco “quarteirões” de entradas, cada um sob a vigilância de um inspetor, subordinada à Subdelegacia do novo distrito, e como oficial de Justiça, ligado diretamente ao Juiz de Paz. Os quarteirões ficaram assim distribuídos: 1º quarteirão – Capela de N. S. da Conceição Aparecida (sede do distrito), sendo inspetores, José Francisco de Oliveira e João Manuel Subtil. Para esse quarteirão foi designado o oficial de justiça Cap. Manuel José das Neves; 2º quarteirão – Serra Geral, ao sul do 1º, sendo inspetores, Manoel Antônio de Souza e Domingos Rodrigues Nunes, não havendo menção (documentos oficiais), sobre oficial de justiça, nesse quarteirão; 3º quarteirão – Campos do Bugre Morto (ao norte do 1º), havendo somente oficial de justiça que coube a Lourenço Franco de Almeida; 4º quarteirão – Entrada do Mato Castelhana, a ocidente do 1º, não havendo registro nem de inspetor, nem de oficial de justiça do referido quarteirão.

Para oficial posterior do Juiz de Paz, para os pregões e serviços comuns, do judiciário, José Ferreira foi designado.

As audiências eram realizadas na residência do juiz e



subdelegado, ou então, na capela do povoado.

## A FEROCIDADE DOS ÍNDIOS COROADOS

1835 – Periodicamente, esses índios, punham o povoado em sobressalto, atacando em rumos diferentes, abatendo escravos, animais, devastando roças e depredando o que viam pela frente. O povoado era cercado de matas, pelo sul divisando com a atual rua Independência e até mesmo com a rua Moron, donde partia a maior fonte de perigo. Célebres, eram na época, por sua ferocidade ou por seu prestígio entre os selvícolas, os caciques Doble que dominava o ocidente do rio Passo Fundo; Nhecoiá (nariz comprido), e Nicofin (zorrilho valente), que avassalavam o Mato Castelhana e região oriental do rio Passo Fundo; e também Marau ou Mara (maldade); valeu muito, nessa fase da vida passo-fundense, a intervenção do bugreiro (branco amigo dos índios e que servia, de guia, aos que necessitassem atravessar as matas do Mato Castelhana) e José de Quadros (Campo do Meio).

A propósito de José Domingos, conta-se que emprestava seu pala aos chefes das caravanas ou das tropas de muares, e isto bastava para que, sendo reconhecida essa peça do vestuário gaúcho, os índios deixavam em paz os itinerantes. Como a passagem do Mato Castelhana era obrigatória, ao norte da província, José Domingos tornou-se figura celebrizada em todo o Rio Grande.

Sob o comando do índio Marau, saíam os bugres de suas malocas no Rincão do Herval, a sudeste do povoado e vinham concentrar-se à beira da Serra Geral, que confinava com os terrenos da atual rua General Osório, ficando à espreita, com a decisão de destruir o povoado e exterminar seus habitantes.

Certa feita estavam eles (os índios), num dia de domingo,



aguardando avisos dos vigias selvagens, do alto dos pinheiros, para se lançarem ao ataque, quando os vigias verificaram que, de uma só casa – que era, aliás, a capela – saía um número considerável de pessoas, além do ajuntamento de escravos, em frente ao templo. O chefe indígena, ao receber o comunicado dos vigias, não sem espanto, deduziu que, se tanta gente saía de uma só casa, e considerando haver muitas no povoado, seriam seus índios insuficientes para o designo que levava.

Contudo as hostilidades dos índios continuaram, em forma de guerrilhas e tocaias. A vigilância do povoado tornou-se mais severa. As mulheres e as crianças, seguidamente, eram concentradas numa só residência, em vários pontos do povoado, enquanto os homens armados, principalmente com arma de fogo, faziam a ronda que era mais severa ao anoitecer e pela alta madrugada; a mesma vigilância era mantida nos estabelecimentos rurais.

## PASSO FUNDO E A REVOLUÇÃO DE 1835

Com o rompimento da Revolução Farroupilha, em 1835, que durante um decênio deveria ensanguentar o Rio Grande do Sul, a situação do distrito de Passo Fundo, único ponto de passagem da Serra Geral entre Missões e Vacaria, foi o território atravessado por tropas beligerantes, reunindo todos os homens válidos que encontram e levando gado e cavalaria necessários às operações.

Entre essas tropas citaremos: a de José Mariano de Matos, vice-presidente da República, Rio-grandense, procedente de Lages e com destino a Porto Alegre, em 1838; a do Gal. legista Labatut que, ameaçada no rio das Antas pelo bravo David Canabarro, seguindo para Botucaraí (soledade), em 1840; a do legendário Bento Gonçalves da Silva, presidente da República Farroupilha, procedente de Lages, donde chegou





após a de Canabarro, com quem fez junção aqui, seguindo ambas para Cruz Alta, também em 1840; e, finalmente, a do intrépido Portinho, vindo dessa última localidade com destino a Rio Pardo, em 1843.

Ao tempo da passagem da última, era tal a miséria reinante, que a população, reduzida a quase nudez, nem mesmo alimento suficiente dispunha. Sal, farinha e outros gêneros não havia a preço algum, nem podiam vir de fora por estarem cortadas as comunicações.

Não há registro de elementos do povoado e do território de Passo Fundo, tenha formado tropas tanto legalistas quanto farroupilhas, a não ser pequenos grupos liderados por moradores do povoado.

Do lado legalista ou imperialista é citado o Cap. Manuel José das Neves e do lado farroupilha, como simpatizantes, nomeam os nomes de Joaquim Fagundes dos Reis, Rodrigo Felix Martins, Antônio de Quadros e Manuel de Brito, personagens essas que tornam posição frente ao conflito que empobreceu Passo Fundo.

Por denúncia do Cap. Manuel José das Neves, foi preso Joaquim Fagundes dos Reis, remetido por escolta a Porto Alegre, e dali foi levado ao Rio de Janeiro e encerrado na fortaleza de Villegaignon, em 1837.

Em face do agravamento da situação em Passo Fundo, grande foi o êxodo dos moradores da vila, entre eles os comerciantes Manuel José de Araújo e Adão Schell, os quais só retornaram por volta de 1840.

Em outubro de 1842, regressou Joaquim Fagundes dos Reis, depois de seu exílio e prisão na ilha de Villegaignon (Rio de Janeiro), entretanto em Passo Fundo um ambiente empobrecido e desolado, infestado de bandoleiros, grassando, por toda a parte, a insegurança dos bens e da propriedade, bem como a segurança da família.



O povoado estava sob a custódia de um contingente de Guarda Nacional, comandado pelo já capitão Manuel José das Neves.

Nesse ano aproximou-se, de Passo Fundo, a força republicana de José Antônio de Quadros, que obrigou os elementos da Guarda Nacional, após terem mantidos tiroteios dentro do povoado, a renderem-se, sendo preso o capitão Manuel José das Neves. Fatalmente teria sido morto se não fora a intercessão do republicano Joaquim Fagundes dos Reis que, esquecendo agravos passados, empenhou-se na libertação do capitão Neves.

Pelo distrito de Passo Fundo, tocando em solo do povoado, desfilaram tropas ora republicanas ou farrapas, ora imperialistas. Entre outras forças há registro: a de José Mariano de Mattos, vice-presidente da República Rio-Grandense, vindo de Lages, em 1838; a dos capitães Joaquim Teodoro Prestes e Felisberto, conhecido por Carne Preta, vindos de Cruz Alta para Vacaria, em 1840; as de David Canabarro e Bento Gonçalves da Silva, de Porto Alegre para Missões, por Vacaria, estanciando em Passo Fundo, em 1841; a de Portinho, de Cruz alta para Rio Pardo, em 1843, todas farrapas ou republicanas; as do capitão Hipólito Machado Dias, vindas de curitibanos, em 1839; a Leal Divisão Cruzaltense, comandada pelo coronel Antônio de Mello Albuquerque, de Cruz Alta para Santa Catarina, também em 1839; a do general Pedro Labatut, das Antas para Rio Pardo, em 1840, imperialistas.

Tocante a encontros no distrito, entre os dois partidos, segundo o historiador Antônio Xavier, ocorreram os seguintes: “surpresas no Campo do Meio e no povoado de Passo Fundo, aquela do capitão Hipólito Machado Dias ao capitão Felisberto (Carne Preta), e esta, do capitão José Antônio de Quadros ao capitão Manuel José das Neves; tiroteios em número de três, sendo um na coxilha entre o Lavapés e o Jaboticabal e que foi o mais forte deles; outro sobre Arroio Miranda, em lugar próximo da Viação Férrea e, finalmente, o terceiro no Bugre Morto, em



ponto cuja tradição apagou-se”.

Ao término da luta, 1845, já contava o povoado de Passo Fundo com mais de cem almas e a Capela de N.S da Conceição Aparecida, pois nos últimos anos da revolução farroupilha, o território não foi mais visitado por forças beligerantes, atraindo, assim, novos moradores de origem paulista e mesmo imigrantes alemães, já aqui domiciliados, mas daqui afastados em face dos contínuos movimentos beligerantes de tropas que por aqui passavam.

## IMIGRANTES ALEMÃES

Passo Fundo recebeu em 1834 o primeiro imigrante alemão: era ele Adam Schell (Adão Schell). Era ele natural da aldeia de Bosen, principado de Birkenfeldt, grão-ducado de Uldenburgo (Alemanha), nascido a 24 de junho de 1809 e filho de Felipe Schell e Catarina Leonardo.

Com 19 anos de idade chegou ao Brasil, dirigindo-se à colonização de São Leopoldo, nesta então província de São Pedro do Rio Grande do Sul. Apenas chegado a colônia contraiu núpcias com Anna Christina Hein, natural de Hildburgnausen, no reio do Saxe. O casal, assim constituído, transferiu residência para a localidade de Tres Vendas, hoje pertencente ao município de Cachoeira do Sul, onde se estabeleceu com oficina para fabrico de carretas, empresa que pouco durou, pois, em 1834, rumaram para a nascente povoação de Passo Fundo, então aldeia pobre de poucos ranchos, uns de taboa simplesmente lascada e outros de estuque e barro, aqueles cobertos de bicas de pinho, e estes de capim.

Aqui chegando, abriu Adão Schell, pequena casa de comércio, não podendo mantê-la, senão por breve tempo, em virtude da guerra dos Farrapos que assolou toda a província.



Assim foi que teve de partir, com os familiares, para o Estado Oriental, radicando-se em Montevidéu e passando a negociar com gado na fronteira. Mesmo antes de ser concluído o decênio farroupilha, regressou Adão Schell para Passo Fundo das Missões, 4º distrito de Cruz Alta.

Novamente uma casa comercial surgia e desta vez com longa existência, sendo que nos últimos tempos desse período de comércio, teve como sócio o seu genro e antigo empregado, Antônio José da Silva Loureiro.

Já na sua velhice, mas com espírito lúcido e empreendedor, voltou suas vistas para uma obra, conhecendo-lhe o amparo de sua valia moral e erguendo, no meio em que se radicara, desde a mocidade, - A Loja Maçônica Concórdia III, hoje continuada pela sua co-irmã Concórdia do Sul.

Foi também o organizador do Cemitério Protestante em local que hoje serve de cancha de esportes à guarnição Federal, sito à rua Teixeira Soares, fronteiro ao quartel do 3º/1º R C M.

O casal Adão-Anna Cristina teve a felicidade de constituírem a gênese de uma das mais vastas descendências que existe no município.

Em Anais de Passo Fundo, do ilustre historiador passo-fundense, Antonino Xavier, lemos o seguinte: “1878 – agosto – 24 – Falece o venerando ancião Adão Schell, natural da Alemanha e um dos mais antigos moradores da vila, onde, por muitos anos tivera importante casa de comércio. Chefe de uma das mais numerosas e distintas famílias da localidade, e, primando por um caráter ilibado e uma educação severíssima, a sua influência moral foi grande na evolução social de Passo Fundo, e será sempre recordada com o título de justa benemerência à sua memória”.

Em 1840 aqui aportou o alemão João Neckel, esposa Anna Bárbara Alflen, ambos filhos do distrito renano de Unsrich, vizinhos do Grão Ducado de Oldenburg, trazendo



em companhia o velho pai Jacob Neckel, já viúvo e os irmãos Antônio e Mathias e os filhos já brasileiros, filhos da comarca de Desterro (Sta. Catarina): Antônio, Izabel que consorciou-se, já em Passo Fundo, com Jacob Kurtz (filho de João Jacob Kurtz e D. Maria Cappalo, vindos de Rheinböllen, Prússia), Anna Maria (Aninha, casada com Frederico Guilherme Kurtz, irmão de Jacob), e Saturnino.

Vindos de Lages, fugindo à sanha diabólica de índios que infestavam aquela região e do qual haviam sido ameaçados, João Neckel, antes de pisar solo missioneiro, tentou negociar em Desterro (hoje Florianópolis) pedras de isqueiro, mas foi mal sucedido, pois foi acusado de estar vendendo arma de guerra, tendo sido preso pelo espaço de um ano.

Foi então que resolveu buscar as plagas do Sul, juntamente com seus familiares, pretendendo alcançar até St. Angelo.

Em face do calor durante a viagem e por terem as crianças adormecido no trajeto (viagem feita de carreta, cortando parte de Sta. Catarina, passo do rio Pelotas, campos da Vacaria, picada do Mato Castelhana, cujo local, na época só poderia ser atravessado com o guia denominado Bugreiro, em virtude do assalto dos índios), estacionaram no povoado de Passo Fundo, que contava apenas 10 ranchos, em consequência da Guerra dos Farrapos, que proporcionou o êxodo dos moradores. A viagem durou cerca de um mês.

Impossibilitado de prosseguir viagem João Neckel comprou aqui, por cem mil réis (100\$000), um rancho de paredes de barro e coberto de capim, tão pequeno que para poder acomodar a família, teve de armar ao lado dele, a sua barraca de viajero: isto no mesmo sítio em que mais tarde, ergueu melhor casa que hoje restaurada, na Av. Brasil, tem os nºs 1152 e 1156, onde teve casa de comércio.

Os poucos ranchos do povoado de Passo Fundo na época que aqui chegou a família Neckel, também estavam



expostos ao perigo do assalto dos índios.

A estrada que hoje nos leva ao município de Marau, foi local, na altura do lugar chamado “Mortandade”, de vários ataques de índios liderados pelo cacique Marau, somente sendo dizimados numa batida em que todos os moradores da vila, no decênio de 1850, reunidos, conseguiram matar o referido cacique e espalhar toda a tribo.

O nome Mortandade teve origem dessa luta, bem como o nome da localidade de Marau se originou do nome desse perigoso cacique.

Em tão perigoso sítio, entretanto, se aventurou João Neckel a fazer uma roça, mas, para evitar o ataque dos índios, recorreu expediente de fazer a colheita de suas plantas em altas horas da noite, quando, de costume, estivessem os índios recolhidos ao seu ponto de pernoitamento; por isso, em noites consecutivas, para lá seguia, cautelosamente, com seus cargueiros, retornando à casa ao amanhecer.

Muito próximo a aldeia de Passo Fundo, os índios costumavam atacar, pois no lugar em que, atualmente, se localizava a Vila Luiza-local que era conhecido na época, por Monte Barreto, costumavam tais selvagens aparecer, fato pelo qual os moradores da povoação, á noite, para não serem atacados isoladamente, reuniam-se todos em uma só casa, velando os homens enquanto as famílias dormiam.

Além disso as feras também não deixavam de constituir perigo, devido à proximidade da mata, a qual, nesse tempo, cobria bom trecho da zona urbana atual, inclusive a parte da rua Moron, compreendida, hoje, entre a 15 de Novembro e o extremo ocidental da cidade. Certa feita, quando estando a brincar no fundo do quintal da casa da família Neckel (frente Av. Brasil e fundos na Moron), as crianças deles com outras, uma destas últimas foi presa por um tamanduá bandeira que a matou, abraçando-a e a ela ficando agarrado tão fortemente que, para desprendê-lo, foi necessário cortarem-se as patas do



terrível bicho.

No decênio já aludido, 1850, a 1ª raia de carreira era na rua das Tropas, hoje Av. Brasil (mais tarde houve a raia do Toco que saía da atual praça Marechal Floriano em direção ao Hospital da Cidade, hoje, pois naquele tempo era coberto de campo a zona leste da vila), na frente da casa da família Neckel, esquina com 10 de Abril, até o prédio, isto é, local onde funcionou a Prefeitura até o dia 24 de maio de 1976.

Das memórias da família Neckel colhemos ainda que na primeira missa, aqui celebrada, em 1847, na capela da padroeira, N. S. da Conceição Aparecida, como não comportasse todos os fiéis que da redondeza para cá afluíram, à frente dela, foi feita uma ramada que se tornou costumeira por muitos anos.

Em 1843 os registros da Vila de Passo Fundo já acusavam a vivência de várias famílias alemãs no povoado e seus arredores.

Já aldeado encontravam-se Adam Schell, os irmãos Neckel, Mathias Tein, João Jacob Müller (na estrada para Soledade), Jorge Sturm e João Kratz (imediações do Tope); no começo da Guerra contra o Paraguai, 1865, aqui teriam aportado mais os seguintes alemães: Mathias Müller, Jacob Thibs (oriundo de Thier, cidade ao sul da Alemanha), Pedro Walendorf, Frederico Schultz, Jorge Hein, Jorge Sturm, Carlos Gosch, Guilherme Benthack, Gustavo Reichel e Frederico Take, vindos de Holstein; Nicolau Scheleder, Pedro Zimmermann, Luiz Morsch, João Lewe, Adão Fisch, João Pedro Cullmann e Júlio Cullmann, vindos de Birkenfeld, grão ducado de Oldenburg; Frederico Guilherme Kurtz, vindo de Rheinböllen, Prussia, filho de Jacob Kurtz e Eva Cappalo, aqui consorciando-se na família Neckel; Guilherme Morsch e Alexandre Knorle von Bodevitz, vindo na mesma leva dos anteriores.

Após o término da Guerra com o Paraguai, 1870, efetivaram-se novas entradas, na então vila de Passo Fundo e foram elas: Frederico Augusto Döring, vindo de Olstein; Jacob



Kurtz, irmão de Frederico Guilherme Kurtz, Ernesto Krogn, vindo de Holstein; Guilherme Block e João Issler, também vindos de Birkenfeld; Henrique Jacob Winkler, vindo de Holstein.

Muitos deles antes de se radicarem em Passo Fundo, pertenceram à legião alemã dos “Brumers” que lutou ao lado do Brasil na Guerra contra Rosas (1852).

No decênio seguinte ao término da guerra contra o Paraguai, novas entradas de germânicos se efetivaram em Passo Fundo (vila e território): Maximiliano Beschoren, Kurt von Reuter e Theodoro Heegewaldt, vindos de Holstein; João Henrique Luiz Daerve, Fernando Strello, Jacob Zimmermann, João Otto Zimmermann, Adão Ritter, Carlos Reichert e Carlos Züger, bem como Reginaldo Pietsk, vindos de Reichert. À partir de 1880, a entrada de elemento alemão recrudesciu, entretanto apenas o médico dr. José Krein, Guilherme Daudt, João Klippel e Ricardo Bone. Em 1890, há novos registros de entradas de elemento germânico no território: Fernando Strello, Pedro Kuss, Gustavo Reichel, Henrique Ganz, Rodolpho Becker, João Kratz, João Wlof, Freco Kader, Peter Lorenz, Frederico Dihl, Carlos Ludwig, Carlos Mohr, Guilherme Fetzer, Jorge Hienemann (morreu no Campo do Meio com 101 anos, em 5 de agosto de 1920), João Felipe Dreher, Guilherme Leyser, Adolfo Leyser, Carlos Dreher e Germano Seibert. Assentada estava nas plagas do Planalto a origem germânica, cujos frutos enriqueceram o patrimônio sócio-econômico passo-fundense.

Várias foram as causas que levaram o governo brasileiro a aceitar a emigração alemã em 1824 e, posteriormente, a italiana em 1875, na província de São Pedro do Rio Grande do Sul: a queda do cultivo da lavoura que se encontrava em estado de penúria e a falta de interesse do cultivo da terra para qualquer espécie de produto, uma vez que a criação de gado liderava a economia gaúcha.

Outrossim, o desconhecimento do preparo da terra e o





espírito inquieto do gaúcho estavam criando sérios problemas na produção agrícola da Província. Na verdade, essa emigração deu-se também em outras Províncias do Império, mas no Rio Grande a causa maior foi a dedicação exclusiva ao trato da pecuária.

## FREGUESIA

Por Lei Provincial de 26 de janeiro de 1847, foi a aprovação de Passo Fundo elevada à categoria de Freguesia.

## EMANCIPAÇÃO

Desde o ano de 1840, os elementos representativos, embora afogados com as lutas do Decênio Farroupilha, pensavam em movimentar-se em prol da emancipação do território de Passo Fundo.

Como homem letrado da época estava à frente o comissário Fagundes dos Reis (Joaquim Fagundes dos Reis), seguido por comerciantes e demais elementos do povoado. Contudo, o movimento arrefeceu, voltando a acentuar-se somente após 1850, quando contatos diversos foram feitos com a Capital da Província e seus representantes políticos, os quais se remangaram em prol das necessidades de independência do vasto território passo-fundense.

Na Assembleia Provincial o deputado Antônio de Mello Albuquerque de acordo com seu colega e adversário político, dr. Antônio Gomes Pinheiro Machado, tomaram a iniciativa da criação do município de Passo Fundo, cujo projeto aprovado se converteu no ato nº 340 de 28 de janeiro de 1857; pelo referido ato o município compreendia, além do território do



mesmo nome, Soledade, Nonoai e Guaporé, daí resultando que estender-se-ia, na linha norte sul, do Uruguai às divisas de Cachoeira e Rio Pardo e, na leste a oeste, do Mato Português, rios Ligeiro e do Peixe, Carreiro e das Antas ao Jacuí Ocidental, da Várzea, antigo Uruguai Puitã.

Da data da criação do município até 7 de agosto do mesmo ano deram-se as démarches necessárias para a instalação da Câmara Municipal com a posse dos Vereadores já eleitos.

Compareceram e foram empossados os Vereadores eleitos: Manuel José de Araújo, Joaquim Fagundes dos Reis, Antônio de Mascarenhas Camelo Junior, Manuel da Cruz Xavier e o suplente Cesário Antônio Lopes, tendo justificado suas faltas os edís José Joaquim de Oliveira, Antônio Ferreira de Mello Pinheiro e José Inácio do Canto Landim.

Após juramento do Santos Evangelhos, prestado com a mão direita sobre o livro dos mesmos, aí se comprometeram os empossados a desempenharem as suas funções, quanto em si estivesse o bem-estar público; em seguida na Matriz (hoje Catedral), foi oficiado um Te Deum em ação de graças pelo acontecido, rendo vindo vigário de Cruz Alta para celebrá-lo.

Estava, pois, convertida em realidade a elevação da Freguezia de Passo Fundo à categoria de Vila e sede de Município.

A data de 7 de agosto, feriado municipal, lembra a instalação oficial do município de Passo Fundo, contudo a data da criação deu-se a 28 de janeiro do mesmo ano de 1857, por decreto nº 340.

Nessa mesma reunião, ou seja, a 7 de agosto de 1857, a Câmara já pedia à autoridade superior eclesiástica, a nomeação de um viário para a paróquia e promovia subscrição pública para melhoramento da matriz (no local hoje se ergue a Catedral da mesma padroeira N. S. da Conceição Aparecida).

Na sessão seguinte já eram preenchidos os cargos



municipais, adotando o Código de Postura de Cruz Alta, até ulterior deliberação, pois, o Código do município só foi iniciado em 1860, data que entrou em execução.

A divisão interna do município só veio a ser feita em 1858 e foi a seguinte: 1º distrito – Vila; 2º distrito – Campo do Meio; 3º distrito – Alto Uruguai; 4º distrito – Jacuisinho; 5º distrito – Restinga; 6º distrito – Soledade; 7º distrito – Lagoão.

A 21 de setembro do mesmo ano de 1858 foi instalado a Fórum com a posse do Juiz Municipal 1º suplente, Antônio Mascarenhas de Mello Junior, sendo que os termos eram subordinados à Câmara de São Borja.

A força pública do Município foi organizada com um cabo e seis praças. O Fisco Providencial ficou a cargo do Coletor José Palmero Artayeta.

O serviço do Correio só se efetivou a partir de 24 de outubro de 1880, com uma linha postal entre a Vila e Rio Pardo, sendo o trajeto em montaria, a cavalo, uma vez por semana.

Com a chegada da estrada de ferro, em 1898, o progresso se acentuou.

O serviço telegráfico foi instituído em 1889, o telefonema em 1909, o serviço de eletricidade, ou seja, força e luz, em 1913.

O fornecimento de água, por meio de poços semi-surgentes, foi desenvolvido no decênio de 1930-1938 e o de captação fluvial, em 1950, ano esse que teve início a construção da rede de esgotos.

O calçamento das ruas e praças, iniciado no período administrativo de 1924, pelo então Intendente Armando Araujo Annes, tem continuado em ritmo acelerado em face do progresso sócio-econômico do Município, tendo o mesmo Intendente, no período de 1949-1952, retornando ao Paço Municipal, pelo voto do povo que o fez Prefeito no período aludido, iniciado a pavimentação asfáltica.



Quando a origem do nome “Passo Fundo”, há várias controvérsias, porém, cremos que a tradução de GOIOEN, a qual significa Água, Rio Fundo (o rio Passo Fundo entra no Uruguai no trecho em que este, conservando o batismo que foi lhe dado pelos índios Coroados é chamado de Goio-en), tenha dado origem ao nome da atual cidade de Passo Fundo.

Sob o prisma econômico Passo Fundo conta com quatro ciclos: 1º ciclo – erva mate; 2º ciclo – das pastagens de invernada; 3º ciclo – dos vastos pinheirais aproveitados na indústria de madeira; 4º ciclo – desde 1948, o do aproveitamento de suas coxilhas para o plantio do trigo e da soja, além de outros fatores secundários da policultura hoje vivida na região, para progresso e história local.

## INSTRUÇÃO PÚBLICA

Vide CRONOLOGIA DO ENSINO EM PASSO FUNDO, publicada em 1976.

## PARTICIPAÇÃO BÉLICA DE PASSO FUNDO

Na guerra contra o ditador Rosas, da República Argentina, em 1852, enviou um contingente sob o comando do Tte. Cel. Manoel Francisco de Oliveira, força esta que foi ocupada na guarda da fronteira de São Borja.

Na gravíssima questão anglo-brasileira de 1863, suscitada no Rio de Janeiro, pelo ministro inglês Christie, não se fez esperar o pronunciamento solene do município em apoio da Pátria ameaçada; em sessão de 6 de março daquele ano a Câmara Municipal, felicitando o governo do País pela atitude que tomara no assunto, assegurava-lhe que seus municípios



estavam prontos, não só para concorrer pecuniariamente para as despesas da guerra em previsão, como também a oferecer seus braços e suas vidas em defesa da causa nacional.

Na guerra de 1864, contra o governo do Estado Oriental do Uruguai, enviou sob comando do tenente coronel João de Freitas Noronha, um luzido corpo de 400 praças, o qual bastante se distinguiu as fileiras do exército em operações.

Para a guerra contra o Paraguai, iniciada em 1865, concorreu pecuniariamente e enviou, além do corpo citado acima, que o Estado Oriental seguiu para ele, mais quatro, comandados pelos tenentes coronéis Francisco de Barros Miranda (Lalau Miranda) e Ireneo José Topazio e os majores João Cipriano da Rocha Loires e Cesário Antônio Lopes, forças estas de que era comandante superior o Cel. Antônio de Mascarenhas Camelo Junior, portando-se todos com brilhantismo e cobrindo de glória o nome de Passo Fundo.

Para comprová-lo basta dizer que foi um oficial da guarda nacional de Passo Fundo, o então major Francisco Marques Xavier Chicuta, um dos primeiros que se atirou com a sua força ao rio Aquidaban, no memorável combate de 1º de março de 1870, ao encalço Solano Lopes; e ainda o mesmo oficial que teve glória de comandar derradeiro feito da campanha, aprisionando Gal. paraguaio Caballero e sua força, dando, assim, o último golpe a resistência paraguaia.

Além disso, numerosos foram os oficiais e inferiores passo-fundenses condenados nessa grande pugna, com medalhas de honra.

Maiores detalhes sobre a guerra do Paraguai, já foram publicados em o jornal “O NACIONAL”, em data da Semana do Município do ano de 1957 (1º a 7 de agosto).



## ABOLIÇÃO EM PASSO FUNDO

Aos treze dias do mês de agosto de 1871, na vila de Passo Fundo, foi iniciada uma campanha popular, sob a direção do dr. Cândido Lopes de Oliveira, vereador da Câmara e do major e advogado Antônio Ferreira Prestes Guimarães, fundando a Sociedade Emancipadora das Crianças do Sexo Feminino, o que foi levado a efeito em reunião pública, realizada na Câmara de Vereadores, às 19 horas ao som de música e foguetório.

Foram proferidos eloquentes discursos pelo Cândido Lopes de Oliveira e Prestes Guimarães, fazendo, ambos, referências de Sociedade semelhante existente em Porto Alegre.

Na oportunidade foi eleita a 1º diretoria, por aclamação: Presidente-Dr. Cândido Lopes de Oliveira; Secretário-Prestes Guimarães; Tesoureiro – Joaquim Gonçalves Gomide; Procurador-Manoel Ferreira Carpes.

A sociedade da Vila de Passo Fundo pelos seus elementos representativos, desde logo associou-se pecuniariamente e em menos de 3 semanas seis crianças, além de quatro adultos, foram considerados libertos em registro da 1º ata.

Justo seria enumerar os nomes das pessoas que tão carinhosamente participaram dessa meritória campanha, no presente do trabalho, contudo já fora feito em publicação da mesma autoria em o jornal “O NACIONAL”, em data de 13 de agosto de 1971 (centenário da Sociedade abolicionista), e em data da semana do município de 1975 (1º a 7 d e agosto).

Já em 1872, conforme arquivo da edilidade passo-fundense, lê-se que o presidente da Câmara Municipal, dr. Cândido Lopes de Oliveira, propunha à Assembleia Legislativa da Província, a formação de um fundo de emancipação das crianças escravas (sem distinção de sexo).

Em assentos do historiador passo-fundense, Antônio



Xavier, lê-se o seguinte: “Era, pois, natural, que viesse tomar a feição avassaladora que teve em 1884, e de que era reflexo vigoroso a moção que aí, apresentada pelo major Antônio Ferreira Prestes Guimarães-outra expoente da sociedade em 1871, eleito vereador em 1882- à Câmara Municipal – em sessão de 3 de setembro, por unanimidade votava e na qual, em resumo, satisfeita com o movimento abolicionista que se operava na Província, e aqui despertara já com tanto entusiasmo e brilhante resultado, promovendo ativamente a redução dos cativos sem abalos, violências, nem vexames, ao ponto de fraternizar o povo na execução do pensamento generoso e patriótico de libertar a Vila até o dia 28 de setembro de 1884, resolvera a exemplo de Porto Alegre, criar um livro de ouro onde fossem transcritas as atas da Assembleia Popular, voluntariamente incumbida no magno certamente, livro esse que serviria também para inscrições dos nomes das pessoas beneméritas que, na Vila, até o referido dia, e fora dela na Comarca, até o último dia do ano, sem ônus algum ou mediante prazo razoável, para a emancipação, concorressem libertando seus escravos.

Nesse curto prazo estabelecido para inscrição dos que na Vila reunissem os escravos, tão brilhantes foram os esforços da campanha desenvolvida para tal, que no último dia ele, 28 de setembro, a Câmara Municipal, em sessão solene, proclamava a liberdade de 300 cativos, acontecimento em ação de graças a qual, e em seguida, era realizada na Matriz (hoje Catedral), da localidade um Te Deum, e o dia, assinalado também com entusiásticos festejos populares.

Essa mesma Câmara em sessão de 11 de outubro de 1884, resolveu estender os efeitos da obra benemérita aos distritos, nomeando comissões para atuarem na causa abolicionista.

Por ofício de 13 do mesmo mês a Câmara os concitava a que se empenhassem para que a dois de dezembro daquele ano, data natalícia do Imperador D. Pedro II, totalmente estivesse realizada a libertação no Município.



No dia dois de dezembro com mais 246 cartas de emancipação, ficou a libertação de escravos efetivada na Comarca, com exceção dos escravos órfãos, interditos e ausentes.

Para que não houvesse invasão de novos escravos, a Câmara, em sessão de 7/6/1886, pediu à Assembleia Legislativa a criação do imposto de duzentos mil réis (200\$000), por escravo introduzido em seu território, executando-se os que por sucessão hereditária coubessem a órfãos e interditos residentes no mesmo.

O município de Cruz Alta limítrofe nosso, também se associou à causa abolicionista, conforme se constata em “Notícia Descritiva da Região Missioneira” publicada em 1887, por Evaristo Afonso de Castro.

Como se vê, Passo Fundo foi o pioneiro da campanha redentora que somente 17 anos após culminava com a “Lei Aurea” de 13 de maio de 1888.

## COMARCA

Por lei Provincial nº 877 de 29 de abril de 1873, foi o Termo de Passo Fundo elevado à categoria de Comarca, entrando a exercer a função de Juiz de Direito substituto, em nove de maio, o Dr. Cândido Lopes de Oliveira.

Em 7 setembro de 1875, instalou-se oficialmente a Comarca de Passo Fundo, assumindo seu primeiro titular, dr. James Pereira Franco, ato que se realizou em Soledade, devido à circunstância de ser a mesma Vila ponto de passagem da estrada que, do centro da Província, vinha para Passo Fundo e pela qual a comunicação era feita no lombo do cavalo.





## REGISTRO DE HIPOTECA

Em 20 de setembro de 1875, instalou-se, na Vila, o Registro Geral de Hipotecas da Comarca, sendo oficial do serviço o cidadão Martim Francisco do Amaral Monteiro.

## EMIGRAÇÃO ITALIANA

O genovês Giuseppe Sevignone Marchi, vindo de Rio Pardo, mais ou menos em 1851, aqui se estabeleceu na região do Tope, sendo também conhecido por José Marques Italiano.

José Stello aqui chegou logo após a José Marques Italiano, mas faleceu logo em seguida.

Crê-se que a chegada do elemento italiano na região de Passo Fundo das Missões foi feita em entradas isoladas.

No período da guerra do Paraguai (1865-1870), a corrente estrangeira de então Vila, experimentou depressão no seu expandir, para elevar-se no decênio de 1880-1890, superando a mais alta proporcionalidade anual, até aí verificada, e dando ao elemento italiano, pela 1º vez, predominância numérica na classificação por nacionalidade.

Aportaram, então, em nossas plagas: Aníbal Di Prêmio, Quinto Lamachia, Antônio Bertaglioni, José Di Primio, Eusébio Moretti, José Reinelli, Antônio Cacola, Bras Sargentelli, Felix Felizolla, Francisco Darleta, José Celibert, Rafael Pera, Trinco Joseph Silvestre Buco e João Buco. Os dois últimos estabeleceram-se na colônia Canfiled (fundada em 16 de junho de 1889 por Thomaz Canfiled, filho de estadunidense do mesmo nome, sendo a 1º tentativa de colonização que se fez no município.



Os demais, uns ficaram na cidade, outros estabeleceram-se no interior, mas com contatos seguidos com a Vila de Passo Fundo.

Em 1890 é registrada a entrada do italiano José Muliterno que deu origem ao nome do povoado Muliterno, hoje desmembrado de Passo Fundo.

Nessa mesma época domiciliaram-se na Vila: João Floriano, retirando-se logo a seguir, não sendo o mesmo João Floriani, que aqui residiu muitos anos, tendo chegado mais tarde. Nesse decênio estão registradas as entradas de Miguel Conti, Olinto Giusti, João Be, Ângelo Sposito, Leopoldo Lasta, Luiz Bonatto, Baptista Petracco, Pedro Totta, Pedro Testa, Manuel Zeni, Emilio Agostini, Arcângelo e José Baggio, Francisco Pizze, Luiz Langaro, José Conti, Carlos Marchionatti, Pedro Bortolás e Angelo De Felippo.

Na estação de São Bento domiciliou-se Francisco Matiotti que teve atuação destacada na região pela expansão comercial que atingiu.

No Pulador se fixou Francisco Lancelotti e, Povinho da Entrada, Carlos Ungaretti.

Foram esses os emigrantes italianos que aqui chegaram até 1898, ou seja, quando Passo Fundo recebeu a estrada de ferro, ligando o norte do país com o Estado do Rio Grande do Sul.

## **NOTÍCIAS DA MATRIZ (Hoje Cathedral)**

Em 1885, consta em dados colhidos em fontes oficiais que a Matriz estava em ruínas, razão por que não poderia ceder o consistório, ou corpo da Igreja para que a Junta Paroquial procedesse ao alistamento dos cidadãos da Paróquia para o



sorteio do Exército e da Marinha.

## POPULAÇÃO

Em 1887 o vasto município de Passo Fundo contava apenas com 20.000 (vinte mil) almas, sendo que na Vila havia somente 277 casas particulares e três edifícios públicos.

## REPUBLICANOS E LIBERAIS

Com a Abolição da Escravatura pela Lei Aurea de 13 de maio de 1888 e as conseqüentes repercussões políticas, sociais e econômicas, começou a avultar no município, como noutros pontos, a ideia republicana.

À rua do Comércio, hoje Av. Brasil, de propriedade de Augusto Reichmann, fronteira à praça Boa Vista (local hoje do Instituto Educacional), foi ponto de encontro dos republicanos que se juntavam à noite, sob luz de vela, pelo que foram apelidados de “Clube do Toco de Vela”, sendo chefe o major honorário Lucas José de Araújo, veterano da guerra contra o Paraguai. Esse movimento atraiu logo o interesse dos jovens que foram engrossar suas fileiras, vindos do Partido Conservador.

De outro lado os Liberais, em agosto de 1889, haviam assumido o Governo da Província com o Gabinete “Ouro Preto”, extinguiu-se o Partido Conservador.

Foi nomeado para presidente da Província o senador Gaspar da Silveira Martins. Nessas condições o presidente conservador, Joaquim Galdino Pimental, a 25 de junho de 1889, entregou o cargo ao passo-fundense Prestes Guimarães, então deputado.



A nomeação foi assinada pelo imperador D. Pedro II, nos seguintes termos:

- “Antônio Ferreira Prestes Guimarães – Eu, o Imperador Constitucional e Defensor Perpétuo do Brasil, vos envio muito saudar. Tendo atenção ao vosso distinto merecimento e patriotismo: hei por bem nomear-vos Vice-presidente do Rio Grande do Sul, para servirdes em primeiro lugar a falta ou impedimento do respectivo Presidente. E vós, depois de prestardes juramento nos termos da Carta de Lei de três de outubro de 1834, entrareis no exercício daquele cargo, quando vos competir, e fareis manter a religiosa observância das leis para a liberdade, segurança e prosperidade dos povos da dita Província. Escrita no Palácio do Rio de Janeiro, em quinze de junho de mil oitocentos e oitenta e nove, sexagésimo oitavo da Independência e do Império. (Ass.) – Dom Pedro II – Barão de Loreto”.

Prestes Guimarães pouco permaneceu em tão honroso cargo, pois a oito de julho do mesmo ano deferiu-o ao Coronel João de Freitas Leitão, 2º Vice-Presidente, em virtude de ter que ocupar o seu posto de deputado na Assembleia para qual havia recebido a confiança do eleitorado.

A facção dos liberais crescia, assombrando Prestes Guimarães como legítimo chefe. Era o despontar do federalismo ou maragatos, cuja atuação, em Passo Fundo, marcaram época em 1893.

## PARTIDO REPUBLICANO

Com a ascensão dos liberais à Presidência da Província em 1889, os conservadores de Passo Fundo, tendo por chefe o coronel Gervásio Lucas Annes, então advogado, abraçaram o Partido Republicano, fundando-o no Município. O primeiro



encontro dos dois partidos deu-se no pleito de 31 de agosto de 1889, último que teve lugar na Monarquia, levando os liberais grande vantagem sobre republicanos, contudo em 1893 foram derrotados pelas forças governistas da República.

## O TELÉGRAFO

A Imperial Câmara de Passo Fundo, sentindo a grande necessidade de uma linha telegráfica para a cidade, vinha há muitos solicitando a extensão, vindo de Cruz Alta. Por lei provincial de oito de abril de 1889, nº 862, foi atendida a aspiração deste Município, autorizada pelo então chefe, Bento Ribeiro Carneiro Monteiro. Por esse avançamento, quando a linha alcançou o ponto situado entre Estância Velha e atual estação ferroviária Lassance Cunha, hoje no vizinho município de Carazinho, foi recebida e enviada a esta cidade (então Vila), por próprio da referida comissão, na tarde de 16 de novembro, a grande nova da proclamação da República.

## 1º REPUBLICA

Ao contrário do que aconteceu em Cruz Alta e outros municípios, em que a Câmara de Vereadores continuou a funcionar, em Passo Fundo foi constituída uma Junta Governativa, pois a Câmara foi dissolvida pelo Governo Provisório de Estado, Visconde de Pelotas que, ao mesmo tempo nomeava para compor a referida Junta os seguintes cidadãos: José Pinto de Moraes, Gabriel Bastos e Jeronimo Lucas Annes (republicanos).



## CURAS DA PARÓQUIA

Contava a paróquia de Passo Fundo, a partir de então (1890), com dois curas que viriam alcançar renome no Município e na região: os padres José Ferreira Guedes, além de Tomaz de Souza Ramos que vinha tendo atuação destacada, e que foi vítima, por seus pendores, no período da Revolução Federalista, da qual era partidário.

## ELEIÇÕES

Em 15 de novembro de 1890, foram realizadas eleições para deputados à Constituinte. Os liberais de Passo Fundo dispuseram-se a concorrer ao pleito, sob a égide da União Nacional. Entretanto, em virtude do regulamento Cesar Alvim, o qual vedava às oposições o acesso à fiscalização às mesas receptoras, a União Nacional decidiu não concorrer, mesmo fazendo os liberais passo-fundenses.

A animosidade entre republicanos e liberais (federalistas ou maragatos), crescia e o cenário político mostrava uma eminente revolução.

## REIVINDICAÇÃO DE CIDADE

Em data de 24 de dezembro de 1890, a Junta Governativa, em ofício relatório, enviado ao Governador do Estado, faz reivindicações nestes termos: “Futuroso como é este Município, dotado de imensa riqueza, ainda muito pouco aproveitada, ele terá muito a lucrar com a elevação desta Vila à categoria de cidade. Com tal categoria, mais conhecido se tornará e deste



modo a colonização espontânea não se fará esperar e, com ela, a indústria tomará forças, animada por empreendedores de fora, que virão com seus capitais fomentar e desenvolver os diversos ramos de comércio que podem aqui prosperar. Então o Município fornecerá importante material para a elevação da região serrana e, portanto, do Estado. Esta Intendência reclama, por isso, vossa atenção para este ponto, solicitando-vos um bem para este Município: a elevação desta Vila à categoria de cidade” – (ass.) Junta Governativa-Gabriel Bastos, José Pinto de Moraes e Benjamim Lopes de Oliveira.

## PRIMEIRO JORNAL

No ano de 1890 fundou-se o primeiro Jornal, o “ECO DA VERDADE”, folha republicana, de publicações semanal e impresso, às vezes em papel de cor. Funcionou pelo espaço de um ano e meio, vindo a desaparecer em 1892, tendo tido por local o prédio desaparecido, à rua Paissandú, esquina com a 15 de Novembro. Foi seu gerente, Manoel Francisco de Oliveira -o Manequinho, que aos domingos fazia entrega do Jornal aos seus leitores, de par com as novidades locais da semana. O artigo de fundo e a colaboração faziam-nos vários colaboradores, entre eles: Coronel Gervásio Lucas Annes, Gezerino Annes, Antônio Manuel de Araújo, Saturnino Vitor de Almeida Pilar, dr. Candido Lopes de Oliveira, Gabriel Bastos e Gasparino Lucas Annes.

## CIDADE

A reivindicação da Junta Governativa, datada de 24 de dezembro de 1890, foi entretanto atendida: o Governador do Estado, dr. Fernando Abbot, em homenagem ao coronel



Gervásio Lucas Annes, assinou o ato nº 258, elevando a vila de Passo Fundo à categoria de cidade, na data de 10 de abril, que era a do aniversário natalício do chefe republicano deste Município.

## **CONSTITUIÇÃO MUNICIPAL**

Por designação da Junta Governativa, uma comissão composta dos cidadãos Gervásio Lucas Annes, dr. Candido Lopes de Oliveira e Antônio Pereira bastos, elaboraram a Constituição Municipal, de acordo com a Constituição do Estado. O trabalho em alusão foi realizado em maio de 1891.

## **PRESIDÊNCIA DO ESTADO**

Depois de aprovada a Constituição Estadual de 1891, foi eleito pela assembleia o dr. Júlio Prates Castilhos, para a Presidência do Estado, líder do Partido republicano estadual.

## **REORGANIZAÇÃO DO MUNICÍPIO**

Diz ilustre historiador passo-fundense Antonino Xavier: “Por espaço de quase dois anos se conservou no poder a Junta Governativa Municipal, sendo, nesse interregno, a 15 de novembro de 1891, eleito o Conselho Municipal Constituinte”.

No dia 15 de setembro foram eleitos os primeiros Conselheiros que teve o Município: Gabriel Bastos (presidente), Pedro Lopes de Oliveira (secretário), Lucas José de Araújo, Frederico Graeff, João Henrique de Carvalho Janjão, Manoel





João de Oliveira Lima e Leôncio Amando Ozana Rico.

A execução do projeto da Lei Orgânica do Município foi confiada a uma comissão composta do Coronel Gervásio Lucas Annes, dr. Candido Lopes de Oliveira e Antônio José Pereira Bastos.

É oportuno mencionar as modificações que a Constituição Estadual, recém promulgada, trazia ao organismo dos municípios: “o poder municipal é exercido na sede de cada município, pelo intendente, que dirigirá todos os serviços e pelo Conselho Municipal que votará a receita e a despesa; o intendente e o conselho são eleitos pelo sufrágio direto, por quatro anos, tendo o intendente a faculdade de nomear o vice intendente, que será o seu substituto; em cada distrito haverá um subintendente, nomeado pelo intendente com funções policiais”.

A Lei Orgânica do Município foi votada a 15 de novembro de 1891, passando a vigorar desde então. O intendente Gabriel Bastos, a 19 de setembro de 1891, quatro dias após a eleição do Conselho, declarou “que em consequência da viagem que tem de fazer e também por ter sido eleito para o Conselho Municipal, deixa de funcionar como intendente”. Nessas condições foi escolhido como intendente Provisório Sr. Tte. Cel. José Pinto de Moraes. A secretaria do Conselho, Francisco Marques da Silva, foi ocupada a 01-10-1891, por Antônio Manoel de Araújo.

A 25 de setembro o Cel. Gervásio Lucas Annes afastou-se do Município, viajando a Porto Alegre, afim de tomar assento na Assembleia Estadual, sabendo-se que já tomara parte na discussão e votação da Carta de 14 de julho.



## CARTOGRAFIA MUNICIPAL

O Intendente interino, José Pinto de Moraes, em homenagem aos engenheiros Marcelino Ramos da Silva e José Teixeira Soares, encarregados da construção da via Férrea, deu os seus nomes às ruas, respectivamente, a denominadas, anteriormente Nonoai e Humaitá, em data de 10 de novembro de 1891.

## OCORRÊNCIAS POLÍTICAS

Com o fechamento do Congresso a 3 de novembro de 1891, pelo Marechal Deodoro da Fonseca, a notícia produziu agitação no Rio Grande do Sul, os Republicanos se levantaram em apoio ao ato presidencial e os Liberais ou Federalistas congregaram-se em protestos armados. Em vista dos protestos gerais no Estado, o então presidente, Prates de Castilhos, abandonou o governo a 12 de novembro de 1891, subindo ao poder uma Junta Governativa Provisória, formada pelos seguintes membros: Dr. Joaquim Francisco de Assis Brasil, Dr. João de Barros Cassal e o Gal. reformado Domingos Alves Barreto Leite. Por deliberação da Junta assumiu o governo o dr. Assis Brasil, um dos membros da mesma.

Pouco depois, a 19 do mesmo mês o governo passou às mãos do Gal. Barreto Leite que nomeou o dr. Barros Cassal para vice-governador. Em Passo Fundo o Cel. Francisco Marques Xavier, herói do Paraguai, mais conhecido por Chicuta, iniciou a concentração de civis republicanos, acampando-as na cidade (praça da Boa Vista, hoje local ocupado pelo Instituto Educacional), com a intenção de marchar para o norte, na expedição militar que pretendia garantir os direitos republicanos. Contudo, a 23 de novembro do mesmo ano de



1391 ocorreu no Rio de Janeiro a revolta da Armada sob a direção do almirante Custódio de Mello, seguindo-se a renúncia de Deodoro, passando o governo da República ao Marechal Floriano Peixoto, aliás, companheiro de Chicuta nas ações de Aquidabã, no Paraguai.

Chicuta continuava respondendo pela Chefia do Partido Republicano de Passo Fundo, em face da ausência de seu presidente, Cel. Gervásio Lucas Annes.

O Gal. Barreto Leite, no governo do Estado, revogou a Constituição elaborada pelo republicano dr. Júlio Prates de Castilhos, bem como as Leis Orgânicas Municipais, mandou fazer nova qualificação de eleitores, convocou nova convenção que foi realizada a 7 de abril de 1892.

Quanto ao Partido Federalista (liberais ou maragatos), agrupavam-se, sob a direção de Prestes Guimarães, prontos a pegarem em armas.

## **INTENDENTE PROVISÓRIO DEMITIU-SE**

Em 20 de janeiro de 1892, o intendente provisório José Pinto de Moraes demitiu-se, entregando ao Conselho Municipal ofício em que se declara demissionário.

## **PASSO FUNDO EM PÉ DE GUERRA**

Os ânimos entre republicanos e federalistas estavam por demais acirrados, quando o chefe local dos federalistas, Prestes Guimarães, já com mais de 200 homens em armas, concentrados no 3º distrito (Alto Uruguai ou Butiá, hoje Coxilha). reduto do Tte. Cel. Amâncio de Oliveira Cardoso, marcharam sobre



a cidade indo a tropa aquartelar na praça Tamandaré, vindo juntar-se a eles revoltosos de todas as bandas do Município.

A perseguição federalista começa a ser exercida contra os republicanos que, por sua vez, ameaçados, em suas vidas, resolveram agruparem-se armados para repelirem qualquer assalto que lhes fossem levados pelos revolucionários. Assim, em fins de fevereiro de 1892, percebendo os chefes republicanos Gervásio Lucas Annes, José Pinto de Moraes e Lucas José de Araújo, desusado movimento por parte da gente de Prestes, e avisados de que esta preparava-se para atacá-los em suas casas, retiraram-se para a chácara do último, nos subúrbios (loca onde se levanta a Fundação Lucas Araújo) e ai reuniram os restantes companheiros, pois muitas famílias influentes, temendo as ameaças da revolução eminente, refugiaram-se longe da cidade.

Formaram, assim, os republicanos, um contingente de 80 homens, mal armados, mas dispostos a tudo.

Prestes, ciente da disposição dos republicanos, aumentou o seu agrupamento da Praça Tamandaré, e mandou um piquete de reconhecimento do acampamento inimigo (republicanos), o qual foi atacado e rechaçado, o que obrigou os federalistas de Prestes a recolherem-se ao seu reduto.

Vendo os republicanos que não poderiam sustentar-se na posição que ocupavam, devido estarem ameaçados por todos os lados, não podendo, portanto, congregarem mais elementos de resistência, ocorreu-lhes o estratagema de simular, à noite, a chegada de forças ao seu acampamento, acendendo avultado número de fogueiras no mesmo e, iludindo deste modo, o inimigo, para que redobrasse a vigilância na cidade, facilitando para os republicanos uma retirada noturna em direção a Carazinho, onde pretendiam encontrar uma tropa sob o comando de Chicuta (Francisco Marques Xavier); contudo Xavier Chicuta só conseguira 20 homens o que fez com que a tropa fosse dispersada, indo o Cel. Gervásio e os tenente: coronéis José Pinto e Lucas Araújo e alguns oficiais, em



direção de Cruz Alta. O Cel Chicuta e major Xisto Rodrigues do Vale, aceitando conselho de não resistência dado pelo major João Sehell, em Carazinho, retornaram a Passo Fundo, vindo apresentarem-se a Prestes Guimarães que os fez prisioneiros, juntamente com Alipio Leão, Cassiano Brum e outros que foram de imediato remetidos para Porto Alegre, conduzidos por escolta.

Os chefes Gervasio, Lucas de Araújo e José Pinto, quando se dirigiam para Cruz Alta na altura de Dois Irmãos, foram presos, conduzidos a Cruz Alta e daí para Porto Alegre, onde estiveram detidos no quartel da Guarda Cívica, sendo, ao

cabo de alguns dias, postos em liberdade. Esse acontecimento, a soltura dos republicanos leva a pensar que a revolução de Prestes, em Passo Fundo, era considerada um fato local, contudo foi o início da revolução mesmo ano, 1892, ensanguentaria o solo gaúcho.

Já era notório que as facções deveriam ser batizadas como partidos, com nomes definidos.

## **PASSO FUNDO SOB O GOVERNO PROVISÓRIO**

A situação criada em Passo Fundo, impunha-se, dessa forma, perante um governo fraco e perplexo, o do Gal. Barreto Leite, contra quem, desde logo, se avolumou a propaganda de Júlio de Castilhos, mentor dos republicanos rio-grandenses, acusando o dito governador de apoiar os elementos da oposição.

Por decreto de 1º de março de 1892, o Gal. Barreto Leite dissolveu o Conselho Municipal de Passo Fundo, antes presidido por José Pinto de Moraes, nomeando em substituição, uma Comissão Governativa, composta dos seguintes elementos revolucionários: Tte. Cel. Amâncio de Oliveira Cardoso (presidente), major Antônio Ferreira Prestes Guimarães, João



Isller, tenente Crispim José de Quadros e Jerônimo da Costa e Silva, sendo todos eles remanescentes da antiga Câmara de Vereadores que vigorou no tempo do Império. Para ocupar o cargo de Juiz de direito foi nomeado o dr. Emílio Gonçalves Ferreira, para o de Delegado, Antônio José da Silva Loureiro (o Barãozinho), e para Promotor, Pantaleão Prestes.

## FUNDA-SE O PARTIDO FEDERALISTA

Escreve Guerreiro Lima:

“Reinava, entretanto, a mais franca anarquia em todo o Estado. O Conselho Municipal de S. Borja protestava contra a sua dissolução pelos revolucionários de novembro; em Itaquí, travava-se um combate com uma força de populares que

queriam depor as autoridades; a Intendência de Sta. Maria negava-se a executar a nova Lei Eleitoral e a de Quaraí declarava não reconhecer nem acatar os decretos do governo; forças do exército procuravam desarmar os patriotas (isto 6, republicanos). O governador sem força para reprimir toda essa desordem, nomeou vice-presidentes os drs. João de Barros Cassal e José Francisco de Araújo Pena”.

Cassal assumiu o governo.

“Em março de 1892 - diz Ferreira Filho - regressou da Europa o dr. Silveira Martins, sendo recebido com calorosa manifestação de estima. A 31 desse mês realizou-se o Congresso de Bagé, de onde surgiu o Partido Federalista, cuja chefia, por unanimidade, foi conferida a Silveira Martins, famoso tribuno”.

Prestes Guimarães e os revolucionários de Passo Fundo, que haviam mais de um mes ocupado o Município, colocaram-se, desde logo, sob as bandeiras da nova agremiação política. Tinham a vantagem de já estarem ocupando um forte baluarte serrano.



## ELEIÇÕES ADIADAS

Embora parecesse normalizada a situação no Estado com promessas de eleições a sete de abril do mesmo ano, tudo foi entornado, quando o dr. Barros Cassal, não resistindo as injunções do momento, passou, de novo, o Governo as mãos do Gal. Barreto Leite, razão pela qual Prestes Guimarães, na presidência da Câmara (Junta Municipal), recebeu e deu publicidade ao seguinte telegrama: "Adiei para 21 de junho (1892) vindouro a eleição da convenção rio-grandense, e para 22 do mesmo mês a dos lugares de deputados federais. Convenção se reunirá a 1º de agosto. Fazei publico. (ass) Barreto Leite".

Estavam asseguradas duas facções políticas na disputa das eleições: castilhistas ou republicanos de um lado e do outro os federalistas que seriam os verdadeiros maragatos.

## A REVOLUÇÃO CASTILHISTA

A oito de junho de 1892 o Governo do Estado passou às mãos do vice-governador, Visconde de Pelotas, o qual entretanto, sentindo-se cansado e idoso, resolveu passar a presidência do Estado ao Gal. João Nunes da Silva Tavares, mais conhecido por Joca Tavares, veteranos da Guerra do Paraguai.

A 17 de junho rompeu a revolução que se chamou castilhistas com o apoio da força federal que pôs no poder o dr. Julio Prates de Castilhos, o qual nomeou para vice-governador o dr. Vitorino Monteiro, em cujas mãos logo resignou o poder.

Joca Tavares resistiu em não entregar o Governo e de Bagé procurou governar, pedindo ao Presidente da República, Floriano Peixoto, que retirasse a intervenção das tropas federais do Estado, contudo as rédeas do governo, em face do golpe dado



estavam sob controle castilhista ou republicano sob a égide de Vitorino Monteiro, o qual começou a perseguição contra os federalistas.

## RESISTÊNCIA EM PASSO FUNDO

Prestes Guimarães iniciou a reunião de forças em todo o Município e observou a mais severa vigilância relativamente, aos poucos republicanos que se achavam na cidade.

Um fato lutuoso veio atrair as atenções do Governo Estadual para Passo Fundo: a morte do Cel. Francisco Marques Xavier (Chicuta).

Segundo o historiador Antonio Xavier, parente e correligionário de Chicuta temos a seguinte referência ao ilustre morto:

“Na manhã de 18 de junho de 1892, voltando Chicuta da chácara de seu irmão, Cesário Xavier de Castro, acompanhado de uma filha menor do mesmo, ambos a cavalo, em plena rua do Comercio, hoje Avenida Brasil, apesar de vir pacificamente se recolhendo à sua residência, pois que não trazia arma alguma, foi cercado por um grupo de elementos da situação política, os quais também a cavalo e sem que tivesse ele, Chicuta, cometido crime ou sob processo criminal estivesse, deu-lhe voz de prisão, sem ordem escrita de autoridade competente, não levando em conta que, oficial honorário do exército, não poderia, assim, ser preso, sem ofensa à lei e à hierarquia militar; sendo natural, portanto, se não submetesse à semelhante violência, o que bastou para que fosse agredido a golpes de espada e a tiros, e abatido por uma que, atingindo-o na cabeça, instantaneamente o matou, derrubando-o do cavalo”.

Nos registros de Prestes Guimarães, lê-se que Chicuta, portador de telegrama coletivo dos chefes revolucionários,





opôs temerária resistência, fazendo uso de arma de fogo e, correndo a cavalo por uma das ruas paralelas ao do Comércio foi surgir, perseguido, em frente ao quartel da policia, na ala sul da mencionada rua, onde saindo de dentro um praça policial armado, ajoelhou-se e desfechou tiro certo em Chicuta que ia correndo adiante.

Esse fato abalara profundamente a cidade, não só aos republicanos, como aos federalistas. E, por isso mesmo, não deixaria de atrair as atenções do novo Governo Estadual para Passo Fundo.

Conta Prestes Guimarães que os federalistas, com a rapidez de relâmpago, promoveram a reunião de seu pessoal, concentrando-se em sedes de vários municípios do Estado. Em Passo Fundo, cerca de dois mil homens ao mando dos tenentes coronéis Amancio de Oliveira Cardoso, Antonio de Vargas, Eliziario Ferreira Prestes e Salvador Alves dos Santos Rabelo dominaram quase que totalmente o município, tendo como chefe supremo o referido Prestes Guimarães, o qual nomeou uma comissão, entre ela estando os cidadãos João Issler, Jeronimo Savinhone Marques, afim de obterem do comércio da cidade os recursos de guerra, exibido pela imperiosa circunstância do momento. Foram fornecidos recibos aos negociantes, comprovantes esses que se comprometiam pagar, em tempo oportuno, por conta da revolução, a mercadoria entregue às forças federalistas. Os gêneros foram cauteloso depositados na Casa da Câmara.

A cidade transformou-se em vasta oficina, trabalhando-se dia e noite até 25 de junho de 1892, na fatura de ponchos, guaiacas, camisas, blusas, etc, assim como ferrarias trabalhavam dia e noite na fatura de lanças e as carpintarias, nos respectivos cabos.



## PRESTES GUIMARÃES RENUNCIA

Em face da dificuldade de comunicação oficial, fora da zona da serra, e ameaçada de que uma força republicana em breve invadiria o Município, em marcha de Cruz Alta, Prestes Guimarães convenceu-se de que era inútil e anti-patriota continuar numa resistência, à mão armada, contra a nova ordem de coisas, pois os republicanos eram senhores do telégrafo e dominavam Porto Alegre, Cruz Alta e outros pontos estratégicos do Estado.

Assim, a 26 de junho, promoveu uma reunião popular na sala da Câmara Municipal, presentes todas as autoridades da cidade, inclusive o delegado de polícia, Antonio da Silva Loureiro e o Dr. Juiz de direito da Comarca, dr. Emilio Madeira, bem como cidadãos representantes do partido contrário, que foram expressamente convidados, fazendo-se presentes, por ordem de Prestes Guimarães, os detentos políticos, que na ocasião foram postos em liberdade. Aí expos ele, Prestes Guimarães, a situação política do Rio Grande do Sul, declarando que para evitar derramamento de sangue entregaria o governo local aos adversários, dissolvendo a força reunida e prontificando-se a colaborar na manutenção da ordem e sossego do lugar.

Houve contentamento e regosijo por parte dos presentes, o que foi registrado em ata circunstanciada, no livro de Atas da Câmara, e outra ata no dia seguinte, após nova reunião popular e dela consta a nomeação provisória das novas autoridades locais, tanto policiais, como administrativas, escolhidas pelo partido Republicano, então presentes, os quais, aclamados, entraram em exercício. As atas foram assinadas pela Assembleia, depois de lidas e aprovadas. Absteve-se, porém de assiná-las o capitão federalista, Vidal Francisco de Borba que, ato contínuo, declarou que “para firmá-las, devia quebrar antes sua espada”.

Foi também assegurado que o governo do Município seria mixto, contando com três membros republicanos e



três federalistas, a fim de evitar descontentamento; foram os seguintes os republicanos: Frederico Graeff, Gasparino Annes e Otavio de Miranda Santos, e, pelos parlamentaristas ou federalistas, Jorge Schell, Jeronimo Savinhone Marques e Anibal Di Primio.

Prestes Guimarães retirou-se para Nonoai afim de comunicar os últimos acontecimentos de Passo Fundo, porém encontrou o povoado que deserto, pois tinham emigrado para o Paraná. No passo do Carneiro, Prestes Guimarães encontrou-se com chefes republicanos da Palmeira e Cruz Alta, tendo desconfiado da maneira gentil como estava sendo tratado. Por essa razão seguiu para Curitiba, tendo retornado de Palmas onde, por muita sorte escapou de ser preso por enviados de Passo Fundo, pois tudo indicava que Prestes continuava sublevando novos locais. Asilou-se na Colônia Militar de Xapecó, até que em dezembro do mesmo ano e migrou para a Confederação Argentina, depois de haver, primeira e segunda vez, tentando, com menos de 200 homens, mal armados, apoderar-se, em vão, de Nonoai. Na Argentina esteve em Sto. Tomé e Possadas. Pouco depois voltou ao cenário da luta.

## REINTEGRAÇÃO PUBLICANA EM PASSO FUNDO

Tendo Prestes Guimarães abandonado Passo Fundo, deixou aqui conforme combinou com os republicanos, trinta homens, sob o comando do capitão Ludgero Pereira da Cruz, afim de guarnecerem a cidade até a chegada do chefe republicano no local, Ce Gervásio Lucas Annes. O escritor ilustre. Antonino Xavier acrescenta: "Dias depois. com efeito chegavam a Carazinho o Cel Gervasio e o tenente coronel Jose Pinto de Moraes, acompanhados de um piquete de 30 homens aí fazendo junção com o major Pedro Lopes de Oliveira (Lolico),



que os fora encontrar com outro piquete, com o qual a força republicana, elevada a 60 homens, marchou para esta cidade". Diz ainda Antonino Xavier: "Tratou então, o Cel. Gervasio de assegurar a situação republicana, assim restabelecida, ordenando para isso a reunião de mais elementos, objeto com o qual seguiu para o 4º distrito (Carazinho), o major Lolico, de lá trazendo, dias depois, o 45º Corpo de Guardas Nacionais do seu comando, com cerca de 300 homens. Com esse contingente e outros, que nos demais distritos se congregaram, ficou a guarnição da cidade, com mais de 1000 (mil) homens e, portanto, removido o perigo de qualquer movimento contrário. Novamente restabelecida a ordem e segurança do Estado, foi essa força dissolvida, permanecendo, apenas, um pequeno contingente na cidade".

## REVIDES DE AMBAS FACÇÕES

O federalista e historiador Wenceslau Escobar e o ilustre historiador republicano Antonino Xavier afirmam que nas lutas civis a ação do dirigente não tem o poder de conter os ódios que ai se desencadeiam ao impulso da anormalidade, nem de obstar as depredações que a maldade vai semeando no roteiro da pugna, daí resultando que o mais puritano dos chefes não deixara nelas de correr o risco de ver a sua causa empanada por desmandos e abusos.

Antonino Xavier afirma: "Apesar da boa vontade do chefe republicano local, Cel. Getúlio Lucas Annes, cujo caráter não se coadunava com violências, e cuja responsabilidade também não lhe permitia que as autorizasse, não foi possível infelizmente, evitarem-se, nesses dias, os excessos que uma situação anormal, como aquela, desencadearia no Município, dados os precedentes de sangue e violências que deixava a reação federalista, recém terminada, e que também não tinha



podido ser evitada pelo seu chefe, major Antonio Ferreira Prestes Guimarães, cujo passado também não permitia que se lhe não concedesse boa vontade na direção da mesma.

É digno citar um gesto que enobrece o Cel. Gervásio: um filho de Prestes Guimarães, José Prestes Guimarães Neto - dado como preso por Wenceslau Escobar -, foi benignamente tratado por aquele chefe republicano, protegendo-o e empregando-o, mais tarde, em sua banca de advogado. Era bem este o caráter do Cel. Gervásio. Outrossim, a morte do Cel. Chicuta, vencedor de Caballero, na Guerra contra o Paraguai, por consequência de revides federalistas, não procede de culpa do chefe Prestes Guimarães.

## PRIMEIRO INTENDENTE

A 17 de junho de 1892, data da revolução Castilhistas, o governo do Município era o mesmo constituído a 15 de novembro de 1891.

A 16 de agosto de 1892, foi empossado o 1º Intendente Constitucional, Frederico Guilherme Kurtz, nomeado pelo governador do Estado, Vitorino Monteiro. O Conselho Municipal não foi alterado, Kurtz nomeou para vice-intendente o cidadão Gezerino Lucas Annes.

## JORNAL “17 DE JUNHO”

Suprindo o “Eco da Verdade”, fundou-se o 17 de Junho, aparecido depois da contra-revolução que, em 1892, na data do seu título, repusera no Governo do Estado o Partido Republicano. A redação e a direção eram do Cel. Gervásio, sendo os colaboradores os mesmos do “Eco da Verdade”.



Entre os dois jornais citados e quando ainda se publicava o primeiro deles, surgiu o primeiro jornal “A Violeta”, literário tendo como redator, Antonio Manoel de Araujo. Era impresso nas oficinas do “Eco da Verdade”.

Também o “17 de Junho” utilizava as mesmas oficinas; teve pouca duração.

## GUARDA MUNICIPAL

Em 1º de outubro de 1892, por ordem do Intendente Frederico Guiherme Kurtz, assumiu o comando da Guarda Municipal, o cidadão Francisco Leopoldino de Araujo.

Já no dia vinte e cinco estava organizada, compondo-se de 40 homens e Kurtz informava ao Governador: “Guarda Municipal organizada. Temos de manter 40 praças para sossego público. Faltam-nos armas. Solicito-vos auxilio para isto, visto 3 época que atravessamos”. (25/10/1892).

Esta Guarda veio substituir a Guarda Cívica que tinha sido recolhido a Porto Alegre. Foi aquartelada no prédio do Clube “Amor à Instrução”, fundada a 15 de fevereiro de 1883. local onde hoje (abril de 1977), se encontra funcionando a Câmara Municipal, à Av. Brasil, nº 776; na época não havia a parte de alvenaria.

## APOIO AO GOVERNO DO ESTADO

Em 31 de outubro de 1892, começaram prisões de suspeitos que, em Sta. Maria e Porto Alegre entabulavam movimentos armados federalistas, visando alastrar-se por todo o Estado.



O Governo do Dr. Fernando Abbot, com pulso forte de republicano, conseguiu conter os primeiros reveses.

Em Passo Fundo o então intendente Kurtz telegrafou ao Presidente Abbot, dizendo: "Compartilhando o bem da Pátria, consolidação da República, saudamos patriótico Governo que mais de uma vez manteve, enérgico, as instituições que nos regem. Viva a Republica, em seu 3º aniversário".

No dia 14 de novembro já o Presidente do Conselho, José Pinto de Moraes, afirmou, aos seus pares, o estado anormal em que se colocou a administração do nosso Estado, pelo que foi negado a aprovação de algumas medidas que importavam em despesas ao Município.

## CONVENÇÃO

As Câmaras Municipais foram incumbidas de indicar os candidatos à Convenção Rio-Grandense, realizando-se o pleito no dia 20 de novembro, sendo eleito em Passo Fundo o Cel. Gervasio Lucas Annes.

## ANORMALIDADE

Em 30 de dezembro de 1892, foi enviado ao Governo do Estado, pelo intendente Kurtz, o seguinte relatório: "A segurança individual tem continuado, infelizmente, sem garantia alguma. Sobre este assunto, poderia encherem-se folhas de papel. O muito pacífico e estimado Cel. Chicuta foi assassinado na rua do Comércio, em pleno dia, a 18 de junho do corrente ano. Desde esse dia até presentemente não há mais segurança individual, como é notoriamente provado com muitíssimo: fatos - fatos esses causados pelos revolucionários, inimigos da República".



Por outro lado, escreve Wenceslau Escobar: “Assassinados muitos federalista em Passo Fundo, nossa quadra anormal, fruto, aliás, de paixões partidária e determinação partidária”.

## IGREJA N.S. DA CONCEIÇÃO

A 1º de janeiro de 1893, foi lançada a pedra fundamental da atual Igreja N.S. da Conceição, à praça Tamandaré, em terreno doado pelo cidadão Ramon Rico. O bispo do Rio Grande do Sul, Exa. Revma. Dom Cláudio José Gonçalves Ponce de Leão, em vista que realizou na paróquia de Passo Fundo, em data de 17 de dezembro de 1891, quando foi recebido pelo Clube “Amor à Intrução”, sentiu-se contente em saber que o “povo bom” desta região serrana, sentindo a precariedade da capela N. S. da Conceição Aparecida, pretendia construir noutro local uma Igreja sob a invocação de N. S. da Conceição.

Assim, foi a concretizada a ideia com o lançamento da pedra fundamental, sendo vigário geral o Exmo. Monsenhor Vicente Pinheiro da Costa Pinheiro, vigário da paróquia e vara o presbítero José Ferreira Guedes.

Na ocasião, a comissão encarregada de promover o movimento pró-construção, declarou não poupar esforços para que em tempo rápido fosse alcançado o objetivo. A comissão era composta dos seguintes cidadãos: vigário José Ferreira Guedes (presidente), Frederico Guilherme Kurtz (tesoureiro. Intendente), Saturnino Vitor de Almeida Pilar, representado por Otavio de Miranda Santos e Tomé Gonçalves Ferreira Mendes (secretário). Incorporaram-se à comissão mais os cidadãos: Dr. Candido Lopes de Oliveira, Juiz de Direito interino da Comarca; o Juiz Municipal em exercício, Timoteo José Soares; o Promotor Público, Otavio Miranda Santos, assim como diversas autoridades civis, militares que na época aqui militavam.





## REVOLUÇÃO NO ESTADO

Realizada a eleição para Presidente do Estado, a escolha recaiu na pessoa do Dr. Julio Prates de Castilhos, encontrando-se o Estado na eminência de revolução. Efetivamente a 5 de fevereiro de 1893, o gal. Joca Tavares (João Nunes da Silva Tavares), que concentrava tropas na República Oriental do Uruguai, lançou proclamação aos rio-grandenses, chamando-os à luta contra o Governo do Estado, enquanto o uruguaio Gomercindo Saraiva (verdadeiro nome – Gomercindo Saraiva; afirmam que era espanhol da região de Maragateria), penetrava dali, no território gaúcho, no município de Bagé, enfrentando um dos seus esquadrões do cel. Antonio Adolfo da Fontoura Menna Barreto, a 11 de fevereiro, para retirar-se em seguida, como primeiro combate da revolução fronteiriça que já tinha sido iniciada em Passo Fundo, no ano anterior, por Prestes Guimarães.

## PROVIDENCIAS EM PASSO FUNDO

Em 28 de fevereiro de 1893 o Intendente Kurtz convocou os Conselheiros Pedro Lopes de Oliveira, Lucas José de Araujo, Leoncio Rico. João Henrique de Carvalho, Manoel José de Oliveira Lima e Frederico Graeff, para expor o seguinte:

“Em virtude da Constituição Municipal que nos rege, devia ter reunido o Conselho, sem dependência de convocação, no mês de novembro passado, porém em vista do estado anormal nesta cidade, não houve reunião em dito tempo, e assim ficou até hoje sem reunir-se, motivo por que esta Intendência ficou sem lei e orçamento votados. E, sendo assim, todo o serviço produzido desta Intendência, do fim do mês e ano próximo passado, é ilegal, e o cofre municipal está hoje sem recursos”.

Na ocasião foi deliberado que se fazia urgente a aprovação do orçamento, comunicação com o Chefe de polícia



de Porto Alegre e nova divisão policial do Município, o que foi feito: orçamento aprovado; telegrama ao Chefe de polícia nos seguintes termos:

“Delegado de Policia ausentou-se, mesmo fez capitão Guarda Republicana. Contamos apenas comandante Guarda Nacional, um dos heróis da Guerra Paraguai, a serviço do Brasil, o espanhol José Thomaz Rosendo”.

Enquanto isso, registrava-se em todo o Município o contrabando de reses, que saíam da jurisdição da Intendência.

A nova subdivisão do território municipal, do ponto de vista judiciário foi reunido em apenas três distritos: o 1º, sede do Município, compreendendo a cidade e abrangendo o 3º distrito policial do Alto Uruguai; o 2º distrito judiciário compreendeu o 4º policial denominado Carazinho e o último abrangendo toda a zona sul do Município.

## **PRESTES GUIMARÃES EM AÇÃO NA FRONTEIRA**

Em 16 de março de 1893 o cel. Prestes Guimarães manteve cerrado tiroteio com tropas republicana: a mando do cel. Portugal, nas Caneleiras, próximo a Santana do livramento. A 23 do mesmo mês chegou Prestes a Alegrete, incorporando-se à brigada do cel. Pina, com cerca de mil homens, passando Prestes a chefia-las denominado-a de 1º divisão de Operações no Norte do Estado, formadas por duas brigadas, uma comandada pelo cel. Marcelino Pina e outra, pelo cel. Manoel Machado.

A 27 de marco, Prestes Guimarães bateu, uma força de 1.130 homens, chefiados pelo cel. republicano Joaquim Tomás dos Santos Filho, em Jararaca ou Capão do Angico, em Alegrete, anunciando a prisão de Santos Filho.



Daí Prestes Guimarães com sua tropa marchou rumo de Uruguaiana que chegou a aproximar-se duas léguas, tomando depois caminho da barra de Quaraí, onde Prestes Guimarães tinha convencionado com Rafael Cabeda receber o decantado armamento da “Carmeli”. Esse armamento só foi recebido dia 20 de abril, a bordo da citada chata “Carmelita” e que fora enviado por Silveira Martins, que o adquiriu em Montevideú.

## **MOVIMENTO FEDERALISTA EM PASSO FUNDO**

Os federalistas de Passo Fundo, animados com os feitos de Prestes Guimarães na fronteira, contagiando os companheiros dos municípios de Soledade e Palmeira, iniciaram movimentos na região, procurando dominá-la.

José Antonio de Souza e Elisiaro Ferreira Prestes, partindo de Passo Fundo, com 300 homens ocuparam Soledade, sem resistência.

Ao mesmo tempo, maio de 1893, os federalistas Frederico Schults e Valencio Ramalho ocupavam o Povinhodo do Campo do Meio e o tte. cel. Amancio Cardoso procurava cercar Passo Fundo à frente de 600 homens.

## **GOVERNO DE PASSO FUNDO**

O intendente Guilherme Kurtz, não encontrando o necessário apoio por parte do Governo do Estado, exonerou-se em 14 de abril de 1893, assumindo a 15 do mesmo mês por ordem do Governo, o sr. Gabriel Bastos, que ao assumir solicitou forças ao Governo, pois Passo Fundo contava, apenas, com 10 praças e nenhuma verba para manter uma política regular.



Foi atendido imediatamente e a 10 de maio aqui já se encontrava o cel. Gervásio com mais de 100 homens regularmente armados, dando, assim, novo alento aos republicanos de Passo Fundo.

## PÂNICO EM PASSO FUNDO

José Antonio de Souza, por autonomasia José Palmeiro e Elisiario Prestes, ao retornarem de Soledade, já dominada, aumentavam o efetivo da tropa que já alcançava o número de 350 homens, vindo juntarem-se ao reforço do tte. Cel. Amancio de Oliveira Cardoso, perfazendo um total de 950 homens, embora mal armados. Amancio já dominava Campo do Meio e Alto Uruguai (Coxilha). Essa força concentrou-se nas proximidades do rio do Peixe (Piraçucé).

A 22 de maio o cel. Gervasio teve notícias de que os federalistas não tardariam em atacar a cidade e, contando com apenas 100 homens adestrados e mais cem recrutas, sob o comando do destemido cap. Eleutério dos Santos Lima, retiraram-se para fora da cidade, na madrugada de 28 de maio de 1893, pelo caminho que levava a Cruz Alta.

Pensando em dar melhor cobertura e segurança para um eventual contra ataque, expediu, o cel. Gervasio, um próprio a Cruz Alta, pedindo reforços ao cel. José Gabriel, chefe republicano daquela praça.

Também expediu o cap. Eleutério, com 25 praças para acompanhar a movimentação de tropas vindas de Soledade. Aquém do Tope, no 5º distrito, esse oficial, divisando a numerosa força de Palmeiro, Elisiario e Borges (federalista de Soledade), travou tiroteio com a vanguarda daquela força, em seguida retirando-se em ordem e fazendo espaçadas descargas à mesma até o Passo da Carreta Quebrada, onde protegido pelo



terreno, estendeu linha, fez carnear uma res para a refeição dos soldados, e em seguida marchou aceleradamente para encontro com o cel. Gervasio.

Os republicanos acamparam sobre o rio da Varzea; no dia 1º de junho a força republicana transferiu-se para o Passo do Herval, no rincão do Pessegueiro.

No mesmo dia, à noite, foi enviado um piquete de 30 homens, sob o comando do cap. Francisco Lopes de Oliveira, com o fim de emboscar-se no Capão do Bugio, nas imediações da cidade auxiliar em reconhecimento que ia ser feito à mesmo. Para este partiram, no dia seguinte, o major Pedro Lopes de Oliveira e Antonio Manoel de Araujo, com outro piquete, passando pela cidade, que ainda não havia sido ocupada pelos federalistas, aí fazendo junção com o cap. Francisco Lopes e indo tirotear o adversário na coxilha, além do rio Passo Fundo, de onde regressavam os piquetes para o acampamento do Passo do Herval.

Ao clarear do dia 3 de junho, o cap. Eleutério e o cap. Rodolfo de Oliveira Melo, saíram com um piquete, afim de reconhecer as imediações do Lajeado dos Britos, por onde passava a estrada da Soledade, e bateram de surpresa na retaguarda da força federalista que vinha da vila da Soledade, fazendo-lhe dois prisioneiros e tomando-lhes numerosa ponta de gado vacum e cavalari.

## FEDERALISTAS OCUPAM PASSO FUNDO

Prestes Guimarães informa:

“As forças revolucionárias tomaram posse da cidade sem disparar um só tiro. Essa posse, porém, foi efêmera (...). Eram já numerosos os revolucionários.



Excediam de mil, mas povo unido, sem nenhuma instrução militar e, de mais a mais, quase deserdados...”

Em 4 de junho o inimigo mostrou-se, vindo de Cruz Alta e, para recebê-los à ponta de lança, não se deu o indispensável acordo por parte dos chefes revolucionários. Tal divergência foi fatal no momento e influiu, desastrosamente para diante.

Foi esse combate do BOQUEIRÃO, assim descrito:

“No dia 4 de junho de 1893, pela manhã, a força republicana, já elevada a 290 homens e, tendo recebido do cel. Jorge Gabriel da Cruz Alta, um reforço de 80 homens, ao mando do cel. Afonso Jacinto, moveu-se com um efetivo de 370 homens, em direção da cidade, protegida por uma forte cerração que a ocultava das vistas do adversário.

Depois de ligeira parada entre Pulador e Umbú, avançou rapidamente para a cidade, indo encontrar os federalistas ao pé da casa de Filisbino Ribeiro, ocupando toda a coxilha que vai daí a cidade.

Postada à direita uma linha de infantaria, formada pela Guarda Republicana, sob o comando do major Eduardo de Brito, atacando e flanco o inimigo e dois esquadrões de cavalaria à esquerda, comandados pelos ttes. coronéis Afonso Jacinto e Pedro Lopes de Oliveira, observando os movimentos de uma numerosa força que descia das imediações do Capão do Bugio, comandada pelo chefe revolucionário Elisario Prestes, avançou ao centro, em linha de combate. o resto da força republicana, conduzida pelo cel. Gervasio e tte. Eleutério.

Travada a luta, uma forte carga de cavalaria é despejada pelo grosso da força federalista, contra a linha do cel. Gervasio, talvez no intuito de partir em duas a força republicana; a cerrada fusilaria dessa linha e da do major Eduardo de Brito, pondo o adversário entre dois fogos, o fez retroceder com sérias perdas, ao mesmo tempo que os ttes. coronéis Pedro Lopes de Oliveira e Afonso Jacinto fizeram voltar o ataque de flanco, trazido pelo



tte. cel. Elisiario, em combinação com aquela carga."

Ao cabo de meia hora de fogo, a força republicana carregou em direção ao grosso dos federalistas, pondo Palmeira e sua gente em fuga para a Soledade em cuja direção Elisiario já seguira.

A força do cel. Amancio foi perseguida até além da cidade, passando pela rua do Comércio, sob consecutivas descargas.

Os federalistas tiveram 25 mortos no combate e 6 na retirada, além de grande número de feridos e os republicanos, 3 mortos e 10 feridos.

Em consequência deste revez, os federalistas dissolveram-se, completamente, menos no Campo do Meio, onde permanecia uma força de cento e cinquenta homens, ao mando de Frederico Schultz e que não tomou parte no combate da cidade, por estar atendendo a estrada da Lagoa Vermelha, de onde os revolucionários suspeitavam pudessem vir força republicana em auxílio do Cel. Gervasio, visto se acharem nesse município os ttes. Coronéis Lucas José de Araujo, Leoncio Rico e outros republicanos de Passo Fundo.

Dias depois, de fato, veio da Lagoa Vermelha, uma força de 53 homens, trazendo à frente os chefes Antonio Lemes de Oliveira, conhecido por Antonio Alemão, João Bueno e Antonio de Padua Holanda Cavalcanti, residentes neste município, e o aludido tte. cel. Leoncio Rico, os quais surpreendendo, pela madrugada, o acampamento federalista, junto ao Povinho (Campo do Meio), completamente os desbarataram, perecendo na luta o comandante Frederico Schultz e mais 9 federalistas, além de numerosos feridos, 6 prisioneiros e a perda de grande quantidade de armas, cavalos e alguma munição.

A força republicana teve 6 feridos leves.

Nessa ocasião houve sérias divergências entre os federalistas, sendo que Amancio Cardoso, ex-presidente da



Câmara e revolucionário acirrado e Elisiario Prestes dissolveram as forças sob seus comandos.

## VIGILÂNCIA REPUBLICANA

Prestes Guimarães que desde 1892 se encontrava fora do Rio Grande, ameaçava, nesse 1893, invadir o Estado, vindo de Paraná, pelo Goio-En, em Nonoai.

O cel. José Pinto de Moraes, com uma coluna de 600 homens, dirigiu-se de Passo Fundo para Nonoai, afim de impedir a invasão; como Prestes se retirou do local ao saber da aproximação de forças republicanas, foi deixado, por ele, Prestes, em Nonoai, um pequeno piquete, afim de observar o movimento republicano, o qual foi também rechassado em março de 1893.

## MOVIMENTOS VÁRIOS

Prestes Guimarães, segundo W. Escobar, infiltrando-se no Estado passou a agir na zona da fronteira, onde comandou a 1º Divisão do Exército Libertador, tendo passado o citado comando ao cel. Luiz Alves Leite de Oliveira Salgado, em abril de 1893.

Em 4 de junho de 1893 os exércitos federalistas do gal. Tavares e Salgado, em que Prestes tomava parte ativa, ora respondendo interinamente pelo comando, emigraram pela fronteira de Bagé, para o Estado Oriental do Uruguai, ficando, somente, em operação, no interior do Rio Grande, o bravo Gomercindo Saraiva sua divisão de cavalaria.





## COMBATE DO CORISCO

Alguns federalistas da Soledade e passo-fundenses, em fins de agosto bateram contingentes republicanos em Soledade e levaram a revolução à região colonial do rio Taquari, travando combate na picada do Corisco (Rincão de N. Senhora).

Nesse encontro os republicanos, segundo dados de Prestes Guimarães, perderam seus comandantes cel. Tavares e cel. Martimiano França e mais 15 companheiros, entre os quais 13 oficiais, tendo sido luta de entrevero, onde os federalistas, embora pegos de surpresa, reatacaram com arma branca em forma de infantaria.

## REPUBLICANOS EM PASSO FUNDO

A intendência, em agosto de 1893, passou a ser administrada pelo cidadão Gabriel Bastos que tomou medidas imediatas afim de evitar a maior evasão de gado, o que vinha ocasionando a falta de alimento no Município.

Foram colocadas guardas em diversas partes da comuna, afim de evitar não só a evasão do gado, como o roubo e os assaltos aos particulares.

Um mês após, Gabriel Bastos passou a direção do Município ao vice-intendente João Gabriel de Oliveira Lima, sendo conselheiros o cel. Lucas José de Araujo, Leoncio Rico, Manoel João de Oliveira Lima, Frederico Graeff e João Henrique de Carvalho. O presidente do conselho, Pedro Lopes de Oliveira também renunciou.

Desde junho de 1893 que Gomercindo Saraiva ziguezagueava no interior do Estado, batendo-se com tropa republicana em Piraí a 17 de junho; em Bagé a 20 de junho, com Mena Barreto; em Serrilhada, Bagé, novamente com Mena



Barreto, em 23 de junho; bateu o cel. Portugal em Cerro de Ouro, São Gabriel em 27 de agosto; atacava Itaqui em 27 de setembro, sendo perseguido pelos generais Rodrigo Guedes Lima e Pinheiro Machado.

Em seguida, dirigiu-se Gomercindo, à machas forçadas, para o norte, passando por Cruz Alta, em 12 de outubro, Passo Fundo, em 13, Mato Castelhanao , 16, Mato Português, 18, Lagoa Vermelha, 19, Vacaria, 21, Bonfim, 25.

Em seu encalço vinha a coluna de Lima e Pinheiro Machado.

Conta-se que o exército de Gomercindo, ao cruzar pela rua do comércio, hoje Av. Brasil, pisava grossa camada de neve.

Na picada do Mato Castelhanao, a coluna governista ou republicana de Chachá Pereira, atravessou-lhe pela frente, travando-se tiroteio cerrado, combate esse que se chamou do "Mato Castelhanao". Aí a sorte das armas coube a Gomercindo.

Os governistas retirando-se para os subúrbios da cidade, reforçados por novas forças, reatacaram a Gomercindo já em marcha para Lagoa Vermelha. Contudo a superioridade dos revolucionários impediram a vitória dos governistas que retornaram aos seus postos na cidade e redondezas.

## **PRESTES GUIMARÃES NA ZONA MISSIONEIRA**

Em San Tome, cidade argentina, se encontrava Prestes Guimarães, proporcionando invasão ao território rio-grandense para novembro de 1893.

Em número de 200 homens, sob a chefia de Prestes Guimarães, sem armamento adequado e agasalho, transpuseram o Uruguai e ocuparam a cidade de Uruguaiana, onde, por ordem de Prestes, os comerciantes foram obrigados a entregar



roupas e utensílios necessários à guerra, passando-lhes de tudo competente recibo.

Voltando pouco depois a força legalista, bastante reforçada, os revolucionários que nem ainda se tinham organizado e de tudo careciam, inclusive armas e munições, abandonaram a cidade e seguiram rumo de São Luiz das Missões.

## COMBATE DO ARROIO TEXEIRA

O inverno de 1893 despedira-se. Acampado se encontrava o tenente-coronel Veríssimo Inácio da Veiga, na costa da serra do Capoeirê, a uns trinta quilômetros ao norte da cidade de Passo Fundo, comandando uma força de 190 homens, em novembro desse ano. O campo onde a tropa acampava era do cel. Francisco de Barros Miranda "Lalau Miranda", junto ao pequeno arroio Teixeira.

Apesar da disposição guerreira dos combatentes, faltavam-lhes armas e munições. Segundo dados de Prestes Guimarães, o tte. cel. Veríssimo lembrou-se de suprir essa falta (armas e munições), armando grande número de seus comandados com cacetes de guamirim, madeira rija e pesada. A ideia traduziu na prática magnífico resultado.

“É que os cacetes foram manejados por valentes, consagrados com ardor à causa da liberdade democrática”.

Os republicanos que atacaram a Veríssimo eram comandados por Felisberto Annes e João Crescêncio.

“Tomadas de parte as disposições convenientes, ensejou-se, desde logo, renhidíssimo combate que terminou entre dez e onze horas da manhã, havendo iniciado ao romper da aurora.

O triunfo declarou-se pelos revolucionários que



nobilitaram, com ele, suas armas de pau (cacetes de 3 quinas, também espadas e lanças), as quais muito concorreram para o revez legalista.

Felisberto J. Crescêncio e mais 32 companheiros ficaram estendidos no campo de ação; o resto da força vencida retirou-se em fuga precipitada para a idade, escapando á unha de cavalo e, algumas praças. ganharam as matas".

Os vencedores tiveram o comandante Veríssimo ferido à bala no braço. - pelo comandante Crescêncio, antes de morrer. Foi registrado um morto e 2 feridos.

Do campo de batalha os revolucionários recolheram 34 cavalos encilhados, 10 remingtons, 2 comblains, 3 carabinas, pistolas, revólveres, 12 espadas e algumas lanças.

Difícil é de explicar o "porquê" de um triunfo obtido em condições tão desiguais, quanto às armas e munições.

“Se o heroísmo dos revolucionários foi grande e Legendária a indômica bravura do Veríssimo, também os legalistas andaram bem, atacando com fervor e a prova de não se terem portada cobardemente está no considerável número de seus mortos, inclusive os chefes”.

## COMBATE DO BUTIÁ

Deu-se a 26 de novembro de 1893, onde as forças legalistas ou republicanas levaram grande vantagem sobre os revolucionários ou federalistas ou maragatos, pois estes últimos foram apanhados de surpresa e sem grande armamento e munições. O comandante republicano foi Eleutério dos Santos que com grande tino guerreiro guiou intrépido seus comandados.

Os federalistas contaram com o comando de Teodoro



Inácio da Veiga que debantou com seus comandados.

## COMBATE DO PASSO DO CRUZ

Veríssimo da Veiga, em 20 de dezembro de 1893, acampava ainda na costa da serra, imediações do Arroio Teixeira, sítio para ela de gloriosa recordação. Tinha o ferimento do braço esquerdo em tratamento. Suas avançadas, porém, dominavam no campo para leste, até a entrada do Mato Castelhana, e para o sul quase todo o caminho que conduz à cidade de Passo Fundo. O acampamento dessas avançadas eram no Passo do Cruz junto à casa de residência do jovem capitão Silvio Alves de Rezende.

Na madrugada do dia 20 de dezembro, fora destroçado um piquete legalista que se aproximou desse acampamento, deixando dois mortos e indo o resto alarmar os companheiros da cidade.

O Comandante Eleutério dos Santos ao ter ciência dessa ocorrência, pelos relatos dos fugitivos, pos-se em marcha para o Passo do Cruz, à frente de uma força de 180 homens, parte dela comandada por Francisco Brizola, entendendo vingar o agravo da manhã.

Chegou antes de Veríssimo, chamado toda a pressa da costa da serra Eleutério dos Santos iniciou combate que foi aceito e sustentado com notável bizzarria por ambos os lados.

A força revolucionária forte, de 150 homens, sob o comando dos oficiais João de Souza Ramos e Cap. Teodoro Inácio da Veiga, conseguiu dominar o campo, saudado pela vitória. Durou o combate uma hora, perdendo os legalistas 25 homens entre eles o Cap. Brizola, escapando os demais em fuga célere, rumo à cidade. Eleutério dos Santos ferido de bala nas espáduas, apesar de bem montado, não pode chegar com vida à cidade; caiu morto a menos de 3 km dela. Era ele um republicano



autêntico a mando de Castilhos a fim de segurar a arrancada federalista em Passo Fundo. Soube manter a disciplina entre seus comandados e a ordem e o respeito na sociedade local.

Como seus correligionários haviam abandonado a cidade foi e ele sepultado pelos revolucionários.

Em poder dos vencedores ficaram, como troféus, 40 cavalos encilhados, 20 armas de fogo, pistolas, revólveres, lanças, uma corneta e um cargueiro de munições. Os revolucionários tomaram conta da cidade e município, concentrando nela as forças comandadas por Elisiário Prestes, Veríssimo da Veiga, Borges Vieira e Pedro Bueno de Quadros. Eles sabiam que o inimigo voltaria e ele voltou.

## COMBATE DO UMBÚ

Em 16 de janeiro de 1894, os legalistas, sob o comando de José Gabriel, secundado pelos coronéis João David de Barros e Gervásio Lucas Annes, entraram-se às 8 horas da manhã, vindo aquele da Cruz Alta e estes das proximidades da cidade banda oeste, na zona denominada Umbú. Nesse local foram surpreendidos pela força revolucionária que, saindo da cidade, surpreenderam os legalistas, envolvendo-os pela frente e flanco, num círculo de fogo convergente e cargas de lança difíceis de resistir, chegando ao entrevero.

Após 4 horas de fuzilaria, os legalistas debandaram para o lado da Cruz Alta, tendo havido sérias baixas de ambos os lados beligerantes.

Passo Fundo continuou em poder dos federalistas.

Nesse encontro o cel. Gervasio foi ferido numa perna, tendo seguido, via Rio Pardo, caminho na época, para Porto Alegre, tendo encontrado em Vila Rica, hoje Julio de Castilhos,



a força de Santos Filhos, legalistas, que vinha a fronteira, à caminho de Passo Fundo, com o fim de bater os revolucionários aqui acampados.

## SEGUNDO COMBATE DO UMBÚ

Em 8 de fevereiro, portanto, vinte e pouco dias após a derrota dos legalistas no mesmo sítio do Umbú, surgiu Santos Filho à frente de 800 homens de infantaria e 500 de cavalaria. Santos Filho, estratégico e tático, simulou ferir combate, nesse ponto do Umbú, porém oculto pelas colinas, quebradas e capões de mato, conseguiu avançar o grosso da coluna pelo flanco direito do inimigo, numa manobra de 6 km de distância, em duas partes: uma ficou no Umbú, tiroteando com os contrários e a outra marchou, a galope, direto ao inimigo que a esse tempo já se aproximava do Valinho.

## COMBATE DO VALINHO

Os revolucionários com uma força de 1000 (mil) homens, tentaram, nesse 8 de fevereiro, conter a tropa legalista em sua manobra, mas, embora tivessem lutado com inexcusável valor, em luta desigual, defendendo-se corpo a corpo, foram derrotados.

Os legalistas fecharam o cerco de tal maneira que se tornou impossível carregar por suas linhas de atiradores, que ao fazer fogo dizimariam os seus próprios comandados.

Os legalistas tornaram-se senhores do campo que jazia coberto de cadáveres de ambas as partes. Esse local, denominado Areal ou Passo da Areia, dista da cidade uns 9 km, em zona de banhado.



Nesse mesmo dia 8 de fevereiro a coluna de Santos Filhos entrava, ao cair da tarde, na cidade e os revolucionários transpunham o rio Passo Fundo, para sua margem direita, protegendo a retirada das famílias que fugiram para a serra do Capoerê; Santos Filho foi um comandante que soube manter respeito e ordem entre seus comandados, tendo havido segurança nas famílias.

## **RETIRADA DE SANTOS FILHO**

Nos últimos dias de fevereiro Santos Filho abandonou Passo Fundo, dirigindo-se para Cruz Alta, levando o máximo de recursos em armas, munições, gado, alimentos e roupas, afim de prejudicar os revolucionários que, naturalmente, alojar-se-iam na cidade, outra vez. Houve um breve período de tranquilidade.

## **PRESTES GUIMARÃES GAL. COMANDANTE DA SERRA**

Prestes Guimarães emigrado em San Tomé (Corrientes), em 14 de fevereiro, com mais 4 companheiros, com o intuito de animar a revolução na região da serra, onde gozava de imensa popularidade, embarcou numa canoa e após 18 dias de fatigante viagem rio acima, a 4 de março desembarcou no lugar denominado Cascalho, 4 léguas acima da colônia Alto Uruguai.

Os revezes durante a viagem foram muitos, principalmente a falta de alimentos, pois foram 18 dias de navegação contra a corrente do Rio Uruguai. Uma anta, morta à bala pelo canoeiro, um robusto caçador de Nonoai, veio mitigar a fome dos tripulantes da canoa.

Prestes Guimarães não pode seguir diretamente para





Passo Fundo, lugar de sua residência e prestígio, por ter sabido ao chegar ao Campo Novo, da ocupação da Palmeira pela força legal cruzaltense.

Então, com um contingente que se lhe agregou de momento, e acompanhado dos maiores Jorge Sturm Filho e Miguel Narcizo de Queiroz, amigos legais e sempre prontos ao sacrifício, e mais pessoas de confiança, seguiu para Santo Angelo, pela picada do Inhacorá, onde chegou a 12 ou 13 de março.

O cel. Ubaldino Machado formou em revista essa brilhante brigada, diante da qual, comparecendo Prestes Guimarães, pronunciou uma alocação patriótica, finda a qual, ressoaram vivas estrepitosas à causa da liberdade de seus chefes.

Prestes Guimarães foi aclamado, ao fundar a revista, comandante em forças revolucionárias serranas, o que aceitou.

## PRESTES GUIMARÃES NA FAZENDA DO SARANDI

Em fins de março de 1894, Prestes Guimarães com a força de Ubaldino Machado chegava na palmeira, sem encontrar inimigo, desde Santo Angelo.

Acampavam no Boi Preto, abas das matas do rio da Várzea, sítio equidistante da vila da Palmeira e fazenda do tenente-coronel Sampaio.

Prestes Guimarães, do acampamento do Boi Preto, marchou com um piquete para Passo Fundo, efetuando seu trajeto por uma vereda ignorada, através das sombrias florestas do rio da Várzea.

Foi surgir nos fundos da Fazenda do Sarandi, pertencente ao capitão João vergueiro (republicano e pai do dr.



Nicolau de A. Vergueiro).

## **PRESTES GUIMARÃES E GUMERCINDO SARAIVA**

Gumercindo, descendo do Paraná, procurou internar-se no Rio Grande do Sul, ao mesmo tempo que Prestes Guimarães procurava comunicar-se com o bbbchefe Gumercindo, tendo despachado, por isso, em missão secreta o major Leonel Maria da Rocha que, segundo o historiador Ferreira Filho, diz o seguinte:

"O futuro caudilho da Palmeira (major Leonel), viajou léguas, dias e noites, atravessou zonas dominadas pelo inimigo e florestas povoadas por feras e Índios selvagens, cruzou rios a nado, cortou voltas, descobriu atalhos e chegou a bom termo.

Levou o caudilho maragato a confortadora notícia de que Prestes Guimarães o esperava na saída dos campos de Passo Fundo, com uma coluna descansada e recursos suficientes para alimentar os famintos". (Revolução e Caudilhos).

## **PRESTES GUIMARÃES EM PASSO FUNDO**

Prestes Guimarães com alguns companheiros entraram na cidade no dia 3 de abril, às 9 horas da noite, tendo encontrado na cidade o valente Veríssimo com uma guarnição de 100 praças e com a aterradora notícia de que o gal. Lima com sua bizarra coluna Norte, voltando de Santa Catarina, deveria passar pela rua Comércio, sem grandes delongas.

Na verdade a 5 desse abril, ou sejam dois dias após, Lima entrou triunfante na cidade, vindo de leste.



Prestes Guimarães e Veríssimo retiraram-se pelo ocidente e tomando logo o sul, com uma pequena guarnição e gado do município, seguiram a estrada da Soledade. A Brigada Cruzaltense de Firmino de Paula, flanqueava o exército legal, em marcha para a direita.

## **RESTES GUIMARÃES ORGANIZA A SUA TROPA**

Sem perda de tempo Prestes Guimarães cuidou de reunir e organizar as forças de Passo Fundo e Soledade, concentrando-as, na última quinzena de maio, em Campo Bonito, município de Soledade, obtendo aí cavalaria e mulada mansa, escondidas em invernadas da serra. Mandou fabricar na Soledade centenas de lanças, incumbindo desse importante trabalho o capitão Lourenço Máximo de Barros.

A 8 de abril juntou-se no Tope um contingente Brasílico-Italiano de 50 homens,, regularmente armados, sob o comando dos tenentes coronéis Luciano Decuzati, vindo de Garibaldi e Fidêncio Guedes Ribeiro, um dos bravos do “Umbu”. Esse contingente vinha da colônia Alfredo Chaves, tendo realizado penosa viagem, por ínvias florestas, visto não lhe ser dado conservar-se na colônia na qual penetrava o bravo Pinheiro Machado.

## **COMBATE DOS TRÊS PASSOS**

Nos primeiros dias do mês de junho de 1894, as forças de Prestes Guimarães, em número de mil e quinhentos homens, moveram-se do Campo Bonito (Soledade), em direção a Passo Fundo. Essas forças eram comandadas por Elisiário Prestes. Veríssimo da Veiga, Pedro Bueno e por uma brigada de



Soledade, comandada pelo cel. Chico dos Santos.

Era chefe do corpo de saúde, o tte. cel. Ananias de Oliveira Cardoso, que tinha como auxiliar o tte. José Savinhone Marques.

Na noite de 5 para 6 de junho toda a força revolucionária ocupava as seguintes posições: na estrada da Soledade a Passo Fundo se encontrava Elisiário Prestes com uma vanguarda de 420 homens, mais o contingente Brasilico-Italiano, comandado por Luciano Decuzati, sobre o passo do rio Jacuizinho, a 18 km da cidade; o grosso das forças estavam acampadas junto à fazenda de Ismael de Quadros, distando 6 km da cidade.

Antes de clarear bem o dia 6 de junho aproximou-se do passo do rio Jacuizinho o exército do gal. Lima, vindo de Nonoai, forte agora com a junção de Santos Filho e Salvador Pinheiro. Esses republicanos ai aproximarem-se do inimigo maragato alvejaram o referido passo com cargas de artilharia e, transpondo-o perseguiram a coluna de Elisário que se retirou em boa ordem, à fogo vivo de fuzilaria, e respondido pelos retirantes.

A força revolucionária dispôs-se em linha de batalha para o combate, à frente da fazenda de Ismael de Quadros, retirando-se a seguir o que deu impressão ao adversário ser fuga.

O Gal. Lima mandou perseguir os retirantes em marcha rápida, alternando seu fogo de fuzilaria, sempre nutridos com fogo de canhão.

Ao transpor o Arroio Três Passos o comandante dos revolucionários, em marcha, ordenou a resistência e a menos de 2 km para adiante, por trás de uma lombaa, fez estender linha de batalha em uma e outra margem da estrada.

Momentos depois o inimigo assomou na coxilha, avançando com suma rapidez. Eram onze horas. Começara o combate por cargas convergentes de todos os corpos da



cavalaria revolucionária, cujo choque sofreu as avançadas do exército legalista, defendendo-se com galhardia.

Quanto à cavalaria auxiliar dos legalistas, desaparecera, fugindo para o grosso do exército que formara quadrado junto ao Passo do pequeno arroio, sem, contudo, animar-se a vadeá-lo.

Às onze horas e meia tinha cessado o combate. As armas legalistas foram derrotadas.

Deixaram os legalistas e revolucionários centenas de mortos no campo de batalha, ignorando-se os números de feridos. Não houve prisioneiros...

## PRESTES GUIMARÃES E GUMERCINDO

Prestes Guimarães, antes de deixar o Campo Bonito, soube pelo major Leonel Maria da Rocha, que fora em comissão ao Paraná, desempenhando-se cabalmente, do regresso iminente do legendário Gumercindo Saraiva e foi esperá-lo na fazenda do finado Joaquim Fagundes dos Reis, a igual distância da cidade de Passo Fundo e da entrada do Mato Castelhana.

Diz Prestes Guimarães:

“A 24 de junho, dia de São João, o exército de Gumercindo, pisando o campo, devia sentir-se agradavelmente impressionado. Depois de tanto tempo e perigos, respiram, afinal, as auras das campinas rio-grandenses, teatro de suas glórias.

Em vez de inimigos, aí encontrou soldados da mesma causa, força relativamente numerosa e prestigiada pela recente vitória dos Três Passos.

Fez-se a junção das duas forças com sincera demonstração de regozijo recíproco.



O exército de Gumerindo, apesar de ter sido oportunamente auxiliado com recursos de boca e outros, no centro da serra, proporcionados esses recursos por uma companhia do corpo de Veríssimo, em obediência a uma ordem superior, chegara exausto, abatido, quase nu e estropeado, deixando muita gente cansada na floresta, assim também uma metralhadora e quantidade de munição, tudo desde logo arrecadado e salvo por Veríssimo, com auxílio, em parte, de carregadores indígenas, mísera gente – pobres selvícolas, perseguidos pelos legalistas, sem dúvida por se mostrarem simpáticos para os revolucionários”.

## BATALHA DO PULADOR

Foi o maior combate travado a poucos quilômetros da cidade, no período federalista, e um dos mais assinalados de quantos se travaram em território brasileiro.

Diz Castilhos Goycochea em seu livro “Gumerindo Saraiva”, que as forças governistas, nesta batalha, faziam o batismo da metralhadora, e isso em território passo-fundense.

Prestes Guimarães assim registrou:

“No dia 26 de junho toda a força revolucionária passou, ao com da música, pelo centro da cidade do Passo Fundo, de leste para oeste, indo pernoitar no Pinheiro Torto, que fica a 6 km, na estrada da Cruz Alta.

No dia seguinte, 27, ao encetar a marcha para a frente, encontrou, no Umbu, as avançadas do exército de Lima, travando desde logo, com ela, combate e recuando essas avançadas até perto da fazenda de Antonio Mello, no Pulador de 12 a 13 quilômetros da cidade.

Aí feriu-se grande e renhidíssima batalha.



O local fora escolhido pelo chefe das forças legalistas, sendo quase inacessível às evoluções da cavalaria revolucionária – que pouco fez na ocasião mais decisiva da batalha, por essa circunstância, tendo operado melhor sucesso no começo da peleja, em que o campo prestava-se às manobras.

Depois de 6 horas de fogo, as forças revolucionárias retiraram-se em boa ordem do campo da luta, voltando ao Pinheiro Torto, sem perseguição do inimigo, salvo alguns tiros perdidos de canhão. É que o inimigo tinha de atender os estragos que sofreu. Estava vitorioso simplesmente por ter ficado ocupando o campo da luta, pois perdera em seus quadrados de infantaria, dizimados de perto a descargas de manlicher, maior número de mortos e feridos que os contrários retirantes, como depois se verificou com exatidão.

Tiveram os revolucionários 88 mortos, contados insepultos no campo, alguns dias depois e, quase duzentos feridos, inclusive o valente Aparício Melo, José Silveira Martins e outros bravos.

Foi maior a perda dos legalistas. Algumas centenas de mortos e cerca de mil feridos, senão mais, o que cuidadosamente tratara de ocultar, para diminuir o efeito moral da verdade. O próprio general Lima saiu ferido.

Observa Ferreira Filho, em *Revoluções e Caudilhos*:

“No momento em que a vitória inclinava-se para os adversários, o general Lima foi ferido no rosto. Sua barba, de branca que era, ficou toda encarnada, banhada de sangue. O velho general tomara um aspecto magnífico. A cavalo, firme nos estribos, sobranceiro, a face ensangüentada, brilhando ao sol, como se fora um heróis mitológico, empenhado em luta de morte.

O médico chefe da Divisão, ciente do acontecido, galopa ao seu encontro.

- General, diz, o senhor está ferido; deve recolher-se ao



hospital de sangue.

Lima passa a mão pela face, mostra ao médico o sangue que escorre e dá esta resposta, digna de um veterano do “Grande Exército”.

- Isto é pouco, doutor. Ainda me resta muito sangue para derramar pela República.

E continuou dirigindo a batalha. Venceu. E com essa vitória, a legalidade republicana quebrava a última grande força revolucionária”.

Prestes Guimarães nessa batalha comandava a cavalaria maragata que, várias vezes, carregou sobre o inimigo, sob o fogo cerrado da fuzilaria.

Em todas as vezes não conseguiu alcançar seus objetivos, esbarrando ao pé dos profundos valos e dos banhados, atrás dos quais haviam se colocado os governistas.

Essa pugna homérica que durara 6 horas reuniu cerca de 6 mil homens, de ambas as partes e teve a presença, entre outros republicanos valorosos, o chefe Firmino de Paula, ferido no rosto e o cel. Nascimento Vargas, pai do dr. Getúlio Vargas. O cel. Nascimento era passo-fundense, nascido no Pulador.

Diz Castilho Goycochea:

“Peleja memorável essa do Pulador. Nela, não apenas foi decidida a sorte da Revolução Federalista, mas também foi o túmulo da bravura cavalheiresca.

Puseram-se, em frente, aí, uma da outra, a ciência aplicada à arte da guerra e a coragem pessoal do homem. Foi o presente a desabular do passado; foi o romantismo a ceder o passo ao realismo; foi, em suma, o gauchismo alcandorado da Guerra dos Farrapos, fazendo sua derradeira grande manifestação de força ante as bocas de 100 metralhadoras e de vinte canhões.





A lança tradicional ficou impotente nas mãos dos últimos centauros.

A espada simbólica da valentia elegante recolheu-se envergonhada à respectiva bainha. Os tiros curtos das manlichers eram irrisórias ante os das modernas Mauser de longo alcance.

Repetiu-se, pois, em Pulador, guardadas as devidas proporções, o que ocorreu em Waterloo.

Napoleão e Wellington tiveram réplicas digníssimas nos confins da América do Sul, no ocaso do século XIX.

## CAROVÍ

Relata Prestes Guimarães:

“No dia seguinte, junho, 28, o exército revolucionário marchou do Pinheiro Torto, ao raiar da aurora em direção a Soledade.

Em Passo Fundo ficou, porém, de observação, o chefe Veríssimo, com seu denodado corpo de patriotas.

Da coluna de Lima que seguiu a Cruz Alta, destacou-se uma força, sob mando de Santos Filho, para operar em Passo Fundo, onde bateu-se por 3 dias consecutivos – 28, 29 e 30 de junho – com a gente de Veríssimo, sem resultado satisfatório, pelo qual em 1º do mês de julho, tocou em retirada, rumo a Cruz Alta.

Então Veríssimo, sem inimigo pela frente, pode, muito a salvo, mandar conduzir da serra para o campo os últimos cargueiros de munição, uma metralhadora e os derradeiros comandados de Gumercindo, que, doentes, tinham ficado para trás, internados no seio da imensa floresta.



Em meados de julho, o exército revolucionário, acampava na embocadura leste do Campo Comprido, a 40 km da Vila da Soledade e pouco distante, portanto, do passo do Jacuí Grande.

Enviou daí uns 20 dos seus feridos para as Quatro Léguas, especialmente recomendados ao prestimoso chefe João Antonio Ferreira da Soledade. Com esses feridos seguiu Alexandrino, destemido marítimo, ex-comandante do velho encouraçado “Arquibadan”, vindo de Santa Catarina, com a gente de Gumercindo, porém, fazendo parte da coluna serrana de Prestes Guimarães, desde que pisou em solo rio-grandense.

Entrementes o coronel Tomaz Flores invade o município da Soledade à testa de uma forte coluna do governo vadeando com ela, resolutamente, o passo do Jacuí Grande.

Os chefes revolucionários deliberaram não atacar a coluna de Flores na passagem do Campo Comprido, que admiravelmente se prestava para isso, em razão de não aumentar ainda mais o número tão avultado de feridos, de difícil condução, sendo que não pretendiam estabelecer quartéis de inverno em Soledade.

Em consequência, erguendo acampamento no Campo Comprido, marcharam à direita, rumo da Serra de Baixo, também denominada do Pessegueiro, e repassando o Jacuizinho, após duas jornadas, por um pique não freqüentado, estavam outra vez na estrada geral da Cruz Alta, da qual se tinham desviado com a batalha do Pulador.

Prosseguiram essa marcha sem interrupção para Caroví, passando pela estrada da Conceição, Cruz Alta à esquerda e Santo Ângelo à direita.

Do Lagoão, foi expedida uma força, comandada por Elisiário Prestes e Borges Vieira, a Cruz Alta, tendo por fim, unicamente entreter a atenção dos contrários, enquanto o exército passava adiante pela dita estrada da Conceição.



Os cruzaltenses, alarmados, fugiam espavoridos, mas a força revolucionária, cumprindo instruções, não entrou na cidade.

A narrativa do que sucedeu em Caroví, onde a revolução perdeu ao grande Gumercingo, quando este fazia um simples reconhecimento, prende-se aos sucessos da revolução na região missioneira, e aí, logicamente, terá cabimento.

A morte de Gumercingo, a 10 de agosto de 1894, em Caroví, enchendo de justa mágoa os corações patriotas, foi um eclipse fatal para a revolução”.

## PRESTES GUIMARÃES EMIGRA

No dia 17 de agosto, a coluna serrana de Prestes Guimarães e a missioneira de Dinarte Dorneles, baldas de recursos para continuarem a cruzada, dividiram-se nas proximidades da Igrejinha, margem esquerda do Piratini, tomando rumos diferentes para terras estranhas.

Prestes Guimarães com os seus emigrou para a Confederação Argentina, levando na alma a vontade deliberada de voltar logo que lhe fossem proporcionados os meios bélicos de prosseguir na campanha. Internados em Corrientes dali seguiu Prestes Guimarães para Buenos Aires, onde se entendeu com os chefes supremos da revolução, e sendo nomeado comandante em chefe de um novo corpo do exército revolucionário, que abrangia Cima da Serra, expediu para ali suas ordens, colocando-se de observação em San Tomé, até receber armas, munições e cavalaria, elementos indispensáveis para uma nova invasão.

Antes disso, porém, veio a paz.



## FEDERALISTAS EM PASSO FUNDO

Tendo em vista o domínio da região norte do Estado, principalmente quanto à passagem do Mato Castelhana, a batalha do Pulador foi, para os federalistas, uma derrota tácita, mas um triunfo estratégico, repetindo-se em Passo Fundo o que ocorreu no Passo do Rosário, em 1827, quando Barbacena se retirou do campo, mas continuou senhor absoluto da terra.

A coluna republicana ou Coluna do Norte que representava o domínio em Passo Fundo, depois da batalha do Pulador, retirou-se para Cruz Alta.

Os federalistas permaneceram a poucos quilômetros do Pinheiro Torto e mandaram, no dia seguinte, verificar os estragos, no campo de batalha, seguindo, depois, pela estrada da Soledade.

O chefe revolucionário, Veríssimo da Veiga, não quis seguir no exército de Gumercindo, permanecendo em Passo Fundo com uns 600 homens, garantindo o domínio dessa posição aos federalistas.

## SANTOS FILHO EM PASSO FUNDO

Santos Filho, pela terceira vez, dirigiu-se para Passo Fundo, com uma força de 800 homens a fim de bater Veríssimo, já acossado em guerrilhas por 200 patriotas republicanos da localidade (Passo Fundo).

A coluna de Santos Filho possuía recursos de sobejo, não temendo, portanto, prolongada resistência.

Segundo o historiador Pedro Carvalho, Santos Filho havia recebido ordem expressa do Ministro da Guerra, no



sentido de ocupar Passo Fundo, dizendo: “É urgente bater os grupos que ali estão e em Soledade; esses grupos não devem ser pequenos, porém estão desmoralizados, provavelmente mal armados e com pouca munição”.

A 15 de novembro de 1894 tomou posse na Presidência da República o dr. Prudente de Moraes, a quem o Marechal Floriano Peixoto passou a administração do País, tratando desde logo da pacificação nacional.

A saída de Floriano agradou imensamente os federalistas, sendo maior o regozijo pela ascensão de Prudente de Moraes, recebido por todos como o “mensageiro da paz”.

Efetivamente essa foi logo a preocupação do novo governo.

Todavia os entreveros continuavam em Passo Fundo.

## OPERAÇÃO DE GUERRILHAS

Os elementos de Veríssimo, entretanto, estavam espalhados pelos quatro cantos do município, vigiando, com piquetes, os pontos extremos, os caminhos de penetração.

E foi assim que no dia 30 de setembro, 1894, um desses piquetes avistou a forte coluna de Santos Filho, correndo, por isso, para Passo Fundo, afim de dar aviso. No trajeto a vanguarda o persegue tiroteando. Alertados, os federalistas de Veríssimo, que ocupavam a cidade foram acampar no outro lado do “Passo” (atual Vila Petrópolis), em ponto estratégico. Nesse dia acampou na cidade Santos Filho, bem à vista do arraial de Veríssimo.

No dia 1º de outubro, Santos Filho atacou, mas Veríssimo negaceou, tiroteando e recuando, na direção do Butiá (região do Butiazinho) e do rio do Peixe (atual Piraçucê), ocupando



todos os pontos estratégicos da Entrada do Mato Castelhana.

Santos Filho acampou na fazenda do federalista Francisco de Barros Miranda “Lalau Miranda”, que se encontrava ausente, e deixou um bilhete com a família, avisando aos federalistas de Passo Fundo que a revolução estava terminada no Rio Grande do Sul e em todo o País, restando apenas bandos em diversos municípios, sendo os piores conhecidos os de Passo Fundo e Soledade.

Veríssimo, tomando a defensiva, buscou cansar o inimigo, fazendo-lhe guerra de emboscada e recursos, marchas e contra-marchas, tiroteios, etc.

Assim se passou outubro.

Segundo o historiador Antonino Xavier, houve tiroteios em Capoeirê, perseguições em Lagoa Vermelha e no rio Carreiro, extraviando os grupos de Palmeiro e Veríssimo, em janeiro de 1895.

Ainda em fevereiro desse ano os grupos federalistas dispersos na região de Passo Fundo faziam assaltos aos governistas, causando inquietação no seio dos moradores.

Em março deu-se novo tiroteio no Campo do Meio, onde os federalistas assaltando de surpresa, retiravam-se sem deixar pista aos governistas.

Veríssimo conseguiu, novamente, reunir um punhado de federalistas já fanatizados e, voltando da Serra, passou a 9 km da cidade de Passo Fundo, indo em direção da Palmeira, pondo-a em cerco com junção de novas tropas.

Como não dispusessem de grandes recursos bélicos e, em virtude de aproximarem-se recursos aos sitiados, levantaram cerco os federalistas, em vista também de terem tomado conhecimento da notícia oficial do armistício, negociado pelos generais Galvão e Tavares: notícia transmitida de San Tomé, por Prestes Guimarães.



## A PAZ

Proclamada a paz a 23 de agosto de 1895, assinada em Pelotas pelos representantes das facções em luta, Passo Fundo entrou na fase de conciliação efetiva, através das gestões do general Antonio Adolfo Fontoura Menna Barreto.

Diz Prestes Guimarães: “Feita a paz o coronel Menna Barreto foi proclamá-la em Cima da Serra.

Esteve em Passo Fundo e teve ocasião de examinar, em duas revistas – uma na Entrada do Mato Castelhanu e outra no Campo do Meio – o espírito verdadeiramente livre e democrático da população local, educada no amor da Pátria e liberdade.

O distinto rio-grandense coronel José Bernardino Bormann, diretor da Colônia Militar do Chapecó, também foi, por ordens do Governo Federal, ao Passo Fundo, onde prestou os mais relevantes serviços à grande obra da consolidação da paz que, todavia, ameaça ruptura, pois o Governo Estadual Contista é uma provocação contínua, um perigo constante”.

Diz Antonino Xavier: “Em fins deste ano (1895), veio ao Município o general Antonio Menna Barreto, encarregado do desarmamento dos revolucionários em vista da paz, firmada a 23 de agosto, em Pelotas, entre o general Inocêncio Galvão Queiroz, como representante do Governo Federal, e os chefes revolucionários. Fácil foi a missão do mesmo enviado aqui, devido ao modo confiante como o receberam os principais elementos do federalismo, os quais se lhe apresentaram com as respectivas forças, alguns deles acompanhando-o em sua retirada para Lagoa Vermelha, aonde ia ao mesmo fim”.



## INQUÉRITO

Segundo o jornal “A Voz da Serra” de Passo Fundo, edição de 17 de agosto de 1917, registra o seguinte: “Santos Filho foi submetido a Conselho de Guerra, devido às queixas contra o recolhimento de gado, fornecimentos obrigatórios, etc., no Município, na região e outras partes.

O inquérito foi procedido em Passo Fundo pelo coronel Gervásio Lucas Annes que por nobreza de caráter, e em atenção ao político dr. Antônio Augusto Borges de Medeiros, procurou neutralizar o assunto, sem contudo, desmoralizar o adversário, no caso, Prestes Guimarães”.

## CONSEQUÊNCIAS DA REVOLUÇÃO DE 1893 EM PASSO FUNDO

A revolução de 1893 – como bem o expressou o jornalista Renato de Sá Brito – passou aqui como um ciclone, arrasando e destruindo. “Combates notáveis pelo sangue derramado – Três Passos, Melos, Umbu, Valinhos – tiveram por teatro, nessa quadra dolorosa de nossa história, as verdes coxilhas de Passo Fundo”. E acrescenta o mesmo homem de letras: “Inutilizados, frustrados, todos os esforços de longos anos de labor pacífico, as refregas cruéis, - talaram-se, despovoaram-se os campos, desaparecendo a indústria pastoral que constitua, então, o sustentáculo da economia local, com um senso pecuário calculado em 150 mil cabeças. Na desolação de pobreza resultantes, não foram os danos materiais, alfas de grande vulto, que caráter mais grave tomaram, posteriormente à calamidade. Profundos ódios e rancores pessoais, dificilmente sopitados, subsistiram à catástrofe, a cada passo, consoante as tendências dos temperamentos, no meio propício em que, deficientemente,





imperaram a lei e o respeito à ordem, prejudicando a organização do corpo social. Durante alguns anos dominaram aqui a anarquia e a discórdia, sem embargo às louváveis tentativas que surgiram no sentido de dirimi-las”.

Diz Antonino Xavier:

“Em 1891, quando a revolução teve o seu início (em Passo Fundo), o Município se achava em condições prósperas. Tinha uma população não inferior a 25.000 habitantes, um comércio ativíssimo e uma indústria pastoril cujo efetivo se elevava a cerca de 150.000 cabeças de gado de toda a espécie. Não se conhecia miséria. Em acabando a revolução, porém, como que o Passo Fundo antigo desaparecera. Era quase um deserto. Viajava-se dias inteiros pela campanha vestida de um macegão a cobrir o animal de montara e infestada de legiões de mutucas, formando nuvens que completamente envolviam o viandante... Nos lugares daquelas confortáveis fazendas de outrora, viam-se apenas destroços de uma devastação enorme. Eram taperas de uma tristeza infinita para quem, olhando o passado, recordava-se das vezes que ali chegava a descansar das fadigas da jornada ou dizer adeus ao amigo fazendeiro”.

## CONSELHO MUNICIPAL

A 16 de dezembro de 1895 foi eleito presidente do Conselho o Tte. Cel. Lucas José de Araújo que substituiu o Tte. Cel. Pedro Lopes de Oliveira. Na ocasião foram eleitos membros das três comissões: Constituição, Poderes e Orçamento.

Esse conselho perdurou sem incidentes, ao longo do ano seguinte, porém, sob a direção do cel. Gervásio Lucas Annes, como governo provisório.



## EMISSÃO DE APÓLICES

Como consequência da revolução, também consolidada como guerra civil, o Conselho Municipal, a 22 de fevereiro de 1896, autorizou a Intendência a imprimir dois contos de réis, em apólices de 100, 200 e 500 réis, para serem postas em circulação, substituindo os vales emitidos, por falta de troco, pelo comércio, que, em 4 de março, por edital, é intimado a recolhê-los até o dia 18 do mesmo mês.

## LEI ORGÂNICA

Em 25 de julho de 1986 o Intendente Municipal, coronel Gervásio Lucas Annes promulgou a reforma da Lei Orgânica do Município, votada pelo Conselho Municipal.

## CORONEL GERVÁSIO ELEITO INTENDENTE

Conforme livro de atas das apurações das eleições municipais, em dois de novembro de 1896 foi empossado o intendente eleito, coronel Gervásio Lucas Annes, como consequência das eleições ocorridas em data já referida, quando foram eleitos, também, os conselheiros: Tte. Coronel Pedro Lopes de Oliveira, Claro Pereira Gomes, Afonso Caetano de Souza, Frederico Graeff, Manoel José de Oliveira Lima, Jesuino Bordallo e João Teixeira Estanislau.

Foi nesse período de após revolução que avultou a figura do coronel Gervásio Lucas Annes. Competia-lhe a dura tarefa de alicerçar o 10 de abril de 1891, data da passagem da vila de Passo Fundo à categoria de cidade, cujo decreto governamental



fez coincidir com o natalício do Coronel.

Cabia-lhe, portanto, fazer Passo Fundo retornar ao seu apogeu anterior, fazer da localidade devastada uma verdadeira cidade, já que havia lutado para conquistar-lhe este título.

Renato de Sá Brito tem estas palavras eloquentes: “Coube a Gervásio Annes os louros dessa tarefa, cuja importância ressalta evidente, se ponderarmos que, sendo ele um dos participantes, com armas na mão, da guerra civil, não era possível que se eximisse às animosidades decorrentes dessa atitude e, tanto mais em tal época, na qual as hostes locais do Partido Republicano contavam pela frente com a posição inteligente, cônica de seus direitos, orientada pelo espírito esclarecido de Prestes Guimarães, que gozava de indiscutível prestígio e conceito de grande parte da coletividade conterrânea. Para o Partido Republicano foi, talvez, este um dos maiores títulos do mérito de Gervásio Annes – o de haver triunfado em pleno reduto de Prestes Guimarães, impondo-se, posteriormente, à consideração dos próprios correligionários deste, entre os quais grangeou e converteu ao seu credo diversos adeptos”.

## **TELÉGRAFO PARA NONOAI**

A construção da linha telegráfica para Nonoai teve início em fins de 1896.

## **ALISTAMENTO ELEITORAL**

Somente em 1897 fora iniciado o novo alistamento eleitoral, afim de ser conhecido, na realidade, o número de eleitores existentes, em face do número de mortos e desaparecidos durante a revolução de 1893.



## COLÔNIAS

Nesse ano de 1897, a firma Alberto Schimitt fundou a Colônia Alto Uruguai, compreendendo Não Me Toque e Tapera com terras ubérrimas.

## FERROVIA

Em 15 de novembro de 1897, era inaugurado e aberto ao tráfego o trecho de Pinheiro Marcado a Carazinho, na Estrada de Ferro de Santa Maria ao Uruguai.

Em 8 de fevereiro de 1898, era inaugurado o trecho ferroviário entre Carazinho e Passo Fundo. Foi um acontecimento por deveras auspicioso, pois dava à cidade foro de civilização e progresso.

Houve um grande banquete servido no depósito de locomotivas da Estação e vários oradores se fizeram ouvir.

## NEVADA

Em 14 de agosto de 1898, Passo Fundo amanheceu coberto por espessa camada de neve até então nunca vista.

## O GAÚCHO

Órgão do Partido Republicano, apareceu pela vez



primeira em 11 de março de 1899, tendo como redator político o coronel Gervásio Annes e gerente, Claro Pereira Gomes.

## COLÔNIA

Em dois de maio de 1899, a forma Castro, Silva & Cia, fundou a Colônia Saldanha Marinho.

A referida colônia distava a 10 km de Pinheiro Machado, apresentando terras de valor agrícola incomparável, possuindo florestas de madeiras riquíssimas.

## INTENDENTE

Em 15 de novembro de 1900 tomou posse o novo Intendente eleito nas eleições de 15 de agosto de 1900, Cel. Pedro Lopes de Oliveira, tendo sido escolhido para Vice-Intendente o cidadão Afonso Caetano de Souza.

## LIMITES

Em 1901 o Conselho Municipal dirigiu-se ao Presidente do Estado, solicitando providências na demarcação dos limites de Passo Fundo com Lajeado, o que não foi solucionado, em face da não solicitação por parte de Lajeado, ficando dessa forma sem solução o desejo de Passo Fundo.



## COMISSÃO EXECUTIVA

Em março de 1901 a direção do Partido Republicano local passou a ser exercido por uma Comissão Executiva composta dos seguintes cidadãos: Tte. Coronel Pedro Lopes de Oliveira, Frederico Guilherme Kurtz, capitão Napoleão César Bueno, Afonso Caetano de Souza e Ismael Pedro de Quadros.

O coronel Gervásio afastou-se por razões particulares, tendo deixado também, na mesma ocasião, o cargo de Delegado de Polícia local.

## INDÚSTRIA ERVATEIRA

Em maio de 1901 o industrialista uruguaio Arturo Escalada montou importante empresa ervateira no Município, introduzindo o sistema paraguaio do “barbaquá” e trazendo considerável incremento a esta indústria que se achava atrasada com péssimo preparo do produto, e cujo descrédito era completo nas praças do sul.

## PRÊMIO A EXPOSITORES

Em setembro de 1901 em ato solene, realizado na Intendência Municipal, pelo intendente-coronel Pedro Lopes de Oliveira, foram entregues os prêmios obtidos pelos expositores de Passo Fundo, na exposição estadual do Rio Grande do Sul, realizada em Porto Alegre. Os expositores foram os seguintes: contemplado com medalha de prata, Fernando Goelzer; com medalha de bronze, coronel Gervásio Lucas Annes, tenente-coronel José Pinto de Moraes e Afonso Caetano de Souza;



com menções honrosas, Antônio Schell Loureiro (3 menções), Frederico Guilherme Kurtz, D. Josefina Rodrigues Nunes, Castro, Silva & Cia. e comissão promotora da representação do Município, constituída pelo mesmo intendente, Tte. Cel. Lucas José de Araújo, Frederico Guilherme Kurtz, padre José Ferreira Guedes e Francisco Antonino Xavier e Oliveira.

## **NOVO CEMITÉRIO**

Em 1º de janeiro de 1902, foi aberto o novo Cemitério Público da cidade.

Desde então ficou proibida a inumação no antigo cemitério, situado na quadra entre as atuais Avenida General Neto e ruas da Independência, General Osório e Coronel Chicuta, e que desde às origens da cidade vinha servindo.

## **INDÚSTRIA MADEREIRA**

O terceiro ciclo econômico do Município foi a madeira (1º ciclo, ervais, 2º ciclo, criação de gado), iniciando em 1902 a exploração intensiva dos pinhais, com a implantação da indústria madeireira que seria em breve a principal fonte da riqueza municipal.

## **ELEITORES**

Em 26 de fevereiro o alistamento eleitoral acusou o número de 858 eleitores, sendo 291, na cidade e, os restantes espalhados pelos 4 distritos.



## PRODUÇÃO PASTORIL

Em 31 de março de 1902 o gado vacum, cavalari e muar, arrolado para o pagamento do imposto pecuário ao município era o seguinte:

1º distrito	9.837
2º distrito	4.535
3º distrito	6.934
4º distrito (Carazinho)	13.437
5º distrito	1.381

## ALDEIAMENTO DOS COROADOS

A Intendência Municipal, tendo em vista as más condições dos índios Coroados que vagueavam pelas matas do Município, resolveu aldeá-los num só ponto, encarregando de os reunir o cacique João Pedro, que entre eles tinha o posto de tenente coronel. A iniciativa fracassou devido as desinteligências que reinavam entre os selvícolas que, formando diversos grupos separadas entre si, preferiram conservar-se nos pontos em que se achavam e sob as ordens dos respectivos caciques.

A intendência, para o aldeamento fracassado, já havia conseguido do Governo do Estado, uma ampla área de mato entre os rios do Peixe e Ligeiro, no ponto em que estes se confluem.

## DIVISÃO MUNICIPAL

Com a criação de Guaporé em 3 de novembro de 1900, e, a de Caporê em 21 de outubro de 1902, o Município passou a contar com a seguinte divisão: 1º distrito – cidade; 2º Campo





do Meio; 3º - Coxilha; 4º - Carazinho; 5º - Tope; 6º - Colônia Guaporé; 7º - Capoeirê.

## REMEMORAÇÕES

Em 24 de fevereiro de 1900, realizou-se no Campo dos Meios, entre a estação Pulador e o Umbu, a cerimônia de inauguração de duas inscrições comemorativas da Batalha de 27 de junho de 1894, colocadas ali pelo cidadão Thomas Canfield para que fossem assinaladas as posições que tinham sido ocupadas, naquela memorável pugna, pelas forças legais e revolucionárias. Foi lavrada ata que foi posteriormente registrada no Cartório de Notas da Cidade e publicada na imprensa.

## RUAS DA CIDADE

Em 1902 a Cidade de Passo Fundo tinha as seguintes artérias: rua do Comércio, a principal, ao centro, na direção leste-oeste (atual Av. Brasil); paralelas ao norte: Paissandu, Uruguai e Lavapés; paralelas ao sul: Morom, Jacuí (atual Independência), general Osório, general Canabarro (todas mal delineadas). Travessas em direção norte-sul, a começar do nascente: Fagundes dos Reis, Capitão Eleutério, abertura da futura rua Bento Gonçalves, general Neto (antiga Oriental), coronel Chicuta (antiga Matriz), Ladeira (atual Sete de Setembro), abertura da futura rua 15 de Novembro; Teixeira Soares (antiga Humaitá), Marcelino Ramos (antiga Nonoai), rua do Estreito (atual Capitão Jovino), de Belas (atual 7 de Agosto), Brasil (atual 20 de Setembro), Boa Vista (atual Andradas), Ocidental (atual Coronel Miranda).



## MOVIMENTO RELIGIOSO

Em 9 de novembro de 1902 veio a falecer o padre José Ferreira Guedes, vigário da paróquia. O bispo do Rio Grande do Sul, Dom Cláudio José Ponce de Leão confiou a mesma paróquia aos padres Palotinos, nomeando para a função de parouquiano o padre Pedro Wimmer.

## ESTABELECIMENTOS E PROFISSÕES

Ao terminar o ano de 1902, a cidade de Passo Fundo contava com os seguintes estabelecimentos: 10 casas de negócio de 1ª classe; 7 de 2ª; 2 de 3ª; 15 quitandas; dois hotéis; uma casa de bilhar; duas farmácias; dois açougues; uma padaria; duas barbearias; uma cervejaria; uma empresa colonial; quatro curtumes; cinco sapatarias; quatro lumbilharias; três marcenarias; cinco ferrarias; uma funilaria; duas ourivesarias; duas alfaiatarias; uma tipografia; um engenho a animal; três agências de exportação; um atelier fotográfico; dois advogados; um agrimensor; quatro cartórios; sete carpinteiros; dez pedreiros; um médico.

A cidade contava então com 415 prédios, sendo 278 de madeira e 137 de alvenaria. Casas com dois pisos haviam nove e as demais térreas.

A produção municipal consistia em aduelas, arroz, banha, crina, cascas, cera, couros, farinha, feijão, fumo, bovinos, equinos, suínos, lã, erva-mate, madeiras, milho, ágatas, pinhão, queijo, rapadura.



## **PARTIDO REPUBLICANO ACÉFALO**

A comissão executiva que havia substituído o coronel Gervásio na Presidência do Partido, nesse 1902 também renunciou.

## **ILUMINAÇÃO PÚBLICA**

Em 23 de abril de 1903, foi inaugurada a iluminação pública da cidade, com 16 combustores à querosene.

## **CONSELHO**

Em 4 de agosto de 1903, realizou-se eleição para preenchimento de 3 vagas no Conselho Municipal, quando foram eleitos os cidadãos: Julio Édolo de Carvalho, João Brandísio de Almeida e Brasília Trindade.

## **ESCOLAS PÚBLICAS**

Vide CRONOLOGIA DO ENSINO EM PASSO FUNDO.

## **PRESÍDIO MUNICIPAL**

Nesse ano de 1903, foram introduzidos melhoramentos



na Cadeia Civil que havia sido construída em 1898, pelo intendente coronel Gervásio Lucas Annes.

## **FEIRA UNIVERSAL DE STO. LOUIS**

Em outubro de 1903, foi nomeada uma comissão composta dos cidadãos Pedro Lopes de Oliveira, Dr. Constantino da Silveira, Dr. Osório de Rezende Meireles, Dr. Custódio Moreira de Souza, Dr. Albano de Azevedo Souza, Pantaleão Ferreira Prestes, Francisco Gonçalves da Silva, Francisco Antônio Xavier e Oliveira (Antônio Xavier), João Issler, para promover a representação do Município na Exposição Universal de Sto. Louis, nos Estados Unidos.

## **PONTE SOBRE O RIO PASSO FUNDO**

Em 25 de novembro de 1903 foi inaugurada a ponte de madeira sobre o passo do rio Passo Fundo, leste da cidade, tendo levado o nome de “Ponte 15 de Novembro”.

## **DIVISÃO MUNICIPAL**

Em 1º de janeiro de 1904, foi desmembrado de Passo Fundo o 6º distrito, ou seja, Guaporé.

Pelo decreto municipal de n. 69, datado de 14 de dezembro de 1903, foi criado o novo 6º distrito com o nome de Pontão do Sarandi.

A divisão municipal assim se constituiu: 1º distrito – cidade; 2º, Campo do Meio; 3º, Coxilha; 4º, Carazinho; 5º,



Tope; 6º, Pontão do Sarandi; 7º Capoerê.

## CLUBE SOCIAL E POLÍTICO

Em 16 de março de 1904 foi fundado o Clube Social e Político “Pinheiro Machado” (assunto será tratado em separado).

## TENSÃO POLÍTICA

Em 1904, o Partido Republicano continuava acéfalo desde a renúncia do coronel Gervásio Lucas Annes e do Conselho, isto é, da Comissão Executiva.

Tudo indicava que o Governo do Estado ou, pelo menos, alguns elementos influentes se indispunham contra os republicanos passo-fundenses, agravando-se o fato com a posição hostil do Juiz da Comarca, Dr. João Coelho Cavalcante. Daí a razão pela qual, a 14 de abril, o Conselho Municipal, em sessão extraordinária, autorizou o Poder Executivo a dispendere de dez contos de réis, para aumento da Guarda da Municipal. Crescia o ambiente de provocações, atentados e desordens.

## ILUMINAÇÃO PÚBLICA

Em 1º de maio de 1904, a iluminação pública estava assim distribuída: rua do Comércio, hoje, Av. Brasil, 43 combustores à querosene; rua Paissandu, 5; rua Morom, 5; rua Bento Gonçalves 3; rua Jacuí, 1.



## CARAZINHO

Em 20 de maio, por ato municipal foram traçadas as ruas de Carazinho, bem como praças, sendo na ocasião determinado os nomes respectivos.

### TIROTEIO E ALARME NA CIDADE

Em 4 de junho de 1904 o intendente municipal, tenente coronel Pedro Lopes de Oliveira, julgando-se ameaçado pelo juiz da comarca, dr. João Pedro Cavalcante, com quem no mesmo dia tivera um atrito, recolheu-se à noite, ao quartel da Guarda Municipal, acompanhado de amigos, os quais reunidos à mesma corporação, formaram uma força de cento e tantos homens.

Por sua vez o referido juiz, também se supondo em ameaça, recolheu-se, com seus companheiros, ao quartel de um pequeno agrupamento da Brigada Militar, estabelecendo-se alarme na cidade.

À noite, entretanto, passou sem alteração, mas no dia seguinte continuou tal estado de coisas, e ao escurecer, na rua do Comércio, o aludido magistrado, andando com alguns companheiros e passando por dois cidadãos que vinham do quartel da Guarda Municipal, fez-lhe fogo, suspeitando que viessem atacá-lo. Os agredidos atiraram também, daí resultando de que a força do tenente coronel Pedro Lopes de Oliveira, atraída pela detonação, seguiram em direção, mas logo retornaram ao quartel.

Não obstante o resto da noite passou em alarme, havendo tiros em diferentes pontos da cidade.



## INTENDENTE RETIRA-SE DA CIDADE

Na manhã de 6 de junho do mesmo 1904, o Intendente para evitar choque com a força do mencionado Juiz, retirou-se da cidade com seus amigos e a Guarda Municipal, indo acampar sobre o Capão do Bugio, situado próximo a atual Vila Vera Cruz, onde sua força foi engrossada com novos elementos.

## CONSEQUÊNCIAS DOS ATRITOS

Em 7 de junho de 1904 o intendente Pedro Lopes de Oliveira, bem como o Juiz Dr. João Coelho Cavalcante foram chamados a Porto Alegre, pelo Governador do Estado, Dr. Antonio Augusto Borges de Medeiros, que para manter a ordem na cidade para ela enviou um destacamento da Brigada Militar, com 50 homens bem armados, sob o comando do tenente Manuel Pereira da Silva.

O intendente renunciou ao seu mandato, tendo assumido o vice-intendente Afonso Caetano de Souza.

Quando o ex-intenente retornou a Passo Fundo, foi alvo de expressiva homenagem por parte do povo que o carregou nos braços até sua casa, à Av. Brasil, n. 560.

Assim, o Governo do Município passou a ser constituído: intendente, Afonso Caetano de Souza; conselheiros: Claro Pereira Gomes, João Manoel de Oliveira Lima, Sátiro Nunes Vieira, Osório de Moraes Silveira, João da Cruz Albernaz e Jesuíno Bordalo.



## **CHEFIA DO PARTIDO REPUBLICANO**

A direção estadual do Partido Republicano, em face dos graves acontecimentos em Passo Fundo, chamou a Porto Alegre o coronel Gervásio Lucas Annes, e o incumbiu de reassumir a chefia do Partido, o que aceitou, tendo sido recebido, no seu regresso à cidade, em meio de entusiástica recepção.

## **CLUBE PARLAMENTARISTA PASSO-FUNDENSE**

Foi fundado em 29 de junho de 1904 (assunto será tratado em separado). (2º volume).

## **ELEIÇÕES**

Em 16 de setembro de 1904, realizou-se no Município, a eleição para intendente e conselheiros que deveriam responder pelo quadriênio 1904 a 1908, sendo reeleito o tenente coronel Pedro Lopes de Oliveira, para intendente e eleitos para conselheiros os cidadãos Gabriel Bastos, Eduardo Manuel de Araújo, Brasília Gabriel de Oliveira Lima, Silvestre de Souza Lima, Satyrio Nunes Vieira, Carlos Leopoldo Reichmann e Francisco Gonçalves da Silva.

## **ESCOLAS DE ENSINO RELIGIOSO**

Escolas (Vide CRONOLOGIA DO ENSINO EM PASSO FUNDO). O ensino religioso, notado nas escolas do Município,





era no interior, principalmente no Alto Jacuí, onde dominava o ensino do protestante e sabatista.

## **PARÓQUIA**

Nesse ano de 1904, o padre Pedro Wimmer, vigário da paróquia, foi substituído pelo padre Valentim Rumpell, tendo como coadjutor o padre palotino Rafael Jop.

## **POVOAÇÃO DE CAPOERÊ**

Nesse ano de 1904, o Governo do Estado concedeu ao Município uma área de 2 milhões de metros quadrados para a fundação da povoação de Capoerê.

## **SUPRIMIDO O 7º DISTRITO**

Por ato municipal de n. 105, de 6 de junho de 1905, foi suprimido o 7º distrito (Capoerê), incorporando-se o respectivo território aos 3º e 6º (Coxilha e Pontão do Sarandi). O Município passou a ter a seguinte divisão administrativa: 1º distrito – cidade; 2º, Campo do Meio; 3º, Coxilha, 4º, Carazinho; 5º, Tope; 6º Pontão do Sarandi.

## **TRAÇADO FERROVIÁRIO**

O jornal “O Gaúcho” de Passo Fundo, em sua edição



de 4 de agosto de 1905, comentou a presença, na cidade, do sr. Heussler, engenheiro alemão, representando o sindicato alemão de construções, pretendendo construir estrada de ferro, ligando Passo Fundo a um porto navegável do baixo Taquari, passando por: Povinho do Campo do Meio, bacia do rio Carreiro, Taquari Mirim e rio das Antas. Passaria, também, pela colonização de Guaporé, aproximando os municípios de Alfredo Chaves (hoje Veranópolis), Antonio Prado e Lagoa Vermelha.

## ARBORIZAÇÃO

O jornal “O Gaúcho”, em sua edição de 11 de agosto de 1905, informou que a arborização da rua do Comércio, entre a rua Cel. Chicuta e a de Belas (atual 7 de Agosto), ao poente, continuava em ritmo acelerado.

## PROJETO TAQUARI

Em 25 de agosto de 1905, o jornal local “O Gaúcho” informou em um telegrama, chegado da Alemanha, comunicava que havia sido embarcado, com destino a esta cidade, os membros do sindicato alemão, do qual era chefe o capitalista Wachlaolder, com a finalidade de colonizar terras e construir uma estrada de ferro, que partiria da margem direita do Taquari, terminando no Passo Fundo cuja empresa seria denominada Projeto Taquari.

No mesmo jornal constou que essa concessão foi feita pelo Governo do Estado aos srs. Ernesto Heussler e Frederico Harost.

Este Projeto Taquari desenvolveria mais ou menos o trajeto da sonhada L-35, via região colonial. O programa estava



adiantado, quando foi interrompido com a eclosão da 1ª Guerra Mundial.

## **EMPÓRIO INDUSTRIAL**

Em 17 de agosto de 1905, foi inaugurado, festivamente, o Empório Industrial Rio-Grandense, importante fábrica de erva-mate de propriedade da firma Krieger, Hermanos Filho. O Governo do Estado, Dr. Borges de Medeiros, se fez representar pelo sr. Osório de Rezende Meireles. Já a 8 de setembro a firma instalava um engenho a vapor para beneficiar a erva-mate.

## **PRIMEIRO MÉDICO PASSO-FUNDENSE**

O jornal “Correio do Povo”, em sua edição de 17 de agosto de 1905, comentou o seguinte:

“Ontem o talentoso doutorando passo-fundense Nicolau de Araújo Vergueiro, apresentou, à Secretaria da Faculdade de Medicina, a sua tese inaugural, intitulada “Contribuição ao estudo da anestesia geral pelo Keleno”.

Informam-nos ser este trabalho feito com arte, exclusivamente prático, e basear-se em cento e muitas observações pessoais. É a primeira tese apresentada este ano. O médico em pauta abrirá sua clínica em sua terra natal – Passo Fundo”.

## **CORONEL GERVÁSIO NA ASSEMBLÉIA**

Como Deputado Estadual o coronel Gervásio Lucas



Annes assumiu sua cadeira na Assembléia dos Representantes, em Posto Alegre.

Ao despedir-se deixou, segundo o jornal “O Gaúcho” de 6 de setembro, os seus interesses profissionais atendidos pelo sr. José Prestes Guimarães, filho do general Prestes Guimarães.

Na época, em Passo Fundo, eram as seguintes autoridades que vigiavam pelo Município: Dr. José Moreno de Oliveira, juiz da comarca; José Lucas Dias, Promotor Público; Eduardo Manuel de Araújo, delegado de Polícia; Pedro Lopes de Oliveira, intendente; Júlio Édolo de Carvalho, coletor estadual.

## EXPOSIÇÃO

Em 20 de setembro de 1905, realizou-se, na Intendência Municipal, uma exposição de máquinas para o fabrico de manteiga, ato que serviu à propaganda de que aí fez a municipalidade, visando o desenvolvimento dessa indústria no Município. Essa mesma demonstração foi feita no 4º distrito, Carazinho.

## GAFANHOTOS

No mês de outubro de 1905, o Município foi assolado por uma praga de gafanhotos que causou prejuízos irreparáveis na lavoura, ocasionando uma grande perda aos produtores.



## SINDICATO AGRÍCOLA E PASTORIL

Em 24 de dezembro de 1905, foi instalado solenemente, no recinto da Intendência Municipal, o Sindicato Agrícola de Passo Fundo, em presença do intendente municipal, tentente-coronel Pedro Lopes de Oliveira, estando presentes, também, os cidadãos Gabriel Bastos e Dr. Osório de Rezende Meireles e os coordenadores do Sindicato, Pantaleão Ferreira Prestes e Crispim José de Quadros.

## DISCÓRDIA NO CONSELHO MUNICIPAL

Em 15 de dezembro de 1905, o jornal “O Gaúcho”, divulga discordância no Conselho Municipal, provocada pelo conselheiro Francisco Gonçalves da Silva, republicano, que, em assunto orçamentário, protesta contra a orientação de seus correligionários, que o atacam pela imprensa, acusando-o de “crime lesa partidarismo”.

## COLÔNIA ALTO JACUÍ

Pelo ato municipal n. 111 de 18 de dezembro de 1905, foi criado o 7º distrito, dando-lhe outra designação territorial, na Colônia Alto Jacuí.

O Município ficou assim dividido administrativamente: 1º distrito – cidade; 2º, Campo do Meio; 3º, Coxilha, 4º, Carazinho; 5º, Tope; 6º Pontão; 7º, Colônia Alto Jacuí (com sede inicial em Taperá).

A extensão do Município era de 9.072 km<sup>2</sup>, com uma população de 25.194 habitantes.



## SITUAÇÃO ESCOLAR

Vide “CRONOLOGIA DO ENSINO EM PASSO FUNDO”.

## ILUMINAÇÃO À GÁS ACETILENO

Em 22 de dezembro de 1905, o jornal “O Gaúcho”, noticiou a primeira iluminação à gás acetileno, mandada fazer pelo coronel Gervásio Lucas Annes, em sua residência, em substituição aos combustores à querosene.

## CIGANOS

Em 4 de janeiro de 1906, aproximou-se da cidade, vindo da estrada que liga ao Mato Castelhana, um bando de ciganos, em carretas e cavalo, contando mais ou menos 120 pessoas, havendo, por isso, pânico na cidade.

Logo que foi conhecida a aproximação, o delegado Eduardo Manuel de Araújo, reuniu os policiais disponíveis, polícia administrativa e civis, afim de escoltá-los até fora da cidade e evitar o terror da população, que, até então, só conheciam a má fama de ciganos, através de jornal.

No dia 4 passaram, em cortejo na rua do Comércio, e acamparam nas proximidades da atual encruzilhada Sechi.

Poucos dias após seguiram “los gitanos” em direção à cidade de São Borja.



## REGRESSO DE PRESTES GUIMARÃES

Deviam ocorrer, no dia vinte de janeiro de 1906, as eleições gerais para senador e deputados pelo Rio Grande do Sul, ao Parlamento Nacional. Essa devia ser uma das razões pela qual, nesse mês, contavam com o regresso de Prestes Guimarães, até então exilado em Rivera, os seus companheiros federalistas, os quais, na época eram representados pelos cidadãos Pantaleão Prestes, Antonio José da Silva Loureiro, Artur Schell Isller, Ernesto Morsch, Adão Isller e outros que faziam no Clube Parlamentarista o encontro dos maragatos locais.

O jornal “O Gaúcho”, de 19 de janeiro de 1906, em artigo intitulado “Política Adversária”, dá a notícia da chegada de Prestes Guimarães.

Ei-la:

“Conforme era esperado, chegou a esta cidade, no dia 12 do corrente, o major Prestes Guimarães, antigo chefe Gasparista (Gaspar Silveira Martins), deste Município, de onde se ausentara a treze anos. Seus amigos receberam-no festivamente na estação da estrada de ferro, acompanhando-o ao som de música a esturgir de foguetes, até a casa onde iria residir, à Av. Brasil, Boqueirão. No dia seguinte, ofereceram-lhe um “pic-nic” no capão do Chafariz, e à noite cumprimentá-lo em sua residência, onde o orador dos manifestantes, depois de fazer apologia do sr. Major, tratou amplamente dos muitos programas do federalismo (...) – Respondendo, Prestes Guimarães “agradeceu a manifestação e explicou o fim de que o trazia a esta localidade, onde não vinha recolher-se aos carinhos da família, e sim lutar, com todas as energias de sua alma; disse que a luta que os federalistas deviam travar pela vitória de sua causa era a das urnas, ao direito e da justiça, e que não deviam conspirar contra a República, nem provocar o adversário, e sim procurar viver em harmonia com ele, respeitando as autoridades que fossem dignas. Que a vitória do parlamentarismo não seria



breve; tardaria ainda, talvez muitos anos, mas que, afinal, viria, uma vez que todos trabalhassem sem esmorecimentos para esse fim. Que os federalistas deviam obedecer cegamente ao conselheiro Francisco Antunes Maciel, chefe do federalismo gaúcho, ainda mesmo que esse transigisse com o Governo da República, porque esse proceder não importaria renúncia do programa velho”.

Comenta o jornal adverso, a esta altura:

“O discurso do manifestante foi bastante longo e, justiça se lhe faça, o sr. Major soube comedir a linguagem, pairando sempre em plano muito superior ao escolhido pelo intérprete dos manifestantes, cuja oração – bem pode ser qualificada incendiária. Mas... como todos os homens são fracos e igualmente capazes de erro, o sr. Major terminou o seu discurso, denunciando alguma paixão, demonstrando-se o velho político de outros tempos. Todavia, não lhe censuramos isso, porque está no seu papel de opositor, e ao menos tem a habilidade de atacar sem ofensa”.

## ELEIÇÕES DE 30 DE JANEIRO DE 1906

A presença de Prestes Guimarães foi um dos fatores do reerguimento do federalismo local. A disputa eleitoral foi uma das mais renhidas do Município, tendo havido algumas alterações da ordem pública em vários distritos.

As eleições não foram favoráveis aos federalistas, contudo demonstraram que as posições se equilibravam, ainda mais sabendo-se como se processavam, então, as apurações sempre viciosas, em favor do situacionismo.

Para ser conhecida a força federalista em Passo Fundo, seguirá, em dados, os resultados em Passo Fundo: republicanos, 487 votos, em Pinheiro Machado; federalistas 438 votos, em





Aureliano Barbosa.

## DESENTENDIMENTOS PARTIDÁRIOS

A intromissão do cruzaltense, Firmino de Paula, na política republicana de Passo Fundo, comandada pelo coronel Gervásio Lucas Annes, desentendimento esse que começou com o conselheiro Francisco Gonçalves da Silva, no tocante a fatos administrativos do intendente Pedro Lopes de Oliveira, chegou ao auge, quando o promotor público, José Lucas Dias, embora parente do coronel Gervásio, contra este se tenha declarado.

Essa política veio ferir a autoridade de Gervásio que, como deputado e chefe político, obteve a destituição de José Lucas Dias, sendo nomeado para substituí-lo o sr. Jacinto Domingos Vilanova.

Em face dos acontecimentos grande foi a polêmica surgida na cidade, culminando com a renúncia do Conselho Municipal.

## LINHA TELEFÔNICA

Em data de 8 de fevereiro de 1906, a firma Alberto Schmidt & Cia., colonizadora da Colônia Alto Jacuí, doou ao Município a linha telefônica que construiu, ligando a sede da mesma colônia à povoação de Carazinho.

A Companhia reservou o direito de manter em seu escritório, em Não Me Toque, um aparelho independente.



## SECA E GAFANHOTOS

Nos meses de fevereiro, março, abril e maio de 1906, em consequência da prolongada seca reinante, lavrou incêndio nas matas do Município, havendo já devastado quase toda a serrada margem direita do Jacuí, bem como, as matas do Mato Castelhana e Português.

As raras plantações que escaparam à seca foram atingidas pela praga de gafanhotos, no interior do Município.

O jornal “O Gaúcho”, datado de 3 de março de 1906, comenta que em direção ao sul passou, no dia anterior, na cidade, na cidade, uma nuvem de gafanhotos, de tal modo compacta e extensa que causou admiração a todos. Disse ainda o referido jornal que “por felicidade os gafanhotos não desceram à terra, de modo que nenhum dano sofreram as plantações da cidade, cuja defesa foi energicamente sustentada pelos moradores, a poder de fogos e barulhos de latas, o que deu uma nota cômica à passagem de tão daninhos hospedes”.

## ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS

Em 1º de março de 1906 houve eleições para Presidente da República, vencendo em Passo Fundo o Partido Republicano, com larga margem de votos, sendo candidato Afonso Pena.

## EMPRESA TELEFÔNICA

A empresa telefônica do sr. João Ganzo, representada pelo sr. Samuel Canosa, pretendeu a montagem da rede telefônica, nesta cidade, com cerca de 30 assinantes, ligando



Carazinho, Não Me Toque e depois Campo do Meio. A intendência preferiu abertura de concorrência pública em 1906.

## **ELEIÇÃO PARA CONSELHEIRO**

Em face da renúncia dos Conselheiros Municipais, realizou-se eleições para preenchimento das vagas, em 31 de maio de 1906, sendo eleito o tenente coronel Lucas José de Araújo, padre dr. Valentim Rumpell, Manuel Vieira Borges, João Brandísio de Almeida, Atanagildo Rodrigues da Silveira e Afonso Caetano de Souza.

## **TELEFONES**

A única firma que apresentou concorrência para instalar telefone na cidade foi a de João Ganzo Fernandes, contudo não tendo satisfeito os quesitos do edital expedido pelo Poder Municipal, não foi aceita a proposta, mas continuou mantida a licença que, anteriormente, lhe fora dada para o estabelecimento sem privilégio algum, do aludido serviço.

## **PLATAFORMA**

Em 31 de agosto de 1906 foi inaugurada, na cidade, a plataforma para serviço de passageiros da Viação Férrea, construída pela Intendência Municipal junto ao ex-Hotel Internacional, à Av. Brasil, esquina com 7 de Setembro. Na época o trem de passageiros que vinha de Sta. Maria ou do norte do Estado, tinha parada obrigatória no local aludido,



onde os passageiros embarcavam ou desembarcavam. O Hotel Internacional era de 1ª categoria, e nele se hospedavam as pessoas graúdas que por aqui passavam.

## QUATRO IRMÃOS

O jornal “A Federação” de Porto Alegre, em data de 26 de outubro de 1906, noticiou que a Estância dos Quatro Irmãos foi vendida ao sr. José Maria Rodrigues e seu Honorato Rodrigues, situada no município de Passo Fundo e medindo uma área de 21 léguas quadradas ou sejam, 914.760 km<sup>2</sup>.

O preço da compra foi a razão de 30:000\$000 (trinta contos) por légua ou 66 centésimos de um real por metro quadrado, ou 6\$600 (seis mil e seiscentos réis) por hectare.

Salientou o mesmo jornal que a referida fazenda era superior em área a qualquer dos 11 municípios rio-grandenses de Antonio Prado, Triunfo, Santo Amaro, Garibaldi, Estrela, Bento Gonçalves, Venâncio Aires, Gravataí, Taquari, São Sebastião do Caí e Santa Cruz e, finalmente, que o município de Porto Alegre seria insuficiente.

Essa vastíssima área foi vendida para “Jewish Association Colonisation”, a fim de nele ser fundada uma colônia israelita.

## FAZENDA SARANDI

Em 16 de novembro de 1906 o jornal “O Gaúcho”, comenta a venda da fazenda do Sarandi a um grupo de capitalistas uruguaios, sendo o preço de 490:086\$652 e a escritura passada em Porto Alegre.



## **O ENSINO EM PASSO FUNDO**

Vide CRONOLOGIA DO ENSINO EM PASSO FUNDO

### **FAZENDA DO ARVOREDO**

Em 7 de janeiro de 1907 foi vendida a fazenda do Arvoredo ao dr. Buenaventura Caviglia, de propriedade dos herdeiros do tenente coronel Furtunato Xavier de Castro e, situada no 6º distrito municipal. A área da mesma fazenda era de 165.032 km<sup>2</sup>, tendo importado a venda em 50:000\$000 (cinquenta contos) a légua.

### **RUA LAVAPÉS**

Por ato municipal n. 132, de 2 de agosto de 1907, foi denominada de “Lavapés” a rua ao norte e paralela à do Uruguai.

### **CINQUENTENÁRIO DO MUNICÍPIO**

Por ato n. 133, de 7 de agosto de 1907, foi considerado feriado municipal o dia 7 de agosto, pela instalação do Município, naquela data, no ano de 1857.

Houve comemorações na Intendência Municipal, sendo salientado o aumento da população nesses últimos cinquenta anos, bem como o crescimento agro-pastoril.



# CAPOERÊ

Foi inaugurada em 13 de outubro a capela do Capoeirê, erigida pelos moradores, sob a invocação de “Senhor Bom Jesus”.

## INSTRUÇÃO PÚBLICA

1908 – Vide CRONOLOGIA DO ENSINO EM PASSO FUNDO

## DESIGNAÇÃO DAS RUAS

Em “Passo Fundo na Exposição Nacional de 1908”, de Antonino Xavier, a denominação das ruas da cidade era assim discriminada:

Rua traçadas de norte a sul – Fagundes dos Reis, Capitão Eleutério, Bento Gonçalves, General Neto, Coronel Chicuta, Itararé (atual 7 de Setembro), Ladeira (atual 15 de Novembro), Teixeira Soares, Marcelino Ramos, Estreito (atual 20 de Setembro), Boa Vista (atual dos Andradas), Ocidental (atual Coronel Miranda), Coronel Miranda e Bernardo Castanho.

Ruas traçadas de leste para oeste: Lavapés, Uruguai, Paissandu, Comércio (ex-rua das Tropas), Morom, Jacuí (atual Independência), General Osório, - General Canabarro.

Praças: Tamandaré (situada ao norte), Marechal Floriano (a leste), Marechal Deodoro (entre a Morom e Independência, fundos do colégio Notre Dame), Boa Vista (a oeste, no local onde se encontra o Instituto Educacional).



## ELEIÇÕES – 1908

De conformidade com a Lei Orgânica Municipal, realizou-se em 16 de setembro as eleições municipais, para intendente e conselheiros.

O Partido Republicano concorreu com dois candidatos: coronel Gervasio Lucas Annes, candidato oficial e o dissidente José Lucas Dias que tinha o apoio de Firmino de Paula que tudo fizera para demolir o Partido Republicano de Passo Fundo, tentando desagregá-lo.

O coronel Gervásio obteve esmagadora vitória sobre Lucas Dias.

Como membros do Conselho Municipal foram eleitos os seguintes cidadãos: Dr. Nicolau de Araújo Vergueiro, que se tornou presidente do Conselho, Afonso Caetano de Souza, João Brandísio de Almeida, Manoel Vieira Borges, Frederico Graeff, Pe. Valentim Rumpell e João Nunes.

Para vice-intendente o coronel Gervásio escolheu o sr. Gabriel Bastos.

## PLEITO PRESIDENCIAL

Em 1º de março de 1909, realizou-se as eleições para presidente da República, tendo os republicanos sufragado o nome do Marechal Hermes da Fonseca para presidente da República e que foi eleito. Os federalistas apoiaram a Rui Barbosa.



## DEPUTADO ESTADUAL

Nesse ano o dr. Nicolau de Araújo Vergueiro foi eleito deputado estadual pelo Partido Republicano, sendo reeleito durante cinco legislaturas.

## LOTEAMENTO

Em 1909 foi procedido o loteamento da zona sudeste da cidade, onde surgiria, de futuro, a avenida Progresso, mais tarde Mauá e, finalmente, Getúlio Vargas.

Em meio aos capões que existiam no referido traçado, foram erguidas casas de alvenaria e madeira.

## COLONIZAÇÃO DO ALTO URUGUAI

No relatório municipal de 1909, foi salientado que, em maio desse ano, a Colônia Erechim (Getúlio Vargas), iniciada no ano anterior, tomou vulto estendendo-se a outros pontos, sendo confiada ao engenheiro Leveliano de Souza e Almeida, que ativamente prosseguisse nos trabalhos preliminares da colonização, tendo instalado a respectiva sede, à margem direita do rio dos Índios, distando uma légua da estação do Erebangó e três quilômetros da via férrea do Uruguai, no quilômetro 54, a partir desta cidade. Nessa colônia já estavam localizados cerca de 50 famílias, nas quais predominava o elemento polonês.

Em breve esse elemento foi superado pelo italiano.

Esse foi o início da povoação dessa região, criando-se, em seguida, os núcleos coloniais de Paiol Grande, Arroio das





Pedras, Rio do Peixe, Rio Ligeiro, Quatro Irmãos, Marcelino Ramos e outros povoados menores.

Além de missionários católicos, pastores protestantes luteranos fundaram várias comunidades de seu culto.

O progresso colonizar foi devido, principalmente, ao serviço da Viação Férrea, que penetrou nos sertões do norte do Estado, até então apenas calcado pelos indígenas.

## **INSTALAÇÃO TELEFÔNICA**

Em 1909 a firma Herrera & Couto conseguiu permissão para estabelecimento de uma rede telefônica nesta cidade, embora sem privilégios por parte do Poder Público, visando instalar na área urbana 34 aparelhos e, possível, construção de linhas para Carazinho, Colônia Alto Jacuí e Soledade.

Dia 1º de outubro deu-se o início do funcionamento da linha urbana medindo uma extensão de 23.000 metros.

## **VICE-INTENDENTE**

Em data de 1º de outubro de 1909, por razões particulares o então Vice-Intendente, Gabriel Bastos, renunciou ao cargo, tendo sido designado pelo intendente, coronel Gervásio Lucas Annes, o ilustre cidadão Francisco Antônio Xavier e Oiveira (Antonino Xavier), que na ocasião prestou compromisso legal.



## PROGRESSO MUNICIPAL

Em 1910 foi intensificado no Município a produção de suínos e madeira, graças ao serviço de transporte da via férrea, que beneficiou todos os setores da produção. Em Carazinho, nesse ano, José Stangler iniciou a exportação de madeiras para a Argentina.

A renda municipal foi altíssima, alcançando 82:038\$981 (oitenta e dois contos, trinta e oito mil e novecentos e setenta e um réis), o dobro do ano anterior.

Segundo o relatório municipal desse ano, foi registrado a existência de: açougues, 32; alambiques, 2; alfaiatarias, 11; advogados, 5; atafonas, 13; armarinhos, 4; armazéns de consignação, 3; bilhares, 9; “Buffets” (bares), 6; barbearias, 7; cervejarias, 9; casas de comestíveis, 3; casas de negócio, 230; correarias, 2; curtumes, 16; dentistas, 2; engenhos de cana com alambiques, 10; empresa de colonização, 1; engenhos hidráulicos, 43; engenhos à vapor, 29; funilarias, 7; fábrica de sabão, 1; ferrarias, 17; hotéis, 18; lombilharias, 9; marcenarias, 7; moinhos hidráulicos, 22; médicos, 6; olarias, 16; ourivesarias, 2; padarias, 11; farmácias, 4; fotógrafos, 1; relojoaria, 1; sapataria, 11; selarias, 7; tamancarias, 2; tipografias, 2.

A iluminação pública da cidade contava com 66 lampiões de querosene, enquanto o distrito de Carazinho já contava com 10, à gás acetileno.

O intendente anunciou, em seu relatório, que “em data de dois de abril último, foi aberta concorrência pública para iluminação elétrica da cidade, com o prazo de 60 dias, que foi prorrogado por mais 60, a requerimento de uma firma interessada”.



## **DISTRITO COLÔNIA DE ERECHIM**

O intendente, coronel Gervásio Lucas Annes, tendo em vista o rápido desenvolvimento da Colônia Erechim, cujo núcleo se encontrava na hoje cidade de Getúlio Vargas, elevou dito núcleo à sede distrital, pelo ato n. 167 de 22 de dezembro de 1910, ficando o Município com a seguinte divisão administrativa: 1º distrito – cidade; 2º, Campo do Meio; 3º, Coxilha; 4º, Carazinho; 5º, Topes; 6º, Pontão; 7º, Alto do Jacuí; 8º, Colônia Erechim.

## **O PAÇO MUNICIPAL**

Vide Anuário de Academia Passo-fundense de Letras – 2º volume.

## **CURATO DE ERECHIM**

Em 1911, mais ou menos no mês de maio, foi criado o curato de Erechim (atual Getúlio Vargas), com paróquia sob a invocação de N. S. da Imaculada Conceição.

Nessa ocasião toda a vasta região do Município passou a fazer parte da nova diocese de Santa Maria.

## **COLÉGIO ELEMENTAR**

Vide CRONOLOGIA DO ENSINO EM PASSO FUNDO



1927 – A direção do Colégio Elementar, Dona Eulina Bernardes Braga, com farta documentação e representação, visitou o sr. Presidente do Estado, Dr. Antônio Augusto Borges de Medeiros, a fim de lhe fazer ciente que o velho casarão de pau a pique não mais oferecia condições seguras de habitabilidade para uma Escola. Sr. Excia. o Sr. Presidente pediu que a Sra. Diretora retornasse e aguardasse solução, naturalmente da Secretaria ou Divisão de Obras do Estado. A Sra. Diretora em tom incisivo lhe respondeu que estava ali para solicitar segurança de vida para os professores, alunos e administradores e não pretendia voltar à Palácio para trazer atestado de óbito ou responsabilizá-lo pela desgraça do desabamento de uma casa que, quando ameaçava chuva ou vendavais, as crianças fugiam apavoradas pelas rachas e trincas das paredes e pela falta de abertura, as quais não tinham mais possibilidade de se firmarem. Após essa exposição disse mais a Sra. Diretora que fizera uma viagem de 2 dias (distância que nos separava da capital), para cientificar ao Presidente de seu Estado, a calamitosa situação de um Educandário modelo e único na região e que não retornaria sem ordem para a construção e respectiva verba e se o fizesse viria para fechar o Colégio. Diante dessa exposição o Sr. Presidente autorizou na ocasião a verba necessária e entrou em entendimento com o Sr. Intendente, Armando Araújo Annes, que concedeu parte da Praça da República, onde hoje se encontra o ex-Colégio Elementar, posteriormente “Grupo Escolar Protásio Alves” e hoje (1976) é o extraordinário Educandário que serve a uma Passo Fundo.

## BRIGADA MILITAR

Em face do afastamento do pequeno contingente da Brigada Militar, que estivera para manter a ordem em 1904, a cidade ficara sem recursos policiais para manter a ordem.



O intendente, coronel Gervásio Annes, em seu relatório de 1911 diz o seguinte:

“Para suprir essa falta, sem onerar o Município, solicitei ao ilustre Presidente do Estado o auxílio de um destacamento da Brigada Militar, sendo atendido com a vinda de um sargento e seus praças, contingente este que, infelizmente, se acha hoje reduzido a um sargento e duas praças...”

O sargento comandante era Manoel da Silva Santos, que soube manter-se de modo a honrar a disciplina da milícia do Estado.

## **MATADOURO PÚBLICO**

Em 4 de setembro de 1911, foi realizada concorrência pública, tendo vencido, a firma do major Horacio Manoel de Melo, para construir o Matadouro Público.

Essa construção, embora com sérias deficiências teve lugar à margem do rio Passo Fundo, banda leste.

## **ACERVO ELÉTRICO**

Em 1911, foi acertada negociação para que o Município adquirisse acervo elétrico, para força e luz (força motriz hidráulica), a fim de substituir os obsoletos lampiões.

## **FALECIMENTO DE PRESTES GUIMARÃES**

Antonio Ferreira Prestes Guimarães, com 74 anos de



idade, veio a falecer a 19 de setembro de 1911, na sua terra natal – Passo Fundo.

Após o exílio de 13 anos, retornara em 1906, aqui permanecendo os seus últimos anos de vida sem hostilizar publicamente os seus adversários republicanos, em que foi correspondido pelo coronel Gervásio Annes e seus correligionários. A morte do chefe federalista de Passo Fundo e da serra teve a maior repercussão do Estado.

As suas exéquias foram grandemente concorridas e mais de uma centena de telegramas de condolências foram enviados à família enlutada, de todos os pontos do Estado, com expressões as mais sentidas.

## **ENSINO**

Vide CRONOLOGIA DO ENSINO EM PASSO FUNDO

## **TRANSAÇÃO BANCÁRIA**

O relatório municipal de 1912 mencionou uma transação com o Banco Alemão de Porto Alegre, no montante de cem contos de réis, a juros de 8% ao ano, para a compra do acervo elétrico, na casa Bromberg, daquela capital.

## **MANUTENÇÃO DA REDE TELEFÔNICA**

Em 1912 o intendente municipal, Gervásio Lucas Annes, contratou com o sr. Capitão Jovino da Silva Freitas, a



manutenção da rede telefônica, nesta cidade, e sua construção até Carazinho, mediante o auxílio de 40 mil réis por quilômetro. No ano seguinte, 1913, referiu o relatório do intendente Pedro Lopes de Oliveira, que o número de aparelhos, na cidade, eram de 92, estando a mesma ligada a Carazinho, Não Me Toque, Pessegueiro, Colônia Erechim, Entrada, Campo do Meio.

## FILIAL DO BANCO DA PROVÍNCIA

O primeiro estabelecimento bancário que se instalou em Passo Fundo foi uma filial do Banco da P, no dia 28 de agosto de 1912, sob a gerência do sr. Artur Schell Issler, à rua do Comércio (hoje Av. Brasil), esquina com 10 de Abril (local hoje fronteiro ao Grupo Escolar Fagundes dos Reis).

## ELEIÇÕES

No pleito de 15 de novembro de 1912, elegeu-se intendente o tenente coronel Pedro Lopes de Oliveira, pela terceira vez, e mais conhecido por Lolico, tendo escolhido para vice-intendente o coronel Gervásio Lucas Annes. O Conselho Municipal ficou assim constituído: Dr. Nicolau de Araújo Vergueiro (presidente), Dr. Oswaldo Caminha, Eugênio Franco Di Primo, Claro Pereira Gomes, Ângelo Pretto, Serafim Terra e Aníbal da Silva Lemos.



## MUDANÇA DE SEDE DISTRITAL

Pelo ato municipal n. 194, de 23 de janeiro de 1913, foi mudada a sede distrital da Colônia Alto Jacuí, 7º Distrito, de Tapera para Não Me Toque, ficando discriminada a seguinte divisão administrativa: 1º distrito – cidade; 2º, Campo do Meio; 3º, Coxilha; 4º, Carazinho; 5º, Tope; 6º, Pontão; 7º, Não Me Toque; 8º, Colônia Erechim (Getúlio Vargas).

## USINA ELÉTRICA

O relatório municipal de 1913, do intendente Pedro Lopes de Oliveira, diz o seguinte:

“A 2 de março de 1913, festivamente, por entre as mais expressivas manifestações de júbilo, foi inaugurado o serviço de luz elétrica, que, pelo contrato firmado entre a firma Bromberg & Cia., concessionária desse serviço e a Intendência Municipal, devia ter sido inaugurado no fim do ano passado. Porém, por motivo de força maior, alegando aquela respeitável firma, não foi possível ser terminado esse serviço no prazo estipulado no contrato, retardando, por isso, a inauguração. Tendo-se dado um incidente desagradável, como fosse a queda do dínamo gerador, no Rio Taquari (mirim), por ocasião do seu transporte, o funcionamento desse serviço não foi regular, verificando-se diversas queimas de bobinas, e só no mês de maio foram reparadas esses defeitos, oriundo da umidade que penetrou nas mesmas, tendo sido substituídas em número de 18, devendo chegar mais 12 bobinas, encomendadas para a Europa, por conta dos contratantes, etc. Folgo em declarar que a referida firma contratante cumpriu o contrato em toda a sua plenitude e, que de fato, dotou o nosso município de um serviço completo, de luz elétrica, pelo sistema alternativo de corrente trifásica,





talvez o melhor do Estado”.

## NOVA DESIGNAÇÃO DE RUAS

Pelo ato n. 203 de dezembro de 1913, o intendente, Pedro Lopes de Oliveira, fez revisão dos atos anteriores, sobre ruas e praças, alterando algumas denominações, como se segue: Lavapés, Uruguai, Paissandu, Av. Brasil, Morom, Jacuí (hoje Independência), General Osório, General Canabarro, Capitão Bernardo, Comendador Oliveira (traçadas do oriente para o ocidente, a começar do norte). Saldanha Marinho, Tiradentes, Silva Jardim, Benjamin Constant, Fagundes dos Reis, Capitão Eleutério, General Bento Gonçalves, Avenida General Neto, Coronel Chicuta, Sete de Setembro, Quinze de Novembro, Teixeira Soares, Doutor Marcelino, Capitão Araújo, Dez de Abril, Sete de Agosto, Vinte de Setembro, dos Andradas, Coronel Miranda, Coronel Mascarenhas, Castanho da Rocha, Alferes Rodrigo, Diogo de Oliveira (traçadas de norte a sul, a começar do nascente).

Praças: Tamandaré – entre as ruas Uruguai. Paissandu, dr. Marcelino e Teixeira Soares. Marechal Floriano – entre as ruas Morom, Jacuí, Bento Gonçalves e Av. General Neto. Praça da República – entre as ruas Fagundes dos Reis e Benjamin Constant, atravessada pela Av. Brasil (a parte norte leva hoje o nome de Praça Ernesto Tochetto, em homenagem a um ilustre mestre que, embora não fosse passo-fundense, fez desta terra o seu torrão. A ala foi doada pela municipalidade, em 1927, ao Governo do Estado, afim de que sediasse o Colégio Elementar). Praça Marechal Deodoro – entre as ruas Morom, Jacuí, dr. Marcelino e Capitão Araújo (doada ao Colégio Notre Dame, para nela sediar o seu Stadium). Praça da Boa Vista – entre a Av. Brasil, ruas Coronel Miranda, dos Andradas e Paissandu (doada ao Instituto Ginásial, hoje Instituto Educacional, em



1919, afim de que nela fosse construído mais um educandário da cidade). Avenida Progresso, a nova rua que se formou no extremo oriental da cidade, pela estrada do Campo do Meio, saindo da estação férrea, passando pela chácara do coronel Lucas José de Araújo (Lar da Menina).

Pelo ato n. 203 a rua do Comércio passou a chamar-se Av. Brasil.

## SEDE TEIXEIRA

Ocorreu em 1913 o povoamento da Sede Teixeira, hoje cidade de Tapejara. No ano seguinte foi erguida capela, sob a invocação de N. S. da Saúde.

## PROGRESSO DA CIDADE E DO MUNICÍPIO

Em 1914 a área urbana da cidade contava com 4 mil habitantes e 500 hectares. O número de prédios alcançava 600 e seus principais edifícios eram: Intendência que se dizia, na época, “moderno e bom”; a Igreja Matriz ainda não concluída à praça Tamandaré; capela São Teodoro, mais ou menos em frente ao edifício que foi o Banco da Província e hoje é propriedade do Banco Itaú, sita a Rua Morom com Bento Gonçalves; Clube Pinheiro Machado (2º volume de Passo Fundo através do tempo publicará a parte literária, social e assuntos diversos, inclusive o Clube em apreço); edifício da sociedade Iolanda Margherita, à praça Marechal Floriano, rua Morom; Loja Maçônica Concórdia do Sul e a estação da via férrea.

O emigrante italiano, João de Cesaro, como construtor, muito colaborou para o embelezamento da cidade, arquiteto que era e aqui chegado em 1910.



Segundo o Dicionário Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, de Otávio Augusto de Faria, nessa época a cidade possuía agência de correio, estação telegráfica, cartórios, coletorias, centro telefônico, várias casas comerciais, diversas oficinas, enfim, a cidade mostrava já foros de civilização, mantendo já bom número de escolas.

A iluminação pública era composta de 16 focos de luz, de 1.200 velas, distribuídas na Av. Brasil, praça Marechal Floriano e praça da Matriz (Tamandaré); vinte lâmpadas eram distribuídas na praça Marechal Floriano, rua Morom, rua General Canabarro, praça da República, rua Coronel Chicuta, Avenida General Neto, rua Bento Gonçalves, não havendo outro tipo, ou mesmo, de iluminação no restante de travessas já habitadas.

A esse tempo o Boqueirão, que foi o início da cidade, começava a ser abandonado.

Já trafegava pelas ruas centrais, um automóvel, de propriedade do sr. Oribes Marques (uruguaio). O carro era de marca Ford.

Em anotações do historiador ilustre Anonino Xavier, foi salientado que uma das grandes fontes de riqueza municipal, era a exportação de taboados e de erva-mate. Os maiores madeireiros, no Município, era a Jewish Colonisation Association da Fazenda Quatro Irmãos, com 94.002 hectares, no valor de 1.917.420\$000 (um milhão, novecentos e dezessete mil, quatrocentos e vinte mil réis); Julio Mailhos, Lapido & Muriños (fazenda do Sarandi que pertenceu a família Vergueiro) com 71.160 hectares, no valor de 1.720.000\$000 (um milhão, 720 mil réis); Caviglia e Irmão (fazenda do Arvoredo), com 15.503 hectares, no valor de 495.000\$000 (quatrocentos e noventa e cinco mil réis); o Município, segundo relatórios da época contava com cerca de 50.000 habitantes e 3.657 eleitores.

Ainda em 1914 o relatório da Intendência informou que pelo sr. Jovino da Silva Freitas foi transferida à firma J. Zacarias



& Cia, a rede telefônica deste município, a qual, com autorização do Governo do Estado, foi ligada a do município de Soledade.

## **CURATO DO ALTO JACUÍ**

Em 16 de maio de 1914, foi criado o curato do Alto Jacuí, sob a invocação do Sagrado Coração de Jesus, em Não Me Toque, e que foi o começo da paróquia, erigida mais tarde, em 13 de março de 1919, contando já com 14 capelas, entre as quais as de Tapera e Boa Esperança (Colorado).

O padre Rafael Iop assumiu o vicariato de Passo Fundo em 1914.

## **PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL**

A grande conflagração européia que se estendeu de 1914 a 1918, trouxe, desde logo, suas consequências desastrosas para todos os continentes.

Os poderes públicos brasileiros, visando prevenir as calamidades, tratou de alterar os preços dos gêneros de primeira necessidade e proteger e fomentar a agricultura, como medidas debeladoras da carestia de vida que nos ameaçava.

O Governo brasileiro, consoante sua atitude neutral, em procedimento harmonioso com o do Governo do Estado, mandou, através dos Chefes dos Executivos, sendo em Passo Fundo, o coronel Pedro Lopes de Oliveira, divulgar, através de Imprensa, no caso o jornal “O Gaúcho”, o decreto federal n. 11.037 de 4 de agosto de 1914, regulando as condições de sua neutralidade. No mesmo sentido mandou dar publicidade da circular n. 1.127 de 3 do mesmo mês, que foi dirigida pelo



dr. Secretário de Estado dos Negócios do Interior e Exterior, mandando proibir o funcionamento de estações clandestinas de telegrafia sem fio, que, porventura existissem nos Municípios.

Tal ordem expressa era assinada pelo ministro do Exterior da República, dr. Lauro Müller.

## **PRECAUÇÕES COM VISTAS NA CAMPANHA DO CONTESTADO**

Em 1914, o município de Passo Fundo fazia fronteira com Santa Catarina, dando na região do Contestado, apenas tendo como separação o rio Uruguai, temendo-se, por isso, uma invasão dos rebeldes,, dirigidos pelo fanático João Maria. A propósito desses fatos, diz o intendente, em seu relatório de 1914:

“A não ser um ligeiro receio de invasão do nosso município pelos insurretos que infelicitam os Estados vizinhos (Santa Catarina e Paraná), na zona litigiosa, que determinou certas medidas de segurança, nesta cidade e município, e a localização de um destacamento de força federal, sob o comando do capitão Vasco da Silva Varela, nenhum outro fato alternou a ordem e tranquilidade do nosso município”.

## **CASA BANCÁRIA ARMANDO ANNES**

Em 1914 surgiu um novo estabelecimento de crédito, na cidade, e que foi a Casa Bancária Armando Annes & Cia., movimentando a economia local, Onze anos após cerrou suas portas, o que foi lamentar.



## SALADEIRO SÃO MIGUEL

Instalou-se no lugar denominado Umbu, caminho do Pulador, o Saladeiro São Miguel, de propriedade de J. Magalhães & Cia., iniciando os seus trabalhos em dezembro de 1014, desenvolvendo ação nos municípios de Palmeira, Soledade, Lagoa Vermelha e Vacaria, além do nosso município, do qual fazia parte. Ramificou, também, suas transações com Santa Catarina e Paraná.

## MORTE DE PINHEIRO MACHADO

Em 8 de agosto de 1915, no Hotel dos Estrangeiros, no Rio de Janeiro, foi assassinado o Senador da República, José Gomes Pinheiro Machado, líder republicano do povo gaúcho. O assassino, Manso de Paiva Caminha havia residido em Passo Fundo, trabalhando numa padaria.

## “A VOZ DA SERRA”

Em 30 de dezembro de 1915 surgiu o jornal “A Voz da Serra”, sob a direção de João B. de Oliveira Melo e propriedade de Jovino da Silva Freitas, tendo como redator o advogado dr. Antonio Bitencourt Azambuja que, em 6 de setembro do ano seguinte demitiu-se, para atender sua banca de advogado, assumindo a redação, por isso, o sr. Antonino Xavier.

O jornal tinha sua redação e oficina à rua General Neto, n. 7, mudando-se em 1917 para a rua Morom, n. 31, sendo órgão independente.

Logo a seguir passou a defender a política dirigida pelos



ilustres passo-fundenses, dr. Nicolau de Araújo Vergueiro e Gabriel Bastos.

## **COLORADO**

Por ato municipal n. 225 de 5 de janeiro de 1916, o intendente Pedro Lopes de Oliveira criou o distrito de Colorado, com sede em Boa Esperança, ficando o Município com a seguinte divisão administrativa: 1º distrito – cidade; 2º, Campo do Meio; 3º, Coxilha; 4º, Carazinho; 5º, Tope; 6º, Pontão; 7º, Não Me Toque; 8º, Colônia Erechim (Getúlio Vargas); 9º, Colorado (Boa Esperança). Este último foi formado pela subdivisão do 7º distrito.

## **TOPE**

Em 8 de janeiro de 1916, por ato municipal n. 257, foi suprimido o distrito do Tope, com numeração de 5º, anexando o seu território ao 1º.

## **MARAU**

Por ato municipal de 10 de janeiro de 1916, foi criado o distrito de Marau, com partes do 1º e 2º distritos, pelo que o Município apresentou a seguinte divisão distrital: 1º distrito – cidade; 2º, Campo do Meio; 3º, Coxilha; 4º, Carazinho; 5º, Marau; 6º, Pontão; 7º, Não Me Toque; 8º, Colônia Erechim (Getúlio Vargas); 9º, Colorado (Boa Esperança).

O distrito de Marau cuidou logo de sua vida religiosa,



iniciando logo a construção da Igreja, tendo o padre João Barbisan, oficiado culto em benefício da obra.

## **PAIOL GRANDE**

Por resolução da Comissão de Terras do Estado, em 20 de abril de 1916, foi transferida a sede da Colônia Erechim, da povoação de Erechim, hoje Getúlio Vargas, para a denominada Paiol Grande, junto à via férrea, mais tarde denominada José Bonifácio, Boa Vista e, finalmente, Erechim.

## **AMPLIAÇÃO TELEFÔNICA**

Em 1916, a rede telefônica era de propriedade do sr. João Langaro, em virtude de compra feita à firma J. Zacarias & Cia. A linha telefônica foi ampliada, trabalho esse já iniciado, em parte, nas direções passadas. Passaram a existir comunicações, as seguintes: Centro Passo Fundo, ligando Jacuí, passando por Não Me Toque; Carazinho e Pulador; Paiol Grande, passando por Erebangó e Erechim (Getúlio Vargas); Sananduva, passando por Erechim (Getúlio Vargas); Campo do Meio.

## **PROFESSORES**

Em 1º de abril de 1916 o jornal “O Gaúcho” cita os nomes dos professores que exerciam, na época, a árdua missão de ensinar, como mestres estaduais.

1º Distrito – Manoel Savinhone Marques (no





Jaboticabal), Carolina Becker e Laurentina Pilar (subúrbios da cidade), Atanásio Andronico Alves (Jacuí), Jacinto Barbisan (Pessegueiro), Eulina de Moraes Pinto (Moinho, arroio); Higino Garcez (Três Passos).

2º Distrito – Campo do Meio – Zéfiro Guisti.

3º Distrito – Coxilha – João Anacleto Rocha (Entrada do Mato Castelhana), Joaquim Alves Duarte Telhado (Estação Coxilha), João Maria da Silva Ramos (Passo da Entrada), Laudelino Ângelo da Fonseca (Ponte do Butiá), Cândida Escobar (Colônia Sete de Setembro).

4º Distrito – Carazinho – Ema Rodrigues de Freitas (Bom Sucesso).

5º Distrito – Marau – Abrão Trentin (povoado).

6º Distrito – Pontão – João Pires Cerveiro (povoado), Pedro B. Andrade (Capão Alto).

7º Distrito – Não Me Toque – Emilio Kemp (Lagoa dos Três Cantos), João Antonio Americano (Tapera), Carlos Klein (Colônia Navegante), Maria Angélica Leite (Gramado do Colorado).

8º Distrito – Colônia Erechim (hoje Getúlio Vargas) – Eneida Albernaz (sede Erechim), Estanislau von Tempsck (sede Erechim), Olímpia de Moraes (Formigas), Luiza La Torre (Barros, hoje Gaurama); Joaquim Ribeiro de Assunção (Rio Bonito).

9º Distrito – Colorado, sede Boa Esperança – João Grandeaux (Linha Garibaldi), Carolina Buss Muller (Colônia São Marinho), João José Werlang (Colônia Selbach).



## ELEIÇÕES

Em 15 de novembro de 1916, foi reeleito o tenente coronel Pedro Lopes de Oliveira para Intendente Municipal, que escolheu para vice-intendente o coronel Gervásio Lucas Annes. O Conselho Municipal ficou assim constituído: Gabriel Bastos (presidente), dr. Nicolau de Araújo Vergueiro, Aníbal da Silva Lemos, Ângelo Pretto, Eugenio Franco Di Primio, Claro Pereira Gomes e João Brandisio de Almeida.

## PLANTAÇÃO DE PLATANOS

Na mensagem do Intendente, em 1916, consta o seguinte:

“Foram plantadas nessa praça (Tamandaré), 43 árvores de diversas madeiras de lei... Plantou-se no viveiro existente nessa praça, 3.020 mudas de plátanos. Do viveiro existente à rua Jacuí (Independência), 208 mudas de plátanos, para serem plantadas no prolongamento da Av. Brasil e General Neto, sendo empregados nesse serviço, 40 dúzias de palanques e 136 mudas de plátanos.

## ESTABELECIMENTO BANCÁRIO

O Banco Nacional do Comércio que mantinha em Passo Fundo, em 1916, um correspondente – o sr. Ângelo Pretto – estabeleceu nesta cidade uma fi, que se estabeleceu, inicialmente, à rua Morom, esquina da Bento Gonçalves, no local onde se encontra hoje a Casa São Paulo. Seu primeiro gerente foi o sr. Hermano Machado.



Em 1926 foi inaugurado o prédio do Banco Nacional do Comércio à rua Bento Gonçalves, esquina Independência, onde se manteve até a década de 1970, quando houve a fusão dos Bancos Província, Banco Industrial e Comercial do Sul S/A e Comércio, passando para o Montepio Militar que formou um único Banco, o Banco Sulbrasileiro S/A.

Graças aos esforços do gerente Vitório Dinardo que substituiu o sr. Hermano, em 1926, o Banco Nacional do Comércio foi inaugurado.

## TIRO DE GUERRA 225

Em 1916 foi instalado o Tiro de Guerra 225, subordinado à Circunscrição do Recrutamento Militar da região, tendo por sede inicial o prédio que ainda hoje existe, à rua Paissandu, esquina com 15 de Novembro, de propriedade, na época, de D. Aninha Kurtz.

Logo após sua instalação foi transferido para sede própria, à rua Lavapés, com frente para uma travessa que hoje forma a rua Fagundes dos Reis, com Lavapés, à beira de uma sanga, hoje canalizada, em curso modificado, que leva o nome de riacho da Brahma. Essa sede foi edificada em terrenos do Município, tendo sua linha de tiros, aos fundos, em terrenos do dr. Nicolau de Araújo Vergueiro e de Armando de Araújo Annes. Do varandão da sede, aos fundos, eram feitos os exercícios de tiro ao alvo, em 400 metros, servindo de para-balas a coxilha, cujos terrenos eram de propriedade do sr. Arthur Schell Issler (Tutu), em cujo local hoje se ergue parte da Vila Fátima.

Dos presidentes do Tiro 225, citaremos, entre outros: Claro Pereira Gomes, Antão Abade das Chagas, Mario Braga e Max Ávila. O 1º instrutor foi o tenente Oraido Pinto Porto e fizeram parte da primeira turma e que pelos seus companheiros



foram lembrados, os seguintes jovens da época de 1916: Gervásio Araújo Annes, Pindaro Annes (porta-estandarte), Almiro Ilha, Theodorico Borges da Rosa, Mario de Lemos Braga, Luiz Varela, Julio Moura e João Manoel Pereira.

Essa primeira turma realizou manobras em Gravataí, tendo saído de trem de Passo Fundo, acampando no morro do Menino Deus, em Porto Alegre, onde se engajou ao 9º R.C. do Exército Nacional.

Em face do brilhantismo com que se apresentou o “Tiro de Guerra 225” de Passo Fundo, os jovens componentes da turma foram promovidos para postos na hierarquia militar.

Novas turmas se sucederam e todas se apresentaram com galhardia nas festas cívicas da cidade, sendo ponteadas pela banda de música do sr. Claro Pereira Gomes, desfilando pela Av. Brasil e engalanando os festejos.

Na sede do Tiro se realizaram várias festas de caráter social, quando eram festejadas datas magnas da Pátria ou mesmo somente como encontros da sociedade local, onde as jovens da cidade davam grande brilho às reuniões.

Tem-se conhecimento de uma caderneta de reservista de um cidadão ilustre de nossa terra, fornecida pelo Tiro de Guerra 225, em 02/02/1926 e registrada na 1ª secção da 6ª Circunscrição de Recrutamento Militar em 25/10/1929 (essa caderneta apresentou vantagens, quando da matrícula do referido cidadão no C.P.O.R. – Centro de Preparação de Oficiais da Reserva), o qual se havia tornado reservista de 2ª categoria, após ter prestado seus exames no Tiro 225, perante uma banca examinadora, composta dos seguintes militares: Capitão Olysses Sá Britto, Tenente Julio de Castilhos da Costa e Souza, e 2º Tenente Aníbal Barbosa. Os exames tiveram a duração de 4 dias, datando de 29/01 a 1º/02/1926.

As turmas aprovadas prestavam juramento à Bandeira.

Sabe-se que a turma de 1926, desfilou, desde a sede do



Tiro até a praça Marechal Floriano, lado da Av. Gal. Neto, onde prestou o referido juramento.

Por força da Lei Federal deixou de existir o Tiro de Guerra 225, na década de 1930.

## VISITA PASTORAL

Em meio de grande manifestação de júbilo foi recebido em Passo Fundo, em 1916, a visita de Dom Miguel de Lima Valverde, bispo diocesano, quando autoridades e população demonstraram seu afeto e carinho ao Bispo Dom Miguel.

## FALECIMENTO DO CORONEL GERVÁSIO LUCAS ANNES

Fato de grande repercussão no Município e no Estado foi o falecimento do coronel Gervásio Lucas Annes em 4 de abril de 1917, recebendo eloquentes homenagens póstumas de seus correligionários, amigos e admiradores, os quais, no 30º dia, lhe consagraram solene sessão em meio a uma grande multidão de passofundenses.

As exéquias do dedicado homem público, que tanto realizou pelo progresso social, político e administrativo do Município, foram consagradoras, recebendo a família enlutada, bem como o Partido Republicano local, as mais comoventes expressões de condolências, de toda a parte do Estado.

O intendente Pedro Lopes de Oliveira fez hastear o Pavilhão Nacional, à frente da Intendência, durante 7 dias, em sinal de luto municipal.

Foi nomeado para substituí-lo na vice-intendência, o sr.



Manoel Eduardo de Araújo.

Tão grande foi o tino político e administrativo do coronel Gervásio assim como o seu espírito de conciliação que, ainda em vida de Prestes Guimarães conseguiu atrair, para a causa republicana, grande número de federalistas, tornando inexpressivo o partido maragato em Passo Fundo.

O desaparecimento do coronel Gervásio abriu uma brecha para o fortalecimento do adversário que culminou com a resolução de 1923.

## **BANCA DE ADVOCACIA**

Em 28 de junho de 1917, estabeleceu banca de advocacia em Passo Fundo, o dr. Arthur Caetano da Silva, à Av. Brasil, n. 76, mais tarde mudado para a rua Morom, quadra da firma Vva. Maggi De Cesaro, próximo à rua Cap. Eleutério. A sua missão aqui era despertar mais vivo os interesses do partido federalista, os maragatos.

## **“O REGIMEM”**

Em junho de 1917 apareceu um novo jornal “O Regimem”, de convicção republicana, destinado a reforçar o trabalho republicano de “O Gaúcho”, sendo dirigido pela direção local do Partido Republicano. Foi seu diretor o sr. Renato de Sá Britto.



## ARBORIZAÇÃO DA AV. BRASIL

Diz o jornal “O Gaúcho”, de sete de julho de 1917, que nesse ano o digno e operoso intendente municipal, coronel Pedro Lopes de Oliveira, mandou prosseguir na arborização da Av. Brasil até a Praça da República (hoje praça Ernesto Tochetto).

## DR. VERGUEIRO REELEITO

Em eleições de 26 de fevereiro de 1917, foi reeleito o dr. Nicolau de Araújo Vergueiro, para deputado à Assembléia Estadual.

## LUTAS POR EMANCIPAÇÕES

Em 1917, o intendente Pedro Lopes de Oliveira, procurando cumprir uma promessa ao povo de Carazinho, iniciou campanha em favor desse distrito, contudo havia perdido terreno político para o Dr. Vergueiro, que se tornara ídolo republicano não só na cidade como em todo o interior.

Vergueiro, conhecendo as adesões de velhos maragatos de Carazinho, ao então Intendente, minou a área política e, trabalhando em prol da emancipação de Erechim e não Carazinho, como pensava o Intendente, levou a bom termo o seu propósito.

O Conselho Municipal, sob a presidência do sr. Gabriel Bastos, exarou parecer a emancipação de Erechim, encaminhando-a ao Presidente do Estado, dr. Antonio Augusto Borges de Medeiros.



Por decreto n. 2.342 de 30 de abril de 1918, foi elevado à categoria de município o distrito de n. 8 de Passo Fundo, com a denominação de Erechim, tendo por sede a vila Boa Vista, outrora povoado do Paiol Grande, declarando constituir integrante da Comarca de Passo Fundo.

Mais tarde recebeu o nome de José Bonifácio e hoje Erechim.

## **BANCO PELOTENSE**

Em 05 de fevereiro de 1918, foi inaugurado em Passo Fundo, a agência do Banco Pelotense, cuja sede se encontrava em organização desde dezembro de 1917. O 1º gerente foi o sr. Célio Simões Gaspar. Em seguida a instalação à Av. Brasil, transferiu-se para a Av. Gal. Neto, edifício do sr. Argemiro Camargo, posteriormente local do Fórum, hoje demolido, para dar lugar ao novo edifício do Fórum. Nesse local o referido Banco foi à falência.

## **CISÃO DO PARTIDO REPUBLICANO**

Ainda em 1917, após a morte do coronel Gervásio, foi sentida o início de desentendimentos dentro das hostes republicanas, cujo sintoma foi a não emancipação de Carazinho. Até então as figuras representativas do Partido eram o Intendente, Pedro Lopes de Oliveira, o deputado estadual dr. Nicolau de Araújo Vergueiro e o presidente do Conselho Municipal, Gabriel Bastos.

O jornal “O Gaúcho”, que, até então, interpretava o pensamento oficial do Partido Republicano, tornou-se motivo aparente da cisão que, logo depois irrompeu no seio da Comissão





Executiva. Vergueiro e Bastos insurgiram-se contra a direção desse jornal, representada pelo jornalista Brasília Lima que, também era secretário da Intendência, além de cunhado do Intendente.

Propuseram a compra do jornal, a fim de colocar em sua direção o dr. Antonio Bitencourt de Azambuja, advogado e também jornalista correspondente do “Correio do Povo” de Porto Alegre. O Partido solicitou a exoneração de Brasília da Intendência, o que foi recusado pelo Intendente, que considerou isso como imposição, que lhe tirava liberdade de ação.

O aparecimento do jornal “O Regimem” já era uma cisão declarada; o diretor Renato de Sá Brito logo que soube da orientação do novo órgão de imprensa, demitiu-se.

A executiva do Partido passou a utilizar um órgão, até então de linha independente “A Voz da Serra”, de propriedade do sr. Jovino da Silva Freitas, dirigido por João Batista Curio de Carvalho. Esse jornal, a partir de então (junho, 1917), começou a atacar a administração e orientação política do Intendente. O Presidente do Estado, Borges de Medeiros, procurou intervir, contudo não conseguiu a acalmar os ânimos. Era a guerra aberta: “O Gaúcho” a atacar a Comissão Executiva do Partido e “A Voz da Serra”, ao Intendente.

Os incidentes começaram a insurgir: as hostilidades tomaram vulto depois do incidente de outubro de 1917, entre o Dr. Antonio Bitencourt de Azambuja, partidário da Executiva do Partido Republicano (Vergueiro e Bastos) e o Promotor Carlos Silveira Martins Leão, da política do Intendente (Lolico), em frente ao Clube União Comercial (Av. Brasil, onde hoje se encontra a Livraria Serrana, n. 420), do qual saiu ferido, o sr. Promotor, sendo o dr. Azambuja e mais os srs. Luiz Pinto Vieira de Matos e Lauro Loureiro Lima, presos pelo Juiz da Comarca, dr. La Hire Guerra e pelo Juiz distrital, Renato de Sá Brito. Meses depois, entretanto, por decisão do Supremo Tribunal de Porto Alegre, foram todos postos em liberdade, em meio de grandes



manifestações de seus partidários e amigos.

As autoridades envolvidas na prisão do dr. Azambuja sentiram logo que os ventos era contrários, tendo o dr. La Hire Guerra, Juiz da Comarca, solicitado transferência para Quaraí, sendo logo atendido, enquanto Renato de Sá Brito, não quis assumir o cargo de titular no Juízo Distrital, diante da renúncia de Antonino Xavier, que não simpatizava com o andar das coisas, tendo, então, sido nomeado para o cargo o sr. Arnaldo Hoffmann, farmacêutico, por indicação do dr. Vergueiro ao Governo do Estado.

Quanto ao Promotor, dr. Carlos Silveira Martins Leão, foi transferido para Cruz Alta depois de restabelecido...

Em 1918 a facção Vergueirista vinha obtendo os melhores triunfos.

Eram maioria na Comissão Executiva e no Conselho Municipal, onde um só conselheiro era Lolista, o sr. Eugenio Franco Di Primio.

Em todos os distritos, com exceção do 4º (Carazinho), a maioria republicana era Vergueirista. Era impressionante o prestígio do dr. Vergueiro que surgia como grande estrela do republicanismo na região serrana, à semelhança do coronel Gervásio Lucas Annes.

O Conselho, no exame do orçamento para 1918, alterou profundamente vários tópicos propostos pelo intendente Lolico. Este recorreu à autoridade de Borges de Medeiros, o qual em vista das restrições impostas pelo Conselho, em matéria de atribuição executiva, lavrou o decreto n. 2.346, de 21 de maio de 1918, declarando insubsistente, em parte, a lei de orçamento votada.

Curta, porém, foi a vitória de Lolico. O dr. Vergueiro remeteu imediatamente, ao Governo do Estado, longo relatório, à vista do qual Borges de Medeiros anulou o decreto que lavrara, fato este que foi noticiado com entusiasmo pela “A Voz da Serra”,



órgão Vergueirista.

Não ficou nisso a vitória. A Comissão Executiva solicitou e obteve do Governo do Estado a vinda de um novo destacamento da Brigada Militar, composta de 15 praças, sob o comando do 1º Tenente Paulino Luiz Braga, ficando ela à disposição do Delegado de Polícia, que eram também Vergueirista.

No 4º Distrito houve atritos com morte entre Lolistas e Vergueiristas.

Nessa luta entre dois ilustres filhos de Passo Fundo, de um lado o Intendente Pedro Lopes de Oliveira e do outro o dr. Nicolau de Araújo Vergueiro, levou a pior o sr. Intendente, o que o levou, mais tarde à posição de rebeldia que tomou em 1922/1923.

## **LOTEAMENTO DA VILA RODRIGUES**

Começou no ano de 1918 o loteamento da Vila Rodrigues, graças a iniciativa do seu proprietário (proprietário de toda a gleba que hoje forma a Vila Rodrigues), sr. Faustino Rodrigues.

## **PROFESSORADO ESTADUAL**

Vide CRONOLOGIA DO ENSINO EM PASSO FUNDO.



## POVOAMENTO DA SEDE DE SARANDI

Em três de março de 1919, começou a ser povoada a sede de Sarandi, por famílias de origem italiana, alguns alemães e reduzido número de brasileiros.

### TRAMA CONTRA LOLICO

Nas eleições presidenciais de 1919, o Partido Republicado apoiou a candidatura de Eptácio Pessoa para Presidente da República.

Em Passo Fundo os membros do Partido liderados pelo dr. Vergueiro percorreram todo o vasto território em propaganda política, tendo o tenente coronel Pedro Lopes de Oliveira, Intendente, lançando-se em campanha distinta.

Os federalistas locais, tendo à frente o sr. Adão Issler, presidente do diretório local. Apoiaram a candidatura Rui Barbosa, assinalando-se os trabalhos de Arthur Caetano da Silva, Irineu Goulart, Antonio Manoel Caminha e o libanês Pedro Estácio.

O Partido Republicano levou a melhor, alcançando 1.100 votos contra 477 dos federalistas.

Foi então lançado aos quatro ventos, pela “A Voz da Serra”, que o Intendente Lolico havia traído o Partido Republicano, mandado votar em Rui Barbosa. A trama partiu de funcionários da Intendência Municipal, tornando difícil a situação partidária de Lolico. A dissensão tomava proporções e o ambiente de Passo Fundo dir-se-ia irrespirável.



## **DISTRITO DE CORONEL GERVÁSIO**

Por ato municipal de 17 de setembro de 1919, sob o n. 329, foi criado o 8º distrito, com terras do antigo distrito de Alto Jacuí, com o nome de Coronel Gervásio (hoje Tapera), passando o Município a ter a seguinte divisão administrativa: 1º distrito – cidade; 2º, Campo do Meio; 3º, Coxilha; 4º, Carazinho; 5º, Marau; 6º, Pontão; 7º, Não Me Toque; 8º, Coronel Gervásio; 9º, Boa Esperança.

Assim, com o desmembramento de Boa Vista do Erechim, o distrito de Coronel Gervásio veio ocupar o lugar vago na sequência dos distritos.

## **COMARCA DE SEGUNDA ENTRÂNCIA**

Por decreto n. 2.591 de 21 de junho de 1920, a Comarca de Passo Fundo foi elevada à segunda entrância.

## **PARÓQUIA DE MARAU**

Em 3 de outubro de 1920, o distrito de Marau (5º), tornou-se paróquia, por decreto eclesiástico, sob a invocação de Cristo Redentor.

## **PLEBISCITO INTER-PARTIDÁRIO**

Em face da aproximação das eleições municipais, o Partido Republicano defrontou-se com um sério problema das



candidaturas, dado que seu eleitorado dividia as preferências entre o tenente coronel Pedro Lopes de Oliveira e Dr. Nicolau de Araújo Vergueiro. Para dirimir o impasse, o Presidente do estado, dr. Borges de Medeiros, propôs um plebiscito interpartidário, em 1920; contudo, em 24 de julho, “A Voz da Serra” publicou o seguinte telegrama do dr. Borges de Medeiros, passado ao dr. Nicolau Vergueiro:

“As aspirações gerais, as necessidades da ordem política, administrativa e a exigência do progresso do Município, indicam, naturalmente, vossa candidatura, para intendente, que recomendo com satisfação ao eleitorado republicano local”.

O plebiscito apresentou, pois, resultado favorável ao dr. Vergueiro, que se tornou candidato do Partido, tendo os federalistas decidido não disputarem o pleito.

Em 15 de novembro o dr. Vergueiro foi eleito intendente, tendo escolhido para vice, o sr. Gabriel Bastos. Eleitos, também, foram os membros do Conselho Municipal, que ficou assim constituído: dr. Antonio Bitencourt de Azambuja (presidente), dr. Ney de Lima Costa, Cantidio Pinto de Moraes, Almiro Ilha, Ivo José Ferreira, Alberto Graeff e João Leopoldo Gerber.

O jornal “A Época”, edição de 16 de fevereiro de 1922, trouxe a seguinte declaração do sr. Pedro de Oliveira:

“Sem ódios e sem rancores, admiti lealmente essa vitória (a do dr. Vergueiro) como um fato consumado apenas em tudo confortou-me a certeza de que o triunfo de meu antagonista não foi o resultado de um movimento espontâneo da opinião pública que me repudiasse, mas, inegavelmente, o resultado do apoio incondicional e ostensivo que lhe deu o Governo do Estado e a cujo influxo as deserções em minhas fileiras se operaram em massa”.



# INSTITUTO GINASIAL

Ver CRONOLOGIA DO ENSINO EM PASSO FUNDO

1920 – Por deliberação do Conselho Municipal as aulas subvencionadas pelo município foram suspensas, continuando as mantidas pelo Estado. deliberação do Conselho Municipal as aulas subvencionadas pelo município foram suspensas, continuando as mantidas pelo Estado.

A 15 de março teve início o funcionamento do Instituto Educacional, criado em fins de 1919. Começou a funcionar em edifício de madeira, que existia nos fundos da Igreja Metodista e foi seu fundador e primeiro diretor o Rev. Jerônimo Daniel, missionário norte-americano e pároco da Igreja Metodista, desta cidade.

O número de alunos, no primeiro dia de aula, excedeu a toda expectativa, em razão de terem ficado preenchidos todos os lugares das salas de aula. Surgiu daí a ideia de construir edifícios amplos e apropriados para o ensino.

O Rev. Jerônimo Daniel, ex-aluno da Universidade do Texas, nos Estados Unidos, lançou um apelo aos seus ex-professores e ex-colegas da Universidade, tendo conseguido que uma professora daquela instituição, Miss Mary Dechard, movimentasse a campanha com grande sucesso, o que facilitou a construção dos dois grandiosos edifícios onde hoje funcionam aulas, tendo o da rua Paissandu servido para internato, e que hoje abriga aulas também, como o da Av. Brasil.

A construção só foi concluída em 1922 em terreno cedido pela municipalidade, local esse da praça Boa Vista, Av. Brasil, onde foi erguido o edifício com imponente pórtico do estilo jônico, tendo recebido o nome de “prédio Texas”, em reconhecimento à Universidade que patrocinou a campanha financeira, e o segundo “prédio Daniel”, em homenagem ao



fundador da instituição.

Iniciadas as aulas, em 1922, a primitiva Escola Paroquial passou a denominar-se Instituto Ginásial de Passo Fundo.

Logo que as construções (“prédio Texas” à Av. Brasil e “prédio Daniel” a rua Paissandu), foram iniciadas o Rev. Daniel foi transferido desta cidade, sendo substituído pelo Rev. Daniel Lander Betts.

Este, moço ainda, desconhecendo o idioma nacional, viu-se logo envolvido com os problemas que a construção de uma obra de vulto acarreta. Com perseverança, porém, soube vencer todos os obstáculos. Inicialmente funcionaram os cursos primários e de arte, e, mais tarde passou a ministrar o ensino ginásial e comercial.

Em 1926, conseguiu a nomeação de bancas examinadoras, cujos exames eram equiparados, para efeitos legais, aos do Colégio D. Pedro II, do Rio de Janeiro, estabelecimento que por muitos anos, foi considerado padrão para o ensino secundário do Brasil.

Em 1927, por ato de 12 de janeiro, foi considerado Ginásio Municipal, diante das boas condições pedagógicas que apresentava, como reza a lei referente ao ato, pelo Intendente Armando Araujo Annes.

Extintas as bancas examinadoras, pelo decreto n.º 19.890 de 18 de abril de 1931, foi-lhe criado o sistema de inspeção preliminar, em 18 de agosto do mesmo ano. Em 9 de abril de 1938, por decreto n.º 2.595, recebeu oficialização permanente, contando, também, desde 1933, com inspeção da Escola de Comércio (básico e técnico em contabilidade).

Pelo decreto n.º 11471, de 3 de fevereiro de 1943, recebeu autorização para manter o Curso Colegial (2.º ciclo do ensino secundário), sendo um dos primeiros estabelecimentos de Ensino do Estado a obter esse direito, e passou, então, a denominar-se Instituto Educacional.





A matrícula em 1920 era de 30 alunos, em 1963, 800, em 1973, 810, em 1976, 1.017 alunos.

Cursos que funcionam atualmente, 1976; Pré, primeiro grau e segundo grau. No segundo grau mantém cursos de desenhistas de arquitetura, auxiliar de laboratório de análises químicas, auxiliar de enfermagem, tradutor e intérprete.

Com a construção do prédio que se destina a Laboratórios de análises, recentemente inaugurado, o Instituto Educacional entra em nova fase de progresso, como educandário que atende uma vasta região.

O sistema de internato muito colaborou com o ensino, pois para cá atraiu grande número de estudantes que buscavam, às vezes, de outros Estados, a luz do aprendizado. Há registro que em 1954 o internato teve dificuldades em atender as solicitações para internos, estando com sua capacidade lotada, ou seja de 160 internos.

A direção do Colégio, desde sua fundação, tem sido a que segue; De 1919 a 1920, Jerônimo Daniel; de 1921 a 1924, Daniel Lander Betts, de 1925 a 1927, Charles Lander Betts; de 1925 a 1927, Charles Marshall; 1928, Daniel Lander Betts; 1929 a 1932, Eugen Chesson; 1932 a 1934, William Richard Schisler; 1935, José Pedro Pinheiro; 1936 a 1943, William R. Schisler; 1944 a 1945, Aurélio Amaral; 1946 a 1951, William R. Scchisler; 1952, Daniel Lander Betts; 1953 a 1957, William R. Schisler; de 1958 a 1959, Rev. Sady Machado da Silva; de 1960 a 1963, Rev. Clory T. Oliveira; 1963 a 1974, Rev. Eduardo Gustavo Otto; 1975 em diante, Rev. Prócoro Velasques Filho.

## ASILO LUCAS ARAÚJO

O jornal “A Voz da Serra” datado de 2 de maio de 1920, publica o seguinte: “Foi fundado o Asilo “Lucas Araújo”, sendo



os estatutos assinados, em 1º de maio, pelos seguintes cidadãos: Gabriel Bastos, Antonino Xavier, Dr. Ney de Lima Costa, Julio Antonio Moura, Manoel Bastos, Florindo Pires, Dorival Melo, Horacio de Oliveira Bastos, João Manoel Pereira e Ivo José Ferreira”.

## A ÉPOCA

Em 5 de janeiro de 1921 foi lançado o semanário “A Época”, apolítico de propriedade da Livraria Minerva, dirigido inicialmente pelo Dr. Ney de Lima Costa, e, mais tarde, pelo dr. Herculano Araújo Annes, vindo a instalar-se em 1922, à Av. Gal. Neto, esquina da rua Independência (praça Marechal Floriano).

## ELEIÇÕES

Nas eleições de 1921, para deputados, foram eleitos pelo Município o dr. Vergueiro (3ª vez) e Arthur Caetano da Silva.

O eleitorado do 2º e 3º distrito, hostes federalistas, eram bastante forte. Tendo garantido a vitória para Arthur Caetano da Silva, enquanto o dr. Vergueiro tinha o restante do município e contava com a simpatia e adesão de outros municípios.

## BUSTO DO CORONEL GERVÁSIO

Como resultado de um movimento dos republicanos, amigos e admiradores do Coronel Gervásio Lucas Annes, a 27 de fevereiro de 1921, na Praça Tamandaré, perante grande



público, onde se destacavam correligionários federalistas, foi inaugurado o monumento erigido em sua memória, sendo orador oficial do ato o sr. Antonino Xavier, falando, também, em agradecimento, o filho do extinto dr. Herculano Annes e o enteado Heitor Pinto da Silveira.

A comissão que proporcionou a feitura do busto e organização da homenagem ao coronel Gervásio, estava assim constituída: Julio Édolo de Carvalho, Gabriel Bastos e Antonio Manoel Caminha (este federalista).

O busto inaugurado foi de autoria do escultor português Pinto Couto, então residente no Rio de Janeiro.

## **MATRÍCULAS E AULAS**

Vide CRONOLOGIA DO ENSINO EM PASSO FUNDO

### **DISTRITO DE SETE DE SETEMBRO**

Por ato n. 369 de 21 de abril de 1922, foi criado pelo sr. Intendente Municipal, o distrito de Sete de Setembro, ficando, assim, o Município com a seguinte divisão administrativa: 1º distrito – cidade; 2º, Campo do Meio; 3º, Coxilha; 4º, Carazinho; 5º, Marau; 6º, Pontão; 7º, Não Me Toque; 8º, Coronel Gervásio; 9º, Boa Esperança; 10º, Sete de Setembro.

### **CAPELA CURADA DE SARANDI**

O povoado de Sarandi foi elevado à categoria de Capela



Curada, em 12 de maio de 1922, sob a invocação de N. S. de Lourdes.

## SEDE DE DISTRITO

Em 19 de agosto de 1922, foi transferida a sede do 6º distrito, do povoado de Pontão, para a chamada segunda sede de Sarandi, pelo ato municipal n. 376. Assim, o 6º distrito passou a ser “2ª sede de Sarandi” (povoado colonial).

## QUARTEL DO EXÉRCITO

Em março de 1922, o então Ministro da Guerra, o dr. J. Pandiá Calogeras, vindo de São Paulo em demanda de Cruz Alta, aqui estacionou sua Exa., trazendo traçado em seus mapas a possibilidade da construção de um quartel para unidade federal, nesta cidade. O único meio de transporte do norte com o sul eram o trem da Viação Férrea Federal, meio esse pelo qual aqui chegou S. Exa., o Sr. Ministro, sem aviso prévio, às autoridades da época: Intendente e Conselheiros Municipais.

O sr. Ministro com sua esposa, ao desembarcarem tomaram um coche (carro com acomodações fechadas e transportado por um boleiro), a fim de procurar o melhor hotel da cidade, no que foram informados que o mais razoável era o Hotel Familiar (hoje Hotel do Comércio à rua Gal. Canabarro, esquina com Bento Gonçalves), onde se instalaram.

Tratando-se de uma cidade pequena, em que as notícias



de visitas de viajantes ilustres era logo conhecidas, um dos Conselheiros Municipais, o sr. Dr. Ney de Lima Costa, tendo tomado conhecimento, procurou seu colega de Conselho, o sr. Aparício Langaro que, em razão da ausência do sr. Intendente dr. Nicolau de Araújo Vergueiro, fizeram as honras da casa, prestando as devidas cortesias ao Sr. Ministro.

S. Exa., expôs a razão de sua descida nesta terra (expressão usada na época “descer do trem”) e propôs ao Executivo que construiria de imediato um quartel, caso fosse doado um terreno ao Governo Federal, e, por ele, Sr. Ministro, escolhido.

Os Srs. Conselheiros de imediato saíram com S. Exa., em procura de local. Visitaram vários, entre eles os seguintes: Saída para Marau (hoje, bairro São Cristóvão), altos da Vila Petrópolis e, por fim, o local onde se levanta o quartel ocupado pela Unidade Federal 3º/1º RCM, à rua Teixeira Soares.

Em lá chegando, S. Exa., deslumbrou-se pela beleza do local. O srs. Conselheiros entraram, de imediato, em entendimento com os legítimos donos da terra, os herdeiros da família Loureiro.

Regressando o sr. Intendente, Dr. Vergueiro, ficou assentada a compra de uma área de 50.000m<sup>2</sup> e doada ao Governo Federal.

O valor foi de 1.000\$000 (um conto de réis o m<sup>2</sup>), importando o total em 50.000\$000 (cinquenta contos de réis).

A fim de cobrir a despesa a Intendência lançou um empréstimo interno por meio de apólices, no valor nominal de um conto de réis, a juro de 8% pagos semestralmente, na tesouraria da municipalidade, com sorteio mensal a começar em janeiro de 1923.

O empréstimo fora coberto rapidamente pelas seguintes pessoas: José Lapido, 13 apólices; Polidoro Ferreira de Albuquerque, 5 apólices; Anacleto Santos Machado, 5 apólices;



Eduardo Kurtz, 2 apólices; João Langaro, 2 apólices; Da. Rosalina Eichemberg, 2 apólices; Polidoro Albuquerque Martins, 2 apólices; Antonio Albuquerque Martins, 2 apólices; João Batista Rotta, 2 apólices; dr. Antônio Bitencourt Azambuja, 2 apólices; Honorato Lima, 2 apólices; Jacinto Gomes, 2 apólices; com uma apólice: Aníbal da Silva Lemos, Bastos & Cia. Athanagildo Rodrigues da Silva, Joaquim Pedro Daudt, Bertaso Maia & Cia., dr. José Dario de Vasconcelos, Max Ávila, Luiz Langaro & Cia., e Olinto Oliveira.

A escritura do terreno foi passada no Cartório do notário Joaquim Pedro Daudt, havendo assinado a mesma, como compradora, a Intendência Municipal e, como vendedores, Mario Schell Loureiro e sua esposa Felipa Schell Loureiro, representados pelo seu procurador, dr. Antonio Loureiro Lima, Gil Rico Loureiro e Alfredo Rico Loureiro.

Em 31 de agosto de 1922, com o comparecimento do major Tancredo Fernandes de Melo, dr. Távora, representando o sr. Ministro da Guerra e dr. Firmino Dutra, engenheiro construtor, autoridades, imprensa local, foi iniciado o marco inicial da construção.

Em placa alusiva está gravado, em parede da Unidade Federal, em uma de suas salas, o evento aludido.

A primeira Unidade Federal aqui instalada foi o 8º R.I., posteriormente substituído pelo 1º 20º R.C., e hoje nele (o Quartel), está instalado o 3º/1º R.C.M.

## MOVIMENTOS POLÍTICOS

Em março de 1922, deveria ferir-se o pleito presidencial em todo o País. Em Passo Fundo o Partido Republicano que tinha como chefe o dr. Vergueiro, acompanhou a chapa de Nilo Peçanha, e a dissidência, tendo como chefe Pedro Lopes



de Oliveira, aliou-se aos federalistas acompanhando a chapa de Arthur Bernardes.

Os distritos também se manifestaram, tendo em Carazinho, os republicanos dissidentes e federalistas lançado-se em forte campanha em favor de Arthur Bernardes, quando o coronel João Rodrigues Menna Barreto, republicano histórico e Severo Pereira Quadros empenharam-se em favor de Bernardes, vindo reforçar, assim, as hostes federalistas do Município.

A atitude de Carazinho era em revide por não terem sido emancipados em 1918, com a preferência de Boa Vista do Erechim. No entanto, outros procuravam nessa campanha tirar desforra de 1893. Também em Passo Fundo, na cidade, influentes republicanos abraçavam a causa de Arthur Bernardes.

Arthur Caetano da Silva, juntamente com outros companheiros percorriam o Município, conseguindo adesões, principalmente no 2º e 3º distritos.

Na cidade o Partido Federalista era dirigido, na época, 1922, por Adão Isler.

As hostes do Partido Republicano seguiam firmes com Vergueiro no Município de Passo Fundo, que se espelhava em Borges de Medeiros o sucessor de Castilhos, assegurando segurança ao eleitorado.

Os elementos representativos de Passo Fundo, como autoridades, procuravam mostrar aos eleitores as vantagens do situacionismo, erguendo, em todo o Município, bem alto, o estandarte de Nilo Peçanha.

Em Passo Fundo, ferido o pleito, os republicanos obtiveram 2.617 votos contra 1.037 dos federalistas e republicanos dissidentes.

O pleito correu em absoluta ordem, graças a visão político administrativa do dr. Vergueiro e a atuação justa do Comandante da Guarda Nacional, Edmundo Dalmacio de



Oliveira. Contudo, Arthur Caetano, em telegrama dirigido ao candidato Arthur Bernardes, em 24 de janeiro de 1923, alegava que “houve perseguição aos não republicanos por parte do delegado Faustino Silveira, da polícia estadual”.

Embora em Passo Fundo o Partido Republicano tenha assegurado a vitória para Nilo Peçanha, o nome sufragado e vitorioso foi o de Arthur Bernardes para Presidente do Brasil, o que veio trazer uma posição difícil para o Presidente do Estado, dr. Borges Medeiros.

O triunfo de Bernardes reacendeu nos federalistas do Estado a chama que antes bruxoleava ante revezes passados.

Os federalistas de Passo Fundo, no auge do entusiasmo, pela vitória que abriria caminhos para novos sucessos políticos, homenagearam, entusiasticamente a Arthur Bernardes, na pessoa do dr. Arthur Caetano.

Nesse mesmo ano deveria ser pensado na sucessão estadual, tendo o velho cruzaltense republicano, deputado estadual e chefe político da região, Firmino de Paula, declarado ser absolutamente necessária a reeleição do dr. Borges de Medeiros à Presidência do Estado, o que foi como uma bomba explodida em meio aos federalistas.

## CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA

Com a aproximação do Centenário da Independência, acalmaram-se as agitações políticas. Em Passo Fundo, o Tiro de Guerra 225, polarizou os festejos com o concurso da Intendência Municipal. Houve a colocação de um marco do Centenário, na Av. Brasil à Praça da República (hoje Praça Ernesto Tochetto), comemorações no Colégio Elementar, missa campal na praça Marechal Floriano, oficiada pelo vigário Pedro Wimmer, comemoração na Loja Maçônica, no templo Metodista, no





Instituto Ginásial, no Clube Pinheiro Machado e festas sociais no referido Tiro.

O jornal “A Época”, em edição especial, comenta ainda que nesse 7 de setembro de 1922, foi inaugurado o novo edifício do Banco da Província, à praça Marechal Floriano (local hoje do Banco Itaú), sendo a iniciativa do gerente sr. Arthur Schell Issler, enquanto uma comissão, nesse dia, propôs-se a fundar a Associação Rural de Passo Fundo, composta dos srs. Dr. Ney de Lima Costa, Faustino Rodrigues e Oscar Moreira.

## CANDIDATURAS

Para enfrentar Borges de Medeiros, candidato à reeleição, na Presidência do Estado, a oposição rio-grandense apresentou a candidatura do dr. Joaquim Francisco de Assis Brasil.

O coronel Pedro Lopes de Oliveira (Lolico), chefe da dissidência republicana, a 7 de outubro de 1922, lançou um boletim transcrevendo textos de um manifesto feito em 1921, em São Paulo, contra Nilo Peçanha.

Esse boletim feria brutalmente os republicanos; foram distribuídos em todos os distritos e até mesmo em Boa Vista do Erechim, recém criado.

E, 12 de outubro, em Carazinho, o coronel João Rodrigues Menna Barreto, lançou manifesto assisista que também foi assinado por Salustiano de Pádua e muitas outras assinaturas seguiram-se em apoio a Assis Brasil.

Em 22 de outubro, em Passo Fundo, o coronel Lolico convocou uma reunião que propunha comunicar ao Presidente do Comitê em Porto Alegre, dr. Joaquim Tiburcio de Azevedo, que em Passo Fundo seria de imediato organizado um comitê



pró Assis Brasil, contando com uma representativa Diretoria.

O jornal “A Época”, de 26 de outubro de 1922 enumera a relação dos simpatizantes, elevando-se a mais 110 assinaturas.

A Presidência do comitê ficou a cargo do sr. Fernando Goelzer.

Esse comitê dirigiu-se, por telegrama, ao deputado federalista Arthur Caetano, solicitando que se pronunciasse a respeito do apoio que estaria dando à candidatura Assis Brasil à Presidência do Estado.

Já em 2 de novembro “A Época” trazia a resposta de Arthur Caetano, aderindo incondicionalmente a Assis Brasil e comunicando que a 6 de novembro estaria em Passo Fundo “gloriosa medida do federalismo”.

No dia sete do mês citado chegou a Passo Fundo Arthur Caetano, tendo sido recebido entre aplausos, discursos e foguetórios e levado em triunfo político até sua residência, tendo o cortejo se estendido da gare da Viação Férrea até sua casa, onde novos discursos inflamados se fizeram ouvir.

Em 5 de novembro em Carazinho também era formado o comitê pró Assis Brasil, tendo como presidente Salustiano de Pádua.

O jornal “A Época”, em edição de 16 de novembro, comenta que, em 13 desse mês, a cidade e o interior do Município foi conscientizado de que iria hospedar o dr. Assis Brasil que aqui viria em propaganda de sua candidatura. Na verdade aqui chegou acompanhado de uma comitiva, pelo trem misto, às cinco e meia horas da tarde, tendo sido festivamente recebido na gare da Viação Férrea, com banda de música, foguetes, discursos e sua esposa homenageada com flores.

Serenada as primeiras manifestações formaram um préstimo até o Hotel Internacional, onde haviam cômodos devidamente reservados.



Após os vivas ao dr. Assis Brasil, a multidão que se aglomerava à frente do Hotel, foi convidada para participar do “meeting” que realizar-se-ia à noite, na praça Marechal Floriano.

Desde aquela hora foi o movimento da Av. Brasil aumentando e os simpatizantes do dr. Assis Brasil foram aglomerando-se à Av. Gal. Netto, frente ao sobrado do sr. Argemiro Camargo (edifício do Fórum, hoje demolido).

Da sacada do edifício falou primeiramente o orador do Partido, pelo comitê, sr. Dr. Edgar Schneider, sendo grandemente aplaudido.

Seguiram-se outros oradores, tendo encerrado o candidato Assis Brasil que em veemente oração ocupou a tribuna pelo espaço de uma hora e vinte minutos, em face dos aplausos que entrecortavam a sua fala política.

Após foi homenageado, no interior da casa do sr. Argemiro, com uma taça de champanhe e um baile que se prolongou até altas horas da noite.

No dia seguinte o dr. Assis Brasil seguiu para Palmeira das Missões em propaganda de sua candidatura.

O mesmo jornal noticia que o Partido Republicano havia marcado uma concentração política no mesmo dia e local a do dr. Assis Brasil, contudo ao saber da coincidência das manifestações adversárias, o presidente do Partido Republicano, dr. Vergueiro, transferiu a hora e o local para realização do encontro político republicano.

Assim, às 21 horas numeroso préstito republicano foi à casa do dr. Vergueiro, trazendo-o até o Clube Pinheiro Machado, que se encontrava iluminado e repleto de elementos republicanos, entre eles grande número de damas.

Assomando à sacada do Clube o dr. Vergueiro foi ovacionado por alguns minutos, tendo em seguida feito uso da palavra o sr. Antonino Xavier que exaltou a personalidade



do homenageado, fazendo um retrospecto do que foi a administração do dr. Vergueiro nos dois anos que se findavam numa operosa gestão.

Abordou também, por longo tempo, a questão da sucessão presidencial do Estado, fazendo um estudo da personalidade do dr. Borges de Medeiros, quer como político, quer como administrador e terminou concitando os republicanos a sufragarem o nome de Borges de Medeiros nas eleições do dia vinte e cinco do mês em curso. Os aplausos ecoavam longe e os vivas a Borges de Medeiros pareciam não cessar. Feito silêncio, da sacada do Pinheiro Machado, usou da palavra o dr. Vergueiro que agradecendo a homenagem que lhe fora prestada e a Borges de Medeiros disse que tudo havia feito para merecer a confiança de seus comunicípes, não poupando esforços no sentido dos altos interesses da coletividade. Após, várias considerações sobre a personalidade de Borges de Medeiros, concitou todos os republicanos a cerrarem fileiras em torno da obra fecunda de Julio Prates de Castilhos, “hoje” (data do meeting) era representada por Borges de Medeiros.

Os aplausos abafaram as últimas palavras de Vergueiro que foi entusiasticamente ovacionado pelo público que lotava à frente do Pinheiro Machado.

Em seguida, o sr. Antonio Macedo convidou os presentes a entrarem e tomarem “um copo d’água”, falando na ocasião, além do sr. Macedo, o dr. Ney de Lima Costa e outros oradores.

Eram mais ou menos duas horas da manhã, quando o dr. Vergueiro foi novamente saudado à frente de sua casa, para onde foi levado em préstito.

O jornal “A Época”, de 21 de novembro comenta que afim de realizar uma conferência em propaganda da candidatura Borges de Medeiros esteve na cidade, na ante véspera do dia 21, o sr. Dr. Carlos Silveira Martins Leão, tendo usado a sacada da residência do sr. Ivo Ferreira, à praça Marechal Floriano (hoje sede do Gama Vestibular e confeitaria Tia Vina), onde às



20:30 horas, da sacada do palacete fez uso da palavra o dr. Ney de Lima Costa que, em rápidas palavras, fez apresentação do conferencista. Em seguida tomou a palavra o dr. Silveira Martins Leão que fez a apologia do movimento político rio-grandense, entrando logo na apreciação dos candidatos, apresentando o perfil político de Assis Brasil e Borges de Medeiros, ressaltando a obra administrativa e a sábia orientação política de Borges de Medeiros que, tinha como bandeira os princípios de Julio de Castilhos.

Os aplausos eram estrepitosos e os vivas a Julio de Castilhos, a Borges de Medeiros, ao dr. Vergueiro e ao Partido Republicano ecoavam longe e fizeram com que o orador tivesse de interromper sua fala por várias vezes.

Às vésperas do dia 25 de novembro de 1922, data em que se feriria o pleito à presidência do Estado, à noite, corriam nesta cidade boatos que em Carazinho e no 6º distrito, seria dissolvida a mesa eleitoral de Não Me Toque e que haveria possibilidade de um ataque à mesa desta cidade. As autoridades públicas municipais tomaram medidas de segurança e o Tiro de Guerra 225 reforçou a guarnição de sua sede, onde existia regular número de armas e munições.

No dia seguinte, 25, desde cedo a cidade apresentou grande movimento, funcionando regularmente a mesa.

Pelo meio-dia divulgou-se a notícia de distúrbios em Carazinho, dizendo-se que os eleitores do dr. Borges de Medeiros, viriam votar em Passo Fundo, por se acharem coagidos naquele distrito. De fato, pelas 3 horas da tarde, desembarcaram na Av. Brasil, esquina com a Sete de Setembro, cerca de 200 eleitores que erguendo vivas ao dr. Borges de Medeiros, dirigiram-se para o edifício do Fórum, onde estavam instalados os trabalhos eleitorais. Na porta desse edifício também foram levantados vivas ao dr. Assis Brasil, o que exaltou os ânimos, tornando-se iminente um sério conflito, tendo intervenção de pessoas de ambos os partidos, procurando acalmar os exaltados.



Com a vinda dos eleitores de Carazinho, os partidários do dr. Assis Brasil lavraram um protesto, retirando-se da mesa. As imediações do Fórum foram então patrulhadas por um contingente da polícia municipal, que impôs ordem.

O ambiente foi de tensão durante o pleito, ocorrendo o mesmo em todo o Estado.

Diz Arthur Ferreira Filho, em História Geral do Rio Grande do Sul:

“O pleito foi realizado em meio da maior exaltação, pouco faltando para que degenerasse em luta armada, mesmo antes de conhecido o resultado das urnas. Em Alegrete, quando tentava apaziguar um conflito, tombou, mortalmente ferido, o valente e benquistado cel. Vasco Alves Pereira, heróis da Revolução Federalista e membro de uma das mais ilustres famílias da campanha rio-grandense”. O mesmo autor acrescenta: “Em Carazinho o cel. Menna Barreto, em atitude subversiva, prejudicou a validade das eleições”.

## RESULTADOS DISCORDANTES

O jornal “A Época” de 30 de novembro, informa:

“Quanto ao resultado geral do Município, há duas versões: dados fornecidos pelo partido de Borges de Medeiros: 3.488 votos; dados fornecidos pelo partido de Assis Brasil: 1.103 votos”.

Esses números atestavam os dados fornecidos pelas partes interessadas: Borgistas e Assisistas, contudo, no mesmo jornal “A Época”, os Assisistas publicavam nota dizendo que os Borgistas apenas haviam alcançado 3.009 votos e Assis Brasil 1.632 votos.

Essa diferença de votos eram explicadas pelas diversas



opiniões à respeito da validade dos sufrágios dos eleitores de Carazinho.

Em Carazinho existiu outra divergência de números que influenciou nos resultados gerais.

Segundo o mesmo periódico, o resultado da eleição, no Estado, valendo-se em boletins do “Correio do Povo”, era o seguinte: Dr. Borges de Medeiros, 99.586 votos; Dr. Assis Brasil, 34.341 votos.

As publicações nos jornais eram discordantes nos jornais da capital: “A Federação” e “Correio do Povo”, o que fez com que a imprensa oposicionista da Capital do Estado e Diários Cariocas, levantassem a célebre interpretação da Constituição Rio-Grandense, à respeito dos três quartos exigidos para a reeleição do Presidente.

Em “História de Cruz Alta”, escreveu Prudêncio Rocha:

“A Assembléia dos Representantes designou os deputados Getúlio Vargas, Ariosto Pinto e José de Vasconcelos Pinto, para darem o parecer sobre o pleito. A comissão proclamou a vitória do candidato republicano, sob os protestos da oposição, que se considerou esbulhada e preparou o desencadeamento da luta”.

Em Passo Fundo, o deputado Arthur Caetano da Silva, conforme narra “A Época” de 6 de dezembro de 1922, lança a seguinte nota:

“Sigo amanhã para Porto Alegre, onde vou ocupar o posto que me confiaste na Assembléia do Estado... O Partido Federalista de Passo Fundo, comprovou, mais uma vez, a sua extraordinária pujança e disciplina, correndo, em massa, para a vitória da grande causa... Sou dos que inevitável o entendimento das oposições, para constituírem, em breve, uma só força de governo, dentro do Estado”.

Recomendou, também, nomes de destacados federalistas que aqui representariam para tomar posições e



resolver problemas do partido.

A revolução já era assunto consumado. O Rio Grande era um paiol de pólvora, pronto a deflagrar na hora azada.

Arthur Caetano, regressando de Porto Alegre, ainda em dezembro de 1922, promovia reuniões em sua casa à rua Moron, n. 21, frequentadíssimas por elementos oposicionistas, onde foram feitas as primeiras articulações. O coronel Pedro Lopes de Oliveira traçava os planos do movimento no interior, tendo Carazinho como o maior baluarte à oeste e Coxilha e Campo do Meio à leste.

Pensaram em fazer o certo de Passo Fundo, que era o objetivo primordial, tendo em vista que Arthur Bernardes interviria, no Estado, tão logo soubesse que uma cidade, no Rio Grande, estivesse em sítio. Pensaram também, os revolucionários, retirar, em tempo, suas famílias da cidade, enquanto os homens deveriam integrar as forças, incorporando-se à tropa ou coluna de conformidade com o relacionamento com os respectivos chefes.

Tem-se conhecimento que alguns republicanos, à revelia do chefe do Partido, dr. Vergueiro, sabendo das reuniões clandestinas em casa de Arthur Caetano, provocaram distúrbio próximo, afim de atrair os participantes da reunião, o que originou algumas trocas de tiros, saindo ferido, levemente, o maragato de origem libanesa, Pedro Estácio, íntimo amigo de Arthur Caetano.

Isso aconteceu ainda em dezembro de 1922, sendo o prenúncio de tantas mortes, em mais de uma centena de entreveros na Serra, indo ampliar-se por toda a campanha rio-grandense.

O coronel Lolico (Pedro Lopes de Oliveira) ainda lembrando a não emancipação de Carazinho, como revide ao republicanismo local, propôs que o comando das forças revolucionárias de Passo Fundo, coubesse ao coronel João





Rodrigues Menna Barreto, com o posto de General, o que foi aceito, embora tenha havido alguma discordância por parte de João de Souza Ramos (Jango do Padre, de Coxilha).

## **DR. VERGUEIRO EM AÇÃO**

Tão logo soube o dr. Vergueiro das reuniões conspiradores em casa de Arthur Caetano, telegraficamente informou ao dr. Borges de Medeiros, Presidente do Estado, o qual, sentindo a gravidade da situação, providenciou em formar, imediatamente, um corpo provisório da Brigada Militar em Passo Fundo, enquanto o Governo Estadual cumpria a sua parte no restante do Estado e, principalmente, na Capital.

## **COMENTÁRIOS**

O jornal “A Época” de 11 de janeiro de 1923, noticiava, sob o título “Boatos Alarmanes”, dizendo que no interior do Município haviam grupos armados, que várias famílias estavam deixando a cidade e que a alteração da ordem estava iminente. Lembrava, outrossim, que os funestos resultados da revolução de 1893 ainda se faziam sentir e que não seria com revoluções que se elevaria o Estado.

## **EFETIVAÇÃO DE CORPOS ARMADOS**



Em Campo do Meio, reuniram os federalistas ou maragatos, uma força de 1080 homens, ao mando de um jovem passo-fundense, Quim César, contando com o apoio de Ramão Fagundes, destemido gaúcho destas paragens. Era o ano de 1923.

Em Coxilha, encontrava-se Jango do Padre, bem como Fernando Goelzer, enquanto no Pontão se movimentava Simeão Machado e no Carazinho o general João Rodrigues Menna Barreto, chefe militar das operações, ao qual se juntara o coronel Lolico, no Pinheiro Torto.

Todas essas forças eram desprovidas de armamento, que se limitava a algumas espingardas de caça, Winchesters e armas de cintura: revólveres, pistolas e espadas. Mandaram fabricar, às pressas, 300 lanças. Não haviam barracas e nenhum abrigo, a não ser o individual, como ponchos, capas e palas, sendo todos, porém, bem montados.

Arthur Caetano se dirigiu para Carazinho, onde com Menna Barreto dirigiram um telegrama ao Presidente da República, já que em Passo Fundo poderia levantar suspeitas.

Às vésperas da posse de Borges de Medeiros, isto é, a 24 de janeiro de 1923, foi este o texto do telegrama passado a S. Exa. o Presidente da República Arthur Bernardes:

“A situação de desespero criada pelo borgismo compressor e sanguinário, transformou, hoje, nossa altiva região serrana em acampamento militar. Quatro mil cidadãos levantaram-se no dorso das coxilhas, protestando, de armas na mão, contra a usurpação do tirano. Sobre Passo Fundo caíram as cóleras da ditadura, porque Passo Fundo foi o baluarte do bernardismo no Rio Grande do Sul. Não correrá mais sangue se o ditador renunciar, incontinentemente, ao seu falso mandato, ou se V. Exa. desdobrar, sobre as nossas plagas importunadas, as garantias constitucionais que nos falecem, integrando o Rio Grande no conserto da nação brasileira”.



Os revolucionários de Carazinho, nesse 1923, aproveitando a situação confusa do Município e do Estado, emanciparam Carazinho, escolhendo um Prefeito e dando o nome de Assisópolis, em homenagem a Assis Brasil, contudo essa emancipação somente se efetivou em 1931.

## 1º CORPO PROVISÓRIO EM PASSO FUNDO

Em esboço histórico da Brigada Militar, diz o cel. Aldo Ladeira Ribeiro:

“Acentuando-se os indícios de que seria perturbada a vida ordinária do Rio Grande, pela reunião de elementos, feita por diversos chefes opositores e, principalmente, na região serrana, o governo, por decreto n. 3.086 de 16 de janeiro de 1923, criou o 1º Corpo Provisório com sede em Passo Fundo, sujeito ao comando e regulamento da Brigada Militar, com o efetivo de 270 homens, sendo 19 oficiais, e nomeou, seu comandante, comissionado no posto de tenente coronel, o major João Candido Machado”.

O major Candido Machado chegou a Passo Fundo, para assumir o comando de sua tropa, um dia antes do cerco da cidade. Eis o que expôs em sua “Exposição do sítio de Passo Fundo”, publicado no já citado: “Esboço Histórico da Brigada Militar”:

“Em tal situação que, progressivamente, foi se agravando nos dias subsequentes, este Comando, a 23 de janeiro de 1923, fez reunião de oficiais, a fim de serem examinadas as condições da praça e combinada a resistência, para hipótese de assalto dos revolucionários. Em seguida e com o concurso do contingente da Brigada ao mando do capitão Candido Alves Mesquita, oficial que, à noite de 22, recolhera-se de Boa Vista de Erechim, com



40 praças; a outra parte deste contingente, aqui destacada, em número de 23 praças, às ordens do tenente Leovegildo Lopes da Rosa; a força policial do Município, com o efetivo disponível de 50 praças, mais ou menos, sob o comando do major Edmundo de Oliveira; e elementos civis da cidade de fora, que estavam reunidos em torno do chefe político local, dr. Nicolau de Araújo Vergueiro, digno Intendente ao Município e deputado estadual – forças estas que, com o efetivo deste corpo, não iriam a mais de 500 homens, dos quais, cerca de 200, apenas dispo de revólveres e armas semelhantes – foram ampliadas e reforçadas as linhas, fazendo-se várias obras de defesa e tomando-se todas as providências que ao nosso alcance estavam nessa grave conjuntura”.

Continuando a exposição diz: “No dia 24, ao escurecer, chegava notícia de que numerosa força revolucionária, nessa tarde, tinha acampado no lugar denominado Pinheirinho, a menos de duas léguas da cidade. Nesse mesmo dia eram cortadas, pelos revolucionários, a via férrea entre Carazinho e Pinheiro Machado, bem como o telégrafo da estrada, quase todas as linhas de telégrafo geral e as linhas telefônicas entre a cidade e os distritos”.

## DEFESAS E ATAQUES

Junto a estação de Santa Bárbara, achavam-se acampados o coronel Claudino Nunes Pereira, comandante do 1º Regimento de Cavalaria, o qual, da Palmeira, ali viera acampar, fazendo desse ponto local de concentração, cujos primeiros contingentes ali começaram a chegar dia 23 de janeiro de 1923, afim de garantirem a Borges de Medeiros.

No dia imediato, o trem de Passo Fundo, o passageiro, foi atacado na caixa d’água do arroio Jacuizinho, por elementos revolucionários, os quais, logo após a passagem do comboio,



começaram a depredar a linha férrea.

Informado disso, o tenente coronel Claudino, depois de entender-se com general Firmino de Paula, líder republicano de Cruz Alta, seguiu a fazer um reconhecimento, acompanhando-o 82 homens de seu regimento, sob o comando do capitão Jaime José Machado.

Ao aproximar-se do local, divisou numeroso grupo, em linha estendida, à margem esquerda daquele arroio, próximo à caixa d'água, o qual, entretanto, não hostilizou a força legal. Verificando que a linha férrea estava interrompida e sobrevindo a noite, regressou ao acampamento.

Perdurando o sítio de Passo Fundo, o general Firmino de Paula, determinou, a 28 de janeiro, a partida de suas tropas, em socorro a cidade.

Seguiram em quatro trens, ocupando o 1º Regimento o da vanguarda.

Ao aproximar-se da caixa d'água já referida, um piquete de sediciosos, de cerca de 60 homens, tentou impedir-lhe o avanço. Um pelotão, sob o comando do alferes Martins Cavalcanti, depois reforçado por um esquadrão, dirigido pelo capitão José Rodrigues Cordeiro, sustentou ligeiro tiroteio, tendo os atacantes fugido ao entrar em ação um fuzil-metralhadora, arma de que, durante toda a revolução, os rebeldes demonstraram grande pavor.

Era o cheiro da pólvora que se aproximava de Passo Fundo.

## REVOLUCIONÁRIO À VISTA DA CIDADE

Continua a exposição do major Candido Machado, sobre o sítio de Passo Fundo: “Na manhã de 25 de janeiro de



1923, apareciam ao nascente da cidade, piquetes, sendo que um deles tomava posição e estendia linha, no alto da coxilha, próximo do rio Passo Fundo, a pouco mais de um quilômetro dos limites urbanos, e logo adiante, no alto da coxilha, uma considerável força se mostrava em forma, devendo ter mil homens, vindos do 2º, 3º, 5º e 10º distritos deste Município (Campo do Meio, Coxilha, Marau e Sete de Setembro), Serra do Município de Guaporé e Sertão do Uruguai, e tendo por principais os federalistas João do Padre, Quim César e Fernando Goelzer. Assim constituídos e ocupando excelentes posições, começaram os revolucionários a movimentarem-se ativamente, para o lado da cidade, estendendo sua ação até o limite da mesma, e, colocando um contingente no capão cortado pela estrada de ferro, à esquerda e muito próximo à nossa posição, no Passo”.

## OS DISPOSITIVOS DA DEFESA

A “Exposição do sítio de Passo Fundo”, de autoria do comandante da praça, major João Candido Machado, falamos da composição das forças legalistas, nos vários setores da cidade, conforme se dispõe abaixo:

Quartel do 1º Corpo da Brigada Militar – Tenente Pedro Alves, com um piquete de seu esquadrão.

Quartel do Exército – Capitão Apolinário Torres, com esquadrão e civis, reforçado por contingente da Brigada Militar.

Passo: Capitão Horacio Franklin da Silva e contingente do seu esquadrão, com ajuda do capitão Candido Alves de Mesquita, com reforço da Brigada e esquadrão de civis, este sob o comando de Marcos de Oliveira Fortes.

Entrada da rua Gal. Canabarro – Capitão Oswaldo Sintz, com seu esquadrão e civis, à cargo dos srs. Bernardino



Trindade, Francisco Rafael Saraiva e Napoleão Antunes de Almeida.

Quartel da Guarda Municipal – Comandante interino, Manoel Matias Nesico, com um contingente a que estavam agregados civis, à cargo do sr. Guilherme dos Santos.

Boqueirão – Capitão Francisco Sá, com seu esquadrão, civis avulsos e reforço de praças da Brigada Militar.

Trens blindados e intrincheirados – Setor da Ponte do Rio Passo Fundo até a rua Gal. Canabarro, sob o comando do alferes Afonso José Ferreira. Setor da rua Gal. Canabarro até a Av. Brasil, sob o comando do capitão Oswaldo Sintz. Setor da Av. Brasil até o Valinho, sob o comando do alferes do 1º Regimento da Brigada Militar, Eugenio Medeiros.

## **TRENS BLINDADOS DEFENDEM O PASSO**

Diz a exposição legalista:

“Sendo o capão da zona leste da cidade, ligado à restinga do rio Passo Fundo e, conseqüentemente, ao outro capão que, da mesma, sai do lado de cá dessa restinga, terminando ao pé da linha do Tiro de Guerra 225, situado dentro da cidade – era de prever que o adversário tentasse aí um golpe, vindo por dentro do mato e franqueando, portanto, não só aquela nossa posição, como também próprio quartel deste Corpo, que, assim, poderia ficar exposto a dois fogos.

Urgia, pois, remover a perigosa hipótese, e para isso, foi preciso um trem entrincheirado, que, providencialmente, ideou e, depois de prévio acordo, pos à nossa disposição o dr. Júlio Ávila, digno engenheiro da Viação Férrea, trem esse constando de locomotiva blindada e um carro engradado, com trincheira e que, imediatamente, entrou a operar na zona ameaçada,



recebendo um contingente deste Corpo (6º Corpo), sob o comando do capitão Oswaldo Sintz e indo, audaciosamente, desalojar o inimigo da posição que ocupava, no mencionado capão. Essa operação foi relativamente fácil, porque às primeiras descargas trocadas, o adversário fugiu em desordem, convencido de sua impotência diante do poder ofensivo da trincheira ambulante que, assim, o desafrontava na sua própria posição, onde aliás, ele era resguardado pelo mato”.

Como vemos as forças de Quim César, Fernando Goelzer e Jango do Padre, recuaram nos primeiros ataques à cidade, por uma providência fortuita, que não tinham previsto: os trens blindados.

Corria o ano de 1923.

## NOVOS TIROTEIOS NO PASSO

Quim César e seus companheiros não desistiram. Prossegue a narrativa: “À tarde do dia 22 de janeiro, com o auxílio do dito trem que avançou e foi postar-se em posição conveniente, sobre aquele capão, onde foi feito reconhecimento ao campo inimigo, sendo dessa operação encarregado o major Edmundo Dlmasio de Oliveira, com um pique de valorosos civis, constituído pelo srs. Aristóteles Lima, Álvaro Schell de Quadros, Bráulio Estivalet, Amador Araújo, Lauro Xavier de Castro, João Borges e Antonio Chafon, sendo estes dois últimos a pé, piquete esse que, audaciosamente, avançou desalojando e pondo em fuga o grupo revolucionário que se achava no alto da primeira Coxilha (hoje vila Petrópolis). Ainda no mesmo dia, já ao anoitecer, novamente seguiu o trem entrincheirado para o capão já referido, visto suspeitar-se que para ali tivessem voltado os revolucionários. Efetivamente assim acontecera, pois que este nosso reconhecimento foi atacado por numeroso grupo, dentro do capão, respondendo com nutrida fuzilaria e outra





vez pondo em vertiginosa debandada o adversário. Com esta segunda batida ficava a posição em referência, definitivamente sob nossa ação, pois não mais voltaram a ela os revolucionários, nem podiam voltar, porque constantemente o trem percorria aquele trecho, prolongando-se às vezes, até a ponte do Miranda”.



## ATAQUE PELO NORTE

Segundo a exposição do comandante legalista, Quim César e seus companheiros resolveram atacar pelo Norte:

*“No dia 26 do mesmo mês, o adversário manteve-se ativo em suas posições.*

*À noite fez várias tentativas infrutíferas em diferentes pontos de nossas defesas; sendo que num desses assaltos, na linha do Quartel do Exército, o inimigo, vindo pelo capão que fica ao lado e que vem sair nos fundos, tentou bater a força sobe o comando do capitão Apolinário Torrer, pela retaguarda, motivo pelo qual ordenei que aquele oficial se retirasse, com sua força para a praça Tamandaré, que ficava pouco atrás da posição que ocupava”.*

Aí a força foi batida sem ser percebida, porém o comandante da praça, no seu relatório, contou esse revés, expondo: “Essa manobra legalista deu excelente resultado, pois o inimigo vendo frustrado seus planos, retirou-se; mas, no entanto, antes disso, ameaçou a posição ocupada pelo tenente Pedro Alves, motivo pelo qual o mesmo oficial pediu reforço, e como esse não lhe pudesse ser dado, em vista de nossas reservas estarem distribuídas pelas demais posições, determinei-lhe que fizesse junção com as forças do capitão Apolinário Torres, e pouco depois ordenei ao alferes Homero Leite que com um piquete de 10 praças, protegido pelo trem entrincheirado, ocupassem, novamente, o nosso acantonamento, o que foi feito após violenta fuzilaria, ao cabo da qual ficamos, outra vez, senhores da posição”.

## REVOLUCIONÁRIOS EM MOVIMENTO

Prossegue o comandante da praça: “A 27, as forças revolucionárias eram engrossadas por cerca de 600 homens, ao mando de João Rodrigues Menna Barreto e Salustiano de Pádua, que acamparam no Saladeiro de São Miguel... A 28 acampava à retaguarda da linha legalista, pouco além do Valinho, o revolucionário Pedro Lopes de Oliveira (Lolico), com cerca de 200 homens e em sua frente estacionava a de Simeão Machado, com 250 homens mais ou menos.

Logo às primeiras horas desse dia 28, as forças revolucionárias começaram a movimentar-se em direção à cidade, notadamente à leste e ao norte, sendo que uma delas atingiu os limites urbanos, na Vila Rodrigues, acampando na chácara de Anacleto Machado. Tudo indicava que estava prestes o assalto geral dos sitiados que, de fato, como depois se soube, tinham designado esse dia para o fazer, e disso desistiram pelo receio do fracasso, que teria sido certo se o tentassem, dado o valor moral de nossas linhas e excelente disposição dos elementos que neles acampavam a causa da legalidade... Deante da gravíssima situação que nos achávamos e que pedia maior cautela nas nossas linhas, tomei o expediente de convidar o sr. major do Exército, Antonio Garcez Caminha, que aqui se achava, para examiná-las... tendo esse digno oficial concordado plenamente com a disposição da defesa... Como, porém, a situação se agravasse, reforcei o setor do Boqueirão com 25 praças da Brigada Militar e lá permaneci todas as noites... Durante essas noites determinei ao capitão-ajudante, José Lubianca, que ficasse na Intendência Municipal, com 9 praças da Brigada Militar, a fim de auxiliar os civis que se achavam no Clube machairo Machado, (Av. Brasil, n. 792) e no Fórum (Av. Brasil, 776); ainda na mesma noite fizemos instituir, em nossa posição do quartel do exército, um holofote para auxiliar a vigilância...”



## DANIFICADA A USINA ELÉTRICA

No dia 29, os revolucionários tomaram a Usina Elétrica, distante 20 quilômetros da cidade, situada no rio Taquari-Mirim, danificando a linha condutora, pelo corte e derrubada de postes, ficando a cidade às escuras.

## LOCOMOTIVA MALLET

Diz o comandante legalista: “No dia 30, chegando ao nosso conhecimento que os revolucionários tinham se apoderado de uma locomotivo “Mallet” e carros, com os quais organizaram um trem que operava entre Carazinho e o Saladeiro São Miguel, trem esse que, de fato, foi visto desta cidade, tratamos de avaliar o perigo de um ataque do mesmo, tanto mais perigoso para nós quanto era certo que, dado o grande poder de uma locomotiva, talvez poderiam arremessá-la contra nosso trem entrincheirado, que policiava o setor norte com pessoal comandado pelo alferes Eugenio Medeiros e que prestava relevantes serviços, mantendo, por muitas vezes, nutrido tiroteio com o inimigo e tirando-lhe gente de combate... Com o já mencionado engenheiro Dr. Ávila seguiu, então, uma turma de pessoal da estrada de ferro, até ao trem entrincheirado, levando o encargo de cortar a linha férrea, como cortou, nas imediações do Valinho; idêntica providência foi tomada na linha Uruguai, a três quilômetros da cidade, visto saber-se também por esse lado os revolucionários tinham um trem trafegando entre estação Coxilha e Sertão do Uruguai”.

## REVOLUCIONÁRIOS REPELIDOS



“A 31 pela manhã, continua o relator, o nosso trem entrincheirado, que policiava o setor do Passo, surpreendeu a pos em completa debandada uma numerosa força que estava acampada na chácara do sr. Anacleto Machado, posição que ficou abandonada pelos sitiantes.

Pouco depois um reconhecimento nosso, protegido por um trem entrincheirado, era enviado à posição adversária do Valinho, travando tiroteio e rechaçando as avançadas revolucionárias”.

## FIRMINO DE PAULA OCUPA A CIDADE

Verifica-se, por esse relato do próprio major Machado, comandante da praça, que a cidade nunca foi tomada pelos revolucionários, pelo seguinte fato: os revolucionários estavam quase desarmados e os tiroteios que sustentavam eram feitos só pelos piquetes da vanguarda, os únicos que possuíam algumas armas, ficando o grosso da força, apenas com espada na mão.

E foi nessas condições que receberam a notícia, aliás alarmanete, da vinda de tropas legalistas de Cruz Alta, pela estrada de ferro, sob o comando do gal. Firmino de Paula.

Menna Barreto, Pedro Lopes de Oliveira e demais do comando revolucionário, reuniram-se junto ao Rio Passo Fundo, ao norte da cidade, tendo o deputado Arthur Caetano manifestado sua decepção, no tocante ao Presidente da República, que depois de 8 dias de cerco, não cumpria sua promessa, que era fazer intervenção no Rio Grande. Nessa ocasião, onde também estiveram presentes Lacerda de Almeida, Fernando Goelzer, Adão Issler, Quim César, Jango do Padre, Salustiano de Pádua, Romão Fagundes, Julio Muller, João Coni e outros, decidiram pela guerra de recursos ou guerrilhas e que



o coronel Felipe Néri Portinho que atendera ao chamamento dos federalistas de Passo Fundo, iria ao Rio de Janeiro ou São Paulo, a fim de comprar armas. Com ele seguiria Salustiano de Pádua.

Abandonaram o cerco, indo no rumo norte: Menna Barreto para Nonoai e os restantes federalistas para a direção de Marcelino Ramos.

Assim, Firmino de Paula ocupou a cidade sem um tiro, no dia 31 de janeiro, sendo festivamente recebido pelas tropas que a defendiam.

## **AINDA O ANO DE 1923**

O Município de Erechim esteve sob o domínio revolucionário, segundo o jornal “O Democrata”.

No “Diário de Serviços” do coronel Menna Barreto, lê-se a trajetória até Nonoai, quando cita a ocupação dessa vila em 8 de fevereiro.

Em Palmeira das Missões, Leonel Rocha fez um levante, nesse mês de fevereiro, contando com 800 homens, sendo necessário, sair de Passo Fundo, um contingente que reforçado por forças vindas de Porto Alegre, para lá rumaram, tendo os revolucionários abandonado suas posições.

## **REVOLUÇÃO NO ESTADO**

O gesto de Passo Fundo foi uma clarinada que pos o Rio Grande em pé de guerra.

Além dos chefes revolucionários do município de Passo Fundo, levantaram-se: em Palmeiras, Leonel da Rocha; José



Antonio Neto e Honório Lemos, no sul do Estado; Manoel Higino Pereira, em São Sebastião do Caí e Demetrio Ramos, no município de Vacaria.

Em 14 de fevereiro o jornal “Correio do Povo” comentava a declaração de Assis Brasil, em sua visita a Passo Fundo: “Os rio-grandenses livres prosseguirão, sem esmorecimento, sem qualquer vacilação, na campanha iniciada pela libertação do Rio Grande... que tem o aplauso e merece franca simpatia de todo o país. O Brasil inteiro tem os olhos voltados para o Rio Grande”.

A coluna de Menna Barreto e a de Leonel Rocha continuavam na zona de Nonoai e Serrinha tiroteando-se com tropas do coronel Claudino Pereira.

Em Bagé, o dr. Rafael Bandeira Teixeira, entrevistado, disse à imprensa: “A Comissão Federalista de Bagé só tem um caminho a seguir: acompanhar os seus irmãos da região serrana”.

O “Correio da Serra” de Sta. Maria, datado de 11 de março anunciava que o general Portinho, vindo de Sta. Catarina, atravessava o rio Uruguai e penetrava no Rio Grande, reforçado com o encontro de revolucionários em Herval Grande (Sta. Catarina); dizia o noticioso que Portinho comandava uma força de 600 homens, enquanto Fidencio Melo, Adão Issler, Quim Cesar, Cristiano Goelzer e Salistiano de Pádua, bem como Jango do Padre, comandavam, cada um, uma Brigada de 500 homens. Consigna ainda uma notícia de Passo Fundo, dizendo que embora a cidade esteja guarnecida por forças de Firmino de Paula, muitas famílias republicanas, temerosas com a lembrança de 1893, retiravam-se de trem, para o sul.

O jornal “A Época”, edição de 15 de março, de Passo Fundo, noticiava:

“Começaram a correr boatos aqui sobre a invasão do município de Erechim, por forças opositoristas, sob o



comando do coronel Felipe Portinho.

O encontro da Sede Nova do Pinhal, ao norte do município de Lagoa Vermelha, a retirada do contingente da Brigada Militar de Marcelino Ramos, ocupação de diversas estações da linha férrea, para o norte, vieram demonstrar a veracidade dos boatos correntes”.

O deputado Arthur Caetano continuava desgostoso com o Governo Federal, que se mantinha como espectador diante de tantas dificuldades e preocupações no Rio Grande, por parte dos revolucionários.

A coluna Menna Barreto continuava com Leonel Rocha a atacar em forma de guerrilha, fazendo parte do Corpo Médico da coluna o ilustre médico dr. Miguel Kozma que, embora não brasileiro de nascimento, incorporou-se com entusiasmo e arrojo às tropas de Menna Barreto, do qual era particular amigo.

A situação por que passavam as tropas revolucionárias era difícil, não só pela falta de armamento, medicamentos e mantimentos, mas principalmente, pela carência de agasalhos e comunicação. Tinham o ânimo alevantado pelos ideais de liberdade baseados no lema de Silveira Martins: “O povo que desperta torna-se senhor de si mesmo”.

O jornal “A Época” de 16 de março noticiava que Passo Fundo tornou-se ponto das tropas legalistas desde que começou correr os boatos do avanço das forças do coronel Portinho, 20 automóveis, saindo da cidade transportaram de volta, da zona de Nonoai, a infantaria da Brigada Militar, sob o comando do tenente-coronel Claudino Nunes Pereira. A seguir chegou a cavalaria, sob o mesmo comando, indo acampar às margens do rio Passo Fundo.

A seguir aqui chegou a Brigada sob o comando de Firmino de Paula, em três grandes trens, com um efetivo superior a 1.000 homens, elevando-se, assim, as forças existentes em Passo Fundo, para cerca de 3.000 homens.





As forças revolucionárias, diz o mesmo jornal, haviam ocupado Boa Vista do Erechim.

Em virtude desse movimento revolucionário, o Governo do Estado criou o 1º Corpo Provisório de Cavalaria da Brigada Militar, com sede em Passo Fundo, pelo decreto n. 3.086 de 16 de fevereiro de 1923 – unidade essa que veio terminar sua organização dentro do sítio da cidade de Passo Fundo... Por decreto n. 3.137, de 18 de abril do mesmo ano, foi transferido esse primeiro Corpo Provisório, para a 1ª Brigada do Norte, sob o comando do general Firmino de Paula. Nessa mesma data o 1º Corpo passou a denominar-se 6º Corpo Auxiliar (6º C.A.), visto a Brigada do Norte compor-se de cinco corpos. O 6º Corpo foi organizado pelo tenente-coronel João Candido Machado, entrando como major fiscal Edmundo Dalmacio de Oliveira (Mundica), que a partir de março passou a comandar essa unidade.

## **GOVERNO PROVISÓRIO REVOLUCIONÁRIO, NO RIO DE JANEIRO**

Em março de 1923, instalou-se no Rio de Janeiro, a Junta Suprema ou Governo Revolucionário, sob a presidência do Marechal Adolfo Menna Barreto.

Nessa data, lançou a seguinte proclamação, conforme transcrição no “Correio da Serra” de Santa Maria, edição de 15 do mesmo mês:

“Decreto n. 1:

“O Governo Provisório instituído em nome do povo rio-grandense, pelos procuradores gerais de todas as forças libertadoras;

“Considerando que, conforme consta da ata de



instalação já publicada, não podem ser tomados em conta os votos conferidos, a um dos candidatos, no pleito de 25 de novembro último (1922) e que são válidos unicamente os que obtiveram os outros;

“Considerando que não pode ter efeito legal que provem do poder ilegítimo, com origem na fraude e mantido tão somente pela força bruta;

“Considerando que é dever imposto pela moral universal, como pelas nossas próprias leis, a resistência a determinações que nelas não se fundam e que, em casos tais, manda o princípio da salvação pública opor, vigorosamente, a força contra a força;

“Decreta:

“1º - São nulos e insubsistentes os sufrágios contados a favor de Antonio Augusto Borges de Medeiros, pela Comissão Apuradora da Assembléia dos Representantes, reunida em Porto Alegre, pelo fato evidente de ser esse candidato ilegível, em face dos princípios democráticos-republicanos e da letra impressa e implícita das Constituições Federal e Estadual, como dos ditames da moral política – e são válidos, ao contrário disso, os votos dados no respectivo pleito aos demais candidatos, sendo reconhecido, portanto, o mais votado deles, Joaquim Francisco de Assis Brasil, a cuja única, autoridade prestarão obediência os rio-grandenses livres, e a única, também, a que o Governo Provisório transferirá os poderes de que foi investido em virtude da ata aludida.

“2º - São igualmente nulos e insubsistentes os atos, resoluções e mandamentos do governo com sede em Porto Alegre e desobrigados ficam os cidadãos de lhe darem o mínimo concurso e observarem as suas prescrições, como pagar impostos e taxas, sujeitos, conseqüentemente, e satisfazer, de novo, tais condições os que fizerem nas recebedorias do usupador.



“3º - São chamados às armas os rio-grandenses livres, da idade de 18 a 30 anos. Depois a apresentação e da inscrição, no alistamento geral, podem os mesmos permanecerem nos seus lares até as respectivas chamadas, para preenchimento dos claros, bastando, por enquanto, o pessoal voluntário, espontaneamente nas fileiras.

“4º - Revogam-se as disposições em contrário.

“Secretário de Estado, Fazenda e Interior, incumbido interinamente, do expediente e dos negócios da guerra. Assim tenham entendido e façam executar.

“Sede do Governo Provisório, 8 de março de 1923, trigésimo quarto da República, 1º da Redenção do Rio Grande do Sul”.

## MOVIMENTOS GERAIS NA REVOLUÇÃO

O Gal. Portinho movimentava-se, em março de 1923, nos municípios de Lagoa Vermelha, Vacaria e Bom Jesus, afim de evitar que a Brigada de Paim Filho se mobilizasse completamente. Recolheu-se logo após para Erechim onde aumentou os seus efetivos, recebendo munições e armamento de simpatizantes de S. Paulo, Rio e Santa Catarina.

A coluna de Menna Barreto que reunia na sua maioria passo-fundenses, negava-se a dar combate às forças legalistas nas proximidades de Palmeira das Missões, indo acampar no Macegão da Jaboticaba.

Na fronteira sul e leste feriam-se grandes combates, onde chefes revolucionários e legalistas comandavam razoável número de combatentes.

Em 5 de abril, conforme diário de serviço, pertencente à coluna Menna Barreto, cortaram a fazenda de Quatro Irmãos,



fazendo junção com Portinho, em Lambari, perto de Viadutos.

Aí foram traçados os planos para envolver as forças legalistas que atuavam na zona colonial.

A 23 de abril a coluna Portinho desceu para a região de Erechim, com os passo-fundenses Quim César, Jango do Padre e o major Coni, acompanhando a linha férrea, colocando toros de madeira (árvores), ao longo da mesma e danificando-a em alguns pontos, chegando a Sertão e até às proximidades de Coxilha. Estavam muito próximos da cidade de Passo Fundo, ocupada pelas forças de Firmino de Paula.

Em notas no “Assento Militar e Diário de Campanha”, de Pedro Antonio Alves (Mesquita), no jornal “A Época”, edição de 26 de abril, no “Correio da Serra”, edição de 4 de maio, de Santa Maria, foi concluído que à noite de 24 de abril, forças legalistas de Passo Fundo, o 6º Corpo Auxiliar da Brigada Militar, sob o comando do coronel Mundica rumaram a Quatro Irmãos, município de Erechim, afim de desalojar o inimigo que se encontrava acampado no Chalet, quilômetro 10, estrada de ferro Erebangó-Quatro Irmãos.

Na madrugada de 25 do mesmo mês de abril, ao chegarem a um engenho que existia na extremidade do ramal, viram um piquete adversário, sendo na ocasião a locomotiva dinamitada, tombando na linha juntamente com um carro. Foi travado renhido tiroteio com duração de uma hora, sendo as tropas legalistas em número superior.

As tropas revolucionárias retiraram-se, sem vantagens e parte dos legalistas retornaram por terra e o grosso da tropa firminista, através da via férrea.

Ao mesmo tempo que se registravam os encontros do Erechim, revolucionários passo-fundenses, ao mando de Simeão Machado, operavam no 6º Distrito, Pontão; as forças legalistas da cidade para lá foram deslocadas, sob o comando do capitão Apolinário Torres, que sentindo a desigualdade em



número de combatentes, em favor dos revolucionários, pediu reforços a Passo Fundo, o que foi de pronto atendido. Houve encontros entre os beligerantes, mantendo-se a força legalista sempre alerta.

O movimento revolucionário havia tomado corpo em todo o Estado: do lado legalista salientaram-se Oswaldo Aranha, Flores da Cunha, Claudino Pereira, Lucas Martins, Juvêncio Lemos, Firmino de Paula, Firmino Paim, atuando todos em pontos diversos do Estado, cuja bandeira era Borges de Medeiros. Em Passo Fundo, o chefe político, dr. Nicolau de Araújo Vergueiro, foi o líder da resistência legalista; ao lado revolucionário foram influentes chefes: Felipe Portinho, Zeca Neto, Honório Lemos, Menna Barreto, Salistiano de Pádua, Quim César, Jando do Padre, João Coni, Leonel Rocha, Adão Issler, Fidencio Melo, Cristiano Goelzer e outros, cujos nomes não chegaram a representar chefia revolucionária, quer geral, quer de Brigadas. A bandeira era Francisco de Assis Brasil.

Em Boa Vista do Erechim, em 23 de junho de 1923, forças de Firmino de Paulo, sob próprio comando desse general, atacaram, partindo de Passo Fundo, as tropas de Portinho, onde se travou violento encontro do qual os legalistas venceram, retomando Boa Vista, dos revolucionários.

Em virtude do grande número de feridos legalistas que foram trazidos para a cidade, via férrea, o Hospital de Caridade (hoje da Cidade), teve de improvisar atendimento e uma ilustre dama passo-fundense, foi atender o serviço de cozinha, enquanto a diretoria da cidade tomava, por empréstimo, das famílias locais, camas e toda sorte de objetos para a emergência surgida, contam alguns contemporâneos que os maragatos que faziam parte da Sociedade do Hospital, retiraram-se, negando sua contribuição por estar o referido Hospital atendendo feridos legalistas.



## ALARME EM PASSO FUNDO

O jornal “A Época” em sua edição de 15 de julho informou que os revolucionários passo-fundenses, Quim César, Jango do Padre, João Coni e outros chefes da coluna Portinho, desceram de Erechim, avançando até coxilha, nas vizinhanças da cidade. Foram tomadas medidas de precaução e defesa, contudo não houve maiores acontecimentos.

A vigilância da cidade se manteve alerta, pois as forças de Portinho mantinham-se no 3º distrito (Coxilha), na localidade denominada Gramado dos Marolas.

## NOTÍCIAS DO ESTADO

Na fronteira do Itaquí e Santiago um corpo provisório organizado por Getúlio Vargas, sob o comando do coronel Dorneles Mota, bateu-se com os piquetes do revolucionário Aníbal Padrão. No Município de Triunfo o revolucionário Higino Pereira deu combate, em vários pontos, à tropa legalista, no decorrer do mês de julho. A 8 desse mês, Zeca Neto, com sua coluna, bateu uma força legalista, ficando senhor de Canguçu e logo a seguir, de Corumilha.

Em 16 de julho a coluna Leonel Rocha encontrava-se na Fazendinha, município de Palmeira, com as forças de Firmino de Paula, do coronel Julio Rafael Aragão Bozano, quando os revolucionários foram desalojados de suas posições.

A luta no Estado apresentava grande movimentação de tropas em todos os quadrantes, tendo sido o mês de julho e agosto marcado por encontros vários, principalmente na região da fronteira, onde o movimento de Brigadas legalistas e forças revolucionárias marcaram época. O historiador Arthur Ferreira



Filho, muito bem descreve essa pugna em seu livro “Revolução de 1923”, onde foi protagonista integrando forças legalistas.

## APELOS À PAZ

O jornal “A Época” de 26 de agosto informa que cariocas e paulistas, entre elas Berta Lutz e a escritora Julia Lopes de Almeida, dirigiram ao dr. Borges de Medeiros, dr. Assis Brasil e deputado Antunes Maciel, uma extensa mensagem, no sentido de conseguir a pacificação do Rio Grande do Sul.

## NOVAS REFREGAS

Ainda em agosto as tropas legalistas de Passo Fundo projetaram uma ação de larga escala contra os passo-fundenses da coluna Portinho, rumando para Erechim e Quatro Irmãos, o 6º Corpo sob o comando do tenente coronel Edmundo Dalmacio de Oliveira, com um efetivo de 300 homens; seguiu também o 1º Corpo sob o comando do tenente coronel Victor Dumoncel, com 270 homens. Reunidos à Brigada de Paim Filho (deputado), iniciaram o ataque às tropas revolucionárias à mando de Portinho. Deram-se encontros nos lugares denominados Chalet (a 9 km de Erebangó), com forte fuzilaria e em Quatro Irmãos, onde o 1º Corpo legalista viu-se à braças com um inimigo de maior porte numérico; o combate durou 6 horas e meia. Houve baixas e feridos em ambas as tropas. Os feridos legalistas foram transportados para esta cidade, em número de 22, e atendidos no Hospital de Caridade (Cidade), em automóveis particulares. Entre os feridos veio o passo-fundense, capitão Marcos Bandeira, comandante do Esquadrão de Vaqueanos, apresentando um talho feito por arma branca. Segundo fontes legais o número de mortos alcançou 6 e de



extraviados 19.

Os revolucionários, diz a mesma fonte tiveram 16 mortos e 36 feridos que foram medicados em Erechim.

Esse combate assumiu proporções de batalha, pois, além dos entreveiros, a fuzilaria também assumiu proporções estarrecedoras.

Na zona da campanha, em setembro, bem como na zona da Palmeira deram-se vários encontros entre legalistas e revolucionários, o que o ilustre historiador, já citado, Arthur Ferreira, descreve.

A coluna Menna Barreto, depois de operar em Lagoa Vermelha e Sarandi, marchou em direção do Pontão e Carazinho, tendo estado dentro da Vila, mas retirando-se no dia seguinte (6 de agosto), sempre tentando encontros com legalistas novamente voltando-se para o norte a coluna Menna Barreto voltou a Nonoai, tentando passar o Passo da Barca, pedindo, para isso o apoio do coronel Serafim de Moura Assis. A finalidade de Menna Barreto era comunicar-se com a coluna de Honório Lemos, que vinha penetrando em São Borja.

Diz Ferreira Filho, que Portinho internara-se em Santa Catarina, tendo na divisa com esse Estado entrado em combate com a coluna Paim Filho. A retirada de Portinho visava dar um descanso aos seus homens, contudo, deixava como sentinela avançada, na serra, Menna Barreto e Leonel Rocha.

Aqui na Serra, a 7 de outubro, os revolucionários de Zeca Pereira, concentrados no Votouro, travaram combate com legalistas passo-fundenses do 6º Corpo, ao mando do capitão Oswaldo Sintz, o mesmo que defendeu a cidade, quando se iniciou a revolução.

Novas refregas se registraram em outubro, em São Francisco de Assis, Alegrete, São Borja, São Luiz Gonzaga, na estrada de Santa Bárbara a Palmeira e Pelotas. A convulsão continuava e vidas estavam sendo ceifadas.





## ACONTECIMENTO EM PORTO ALEGRE

A 1º de novembro chegou a Porto Alegre (1923), o Gal. Setembrino de Carvalho, ministro da Guerra, como enviado especial do Presidente da República, encarregado de negociar a paz no Rio Grande, depois de ouvir as partes degladiantes.

Uma manifestação pública de desgosto empanhou a saudação que o dr. João Carlos Machado, em nome do Governo do Estado, iria fazer ao visitante.

Os manifestantes, maragatos provocaram tumulto, tendo sido necessária intervenção militar, quer do Estado, quer Federal.

A revolução não recrudescia e nesse mesmo dia dava-se um encontro na Cruzinha entre o legalista Victor Dumoncel e o revolucionário Leonel Rocha.

Nesse mesmo dia e coluna de Menna Barreto, segundo o relatório de 1923 do intendente dr. Vergueiro, encontrou-se em combate com o 6º Corpo, ao mando do tenente Coronel Edmundo D. de Oliveira (Mundica), na Invernada dos Pretos, zona entre Carazinho e Sarandi. Nesse encontro verificou-se a morte do tenente João Francisco Menna Barreto, filho do general João Rodrigues Menna Barreto, comandante da coluna. No dia 13 o general Menna Barreto embarcou para Bagé, afim de tratar do armistício.

A presença do Ministro da Guerra reascendeu a combatividade dos revolucionários, pois a 4 do mesmo mês ocorreram lutas em Canguçu, Santa Maria, Livramento. A 9 houve encontro de Portinho com legalistas em São Francisco de Paula e no nosso Município (Passo Fundo), em Campo do Meio, onde alguns federalistas esparsos travaram combate de nada menos de 3 horas, com forças do 6º Corpo de Passo Fundo.

Nos dias 16 e 18 ainda se registraram encontros em



Jaguarão, embora o armistício estivesse vigorando desde o dia 07 de novembro.

Segundo Arthur Ferreira Filho, Portinho esteve no acampamento republicano, onde foi recebido cordialmente, seguindo para Bagé, afim de conferenciar com o Ministro da Guerra, Setembrino de Carvalho. O armistício esteve em vigor até 14 de dezembro.

## AS CONQUISTAS DE 1923

Dia 15 de dezembro foi assinado o Pacto de Pedras Altas, em cujos termos, entre outros, há os seguintes compromissos: o princípio da não reeleição do Presidente do Estado, para o período imediato; adaptação da legislação federal, nos pleitos estaduais e municipais; disposição, atribuindo à justiça ordinária, o julgamento de recursos relativos às eleições municipais; Eleição do Vice-Intendente e não sua indicação pelo intendente eleito; fiscalização federal no alistamento e processo eleitoral, etc.

Raul Pilla, em declaração a “O Nacional”, edição de 30 de setembro de 1958, declarou que deveria à revolução de 1923, as seguintes conquistas consignadas pelo Partido Libertador (maragatos) e Aliança Liberal: o voto secreto, o voto feminino, a Justiça Eleitoral, a representação proporcional e a preparação à revolução de 1930 que estenderia benefícios a todo o País, aquilo pela qual lutaram os federalistas de 1893.

Setembrino de Carvalho em suas memórias diz: “Fora lançada a semente que, com o tempo, havia de germinar, produzindo frutos magníficos, como realmente sucedeu. Ela (a fórmula pacificadora) derrocou uma situação política que vinha se prolongando anos a fio, em que as próprias figuras de mais alto relevo político sentiram-se já contra-feitos por uma



passiva obediência, por uma disciplina férrea, estimulando a vontade, o pensamento, a inteligência”.

## ALIANÇA LIBERTADORA

A Aliança Libertadora criada em todos os municípios do Rio Grande do Sul, constituída de federalistas e republicanos dissidentes, teve em Passo Fundo, como integrantes, o deputado Arthur Caetano, o Gal. João Rodrigues Menna Barreto, Cel. Lopes de Oliveira, Quim César, João de Souza Ramos, Fernando Goelzer, Pedro Estácio e mais pessoas que formavam o Comitê pró Assis, neste município.

Tinha como chefe, no Estado, o dr. Assis Brasil.

Esse movimento foi iniciado em janeiro de 1924.

## CORPOS PROVISÓRIOS

Entre as unidades militares que formaram a 1ª Brigada do Norte, no período revolucionário foi conservado o 6º Corpo Provisório de Passo Fundo, com um efetivo de 300 homens, sob o comando do tenente coronel Edmundo Dalmacio de Oliveira, mais conhecido por Mundica. Também foram mantidos o 28º Corpo, sob o comando do tenente coronel Leopoldo de Azambuja Vilanova, quase com o mesmo efetivo e uma ala do 30º Corpo, comandada pelo Cel. Marcos Bandeira, formada com elementos do Campo do Meio, 2º Distrito de Passo Fundo.

Destes três corpos o que mais se destacou, pela sua atuação foi o 6º Corpo.



## ATENTADO CONTRA MENNA BARRETO

Em princípios de fevereiro, na sede do 4º distrito, Carazinho, o Gal. João Rodrigues Menna Barreto, sofreu um atentado que por sorte saiu ileso.

O Gal. foi agredido em plena rua por um cabo de nome Ramiro o qual desfechou sobre o Gal. todas as balas de um revólver, sem conseguir atingir, tendo o Gal. desfechado apenas um tiro que tombou o cabo sem vida.

O Gal. Menna Barreto esteve preso em Passo Fundo, sendo depois remetido a Carazinho, a fim de lá seguir para Cruz Alta onde iria ficar detido no estado maior de uma guarnição federal, visto as honras militares que lhe eram devidas, não permitir a sua prisão numa cadeia civil.

Pouco depois foi absolvido, recolhendo-se à sua residência em Carazinho.

## INCIDENTE EM MARAU

O capitão provisório, Francisco de Sá, foi morto no distrito de Marau, em fevereiro de 1924, pelo jovem revolucionário João Sturm França.

Informações federalistas contam que o capitão, como autoridade legalista naquele distrito, impediu o jovem revolucionário de usar lenço encarnado ao pescoço, o que motivou a rixa, acabando com a morte do capitão.

As autoridades legalistas exerceram, por isso, forte vigilância naquele distrito.

## ATENTADO CONTRA ARTHUR CAETANO

Segundo um boletim do próprio deputado Arthur Caetano, há a seguinte anotação: “Os incidentes de Carazinho e Marau tiveram sequência em Passo Fundo”, continuando relata que fora procurado por indivíduos desconhecidos que o procuravam solicitando carta de referência para Rio Pardo, pois eram reservistas do exército; dizia ainda que relatara o assunto aos amigos Pedro Estácio e Napoleão Duarte, os quais acharam estranho, pois, ele (Arthur Caetano) que no momento se encontrava na sede da Aliança Libertadora deveria ir de imediato à sua casa para endereçar as recomendações pedidas. Ainda no relato comenta que ao chegar em casa foi alvejado por disparos que não o atingiram, mas quase alcançaram o seu amigo Pedro Estácio que o seguiu.

Isso ocorreu a 2 de abril de 1924.

## ATOS MUNICIPAIS

Pelo decreto n. 390 de 10 de março foi promulgada a Lei Orgânica; a 5 de julho foi promulgada a Lei Eleitoral, pelo decreto n. 397; pelo decreto 398, de 14 de julho, foi criado o distrito de Colônia Ernestina. Dessa forma a partir dessa data o município contou com os seguintes distritos: 1º - Cidade; 2º - Campo do Meio; 3º - Coxilha; 4º - Carazinho; 5º - Marau; 6º - Segunda Sede de Sarandi; 7º - Não Me Toque; 8º - Coronel Gervásio (Taperia); 9º - Boa Esperança; 10º - Sete de Setembro (Charrua); 11º - Colônia Ernestina.

A 9 de agosto, pelo ato n. 400, foi transferida a sede do 9º distrito (Boa Esperança), para São Jacob (Selbach), a pedido de 300 moradores.



Houve descontentamento por parte de um grande número de moradores eleitores, o que provocou o ato n. 403, de 8 de novembro, criando o 12º distrito, com território desanexado do 9º, e que formou a Boa Esperança, passando o município a contar com 12 distritos.

## MOVIMENTOS REVOLUCIONÁRIOS NO PAÍS

Em 1924, enquanto recrudescia a luta no sul, no Estado Gaúcho, em São Paulo o Gal. Isidoro Dias Lopes comanda uma rebelião de praças federais, auxiliadas por guarnições estaduais, pressionando o Governo Federal.

Como não puderam resistir por muito as investidas legais, rumaram para o sul, sendo obrigados a internar-se no Paraguai e na Argentina.

No Rio Grande, Borges de Medeiros, que se opusera a Bernardes, atendeu ao pedido deste, no sentido de enviar tropas do Rio Grande para guarnecer as fronteiras e dar caça aos rebeldes. Mais uma vez entra em ação a briosa Brigada Militar e com ela os Corpos Provisórios, notadamente os de Passo Fundo.

Foram guarnecidas as fronteiras do sul, principalmente as da região do ex-Contestado, com forças do Exército, sob o comando do coronel Vasco da Silva Varela; a Brigada do Rio Grande do Sul participou com o 3º Corpo Provisório, isto é, Auxiliar ao mando do tenente coronel Vazulmiro Dutra, bem como o 6º Corpo Auxiliar de Passo Fundo, sob o comando do tenente coronel Edmundo Dalmacio de Oliveira, partindo dessa cidade, como um só Corpo, no dia 4 de outubro, pela Viação Férrea, a rumo de Ponta Grossa, onde ficaram incorporadas ao destacamento federal, que era integrado pelo 2º Regimento de Cavalaria Independente, após 1º/20 RC, transferido para



Passo Fundo em maio de 1949, substituindo o 8º RC que aqui permanecera desde 1924. Hoje a Unidade Federal que honra Passo Fundo é, desde 1974, o 3º/1º R.C.M.

Naquela época, 1924, o cônsul do Brasil, em Possadas, na Argentina, informava que os rebeldes brasileiros marchavam na direção de Dionísio Cerqueira, pretendendo passar por Clevelândia, cujo objetivo era de alcançar Palmeira, no Rio Grande do Sul, a fim de convulsionar também o nosso Estado.

Com a mesma finalidade de guardar aquela fronteira, iniciou-se em meados de outubro de 1924, de ordem superior, a organização em Passo Fundo, de um Grupo de Batalhões, de forças auxiliares da Brigada Militar, sob o comando geral do tenente coronel Arthur Otaviano Travassos Alves.

Essa organização que se completou a 23 de outubro contou com oficiais auxiliares, o major José Rodrigues Sobral e o alferes Antonio Vitor Menna Barreto Sobrinho, compondo-se a mesma, inicialmente, do 8º Corpo de Vacaria e do 9º de São Francisco de Paula, vindo também o 7º Corpo de São Borja, logo depois desligado.

Entretanto, os acontecimentos desse mês, na região missioneira, determinaram o cancelamento, de ordem superior, de sua ida a Santa Catarina e Paraná, passando a 25 do mesmo mês, às ordens do coronel Francelino César de Vasconcelos, em Tupanciretã, para onde logo seguiu o referido contingente. Sua presença naquela zona, foi absolutamente necessária.

Respondendo ao apelo dos revoltosos, sublevaram-se, nessa quadra, diversas unidades do Exército, no Rio Grande do Sul, os quais conseguiram de imediato, a adesão de alguns revolucionários civis, que tinham atuado em 1923.

Pouco antes do 6º Corpo embarcar para o Paraná, sublevaram-se as unidades: 2º RCI de São Borja, Batalhão Ferroviário, em Santo Ângelo, o 3º RCI de São Luiz Gonzaga e o 5º RCI de Uruguaiana. A mesmo tempo em que se debelava a



sedição de São Borja, o Capitão Luiz Carlos Prestes assumiu o comando de uma unidade de Santo Ângelo, tumultuando com ataques o município de Ijuí, dividindo grupos em Uruguaiana e Alegrete, onde recebia adesões.

O 2º Corpo Auxiliar da Brigada Militar obrigou os rebeldes a recuarem em alguns pontos, contudo algumas adesões continuaram e a luta na região Missioneira assumia proporções catastróficas.

Na madrugada de 2 de dezembro de 1924, os rebeldes de São Luiz Gonzaga, São Borja e Santo Ângelo, ao mando do capitão Luiz Carlos Prestes, atacaram Tupanciretã, para onde haviam seguido os Batalhões organizados em Passo Fundo, encontrando forte resistência, enquanto outros rebeldes travavam combate com forças em vários pontos do Estado.

A 24 de dezembro o coronel Francelino, comandante dos Batalhões Auxiliares de Passo Fundo, marcou em direção de São Luiz, perseguindo Prestes e com ele bateu-se, a 25, no lugar chamado Lagoa Vermelha (não confundir com o município desse nome) ao mesmo tempo que outra parte da força de Francelino, a mando do capitão Jorge Pelegrini Castiglioni, bateram os rebeldes em São João Velho, município de São Luiz Gonzaga.

## NOVO INTENDENTE

Em 1924, em meio a tantas agitações militares em regiões próximas e agitações políticas no Município, os passo-fundenses elegeram seu novo intendente, o passo-fundense Armando de Araújo Annes, que escolheu para vice-intendente o sr. Henrique Scarpellini Ghezzi, ficando o Conselho Municipal assim integrado: Napoleão Antonio de Almeida (presidente), dr. Piero Sasso, Antonio Augusto Graeff, Aparício Langaro, dr.





Ney de Lima Costa, Maximiliano Ávila (mais conhecido por Max Ávila), e Oto Jacob Bade.

O novo intendente à vista das agitações partidárias, declarou que seria apenas um administrador, afastado das competições políticas, palavras que foram bem acolhidas pela oposição.

## ATUAÇÕES DO 6º CORPO

O ano de 1925 foi iniciado, já a 1º de janeiro com um combate no Capão da Cruz, entre os rebeldes militares da zona missioneira e a força do coronel Francelino, organizada em Passo Fundo, tendo sido feridos nessa ação, o tenente Antonio Vitor Menna Barreto Sobrinho e o tenente Jorge Figueiredo, que daqui haviam partido em outubro de 1924.

Dia 3 de janeiro de 1925, as forças legais, ao mando do tenente-coronel Emilio Lucio Esteves, travaram o sangrento e decisivo combate da Ramada, onde os rebeldes, batidos, abandonaram a região missioneira do sudoeste, retirando-se para o interior da Palmeira.

Diante disso, o 6º Corpo de Passo Fundo sob o comando do tenente coronel Edmundo Dalmacio de Oliveira (Mundica), foi enviado para o Alto Uruguai, com a missão de bater os revoltos, alcançando-os no dia 24 de janeiro, quando a retaguarda inimiga transpunha o Rio Pardo, afluente do Uruguai.

Os rebeldes foram surpreendidos, quando atravessavam o rio, em embarcações, ficando assim expostos ao fogo dos legalistas. Sofreram nesse combate, grandes baixas, calculando-se em mais de 100 homens, mortos na ação, além dos que pereceram afogados. Entre os mortos encontrou-se o tenente Mario Portela Fagundes, comandante rebelde, cuja perda



foi muito sentida, por ser um dos mais brilhantes oficiais, na engenharia do exército. Foi apreendida grande quantidade de armamentos, munições e materiais de campanha.

Os rebeldes em completa desordem, mas ainda ligados pelo ideal que defendiam seguiram para o Mel (Irai), por onde se internaram em Santa Catarina, rumando ao Paraná.

Em princípios de fevereiro o 6º Corpo, comandado pelo tenente coronel Edmundo D. de Oliveira (Mundica), depois de bater os rebeldes de Prestes, no rio Pardo, afluente do Uruguai, foi chamado a operar no Estado do Paraná, para onde se haviam dirigido os rebeldes. No destacamento Almada tomou parte em diversas ações.

Em fins de março de 1925, foi mandado a Catanduva (São Paulo), afim de desbaratar o forte reduto inimigo. Após pesadas marchas, o 6º Corpo caiu sobre a posição da cavalaria rebelde, próximo (2 km) de Catanduva. O adversário foi aí desbaratado, tendo o 6º Corpo de Passo Fundo cumprido sua difícil missão, pelo que foi distinguido pelo Cel. Massot, comandante geral da Brigada Militar, com louvores oficiais.

O Ministro da Guerra, Marechal Setembrino de Carvalho dirigiu também entusiásticos elogios e essa força passo-fundense.

Os rebeldes expulsos de Catanduva, depois Maria Preta e Barracão, fugiram para o território argentino e paraguaio.

Essa corporação era formada além do comandante tenente coronel Edmundo Dalmacio de Oliveira, pelo major Otacílio de Azevedo e oficiais: Pedro Alves, Horacio Franklin da Silva, Francisco Pontes (foi ferido), João Estefano de Araújo (foi ferido), Oliveira Mesquita, Felix Gralha, Satiro Vargas, Álvaro Rocha, Homero Soares, Tácito dos Santos, Tte. Cabral, Dorival de Almeida Guedes, Lindolfo de Oliveira (foi ferido), Leão Nunes de Castro e outros, tendo havido praças anônimos que tiveram gestos de heróis.



Muito teríamos a registrar sobre os oficiais do 6º Corpo, pois todos eles puseram suas vidas em perigo em troca da paz e segurança do Rio Grande.

Leão Nunes de Castro, embora não fosse filho do território de Passo Fundo e sim da cidade de Livramento, aqui, além de serviços públicos prestados desde 1914, foi subcomandante do 4º Esquadrão do referido 6º Corpo Auxiliar da Brigada Militar, passando posteriormente a comandá-lo. Participou, no Estado, de todas as frentes de batalha desde 1923, tendo em 1924, estado em perseguição a Luiz Carlos Prestes, junto com a Corporação a que pertencia. Esteve mais de um lustro como militar, vestindo a farda azul do 6º Corpo, despidendo-a, somente, quando o 6º foi dissolvido, em face de desentendimentos do Comando com o seu Corpo de Oficiais. Se não fora isso o 6º Corpo Auxiliar da Brigada Militar teria dado origem à Corporação da Brigada Militar que hoje aqui é sediada.

Leão Nunes de Castro foi o progenitor do jornalista passo-fundense Múcio de Castro.

## RELATÓRIO DE 1925

No relatório desse ano, apresentado pelo intendente Armando de Araújo Annes, aos Conselheiros Municipais, lemos o seguinte:

“Como deveis saber ao assumir a administração do Município, ainda em período revolucionário, vi-me privado do concurso da força policial, a mim subordinada e indispensável no estado de desassossego em que estivemos. Nessa emergência, prestaram-nos relevantes serviços a disciplinada Polícia Baiana, comandada pelo distinto militar, tenente José Ávila Pereira Junior, e também o disciplinado Esquadrão, comandado pelo



igualmente distinto capitão Timoteo M. dos Santos. Depois prestou-nos iguais serviços o 6º Corpo, cujo comandante interino, major Otacílio Azevedo, tomou o encargo do policiamento da cidade com o valioso concurso do então sub-intendente do 1º Distrito, cidadão Inocêncio Pinto”.

Ainda em 1925 foi designado para sub-intendente o cidadão Gervasio Lucas Annes que também acumulou o cargo de Delegado de Polícia, nomeado por portaria do Chefe de Polícia do Estado, dr. Armando Azambuja. Nesses cargos permaneceu até 1928.

## **MATADOURO PÚBLICO E CHAFARIZ**

Em 1925 foi iniciada a construção do Matadouro Público, a nordeste da cidade, além do Passo. Foi também modificado o velho chafariz, no arroio Lavapés, tomando-se por modelo aos similares da Espanha, isto é, com telheiro, visto pelo intendente, em viagem que fez pela Europa. Construções de pontes e melhoramentos de estradas também foram uma das grandes preocupações do Executivo Municipal.

## **JORNAL “O NACIONAL”**

A 19 de junho de 1925, fundou-se o jornal “O Nacional”, sendo diretor o dr. Herculano Annes, após ter encerrado as atividades do jornal “A Época”.

Em 1940, o jornalista Múcio de Castro, que também foi deputado estadual e governador do Distrito 467 do Rotary Internacional, assumiu a direção de “O Nacional”, estando à frente desse órgão de imprensa desde esse longínquo 1940.



## CAMPANHA DO TRIGO

Em maio de 1926, o escritor e historiador Passo Fundense, Antonino Xavier, realizou, pela imprensa, uma campanha em favor da cultura do trigo, e o fez, também, percorrendo os distritos do Município.

## CALÇAMENTO DAS RUAS

O relatório do ano de 1926, do intendente Armando de Araújo Annes, diz o seguinte: “As ruas que circundam a praça Marechal Floriano, foram calçadas de pedra irregular, em toda a largura, o que muito ocorre para melhorar o trânsito naquele trajeto. Os passeios dessa praça serão feitos de mosaico da fábrica que a Municipalidade está instalando. As frentes da praça Tamandaré serão, do mesmo modo, calçadas, e também os passeios serão revestidos de mosaicos”.

## DISTRITO DE TAMANDARÉ

Por ato municipal n. 431, de 14 de julho de 1926, foi criado o 13º distrito, o de Tamandaré, com parte dos territórios do 4º e 6º, ficando assim dividido: 1º - Cidade; 2º - Campo do Meio; 3º - Coxilha; 4º - Carazinho; 5º - Marau; 6º - Segunda Sede de Sarandi; 7º - Não Me Toque; 8º - Coronel Gervásio (Tapera); 9º - São Jacob (Selbach); 10º - Sete de Setembro (Charrua); 11º - Colônia Ernestina; 12º - Boa Esperança; 13º - Tamandaré.



## **PERTURBAÇÕES NO ESTADO**

Em 1926 continuaram levantes e incursões bélicas em nosso Estado, refletindo-se na vida do Município.

Santa Maria, São Gabriel, Caçapava, Dom Pedrito e São Sepé, foram teatros de novos encontros armados.

Diante disso, o 6º Corpo, de Passo Fundo, ficou de prontidão, pronto a intervir, caso fosse ordenado.

## **DESTACAMENTO POLICIAL**

Em virtude da ausência do 6º Corpo, foi enviado a esta cidade um destacamento policial, mantido pelo Estado, concorrendo, eficazmente, para a manutenção da ordem, em 1926.

Era comandado pelo capitão Feliciano Paulo Guterres. Em cada sede de distrito havia uma praça, com exceção de Carazinho, com 3 praças e Não Me Toque, duas.

## **PONTE SOBRE O RIO PASSO FUNDO**

Em 1926, ainda se encontrava a velha ponte de madeira, várias vezes reconstruída, servindo o já vultuoso trânsito e também ao escoamento do Matadouro Municipal.

Essa ponte à leste da cidade, desde 1926, por determinação do intendente, Armando Araújo Annes, foi construída em concreto e alvenaria.

No governo do prefeito Benoni Rosado (1960-1964),



foi construído junto à referida ponte, mais uma ala paralela, formando-se, graças a isto, duas pistas, de acordo com as exigências do trânsito.

## **PARÓQUIA DE SEDE TEIXEIRA (TAPEJARA)**

A 30 de dezembro de 1926, foi criada, pelo bispo Dom Atico Euzébio da Rocha, a paróquia de Sede Teixeira, sob a invocação de Nossa Senhora da Saúde, Seu primeiro vigário foi o padre Julio Marin, que tomou posse a 23 de janeiro de 1927.

## **NOVOS LEVANTES REBELDES**

Em meados de janeiro de 1927, eurgiram novos grupos revolucionários na região missioneira e também no município de Boa Vista do Erechim, ao norte do Estado e comuna limítrofe de Passo Fundo.

Diante disso, foi criado em Erechim um Sub-Sector Militar, da Brigada Estadual, dele fazendo parte o 6º Corpo e uma ala do 30º de Passo Fundo, comandados, respectivamente, pelos tenentes coronéis Edmundo Dalmacio de Oliveira e major Marcos de Oliveira Fortes (Marco Bandeira).

O 6º Corpo a 21 do mesmo mês teve encarniçados combates, principalmente no ponto onde fazem barra o Tapir e o Douradinho, na zona de Floresta e Erval Grande. Em alguns encontros a luta durou cerca de 5 horas, havendo baixas em ambos os lados. O 30º Corpo também atacou os rebeldes na zona do Tapir, sendo num desses combates ferido o comandante, major Marcos de Oliveira Fortes, tendo, por isso recuado essa força para o Votouro, mas foi ali atacado pelos rebeldes e novamente no Paiol do Higino. A fim de evitar maiores baixas



o 30º Corpo recolheu-se para Nonoai.

Nesse mesmo mês de janeiro, o 6º Corpo recebeu ordens superiores para recolher-se a Passo Fundo, pois o inimigo deixara de resistir, desaparecendo no interior das matas catarinenses.

No mês de junho desse 1927, os rebeldes tentaram novo levante no lugar denominado Vau e Palomas, mas foram pacificados pelo major Marcos de Oliveira Fortes.

## **CALÇAMENTO DA AVENIDA BRASIL**

No relatório do intendente Armando de Araújo Annes consta que o calçamento da Avenida Brasil já estava em andamento, desde a Av. Gal. Neto até a praça da República (Tochetto). E acrescentou: “O calçamento da Av. Brasil é feito em duas secções, uma de cada lado, tendo no centro uma faixa ocupada por canteiros de grama e arbustos. O calçamento ocupa 12 metros de cada lado, para o trânsito público”. E o intendente afirmava que, em sua gestão, pretendia calçar a mesma avenida até a rua Teixeira Soares, e por esta até a praça Tamandaré, nas condições da praça Marechal Floriano.

## **OUTRAS PROVIDÊNCIAS**

Consta ainda no relatório do intendente, a instalação de máquinas na pedreira municipal, ampliação da área do cemitério público, a execução da ponte sobre o Passo (executada pelo construtor Dante Marconi), projeto sobre a construção de um ramal de estrada de ferro, de Carazinho à Colônia Alto Jacuí, início dos trabalhos para a organização de um mapa do Município, por Antonino Xavier, que seria concluído na gestão





seguinte. Lê-se, também, que a força policial, da Brigada Militar, compunha-se de um efetivo de 50 praças, sob o comando do tenente Laureno de Moraes Branco e que a sub-intendência do 1º distrito à cargo do sr. Gervásio Araújo Annes, vinha cooperando ativamente na manutenção da ordem pública.

## ENSINO

Ver CRONOLOGIA DO ENSINO EM PASSO FUNDO.

## ELEIÇÕES ESTADUAIS

Em 25 de novembro de 1927 ocorreram, em perfeita ordem, a realização de eleições para o governo do Estado, tendo sido eleito o dr. Getúlio Dornelles Vargas, sem competidor, sendo um produto do princípio da não reeleição do presidente, para o período imediato, resultando isso na primeira conquista da revolução de 1923. Dr. Getúlio Vargas foi empossado a 25 de janeiro de 1928.

## BANCO POPULAR DE PASSO FUNDO

Tendo sido liquidadas, poucos anos antes, as casas bancárias Armando Annes & Cia., o intendente, Armando Araújo Annes, em seu relatório de 1928, informou sobre o Banco Popular de Passo Fundo, funcionando à maneira do sistema Luzzatti:

“Este instituto cooperativista, inaugurado em 2 de janeiro passado (1927), está em franco e próspero funcionamento,



ainda orientado por seu organizador que sem remuneração alguma vem prestando seus serviços e nada cobra de aluguel dos compartimentos de prédio seu ocupados pelo banco... Neste intuito foram tomadas cem ações para o município.”

Tratava-se de mais uma iniciativa desse intendente, que, como afirmou ao assumir a intendência, iria administrar, afastando-se da política.

Foi fundado, também, a Sociedade Cooperativa de Consumo de Responsabilidade.

## ARREGIMENTAÇÃO OPOSICIONISTA PELA DEMOCRACIA

Era uma velha aspiração dos opositores de Passo Fundo, que culminou com a ideia da formação de um partido nacional, que ultrapassasse as barreiras dos Estados, influenciando nos destinos do País, num sentido autenticamente democrático. Com essas aspirações, a 27 de janeiro de 1928, foi lançada uma proclamação dizendo entre outras coisas: “Só conseguiremos o desideratum, que anima hoje, de norte a sul, os verdadeiros brasileiros, organizando as hostes dispersas dos crentes na regeneração dos costumes nacionais, sob a égide e o lábaro do Partido Democrático Nacional”.

Os que assinaram o manifesto eram os remanescentes do federalismo ou dissidentes republicanos, congregados na Aliança Libertadora de Passo Fundo, cujo diretório deveria organizar-se dia 12 de fevereiro, num comício, que teria lugar na chácara do sr. Amador César Sobrinho, mais conhecido por Dudu e irmão do coronel Quim César, chefe opositor do Campo do Meio. Das assinaturas constavam as seguintes: general João Rodrigues Menna Barreto, coronel Pedro Lopes de Oliveira (Lolico), coronel Fernando Goelzer, Polidoro



Ferreira de Albuquerque, Inocêncio Schleder, Salustiano de Pádua, Leôncio Rico, Polidoro Albuquerque Martins, Firmino de Moura, Renato Sá Brito, Arthur Schell Issler, Victor Isles, Eduardo Barreiro, Carlos Rotta Sobrinho, Jerônimo Savinhone, além de muitos outros (eram 166 as assinaturas), inclusive dona Mariazinha Prestes Guimarães.

Na reunião deviam aparecer, conforme se anunciava, os drs. Batista Luzardo e Simões Lopes Filho. Sabemos pelo noticiário do “Correio do Povo”, de 16 de fevereiro que o diretório da Aliança Libertadora, ficou assim constituído: Presidente honorário, general João Rodrigues Menna Barreto e coronéis Pedro Lopes de Oliveira e Fernando Goelzer, dizendo ainda que o “deputado Batista Luzardo regressou ontem (dia 14) para Uruguaiana, tendo seguido hoje (dia 15) para Pelotas, o deputado Simões Lopes Filho”.

## CONQUISTAS DE “23”

O sr. Mozart Monteiro, pelas colunas de “O Jornal” do Rio de Janeiro, em 15 de fevereiro de 1928, comentou as consequências da revolução de 1923, tendo o “Correio do Povo”, de Porto Alegre, dia 16, assim comentado entre outros tópicos: “Entre as conquistas da revolução, ressalta a proibição das reeleições dos presidentes e intendentes, a adaptação da legislação eleitoral do Estado e dos municípios a federal, a competência da justiça ordinária para julgar recursos referentes às eleições municipais, a limitação dos casos de nomeação de intendentes provisórios, a eleição do vice-presidente, a garantia da eleição de três representantes federais e seis estaduais, das minorias...” O articulista acentuou que seja, porém, como for, “o certo é que a revolução de 23 transformou o Rio Grande do Sul”.

O Partido Libertador viria definir melhor essas conquistas, no Estado, e a revolução de 1930 deveria estende-



los a todo o País.

## **PARTIDO LIBERTADOR**

Nos demais municípios gaúchos a congregação em torna da Aliança Libertadora aumentava, contudo em Bagé, terra natal de Silveira Martins, a 3 de março de 1928, a Aliança Libertadora transformou-se em Partido Libertador, fundindo, em definitivo os federalistas e dissidentes republicanos. Seu programa, elaborado pelo dr. Assis Brasil, tinha por lema “Representação e Justiça”, introduzindo, ainda o voto secreto. Assim se definia: “Representação-exigência de um processo de alistamento eleitoral, pelo qual se tornassem, automaticamente, aptos para votar todos os cidadãos hábeis que atingissem a maioria cívica, mais as instituições do voto secreto, apuração escrupulosa e de representação proporcional; Justiça-contenção da autonomia do Poder Judiciário, tornando-se à investidura dos juizes, a composição dos tribunais e o acesso dos magistrados independentes de qualquer poder político”.

## **ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA**

O intendente Armando Annes, em seu relatório de 1928, informou que o calçamento da Av. Brasil estava concluído desde a praça da República até a praça Tamandaré; que o mapa do Município continuava sendo elaborado pelo Sr. Antonino Xavier e Oliveira (Antonino Xavier) e que a planta da cidade deveria terminar em breve, a cargo do sr. Jose Luiz de Carvalho Nobre. Especificou, também, diversos melhoramentos nos distritos, estradas, pontes, secção de eletricidade, etc.

Foi dado, nesse ano, início ao estudo para a construção,



no rio Taquari-Mirim, de uma barragem que ficou a cargo do engenheiro Eugenio Linck, que deu origem a atual barragem do Capinguí, construída pelo Estado e com auxílios federais (esse trabalho esteve abandonado por algumas gestões administrativas).

## **PADRES DA SAGRADA FAMÍLIA**

Nesse ano de 1928, os Padres Palotinos, que, desde 1902 tinha a seu cargo a Paróquia de Passo Fundo, entregaram, por ordem superior, essa incumbência, aos missionários da Sagrada Família, essa ordem religiosa depois a passaria ao clero secular. Outros informes dão a vinda dos missionários em 1929, os quais vieram a construir, em 1944, o Seminário Maior de sua Congregação.

## **DESENTENDIMENTOS ENTRE EXÉRCITO E POLÍCIA LOCAL**

No relatório do intendente, de 1928 há a seguinte referência: “Deram-se alguns atritos entre elementos dessa unidade (8º Regimento de Infantaria) do Exército e a polícia local. Não revivamos, porém, tão desagradáveis ocorrências, mesmo porque dissiparam-se os mal-entendidos que motivaram esses tristes encontros. A critério e orientação do ilustre militar, major Vasco Antonio Lopes, então comandante do 8º, e o concurso eficaz do capitão Holdermes de Freitas Ramos, estabeleceram a ordem, e com ela a concórdia entre elementos que não se entendiam, a nossa pesar... Chegou há pouco (isto ainda em outubro de 1928), o coronel Estevão Leitão de Carvalho, que assumiu o comando do Regimento.



Militar de nome feito, concorrerá para que o atual estado de harmonia, entre os poderes militar e administrativo, mantenha o mesmo nível de concórdia”.

O sub-intendente e Delegado de Polícia, sr. Gervasio Araújo Annes, muito concorreu para a manutenção da ordem na cidade.

## **INTRUSOS NO PASSO DO VAU FEIO**

Um contingente civil de Passo Fundo colaborou, em 1928, no ataque aos intrusos que se estabeleceram no Passo do Vau Feio, às margens do rio Erechim, em propriedade da colônia judaica da Jowish Colonisation Associatin (ICA).

## **ELEIÇÕES**

A 15 de novembro de 1928, foi eleito o novo intendente, dr. Nicolau de Araújo Vergueiro, que manteve a vice-intendência o sr. Henrique Scarpellini Ghezzi.

O Conselho Municipal ficou assim formado: Ivo José Ferreira (presidente), dr. Oto Stahl, João De Cesaro, Mauricio Langaro, Eduardo Kurtz, Frederico Guilherme Sudbrack e Lindolfo Engelsig.

## **VILAS OU BAIROS DE PASSO FUNDO**

Nesse 1928, os terrenos que formaram a Vila Cruzeiro, foram loteados pela firma Hermínio Silveira & Cia.



Do decênio de 1920 a 1956, surgiram as Vilas Cruzeiro, Rodrigues, Lângaro, Araújo, Maria e prolongamento além das mesmas, formado pelo bairro Exposição (hoje São Cristóvão). Para o norte dos antigos limites urbanos, apareceram a Vila Vera Cruz e Sta. Terezinha (hoje Fátima); para o nordeste, a Petrópolis; para o ocidente, a Operária e para o sul, as de São João, Luiza, Carmen, Zacarias e Schell.

## **DISTRITO DE TEIXEIRA**

Pelo ato municipal n. 463, de 25 de janeiro de 1929, assinado pelo intendente dr. Nicolau de A. Vergueiro, foi criado o distrito de Teixeira (Tapejara), com territórios desanexados do 2º e do 10º, ficando o município com a seguinte divisão administrativa: 1º - Cidade; 2º - Campo do Meio; 3º - Coxilha; 4º - Carazinho; 5º - Marau; 6º - Segunda Sede de Sarandi; 7º - Não Me Toque; 8º - Coronel Gervásio (Tapera); 9º - São Jacob (Selbach); 10º - Sete de Setembro (Charrua); 11º - Colônia Ernestina; 12º - Boa Esperança; 13º - Tamandaré; 14º - Sede Teixeira.

## **NOVOS LEVANTES DE INTRUSOS EM QUATRO IRMÃOS**

Mais uma vez, em 1929, Passo Fundo colaborou, ao lado de outros militares da região, para expulsar os intrusos que atacavam e saqueavam a povoação de Quatro Irmãos.



## ENSINO

Ver CRONOLOGIA DO ENSINO EM PASSO FUNDO.

### ALIANÇA LIBERAL E FRENTE ÚNICA

Em 1929, sendo Presidente da Nação, o sr. Washington Luiz, filho de São Paulo, deu apoio a Julio Prestes de Albuquerque, para sucedê-lo concorrendo nas eleições que se realizaram em 1930.

Tornaram-se público, no período republicano, ocupar a Presidência da República, um mineiro ou um paulista. Desta vez, seria a vez de Minas, que nem sequer foi consultada, e, como Antonio Carlos de Andrada, governador mineiro, não poderia apresentar-se a si mesmo, em revide, apresentou o Presidente do Rio Grande do Sul, dr. Getúlio Vargas para presidente e João Pessoa, da Paraíba, para Vice-Presidente. Assim, era uma eleição garantida, pois o Rio Grande era o 3º Estado em potencial votante e João Pessoa reuniria os votos do nordeste, pois já havia continuado o mandato de Rodrigues Alves, afastado da chefia da Nação, por morte.

A ideia foi sedutora, para Getúlio, que graças ao modo equânime, pelo qual procedia com a oposição, bem como os entendimentos de Oswaldo Aranha, promovidos juntamente com outras pessoas do governo gaúcho, foi conseguido o conagraçamento dos rio-grandenses, com a formação da “Frente Única”.

Em Passo Fundo o intendente, dr. Nicolau Vergueiro, fundou o Comitê Popular pró Getúlio Vargas que, a 20 de setembro de 1929 promoveu uma festa cívica em homenagens aos ilustres candidatos à Presidência e Vice-Presidência da





República, realizando-se, inclusive, um curso de automóveis, em redor da praça Marechal Floriano, às 15:45 horas, dali fazendo percurso pelas ruas da cidade. Às 17 horas, na mesma praça, realizou-se grande comício, com foguetório, falando vários oradores, exaltando os seus candidatos e o conagraçamento dos passo-fundenses e rio-grandenses.

O Jornal “O Nacional”, n. 480, transcreveu um trabalho do ilustre historiador passo-fundense, Antonio Xavier: “Aliança Liberal, bendita e imperecível! Não és somente o povo brasileiro em marcha-nessa marcha de epopéia que aí está a desfilar, ao nosso olhar maravilhado, em face à tua grandeza empolgante e excelsa. És mais do que isso, porque és a própria alma do Brasil que desperta, na mais bela das alvoradas cívicas, anunciando a ressurreição definitiva da República”.

Dia 16 de novembro foi publicado, em boletim, um convite ao povo, no sentido de receber em frente a Intendência, às 17:30 horas, o dr. Oswaldo Aranha, que chegava de automóvel, vindo de Cruz Alta – convite esse subscrito pelo dr. Vergueiro, Antonino Xavier, dr. Antonio Bitencourt Azambuja, Arthur Prado Sampaio, Henrique S. Ghezzi, dr. Lacerda de Almeida Junior e Mario Braga. Foram feitas entusiásticas manifestações de apreço ao visitante ilustre, que foi saudado pelo dr. Vergueiro, tendo o dr. Oswaldo Aranha proferido eloqüente oração, em resposta, expondo os princípios norteadores da Aliança Liberal (Rio Grande, Minas e Paraíba), e exaltando seus candidatos que eram “imposição do Rio Grande indomável, impetuoso, como as rajadas do minuano”.

Desde então, o dr. Vergueiro foi, pelo seu prestígio, o timoneiro absoluto da campanha, aliando republicanos e libertadores.

Oposicionistas houveram, entretanto, como o dr. Ney de Lima Costa, a lutarem pela candidatura Julio Prestes, sem alcançar grande ressonância.



## ELEIÇÕES

A Aliança Libertadora realizou a maior propaganda política que jamais houve no País, não só em memoráveis lutas parlamentares, como em caravanas políticas que percorreram todos os Estados. Foi uma campanha de base doutrinária, sorvida nos princípios da revolução de 1923. As eleições de 1º de março, a mais disputada que se tem memória, apresentou, no Rio Grande do Sul, o seguinte resultado: Julio Prestes, em Passo Fundo, obteve dois votos e Getúlio Vargas, 10.618 votos. Os vices, Vital Soares, dois e João Pessoa 10.618, respectivamente das chapas de Julio Prestes e Getúlio Vargas.

Nessas eleições, como se esperava o dr. Vergueiro foi eleito deputado federal, com 8.326 votos, sendo o 1º passo-fundense após tantas lutas aqui travadas, a assumir tal investidura, já que em 1906 o nome de Prestes Guimarães fora suprimido, à última hora, em benefício do Conselheiro Maciel.

O Congresso Nacional, apurando o pleito de 1º de março de 1930, proclamou vencedor, o candidato oficial.

Quando Washington Luiz comunicou Oswaldo Aranha, governo interino do Rio Grande, a vitória de Julio Prestes, Aranha respondeu que esperava isto, dizendo: “Fechar urnas, negar boletins, não instalar mesas, recusar fiscais, falsear alistamento, invadir as mesas com policiais, arrebataram livros eleitorais e procurações eleitorais de candidatos, fazer eleição antecipada, sonegar, enfim, ao cidadão o direito de votar ou forçá-lo contra a consciência – são fatos degradantes... repugnando a qualquer caráter medianamente honesto e merecendo a condenação de todos os brasileiros”.

Repetiam-se os casos que provocaram 93 e 23.

Nessa ocasião, diante das medidas compressoras do Governo Federal, Getulio Vargas lançou vibrante manifesto à Nação.



## Sr. HENRIQUE S. GHEZZI NA INTENDÊNCIA

Em 15 de maio de 1930, em virtude da eleição do dr. Vergueiro para o Congresso Nacional, onde deveria assumir sua cadeira, foi empossado o vice-presidente sr. Henrique S. Ghezzi.

## PRECIPITAM-SE OS MOVIMENTOS

A 26 de julho de 1930 foi assassinado em Recife, à rua Nova, numa confeitaria o dr. João Pessoa, presidente da Paraíba e candidato derrotado na chapa Getúlio Vargas.

O relatório do intendente Henrique S. Ghezzi diz: “No dia 20 de agosto último (1930), chegou do Rio de Janeiro, via Porto Alegre, o dr. Nicolau de A. Vergueiro, deputado federal pelo Rio Grande do Sul e que, desde logo me pos ao corrente de um pretendido movimento revolucionário, de inteiro acordo com os dirigentes dos Estados de Minas Gerais e Paraíba, com ramificações nos demais Estados da União, fortemente apoiados pelas correntes liberais, disseminadas pelo País contra os demandos e prepotência do Catete. Esse movimento deveria ser chefiado pelo dr. Getúlio Vargas, decididamente amparado pelos drs. Oswaldo Aranha, João Neves da Fontoura, Flores da Cunha e muitos outros próceres do nosso Estado, com a declaração de que o eminente dr. Borges de Medeiros não era contrário ao mesmo movimento; e mais que tínhamos a contar com a solidariedade de grande parte do Exército Nacional. O dr. Vergueiro asseverou-me que havia dado todo o seu apoio e hipotecado toda sua solidariedade, afirmando-lhe eu, também, que estava pronto a auxiliá-lo em tudo quanto fosse possível”. E prossegue: “Começamos, a seguir sob o pretexto de falta de policiamento no Município, muito extenso e populoso, por aumentar o efetivo da polícia para 200 homens, o que foi rapidamente conseguido”.



## MENSAGEM DE OSWALDO ARANHA AO DR. VERGUEIRO

No dia 3 de setembro, diz o relatório, recebia o dr. Vergueiro, importante carta do dr. Oswaldo Aranha, apresentando-lhe o dr. Miguel Costa.

Entre muitas declarações destacamos a seguinte: “Não preciso encarecer a tua ação em tudo isso: és e serás a alavanca da Serra. Sobre o teu prestígio e o teu valor assentam graves responsabilidades quanto ao golpe inicial. Confio, tranquilamente, em que tudo sairá a tempo e hora, porque conheço a tua capacidade e a do Miguel. Podes confiar nele: é um soldado digno num cidadão melhor. Põe todo o teu esforço para que o golpe, essencial ao movimento, seja rápido, seguro e eficaz. Isto feito, tudo o mais virá com ordem e segurança, não há mais dúvidas: a coisa sai e a vitória é nossa. Só assim, meu caro Vergueiro, com o teu Passo Fundo à frente, teremos honrado os nossos compromissos com o povo brasileiro”.

### PASSO FUNDO PONTO ESTRATÉGICO

É ainda no relatório de 1930 que menciona, entre outros assuntos: “A estrada de ferro, quase único meio de transpor as distâncias, para seguir em direção ao alvo dos revolucionários, tinha em Passo Fundo o seu ponto principal de passagem, sendo necessária uma adesão completa, das forças aqui sediadas, para dar livre trânsito aos bravos gaúchos, que viriam das regiões mais do sul e até mesmo da capital do Estado”.

Informa o relatório que “no mês de setembro, as forças revolucionárias passo-fundenses receberam inúmeros armamentos: 400 fuzis, 6 “FM”, 130.000 tiros, uma lança chamas, uma lança minas, havendo os particulares conseguido



cerca de 150 fuzis e mais 20.000 tiros”.

## GENERAL MIGUEL COSTA

O general Miguel Costa, segundo o intendente Ghezzi, “permaneceu nesta cidade até a madrugada do dia dois de outubro, quando seguiu para Marcelino Ramos”.

A sua presença em Passo Fundo, era articular a revolução, conforme os planos arquitetados.

Relatou-nos o saudoso amigo Rui Vergueiro que Miguel Costa, em Passo Fundo, hospedou-se na chácara do sr. Armando César Sobrinho, mais conhecido por Dudu, irmão do coronel Quim César, um dos chefes da revolução de 1923. Ali se encontrava com o mesmo Quim César, com os coronéis Edmundo Dalmacio de Oliveira (Mundica), Marcos de Oliveira Fortes (Marco Bandeira), Pires e dr. Lacerda de Almeida Junior, que seriam os elementos chaves da revolução, organizando os seus comandados. Quase toda as noites o general Miguel Costa penetrava na cidade, disfarçadamente, indo até a residência do dr. Vergueiro, afim de inteirar-se das notícias oficiais vindas por intermédio de emissários, que aqui chegavam, seguidamente, regressando depois, altas horas da noite, à chácara onde se hospedada.

No dia 30 de setembro, por um emissário vindo de Porto Alegre, relata o intendente Ghezzi – “recebeu o dr. Vergueiro um aviso de que a revolução teria início em todo o Estado, no dia 3 de outubro, às 17:30 horas”.

“Aconteceu que o dr. Vergueiro” contou-nos seu filho Rui, nosso amigo, teve comunicações seguras, no sentido de que o III/8º RI do Exército, aqui aquartelado, sob o comando do então coronel Estevão Leitão de Carvalho, continuava fiel ao governo de Washington Luiz, e que o mesmo havia recebido



um rádio, denunciando a presença aqui do general Costa. Imediatamente providenciou, o dr. Vergueiro, no afastamento do general para um lugar onde não pudessem descobri-lo. Foi encarregado disso o sr. Intendente Ghezzi, o qual cientificou Miguel Costa do que ocorria. Conduziu-o, em automóvel, a Água Santa, até a propriedade do coronel Marcos de O. Fortes (Marco Bandeira). Na madrugada de 3 de outubro, Miguel Costa, em vista do aviso da data do surto revolucionário, veio a esta cidade, embarcando no trem de tabela, com destino a Marcelino Ramos. Ao despedir-se do dr. Vergueiro, disse: “Doutor, hoje é o dia mais feliz da minha vida”.

“Com ele seguia o tenente Manoel de Freitas Ramos, da Brigada Militar. Aguardou-o em Marcelino Ramos um esquadrão da cavalaria da Brigada, sob o comando do capitão Trajano Marinho, do qual faziam parte os tenentes Gomercindo Duarte e Silvio Nunes”.

Relatou o intendente Ghezzi que, do armamento chegado a Passo Fundo, Miguel Costa levou 50 fuzis, 2 “FM” e 50 mil tiros.

## CONVITE A LEITÃO DE CARVALHO

Continuou o relatório do intendente Ghezzi: “obedecendo ordem superior, ao meio dia da data em referência, 3 de outubro, aquele deputado (dr. Vergueiro), mandou entregar ao comandante do III/8º RI (Leitão de Carvalho), uma carta do dr. Virgílio Melo Franco, convidando-o a aderir ao movimento, oferecendo-lhe, devidamente autorizado, um lugar de destaque no Quartel General de Porto Alegre”.

Então, Leitão de Carvalho “pediu prazo para responder, até as 3 horas da tarde, o que de fato o fez, por carta, recusando o convite”.



## MANIFESTO DO DR. VERGUEIRO

Às 17 horas, do dia 3, o dr. Vergueiro, governador civil da praça, lançou manifesto, profusamente distribuído ao povo, e que tinha o seguinte teor:

“Governador civil desta praça, em nome da revolução brasileira, cumpre-me fazer a presente proclamação, menos de exposição de motivos que de palavra de calma, ordem e respeito. Povo da minha terra! Confia na ação da tua gente, porque é de confiança de ti mesmo! O Exército que é tirado do teu seio, está conosco em quase sua totalidade. A NOSSA VITÓRIA É CERTA, como é certo que o povo do Brasil é livre! Tem calma: não desesperes, porque a nossa ação é patriótica. Será punido sumária e severamente todo aquele que praticar qualquer ato de desrespeito ou depredação. A esta hora, todo o Rio Grande, como todo o Brasil, num vibrante hino de civismo, avança, com a bandeira da liberdade à frente, contra as muralhas do despotismo, para destriuir, com a labareda de seus ideais, a bastilha, onde os meus brasileiros, políticos profissionais, vêm tramando contra nossa felicidade. Tudo por um Brasil são e redimido! Passo Fundo, 3 de outubro de 1930. ass. Dr. Nicolau de Araújo Vergueiro”.

O manifesto causou impressão de segurança no seio do povo, tranquilizando as famílias. Com ânimo assim erguido, os cidadãos acorreram, em massa, em busca de armas, decididos para a luta.

## OCUPAÇÃO DOS EDIFÍCIOS PÚBLICOS

Foram ocupados, a seguir, os edifícios públicos, notadamente os de telecomunicações. O telégrafo nacional foi ocupado pelo dr. Vitor graeff e quatro civis e a Companhia



Telefônica pelo sr. Arthur Langaro, também com quatro civis. A Cadeia Municipal ficou sob a guarda do se. Rui Vergueiro e a estrada de ferro, principalmente o serviço rádio-telegrafo, ficou ao cargo do sr. intendente, Henrique Scarpellini Ghezzi.

Os fornecedores do 8º RI não puderam, por ordem superior, entregar dois caminhões de víveres e velas, havendo o coronel Leitão de Carvalho, pelo rádio, passado ao comandante da Região, o seguinte recado: “Na previsão de ser cortada a luz, mandei pedido de velas, e o fornecedor recusou-se a fornecer por estar a casa vigiada, por ordem do intendente, e estando ameaçados os empregados, caso atenderem. Estamos de prontidão. A disciplina é boa (ass.) Cel. Leitão”.

## ATAQUE AO QUARTEL DO III/8º RI

Pouco depois do lançamento de manifesto, desembocaram na Av. Brasil, vindo do quartel da Polícia, por diversas ruas, alguns pelotões da força ali aquartelada, marchando contra o 8º RI, que já estava de prontidão, rompendo então forte tiroteio, que cessava pouco depois, em vista das ordens de apenas cercar o quartel.

O contingente civil, composto de mais ou menos 450 homens, foi assim distribuído: 1º grupo ao mando do Cel. Edmundo Dalmacio de Oliveira (Mundica), foi ocupar a linha férrea, em frente ao quartel, desde a rua Uruguai até as proximidades da avenida dos Eucaliptos; 2º grupo, sob o comando do cel. Quim César, ocupou a zona sul, pela rua Uruguai, até próximo ao chafariz; 3º grupo, comandado pelo cel. Marcos de O. Fortes (Marco Bandeira), ocupou a parte oeste da av. dos Eucaliptos até os matos, oeste do quartel; e um quarto grupo sob o comando do cel. Pires e dr. Lacerda de Almeida Junior, ocupou a zona do mato, fazendo ligação com a coluna do cel. Mundica.





Assim relata o cel. Estevão de Carvalho, comandante do III/8º RI, ao seu quartel: “Cerca das 17 horas, nosso Regimento que, desde vésperas, se achava de rigorosa prontidão, foi inopinadamente atacado por grupos civil armados que, tomando posição, ora no barranco da estrada de ferro, defronte ao quartel, ora nos muros das casas, sitas no seu flanco direito e ora no mato que lhe fica nos fundos, fizeram fogo sobre o edifício. O ataque foi repellido energicamente, ocupando os novos homens as posições de antemação designadas. Durante a noite em vista das negociações entabuladas, entre este comando e os chefes revolucionários, foi suspenso o ataque. A falta de víveres, de água, a escassez de munição, o isolamento em que se achava o Corpo, estando as guarnições mais próximas rebeladas e prisioneiras dos revolucionários, os comandantes da Região e da Brigada, levaram o Comandante e oficiais do Regimento a negociar sua rendição, a mais honrosa que a difícil situação permitia”.

O relatório do intendente Ghezzi registra a morte de um praça do Exército e dum dos civis.

## RENDIÇÃO DO 8º RI

As negociações foram entabuladas durante a noite, sendo emissário do dr. Vergueiro o cel. Quim César, caudilho da revolução de 1923, que, com determinação e coragem, se dirigiu, à noite, para o quartel, levando as exigências da revolução. A missão foi cumprida com êxito e, na manhã seguinte, dia 4 de outubro (sábado), entrou-se, definitivamente, em acordo, efetuando-se um pacto, pelo qual o 8º RI entregaria as armas, obtendo plena liberdade para seus homens.

O cel. Leitão, naquela manhã chuvisquenta, reuniu no pátio do quartel o Regimento comunicando-lhes que estavam desligados do Exército e que podiam retirar-se para as suas



casas.

As forças sitiadas recolheram-se aos seus aquartelamentos, mas uma companhia montou guarda diante da intendência. O povo ali se aglomerou para ouvir as entusiásticas palavras do chefe civil, dr. Vergueiro.

## MENSAGEM ERRADA

O cel. Leitão de Carvalho, no dia 4, recebeu uma mensagem de Porto Alegre, a qual interpretou que o comandante da 3ª Região, general Gil de Almeida havia aderido à revolução. Em razão dessa atitude o cel. Leitão também aderiu e, voltando ao seu posto mandou dar toque de reunir a tropa que acabava de ser dissolvida. Em seguida um novo telegrama esclareceu que o general Gil Almeida e seu estado maior estavam presos à bordo do “Comandante Ripper”, em Porto Alegre.

Com essa notícia o coronel Leitão, novamente dissolveu a tropa.

A cidade não se conformou com essa dissolução, por conhecer que o Regimento possuía pendores liberais.

## BATALHÃO REVOLUCIONÁRIO

Entre os oficiais do 8º RI, o tenente Carlos César Monteiro, que havia aderido ao movimento, quando da 1ª posição, tomada pelo coronel Leitão, não voltou atrás e, instado por amigos, aceitou o comando do Batalhão Revolucionário, formado com elementos do 8º RI.



## PRESO O CEL. LEITÃO

O cel. Estevão Leitão de Carvalho foi remetido, preso, pela via férrea a Porto Alegre com uma escolta de conceituados cidadãos de Passo Fundo, como o dr. João Junqueira Rocha, advogado. Ivo José Ferreira, presidente do Conselho Municipal, Aristóteles Lima, fazendeiro, Filomeno Gomes, capitalista, Lauro Lima e Arthur Langaro, comerciantes.

## A PRISÃO DO GENERAL RONDON

Entretanto, quando o gal. Miguel Costa chegou à estação de Marcelino Ramos, acompanhado dos tenentes Gomercindo Duarte e Silvio Nunes, encontrou num carro-dormitório, de uma composição de trem, o gal. Candido Mariano Rondon, em companhia de alguns bugres, seus auxiliares, que estavam de viagem para a fronteira sul, em missão pacífica, qual seja delimitar certa divisa entre o Brasil e Uruguai.

O gal. Costa colocou o gal. Rondon ao par dos acontecimentos, completamente ignorados pelo gal. Rondon, o qual não aderindo à revolução, foi considerado prisioneiro, sendo enviado pelo mesmo trem a Passo Fundo, à disposição do dr. Vergueiro, que foi recebê-lo, na estação local e, depois, telegrafou ao dr. Oswaldo Aranha, avisando do ocorrido e, tendo como resposta que o general devia ser conduzido a Porto Alegre.

O gal. Rondon, assim que foi comunicado sobre o seu destino, como prisioneiro, disse ao dr. Vergueiro que anda tinha a objetar, pois era um prisioneiro.

O dr. Vergueiro, com o cavalheirismo que lhe era peculiar, apresentou ao gal. Rondon a escolta que ia conduzi-lo



a Porto Alegre, composta dos seguintes cidadãos: dr. Homero Martins Batista, juiz de direito da comarca; dr. Veiga Faria, gerente do Banco da Província do R. G. do Sul; dr. Vitor Graeff, advogado; Rui Vergueiro (filho do dr. Vergueiro), Olavo Hahn, funcionário da Prefeitura; Henrique de Almeida Cruz e Gabriel Ferreira, funcionários da Justiça.

Diante disso o gal. Rondon respondeu: “Dr. Vergueiro, isto não é uma escolta. É uma honra para mim ser conduzido por tão distintos cidadãos”.

Durante a viagem o gal. Rondon narrou-lhes as mais interessantes passagens de sua missão civilizadora, junto aos índios do Mato Grosso, Goiás, Amazonas e outros pontos do Brasil. Depois de cinco dias de viagem, chegaram a Porto Alegre, sendo recebido por cinco generais. Nessa ocasião Rondon fez um agradecimento à sua distinta escolta, acrescentando que estava escrevendo um diário, que seria publicado, e que nele haveria de constar essa passagem magnífica de sua vida.

## A REVOLUÇÃO

No dia 4 de outubro, após rendição do III/8º RI, seguiu uma força de 100 homens, ao comando do Tenente Laureano de Moraes Branco, incorporando-se aos demais passo-fundenses que se encontravam com o gal. Miguel Costa.

Nesse mesmo dia organizaram-se dois Corpos, o 38º e o 39º, que ficaram, respectivamente, sob o comando dos tenentes coronéis Edmundo de Oliveira (Mundica) e Marcos de Oliveira Fortes.

No dia 6, um grupo de 60 soldados, seguiu para Marcelino Ramos, ao mando do tenente Hilário de Freitas. Dia 8 seguiu o cel. Quim César, com uma força de 500 civis, tendo por major a Frederico Curio de Carvalho. A 9 , dirigiu-se para



a frente, o Batalhão Revolucionário, formados pelos elementos do 8º sob o comando do agora major Carlos César Martins. A grande barreira seria São Paulo. As forças passo-fundenses foram as primeiras a pisar solo paulista; quando ainda cruzavam Santa Catarina e Paraná, o gal. Miguel Costa lançou um manifesto ao povo paulista, como paulista que era, dizendo entre outras manifestações que “o resto do Brasil os convidada para marchar com ele para a capital da República, afim de livrá-los das mãos de Washington Luiz, o grande culpado dos males que infelicitavam a Pátria”.

### **3º REGIMENTO DE CAVALARIA DA BRIGADA MILITAR**

Pelo decreto n. 4.582, de 7 de outubro de 1930, o presidente do Estado, dr. Getúlio Vargas, criou o 3º R:C da Brigada Militar, com sede na cidade de Alegrete. Este Regimento, que deveria, aliás, fixar-se logo depois em Passo Fundo, foi organizado a 14 de outubro, sendo seu primeiro comandante o tenente coronel Jorge Pelegrini Castiglioni.

### **GETÚLIO VARGAS EM TRÂNSITO POR PASSO FUNDO**

O relatório do intendente Ghezzi diz que dia 14 de outubro, passou por esta cidade, em trânsito para o Paraná, com destino a Ponta Grossa, o dr. Getúlio Vargas, sendo sua excelência recebido com entusiasmo, demorando-se apenas algumas horas na gare da Viação Férrea, onde foi homenageado.

O Colégio Elementar (hoje Protásio Alves), compareceu em formatura com os alunos das últimas séries (7º ano na



época), tendo a aluna que ora fez estes registros, entregue ao dr. Getulio Vargas, em nome do educandário, um ramallete de rosas vermelhas para ornamentarem a mesa do seu restaurante no combio que o transportava, proferindo na ocasião a seguinte frase: Se o Rio Grande está de pé pelo Brasil, Passo Fundo será a sentinela avançada da Pátria.

## A REVOLUÇÃO NO PAÍS

A Revolução explodiu no dia 3 de outubro, simultaneamente em Minas, Paraíba e Rio Grande do Sul. De Minas os revolucionários avançaram para o leste e o sul. A Paraíba com Juarez Távora, “O Leão do Norte”, avançou para o nordeste e sul, enquanto o Rio Grande subia em direção a São Paulo.

Dentro de uma semana os passo-fundenses atingiram as divisas de São Paulo, depois e vencida a resistência da Capela da Ribeira. As tropas que transitaram por Passo Fundo já estavam concentradas, juntamente com as forças de Passo Fundo para os ataques necessários na fronteira paulista.

No dia 12 de outubro, depois da vitória de Quatingá, seguiram-se as operações de Sengés e Morungava. Em 17 de outubro as forças do sul concentravam-se para atacar Itararé, baluarte dos paulistas, marcando-se o ataque para o dia 25 de outubro. Porém, já no dia 24, anunciava-se um pronunciamento, na capital da República, em que se dizia estar deposto o sr. Washington Luiz. Na verdade, os generais Tasso Fragoso, Fernando Leite, João de Deus Menna Barreto, Firmino Borba e Pantaleão Teles de Almeida, tinham feito ao apelo ao presidente da República, no sentido de renunciar em face das proporções da revolução brasileira. Essa intimação foi apresentada a Washington Luiz, pelo cardeal Dom Sebastião Leme, do Rio de Janeiro “em companhia do qual saiu o presidente para a



Fortaleza de Copacabana”.

O país passou a ser governado por uma junta Governativa Provisória que atendendo os ideais da Aliança Liberal deu posse ao dr. Getúlio Vargas, como chefe da Nação Brasileira, no dia 31 de outubro, no momento em que chegou ao Rio de Janeiro.

## **COOPERATIVA FERROVIÁRIA**

Aqui foi instalada a 26 de outubro de 1930, a Cooperativa dos Empregados da Viação Férrea, sendo uma iniciativa de autentica justiça social.

## **3º R. C. DA BRIGADA MILITAR**

Partido de Alegrete no dia 09 de janeiro de 1931, aqui aportou a 11 do mesmo mês o Regimento 3º R. C. da Brigada Militar, sob o comando do tenente coronel Jorge Pelegrini Castiglione, acantonado na Vila Cruzeiro, onde se instalou, provisoriamente, em vários galpões de madeira.

Nesse mesmo ano, a 30 de setembro, falecia em Tupanciretã, o tenente coronel Edmundo D. de Oliveira (Mundica), figura que em Passo Fundo, representava a Brigada Militar.

## **331 - ALTERAÇÃO NOS LIMITES DO MUNICÍPIO**

Pelo decreto estadual de 24 de janeiro de 1931, sob n. 4.709, foi emancipado o 4º distrito (Carazinho), abrangendo não só o território do 4º, mas ainda o 7º (Não Me Toque), o 8º (Gervásio), o 9º (São Jacob), o 12º (Boa Esperança) e partes do



6º (Segunda Sede Sarandi) e do 13º (Tamandaré).

O Município ficou, provisoriamente, com a seguinte divisão administrativa: 1º - Cidade; 2º - Campo do Meio; 3º - Coxilha; 4º - (sem designação territorial); 5º - Marau; 6º - Segunda Sede de Sarandi; 7º - Sede Teixeira; 8º - Colônia Ernestina; 9º - (sem designação territorial); 10º - Sete de Setembro.

O decreto municipal de 24 de janeiro sob o n. 4.710, reanexou Nonoai e anexou Taquaruçú, ambos integrantes de Palmeira. Complementando o decreto estadual 4.710, foi baixado, em 24 de fevereiro, o ato municipal, n. 489, tornando efetiva a seguinte divisão administrativa: 1º distrito, Passo Fundo; 2º - Campo do Meio; 3º - Coxilha; 4º - Nonoai; 5º - Marau; 6º - Segunda Sede de Sarandi; 7º - Sede Teixeira; 8º - Colônia Ernestina; 9º - João Pessoa (Taquaruçú, mais tarde Benjamin Constante e Constantina); 10º - Sete de Setembro.

## **LIGA PRÓ ENGRANDECIMENTO DE PASSO FUNDO**

Comemorando o 1º aniversário da Revolução de 1930, num grandioso comício cívico, à praça Marechal Floriano, foi sugerida a criação da Liga Pró-Engrandecimento de Passo Fundo, pelo ilustre cidadão dr. João Macedônia Soares.

A 1º de novembro, no Clube Comercial, em presença de uma seleta assistência, foi oficializada a fundação e determinada as suas finalidades: defesa e propaganda do município; educação física, moral, cívica, intelectual e profissional da infância e da adolescência... Abrangia orientação aos fazendeiros incentivo à criação de cooperativas, distribuição de sementes, assistência social, estudo dos problemas de estradas, ensino, instituições de prêmios a alunos, etc.





A diretoria foi empossada a 15 de novembro no Cinema Coliseu (local onde se encontrava o Cine Real). No Natal desse ano houve farta distribuição de alimentos e roupas aos necessitados.

## **CALÇAMENTO DE RUAS**

O intendente Ghezzi deu ênfase ao calçamento da cidade, calçando, praticamente toda a zona central da cidade, trabalho iniciado pelo intendente Armando Annes e continuado pelo dr. Vergueiro.

## **PRIMEIRO PREFEITO MUNICIPAL**

Por ato n. 484 de 14 de novembro de 1931, foi dissolvido o Conselho Municipal, e conseqüentemente, extinto o mandato de “intendente municipal”, razão pela qual, por decreto n. 4.657, da mesma data, assinado pelo Interventor Federal no Estado, general Flores da Cunha, foi o sr. Henrique Scarpellini Ghezzi, nomeado Prefeito de Passo Fundo.

Foi o sr. Ghezzi o último Intendente e o primeiro Prefeito.

## **O PROBLEMA DA ENERGIA ELÉTRICA**

O sr. Ghezzi estava empenhado na construção da usina elétrica de 800 HP, no Rio Taquari. A de 150 HP; pelo sr. Ghezzi, quando chegou a Passo Fundo (Procedente de Santa Maria), logo se tornou insuficiente, pelas muitas solicitações de ligação



de parte de particulares, quando o plano era quase apenas para atender a iluminação pública, servida antes por lampiões de querosene e de acetileno.

O cel. Lolico, quando foi intendente, mandou construir uma usina de 400 HP, no mesmo local. Porém o crescimento da cidade era tal que, também, anos depois, se tornou insuficiente.

Nomeado prefeito por Flores da Cunha, o sr. Ghezzi tratou de construir a usina de 800 HP, a fim de resolver o problema, que era a alavanca do progresso, pois, quando não chovia o suficiente, a cidade ficava as escuras. Os estudantes, fazendo crítica, reuniam-se na praça Marechal Floriano, acendendo velas.

Tanto o Sr. Intendente Armando Annes, como o dr. Vergueiro, fizeram tentativas de construir nova usina o que por razões várias não se efetivou.

Contudo, na gestão do prefeito Ghezzi surgiu o dr. Noé Freitas, sumidade em assuntos de eletrecidade, propondo-se a fazer estudo, para feitura da usina, 60 metros abaixo da primitiva, no mesmo Taquari, desistindo de honorários, caso o plano não fosse aceito. Deu certo e a usina foi construída, tendo o ilustre Noé Freitas pedido a módica quantia de 3.500\$000 (três contos e quinhentos mil réis) pelos seus serviços.

O material, o sr. Prefeito, através de contrato com a SKF, conseguiu-o pelo valor de 600 contos, ficando a SKF com o direito do recebimento das contas de luz até que fosse reembolsada das despesas, que foram concluídas já na gestão do sr. Armando Annes, que assumiu o governo municipal em 21 de outubro de 1932.



## MOVIMENTO CONSTITUCIONALISTA

Em 1932 havia inquietação no País, pela demora da constitucionalização, do mesmo que desde 1030 vivia em regime especial.

Daí a conspiração constitucionalista que, começando no Rio Grande, ramificou-se em Minas e em São Paulo, onde encontrou eco imediato na juventude.

O historiador rio-grandense, Arthur Ferreira Filho, na figura de Flores da Cunha, bem explica o movimento constitucionalista de 1932, em seu livro *Revolução e Caudilhos*.

O dr. Vergueiro, deputado federal por Passo Fundo, continuou fiel à chefia partidária, sob a direção do dr. Borges de Medeiros (contra Getúlio e a favor da constituição), todavia, não fez revolução em Passo Fundo, até mesmo demovendo os seus partidários que pretendiam atacar um trem que vinha de Santa Bárbara, com tropas chefiadas por Vazulmiro Dutra, da Palmeira.

Exaltados houveram em Passo Fundo, que solidários à Getúlio, tentaram organizar forças provisórias, o que não se efetivou por terem aqui aportado, por ordem do general comandante da 3ª Região Militar (Revoluções e Caudilhos de Arthur Ferreira Filho) 500 homens a mando do coronel Vazulmiro Dutra, que ocupou militarmente Passo Fundo, quartelando o 8º RI.

O cel. Valzumiro Dutra, procurou fazer política de conciliação, evitando prisões, só as fazendo, quando, para tal, recebia ordens expressas do interventor.

Ainda em 1932, o cel. Valzumiro Dutra recebeu ordem do governo para prender o ilustre médico, dr. Nicolau Vergueiro, chefe republicano de Passo Fundo, antigo deputado federal e cidadão passo-fundense admirado e respeitado pelos



seus conterrâneos. Tão logo o cel. Valzumiro recebeu tal ordem, encarregou da diligência um amigo e correligionário do ilustre político para que fosse tratado com o máximo respeito e resguardo de qualquer vexame. Em companhia do dr. Frederico Westphalen foi o dr. Vergueiro enviado a Porto Alegre, onde recebeu a capital por menagem dali rumando para a Argentina, seguindo depois para São Paulo.

A 2 de outubro concluíam-se a pacificação de São Paulo e nesse mesmo mês o dr. Vergueiro regressou a Passo Fundo, sendo recebido na estação ferroviária por um grande número de amigos que lhe levaram grande manifestação de apreço. O dr. Vergueiro continuou fiel ao dr. Borges de Medeiros.

## NOVO PREFEITO

Em substituição ao Sr. Henrique Scarpellini Ghezzi, foi nomeado o sr. Armando Annes que tomou posse a 21 de outubro de 1932. Este nomeou para seus auxiliares o sr. Maximiliano de Almeida e Basílio de Oliveira, os quais, no impedimento do titular, exerceram funções de Prefeito interino.

Os prefeitos, desde 1932 até 1947, eram nomeados pelos interventores, governando, entretanto, sem o concurso do Conselho ou Câmara de Vereadores.

## PARTIDO REPUBLICANO LIBERAL

Ainda no governo de Henrique Ghezzi, foi dado início a formação do Partido Republicano Liberal, em oposição à Frente Única (dirigida por Borges de Medeiros e Raul Pilla).

Esse partido, entretanto, só tomou corpo em fevereiro



de 1933, mantendo-se até 1937, quando foram extintos os partidos.

Em 3 de maio de 1933, nas eleições para deputados à Constituinte Federal, o Partido Republicano Liberal teve marcante vitória.

## INDÚSTRIA

Em 02 de fevereiro de 1933, instalou-se a primeira indústria especializada em metalúrgica, a Fábrica de Pregos Hugo Gerdau, sob a gerência do sr. João Schapke Junior, à rua Sete de Setembro, entre a Av. Brasil e a rua Morom, onde hoje funciona o Supermercado Zaffari.

## SERTÃO

O ato Municipal n. 510, de 5 de agosto de 1933, criou o distrito de Sertão graças a iniciativa do velho morador daquele povoado, sr. Leopoldo Stenzel, junto ao sr. Armando Annes, então Prefeito nomeado.

O Município passou a ter a seguinte divisão administrativa: 1º distrito, Cidade; 2º - Campo do Meio; 3º - Coxilha; 4º - Nonoai; 5º - Marau; 6º - Segunda Sede de Sarandi; 7º - Sede Teixeira; 8º - Colônia Ernestina; 9º - João Pessoa (hoje Constantina); 10º - Sete de Setembro; 11º - Sertão.



## INTEGRALISMO

Segundo o jornal “O Nacional”, fundou-se em Passo Fundo, a Ação Integralista Brasileira, que teve como primeiro presidente o sr. Hugo Loureiro Lima, filho de ilustres famílias passo-fundenses. Isto em 1934.

## NOVO PREFEITO

A 3 de dezembro de 1934, tomou posse, como prefeito, nomeado pelo Interventor do Estado, o sr. Maximiliano de Almeida, que, por sua vez, nomeou o sr. Basílio de Oliveira Bica, sub-prefeito do 1º distrito e que assumiu a gestão dos negócios municipais, no impedimento do sr. Prefeito.

## MUNICÍPIO DE GETÚLIO VARGAS

Pelo decreto estadual n. 5.788, de 18 de dezembro de 1934, foi elevado à categoria de município, com denominação de Getúlio Vargas, com sede no povoado de Erechim, constituído pelos territórios do 10º distrito de Passo Fundo (Sete de Setembro), bem como do 2º, 4º e parte do 1º de Boa Vista do Erechim, ficando o 10º distrito de Passo Fundo, sob a denominação de Água Santa, pelo decreto municipal de n.!, de 08 de janeiro de 1935, formado com partes do 2º, 3º, e 7º distritos respectivamente: Campo do Meio, Coxilha e Sede Teixeira.



## ELEIÇÃO PARA PREFEITO E VEREADORES

Em 1935 realizaram-se eleições para Prefeitos – Vereadores, vencendo em Passo Fundo, o Partido Republicano Liberal, com a eleição do dr. Nelson Ehlers (engenheiro) que foi empossado em 17 de outubro desse ano. A Câmara Municipal, ficou assim constituída, cujos ocupantes foram também eleitos: Aparício Lângaro (presidente), Ernesto Morsch, dr. Otacílio Ribas, Atílio Della Meã, Dr. Arthur Leite, Arnaldo Sperb e Salatiel Sperry.

### “DIÁRIO DA MANHÃ”

Em 28 de novembro de 1935, fundou-se nesta cidade, o jornal “Diário da Manhã”, sob a direção e propriedade do jornalista Túlio Fontoura.

### 1º CONGRESSO CATEQUÉTICO DIOCESANO DE PASSO FUNDO

Em 1935, no decorrer do mês de abril, foi realizado em Passo Fundo o 1º Congresso Catequético Diocesano de Passo Fundo (na época Passo Fundo, pertencia à Diocese de Santa Maria, sendo bispo S. Exa. Revma. Dom Antonio Reis).

O jornal “O Nacional”, datado de 29 de abril de 1935, publicou o programa que foi executado:

“Dias 22, 23 e 24 de abril às 19 horas – Conferências preparatórias, pelo consagrado orador sacro, Revmo. Pe. Prof. Tomaz Broggi.



Dia 25, às 14 horas – Chegada do trem de Santa Maria: Recepção das autoridades civis, eclesiásticas, comissões e congressistas. Discurso de saudação pelo dr. Antonio Carlos Rebello Horta.

Desfile rão dos alunos da Congregação da Doutrina Cristã.

Dia 26, às 08 horas – Missa do Espírito Santo, benção dos estandartes e entrega de fitas simbólicas às catequistas, falando nessa ociasiao o Exmo. Revmo. Bispo diocesano Dom Antonio Reis.

Após a missa: Passeio de auto pela cidade.

Às 14 horas – Sessão de estudos para as Catequistas no Rink (local hoje Catedral), onde será dissertada a tese “Necessidades e vantagens do ensino do catecismo”, apresentada pela professora Catequista, srta. Adelina Tocchetto.

Às 16 horas – Festa das crianças do catecismo, no pátio do Ginásio das Revmas. Irmãs de Notre Dame.

Às 20 horas – Sessão magna de abertura do Congresso na praça Marechal Floriano.

1) Hino Papal, pelas alunas do Ginásio Notre Dame.

2) Oração Credo.

3) Tese – Catequese no Brasil Colonial e no Rio Grande indígena, por um Padre Jesuíta.

4) “Deus nas Leis e no Estado Brasileiro”, pelo dr. Odalgiro Correa.

5) Tese – “O Brasil e a Religião Católica”, pelo dr. Baltazar G. Barbosa.

6) Tese – “Necessidade da perseverança das





crianças”, pelo sr. Edgar Luiz Casper.

7) Tese – “Cristo Redentor”, pelo orador sacro, Revmo. Pe. Dr. Simão Baccelli.

8) Hino Nacional pelos alunos do Ginásio N. S. da Conceição.

Dia 27 às 08 horas – Missa com comunhão geral e sermão pelo Revmo. Pe. Pascoal Gomes Libreloto, sobre “Eucaristia a nossa força”.

Às 10:30 horas – Churrasco no pátio da Congregação da Doutrina Cristã, saudando, nessa ocasião, aos congressistas, o sr. dr. Otacílio Ribas.

Às 14:30 horas – Sessão de estudos para as catequistas, no Rink, sendo discutidas as teses: “Métodos de ensino e propaganda do catequismo”, apresentada pela professora catequista, Noemia Betiol e “Catequismo é luz”, pelo Revmo. Pe. Rafael Ipo P M.

Às 16 horas – Visita aos principais estabelecimentos públicos e industriais de Passo Fundo.

Às 20 horas – Entrega dos diplomas às catequistas e promessa solene das mesmas, sendo paraninfo o coronel Gaudie Aquino Corrêa.

Às 21 horas – Sessão magna na praça Marechal Floriano.

1) Hino Papal, pelas alunas do Ginásio Notre Dame

2) Oração Credo



3) Tese – “A pessoa do catequista” (Vida espiritual, cultural, científica, preparo pedagógico), pela professora catequista Maria da Cunha Silva.

4) Tese – “Ensino religioso na família e na escola”, pelo dr. Hildebrando Westphalen.

5) Tese – “A boa imprensa”, pelo orador sacro Revmo. Pe. Benjamin Busatto.

6) Tese – “Cristo Santificador”, pelo orador sacro Revmo. Pe. dr. Simão Baccelli.

7) Hino Nacional, pelos alunos do Ginásio N. S. da Conceição.

Dia 28, às 09 horas – Missa campal Pontifical, com sermão: “A influência benéfica da Igreja na Sociedade”, pelo orador sacro Revmo. Pe. Prof. Tomaz Broggi.

Às 11 horas – Churrasco no Matadouro Municipal, falando nessa ocasião o sr. dr. Pedro Pacheco.

Às 14:30 horas – Manifestação das Crianças

Às 17 horas – Sessão de estudos para as catequistas, no Rink, sendo discutida a tese: “Coordenação das forças catequistas”, pela srta. Íris Pottoff, acadêmica de Direito de Porto Alegre.

Às 20 horas – Sessão Magna de encerramento do Congresso, na praça Marechal Floriano.

1) Hino Papal, pelas alunas do Ginásio Notre Dame;



2) Oração Credo

3) Tese – “Ação Católica”, pelo orador sacro Revmo. Pe. Antonio Correa.

4) Tese – “Fidelidade a S.S. o Papa”, pelo dr. Adroaldo Mesquita da Costa.

5) Tese – “Cristo Rei nas consciências, na Eucaristia, nos lares, no coração, e na instrução religiosa”, pelo orador sacro Revmo. Pe. Dr. Simão Baccelli.

6) Discurso de encerramento do Congresso pelo exmo. Revmo. Bispo Diocesano Dom Antonio Reis.

Nota explicativa acerca do encerramento do Ano Santo. As teses: “Cristo Redentor” (sexta-feira), “Cristo Santificador” (sábado) e “Cristo Rei nas consciências, na Eucaristia, nos lares, no coração, e na instrução religiosa” (domingo) serão designadas, especialmente, para celebrar o encerramento do Ano Santo.

Dia 29, às 10 horas – Lançamento da pedra fundamental da futura Catedral de Passo Fundo, falando, nesta ocasião, o dr. Nicolau de Araújo Vergueiro. Falou também em nome da região serrana, saudando o povo de Passo Fundo, o sr. dr. Fortunato Pimentel.

Discurso de S. Exa. Revma. Dom Antonio Reis.

Nota – Todas as cerimônias públicas serão realizadas no barracão construído nos terrenos da futura catedral, sita à praça Marechal Floriano.



Os passageiros que vieram ao Congresso deverão carimbar suas passagens no recinto da Exposição da “Ceia de Cristo”, instalada no prédio n. 551, à Av. Brasil.

Durante os dias da realização do Congresso (25 a 29 de abril), o Governo do Estado, na pessoa do Gal. Flores da Cunha e o Governo Municipal, na pessoa do sub-prefeito do 1º distrito, Basílio de Oliveira Bica, no impedimento do Prefeito Maximiliano de Almeida, respondendo pela Prefeitura, decretaram ponto facultativo ao magistério estadual e municipal do Município.

A afluência de fiéis, ao Congresso, de toda a região serrana e colonial, bem como o do Alto Uruguai, foi magnífica, tendo sido necessário acomodações em residências particulares, por falta de lugar na rede de hotelaria, que ainda era deficiente. A apresentação da “Santa Ceia” num trabalho de modelagem nunca visto nesta cidade, trazido da Capital do Estado, depois de ingentes esforços, pela comissão do Congresso, foi grandemente visitada e apreciada.

O 1º Congresso Catequético Diocesano marcou uma época em Passo Fundo.

## **6º DISTRITO – JULIO MAILHOS**

O ato municipal n. 16 de 12 de outubro de 1936, deu denominação ao 6º distrito, pelo que o mesmo passou a chamar-se Julio Mailhos, em vez de Segunda Sede Sarandi; o mesmo ato deu o nome à 1ª sede de “Sede Lapido”.



## ÁGUAS DA RONDINHA

Pelo ato n. 20 de 12 de dezembro de 1936, foi criado o 12º distrito, sediado em Águas da Rondinha.

### HIDRÁULICA MUNICIPAL

A 21 de janeiro de 1937, foi iniciada a concorrência pública, para o serviço da Hidráulica Municipal, mediante aproveitamento ou captação de águas de superfície, cogitando-se, também, de poços artesianos.

Em face da situação nacional, em 1937, o Governo do Estado, Gal. Flores da Cunha, resignou ao cargo, tendo o Governo da Nação, dr. Getúlio Vargas, designado a 17 de outubro, para Interventor do Rio Grande do Sul, o gal. Manoel de Cerqueira Daltro Filho, comandante da 3ª Região Militar.

Pouco depois, a 10 de novembro, o Governo Federal instituiu o Estado Novo, revogando a Constituição Federal, dissolvendo o Congresso, as Assembléias Estaduais e as Câmaras Municipais. Em seguida foram extintos todos os partidos políticos e suspensas todas as garantias constitucionais. Foram abolidos os símbolos estaduais, bem como estandartes e distintivos políticos. O país recebeu a forma federativa.

### NOVO PREFEITO NOMEADO

Em 6 de janeiro de 1938, tomou posse o novo prefeito nomeado, pelo interventor do Estado. Daltro Filho, o sr. Antero Marcelino da Silva Junior, que nos seus impedimentos foi substituído, no cargo, pelo sub-prefeito do 1º distrito, sr. Abelio



Condessa e pelo sub-prefeito do 2º distrito, sr. Serafim Lemos de Melo.

Ainda em 1938, tendo havido impedimento maior do prefeito Antero, assumiu, como prefeito substituto, o dr. Eng. Nelson Pereira Ehlers.

## CONGRESSO DE ESTRADA DE RODAGEM

Em meados de março de 1938, realizou-se, em Cruz Alta, o 1º Congresso Serrano-Missioneiro de Estradas de Rodagem, promovido pela Liga Pró-Engrandecimento de Cruz Alta, tendo representado Passo Fundo, nesse conclave, o historiador passo-fundense Antonio Xavier, tratando do magno problema das rodovias, nesta região, merecendo grandes aplausos.

## 6ª RESIDÊNCIA DO DAER

Instalou-se em Passo Fundo, em março de 1938, a 6ª Residência do DAER, à Av. Mauá (hoje Presidente Vargas), sendo engenheiro residente o dr. Olimpio Fonseca de Araújo; o 1º trabalho iniciado foi na estrada que liga Passo Fundo a Guaporé e que foi o tronco da rodovia Passo Fundo-Porto Alegre. Na mesma ocasião foram iniciados os trabalhos da estrada Passo-Fundo-Goio-Em (Em Goioen).

Pertenceram a 6ª Residência, a partir de sua instalação, os seguintes trechos rodoviários: Passo Fundo a Guaporé – Passo Fundo a Carazinho – Passo Fundo a Teixeira – Passo Fundo a Getúlio Vargas – Carazinho a Sarandi – José Bonifácio a Rio Novo e Itá – José Bonifácio a Goioen, totalizando 641 km de estradas.



## **PREFEITO ARTHUR FERREIRA FILHO**

A 22 de março de 1938, assumiu o prefeito nomeado, sr. Arthur Ferreira Filho, hoje historiador rio-grandense.

Esse prefeito criou um Conselho Consultivo, assim constituído: Arthur Langaro (presidente), Adão Kern, dr. Verdi de Cesaro, Inocêncio Schleder, Túlio Fontoura, Helio Morsch, Dorival Mirada, Aristóteles Lima e Hermínio Silva.

Nos impedimentos do prefeito assumiram os cidadãos que respondiam pela sub-prefeitura e que foram pela ordem: Filomeno Pereira Gomes, Antonio Vieira Schleder, dr. Mario Braga, dr. Verdi Cesaro, dr. Gelso Ribeiro e, por último, Antonio Rodrigues da Silva, sub-prefeito de Marau.

Consta dessa administração o prosseguimento do serviço de abastecimento de água (rede de água), calçamento de pedra regular, em muitos pontos da cidade, ajardinamento dos canteiros da Av. Brasil e General Neto, remodelação da praça Marechal Floriano, criação da Biblioteca Pública Municipal, serviço de ambulatório para doentes e acidentados, aquisição de campo para a feitura do aeroporto da cidade (atualmente pertencente ao Aero Clube de Passo Fundo), em São Miguel, Escola Rural “Protásio Alves”, próximo ao bairro Exposição, hoje Bairro São Cristóvão. No local hoje residem, em construção própria, as Irmãs Carlitas, isto é, Provincialato das Irmãs de São Carlos.

A Escola Rural “Protásio Vargas”, foi a pioneira em atendimento ao chamado “menor abandonado”, e que deu origem ao “Patronato de Menores” (Ver Cronologia do Ensino em Passo Fundo, ano 1961).



## VILAS

Pelo decreto estadual de n. 7.199, de 31 de março de 1938, as sedes distritais foram elevadas à categoria de Vilas.

### GRÊMIO PASSO-FUNDENSE DE LETRAS

O Grêmio Passo-fundense de Letras foi fundado em 7 de abril de 1938, tendo a frente o conhecido escritor jurídico, Sante Uberto Barbieri (Bispo da Igreja Metodista na Argentina, na época). (Ver Academia Passo-fundense de Letras, da autoria do prof. Sabino Ribas Santos).

### NACIONALIZAÇÃO DE CLUBES SOCIAIS

Pelo decreto lei n. 383, de 18 de abril de 1938, foram nacionalizadas em julho desse ano os nomes da Sociedade Iolanda Margherita di Savoia e da Sociedade Alemã, respectivamente, para Clube Caixeiral e Clube Recreativo Juvenil.

### ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE PASSO FUNDO

Em outubro de 1938, inaugurou-se a Estação Experimental de Passo Fundo, serviço federal, para cultivo científico do trigo, situando-se no Desvio Englert, hoje município de Sertão.





## **DIA DO MUNICÍPIO BRASILEIRO**

Sob a presidência do Dr. Teodoro Appel, juiz de direito da Comarca, realizou-se a cerimônia do Dia do Município Brasileiro, criado por decreto lei n. 486 de 9 de novembro de 1938, no edifício do Fórum.

Compareceram representantes das circunscrições distritais, prefeito Arthur Ferreira Filho. Ten. Cel. Martim Cavalcanti, comandante do 3º R.C. da Brigada Militar, dr. Vieira da Fonseca, representante autorizado do III/8º RI, Oscar César, Coletor Federal e representantes do comércio, indústria, bem como direções de educandários locais. Usou da palavra o bacharel Severino Tubino Machado, que discorreu sobre a data, seguindo o ritual proposto pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

## **COLÔNIA NICOLAU VERGUEIRO**

Em 9 de março de 1939, pelo ato municipal n. 127, foi mudado o nome da Colônia Weidlich para “Nicolau Vergueiro”, em obediência ao programa da nacionalização.

## **FILIAL DO BANDO DO BRASIL**

Em 1939, a 13 de maio, instalou-se à rua Morom, ao lado dos Correios e Telégrafos, a Agência do Banco do Brasil, sendo primeiro gerente o sr. Waldemar Ângelo do Amaral.



## POSTO DE HIGIENE

O Centro de Saúde, n. 13, hoje sob a direção do ilustre e humanitário médico dr. Cyrio M. Nácul teve sua origem no Posto de Higiene de Passo Fundo, instalado em 22 de maio de 1939, em prédio à praça Tamandaré, tendo como médico chefe o dr. Armando Vasconcelos.

## EMANCIPAÇÃO DE SARANDI

Em 27 de junho de 1939 pelo decreto n. 7.840, do governo do Estado, foi criado o município de Sarandi, formado pelos seguintes distritos de Passo Fundo: 4º (Nonoai); 6º (Sarandi), 9º (João Pessoa, antigo Taquaruçú) e 12º (Águas de Rondinha), passando o município de Passo Fundo a constar com os seguintes distritos: Passo Fundo, Campo do Meio, Coxilha, Marau, Sede Teixeira, Colônia Ernestina, Água Santa e Sertão.

## NOVAS MODALIDADES NO ENSINO ESTADUAL

Com a reforma do ensino, no Estado, em 1938, coube a Passo Fundo sediar a 7ª Delegacia de Ensino (regional), para atender muitos outros municípios jurisdicionados, atendidos por agrupamentos em zonas, sob o controle de orientadores.

As orientadoras que iniciaram esse árduo trabalho foram as professoras: Cecília Borges Kneip, Maria de Lourdes Ferreira e Beatriz Pilar.

O 1º Delegado Regional de Ensino foi o prof. João



Aloysio Braum que respondeu por essas funções até 1940.

Respondendo pela Delegacia Regional de Ensino, em Passo Fundo sucederam-se: Luiz Antonelli, 1940 a 1942; Heitor da Graça Fernandes, 1942 a 1944; Manoel Marques Mani, 1944 a 1948; Branca Ribas Machado, 1948 a 1951; Julio Feijó, 1951 a 1955; Adelino Simões, 1955 a 1959; Dinah Orocil de Medeiros Franco, 1959 a 1963; Olga Caetano Dias, 1963 a 1971; Moema de Toledo Rodrigues, 1971 a 1975; Valéria Gehm da Costa, 1975 a 1979 (período previsto: o registro está sendo feito em 1977).

## **ESTAÇÃO EXPERIMENTAL**

Em 17 de novembro de 1940, em presença do Ministro da Agricultura, dr. Fernando Costa, foi instalada, oficialmente, a Estação Experimental de Passo Fundo, na estação Engenheiro Luiz Englert.

## **BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL**

Pelo decreto municipal n. 6, de 2 de abril de 1940, foi criada a Biblioteca Pública Municipal, pelo prefeito Arthur Ferreira Filho, que passou a funcionar no prédio do antigo Clube Pinheiro Machado, à Av. Brasil, n. 792, sob a direção do Grêmio Passo-fundense de Letras (hoje Academia Passo-fundense de Letras).

## **ESTAÇÃO RODOVIÁRIA**

Foi instalada, oficialmente, em Passo Fundo, a Estação



Rodoviária, em 15 de abril de 1940, à Av. Gal. Neto, n. 583, sendo concessionário, por determinação do DAER, o sr. Fredolino Paim e o sr. Abílio Machado.

## **AERO CLUBE DE PASSO FUNDO**

Em 20 de julho de 1940, foi fundado o Aero Clube de Passo Fundo, com sede no Aeroporto de São Miguel.

## **PREFEITO VICTOR GRAEFF**

Em 17 de dezembro de 1941, foi nomeado e empossado o prefeito dr. Victor Graeff. A sua administração foi rica de realizações, entre elas, o calçamento da Praça Marechal Floriano, com pedrinhas de mármore em caprichosos desenhos; foi construído o Altar da Pátria, à Av. Brasil, frente à Av. Gal. Neto (hoje escadaria ao lado do Clube Comercial), além de outros melhoramentos.

Nos impedimentos do sr. Prefeito assumiram os seguintes auxiliares: dr. Gelso Ribeiro, Moacir Índio da Costa, Luiz Meira e Eduardo Rocca, respectivamente, Consultor Jurídico do Município, sub-prefeito do 1º distrito, diretor do Tesouro Municipal e Secretário do Municipalidade.

## **PREFEITO ARTHUR FERREIRA FILHO**

Novamente assumiu a prefeitura, em 28 de outubro de 1944, o sr. Arthur Ferreira Filho, ilustre administrador, atendendo nos seus impedimentos, sucessivamente, os titulares



da sub-prefeitura do 1º distrito, srs. Romeu Azeredo e dr. Daniel Dipp, bem como o sr. Eduardo Rocca, secretário da Municipalidade.

## **NOVAS DENOMINAÇÕES DISTRITAIS**

Pelo decreto-lei n. 720 de 29 de dezembro de 1944, a sede distrital de Sede Teixeira, passou a denominar-se Tapejara e Campo do Meio, Ametista.

## **COMARCA DE TERCEIRA ENTRÂNCIA**

A Comarca de Passo Fundo foi elevada à terceira entrância, pelo decreto n. 781 de 3 de maio de 1945.

## **ORGANIZAÇÕES POLÍTICAS**

Em fins de 1945 fundaram-se em Passo Fundo, duas organizações partidárias: PSD (Partido Social Democrático) e UDN (União Democrática Nacional), com vistas às eleições para presidente da República e deputados federais.

Estas eleições, corresponderam, em 1945, a chamada Terceira República, após a deposição do presidente Getúlio Vargas, em 29 de outubro de 1945.

Realizada as eleições em dezembro deste ano, por convocação do ministro José Linhares, presidente do Supremo Tribunal Federal e que respondia, provisoriamente o mandato presidencial, foram eleitos por Passo Fundo, os deputados: dr. Nicolau de Araújo Vergueiro e dr. Antonop Bitencourt de



Azambuja, pelo PSD.

No ano seguinte (1946) foi fundado o PTB (Partido Trabalhista Brasileiro). Nesse mesmo ano fundou-se o PRP (Partido de Representação Popular).

Para deputados estaduais foram eleitos: dr. Odalgiro Correa, pelo PSD, dr. Vitor Graeff pela UDN e dr. César José dos Santos, pelo PTB.

## **ANTONINO XAVIER E OLIVEIRA**

Nesse ano de 1945, foi nomeado prefeito o sr. Antonino Xavier e Oliveira (Antonino Xavier), que tomou posse em 21 de novembro.

## **ARTHUR FERREIRA FILHO NOVAMENTE PREFEITO**

Em 1946, o sr. Arthur Ferreira Filho, assumiu novamente a prefeitura, como prefeito nomeado, tendo assumido nos seus impedimentos, o dr. Gelso Ribeiro, Eduardo Rocca sub-prefeito do 1º distrito, Brigido Miranda (neto de Lalau Miranda).

## **PREFEITO IVO PIO BRUM**

Assumiu o cargo de prefeito nomeado, o sr. Ivo Pio Brum, em 3 de fevereiro de 1947, sendo substituído, em seus impedimentos, pelo dr. Mario Daniel Hoppe, secretário da Municipalidade.



## IAPI

Em 3 de fevereiro de 1947, foi instalado em Passo Fundo, o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários (IAPI) no prédio do círculo operário.

## PARQUE FLORESTAL “JOSÉ SEGADAS VIANA”

O início das atividades do Parque Florestal “José Segadas Viana”, foi em maio de 1947, com medidas administrativas efetivas. A gleba foi comprada pelo Instituto Nacional do Pinho (Divisão de Florestamento e Reflorestamento), em 1946.

O local está situado no Mato Castelhana, cerca de 25 km da cidade, na estrada federal que liga Passo Fundo a Lagoa Vermelha, à margem direita da referida estrada, para quem vai da cidade.

Com zelo e eficiência administraram o Parque os srs. Amador Bueno de Araújo, Ney de Castro Barreto, dr. Wolmar Franco e atualmente o sr. Paulo Flores de Oliveira. Como silvicultor regional ocupou o cargo o sr. dr. Fabio de Paula Machado.

## COOPERATIVA DO DAER

Em 5 de julho de 1947, instalou-se em Passo Fundo, a Cooperativa do DAER, sendo presidente de honra o engenheiro residente Leopoldo Azambuja Vilanova, e presidente, Ulisses Flores da Silva, cabendo a gerência ao sr. Zeferino Zamprogna.



## ELEIÇÕES

Nas eleições para prefeito, em 1947, concorreram em Passo Fundo, os srs. Dionísio Langaro, pelo PSD; Armando Araújo Annes, pelo PTB-UDN; dr. Carlos Galves, pelo PL (Partido Libertador) e PRP, vencendo o sr. Armando Annes que tomou posse a 1º de dezembro de 1947, sendo seu vice-prefeito o dr. Daniel Dipp, eleito pela mesma coligação PTB-UDN.

A Câmara de Vereadores, também eleita, ficou assim constituída: dr. Elepidio Fialho (presidente), dr. Pedro dos Santos Pacheco, Mario Goelzer, João Gasperin, Arno Fett, Aurélio Eugenio Brunetto, Fabrício de Oliveira Pilar, Manoel de Araújo Bastos, Wolmar Salton, Jandir Lima da Cruz, Tranquilo Basso, Policarpo Vieira, Basílio Osmundo Rambo, Carino Canallo e dr. Miguel Tabbal.

O PSD conseguiu a maioria.

A administração do sr. Armando Annes foi cheia de realizações em benefício da cidade e do interior. Ampliou o prédio da Prefeitura, onde localizou o almoxarifago e o arquivo público. Reconstituiu grande parte do calçamento da cidade e iniciou o calçamento da Av. Mauá, hoje Presidente Vargas. Deu atendimento especial ao aluno carente e proporcionou transporte para estudantes, em viagem de estudos. Adquiriu o grupo Diesel elétrico, de 300 HP, para regular o fornecimento de luz instalado em prédio próprio, junto ao Matadouro Municipal.





## **INSTITUTO NACIONAL DO PINHO INP**

O Instituto Na

cional do Pinho (INP) foi instalado, nesta cidade, em 29 de janeiro de 1948, no antigo prédio em que funcionou a Associação Comercial, em cujo local hoje se ergue o Turis Hotel. Seu 1º gerente foi o sr. Edmundo Fioravante Pereira.

## **BANCO INDUSTRIAL E COMERCIAL DO SUL**

Instalou-se em Passo Fundo, a 22 de abril de 1948, nesta cidade, o Banco Industrial e Comercial do Sul (hoje Banco Sulbrasileiro), tendo funcionado, inicialmente, à rua Bento Gonçalves, edifício Ilha; foi seu 1º gerente o sr. Lauro Kopper.

## **MADEIRAS**

O primeiro presidente do Sindicato do Comércio Atacadista de Madeiras, de Passo Fundo, foi o ilustre cidadão sr. Dionísio Langaro, cujo início dessa organização, foi em 24 de setembro de 1948.

## **FERROVIA L 35**

O ilustre passo-fundense, dr. Nicolau de Araújo Vergueiro, quando deputado federal, em 1948, sendo Ministro da Viação, o dr. Clovis Pestana, apresentou o projeto da construção da ferrovia L 35, ligando Passo Fundo a Porto



Alegre, via Roca Sales. Em 1947 o deputado federal dr. Antono B. Azambuja, já havia proclamado a necessidade dessa ferrovia.

Já, naquela época, era sentida a urgente necessidade dessa ligação, que não só escoaria, modicamente, a produção da região, mas também encurtaria distâncias, o que representa economia.

O deputado dr. Vergueiro, durante sua permanência na Câmara, não poupou esforços para que o projeto que viria beneficiar sua terra natal, fosse esquecido. Assim, em setembro de 1949, instalou-se, em Passo Fundo, a Sociedade Construtora Importadora Brasileira S.A, mais conhecida pela sigla SOCIMBRA, encarregada da terralanagem e aterros além do rio Passo Fundo, na Vila Petrópolis, onde foi programada a construção da nova ferroviária, bem como a feitura de obras de arte, à partir de Passo Fundo, até o lugar chamado Formigueiro.

Com o desaparecimento da Socimbra e posterior diminuição de verbas, esse ideal do saudoso dr. Vergueiro, falecido em 1956, entrou em fase de recesso.

Os órgãos de classe de Passo Fundo jamais se conformaram com o abandono do bom início das obras o que provocou o reinício das obras em vários pontos do traçado, na região, e hoje Passo Fundo sedia um Batalhão Ferroviário que tem acelerado as obras da sonhada ferrovia. Na Câmara Federal o deputado passo-fundense, dr. Araújo J. Trein, secundando o projeto de seu ilustre conterrâneo, dr. Vergueiro, tem alçado sua voz em defesa da necessidade da referida rodovia.

## **CATEDRAL N. S. DA CONCEIÇÃO APARECIDA**

Em 10 de setembro de 1949, a cidade de Passo Fundo teve a feliz satisfação de assistir a benção religiosa de sua Catedral, sede do futuro bispado de Passo Fundo.



Nesse dia, com a presença de Sua Exa. Revma. D. Antonio Reis, Bispo da Diocese de Sta. Maria, à qual Passo Fundo pertencia, partiu uma procissão da Praça Tamandaré, com mais de 300 fiéis, dirigindo-se à casa da família Antonio Junqueira da Rocha, à rua Capitão Araújo, n. 719, onde, das mãos de D. Laura Vargas Junqueira da Rocha, ilustre dama passo-fundense, D. Antonio Reis recebeu a imagem de N. S. da Conceição Aparecida. Desse local, cuja rua estava toda ornada de flores, pela habilidade e carinho de Dona Laura, a procissão alcançou a Catedral, onde, diante numeroso público, o dr. João Bigois, Juiz Municipal, fez extraordinária alocução sobre o evento religioso que decorria.

D. Antonio Reis, após a benção e entronização da Santa Padroeira, dirigiu-se ao povo que se comprimia no recinto da Catedral, cumprimentando Passo Fundo, pela glória e honra de possuir sua Catedral.

No dia seguinte, 11 de setembro, domingo, às 09 horas, foi realizada benção e missa pontifical.

Às 16 horas, houve crisma. As cerimônias foram irradiadas pela emissora local (única), Rádio Passo Fundo.

## NOVOS DISTRITOS

As leis municipais n. 151 e 152, de 27 de janeiro de 1950, criaram, respectivamente, os distritos de Ciríaco e Trinta e Cinco (atual município de David Canabarro). O município de Passo Fundo passou, então, a contar com os seguintes distritos e a população total verificada no censo de 1950: Passo Fundo, Ametista (Campo do Meio), Coxilha, Marau, Tapejara, Ernestina, Água Santa, Sertão, Ciríaco e Trinta e Cinco; população de 101.887 habitantes em todo o território do município.



## **SOCIEDADE PRÓ UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO (SPU)**

Em 02 de fevereiro de 1950, nas dependências do Clube Comercial, às 20 horas, foi criada a Sociedade Pró Universidade de Passo Fundo.

O encontro que culminou com a fundação da SPU foi organizado pelo ilustre professor dr. Antonio Domin, cujo ideal, naquele longínquo 1950, conseguiu tornar realidade, tendo o apoio da imprensa local “O Nacional”.

Seis anos de lutas burocráticas se passaram, quando em 23 de abril de 1956 era proferida a primeira aula ordinária de uma faculdade de Direito, fruto daquela fundação de 2 de fevereiro de 1950.

Como semente lançada em boa terra,, frutificou com frutos saborosos, e, hoje, desfrutamos de uma Universidade, quase totalmente centralizada em seu Campus, à nordeste da cidade (Ver cronologia do ensino em Passo Fundo, 1956).

## **CRIAÇÃO DA DIOCESE DE PASSO FUNDO**

O povo católico de Passo Fundo, há muito desejava ter sua Diocese, contudo, os movimentos para que esse desejo se tornasse realidade tomou vulto na década de 1940, quando o ilustre cidadão Ernesto Morsch liderou o movimento que culminou em 10 de março de 1951, com a criação da Diocese de Passo Fundo, com jurisdição eclesiástica, nos seguintes municípios: Passo Fundo, Carazinho, Sarandi, Getúlio Vargas, Erechim e Marcelino Ramos. As paróquias, desse território eclesiástico, contavam o número de 35.



## BISPO D. CLAUDIO COLLING

Para titular da Diocese de Passo Fundo foi escolhido, pelas autoridades religiosas, superiores, o bispo auxiliar de Santa Maria, Dom Cláudio Colling, sagrado a 27 de janeiro de 1950, na Catedral de Porto Alegre, e escolhido para dirigir a nova Diocese de Passo Fundo.

Tomou posse, em Passo Fundo, a 23 de março de 1951, estando presentes Dom Vicente Scherer, Arcebispo Metropolitano de Porto Alegre; os bispos Dom Antonio Zatera, de Pelotas; Dom José Barea, de Caxias do Sul; Dom Candido, bispo prelado de Vacaria; monsenhores Aquiles Bertoldo e Frederico Didonet, representantes, bem como os monsenhores Germano Wagner, do Cabido de Porto Alegre, e João Farinon; padre Benjamin Ragagnin, provincial dos padres Palotinos e outros do Estado; vinte seminaristas do Seminário de São Leopoldo, grande número de congregações religiosas e Dom Antonio Reis, bispo da Diocese de Santa Maria e grande amigo do povo de Passo Fundo.

Grande número de autoridades civis e militares se fizeram presentes ao ato de posse de D. Cláudio Colling, bem como autoridades educacionais, estudantes e o povo de Passo Fundo; localidades vizinhas e representantes dos municípios jurisdicionados a esta Diocese, também se fizeram presentes. Foi dia de júbilo e festa. Era Passo Fundo que galgava mais um degrau na escala religiosa e social, no Rio Grande do Sul. Era uma nova clarinada de fé, confirmando a terra de Santa Cruz.

Pela manhã daquele dia 23 de março de 1951, às 10 horas, realizou-se “solene pontifical”, oficiada por Dom Vicente Scherer, com a invocação à N. S. da Conceição Aparecida, repiques dos sinos e ao som da banda da Brigada Militar.

Após as cerimônias do paramento, no interior da Catedral, Dom Vicente Scherer, fez a leitura da Bula Papal,



dando por criada a Diocese de Passo Fundo e que iniciava: “Pio XII, servo de Deus, para perpetuar memória...”

Em seguida dirigiu a palavra aos fiéis católicos, transmitindo as saudações em nome da sua Arquidiocese, e, principalmente, do Núncio Apostólico, na qualidade de seu representante. Ao Evangelho pregou Dom José Barea. A parte coral esteve a cargo do “Coro Cristo Rei” e da Orquestra Sinfônica, da cidade de Erechim.

Após a “Solene Pontifical”, foi oferecido, no Clube Comercial, ao bispo de Passo Fundo e demais prelados, autoridades e pessoas gradas, um almoço banquete, com mais de 300 talheres, falando, em nome dos ofertantes, o dr. Nicolai Araújo Vergueiro, tendo D. Cláudio Colling feito comovido agradecimento.

Ao novo bispo foi oferecido o Báculo, gentileza da indústria Abramo Eberle, por solicitação da comunidade católica, por intermédio dos srs. Constantino e Hermínio Tagliari. Fez esse oferecimento, no ato, o sr. Ernesto Morsch.

Às 15 horas ocorreu a solene tomada de posse do novo bispo, que foi saudado no pórtico da Catedral, pelo dr. Frederico Morsch, em nome da população católica de Passo Fundo. Dom Cláudio, então, penetrou na Catedral, sob pálio, mantido pelos paraninfos, sentando, depois ao sólio pontifical, ocasião em que Dom Vicente Scherer, perante as autoridades eclesiásticas, militares, educacionais e o povo, procedeu a leitura das bulas pontificais, relativas à nomeação do primeiro bispo da Diocese de Passo Fundo, usando da palavra, na ocasião, o padre Gregório Comassetto, vigário da paróquia de Erechim, em nome do clero secular jurisdicionado pela nova Diocese; usou da palavra, a seguir, o mensenhor Frederico Didinet, em nome do bispo de Santa Maria, de cuja Diocese foi desmembrada a de Passo Fundo.

Na ocasião, sacerdotes e seminaristas prestaram, de público, sua obediência filial; o povo, também, rendeu



pessoalmente a sua homenagem, constituindo essas cerimônias um fato inédito e dos mais significativos já vividos por Passo Fundo.

## GOVERNADOR DE SÃO PAULO EM PASSO FUNDO

Em 27 de outubro de 1951, visitou Passo Fundo, em promoção política, o sr. Ademar de Barros, governador do Estado de São Paulo. Nessa oportunidade, foi fundado, na cidade, um diretório do Partido Social Progressista, sendo primeiro presidente o sr. José Demaman.

## QUARTEL DOS BOMBEIROS

O Corpo de Bombeiros começou a funcionar em fins de 1951, convindo mencionar o que refere o prefeito Armando Annes, a respeito da construção do quartel dessa organização.

“Por força de contrato, assinado em 23 de abril de 1951 com o digno comandante local da Brigada Militar do Estado, ten. Cel. Aristides Canabarro Falcetta, em prosseguimento a entendimentos prévios, havidos com o cel. Julio Danton Canabarro Trois, ex-comandante nesta praça, por sua vez autorizados pelo comandante geral da Brigada, cel. Venâncio Batista, foi construído, diretamente, pela Brigada Militar, guarnição local, sob administração e fiscalização do capitão Alfredo Rosa Prestes, à rua Independência, junto à Cadeia Civil, em terreno doado pela Municipalidade, o prédio que servirá de alojamento aos “soldados do fogo”. O valor do quartel para o Corpo de Bombeiros, todo ele pago pela Prefeitura, foi de Cr\$ 345.550,10, conforme estipulado em orçamento e cláusulas



contratuais, tendo sido inaugurado em 20 de dezembro de 1951, com a presença altamente honrosa de S. Exa. o cel. Venâncio Batista, dd. Comandante geral”.

## ASFALTO

O prefeito Armando Annes iniciou o asfaltamento da cidade em 1951, começando pela Av. Gal. Neto, junto a estação ferroviária. Inicialmente foram contratados os serviços da empresa Pedra Sul S/A de Santa Maria, cujo processo foi assimilado pelos serviços da Prefeitura, os quais continuaram a obra, aonda, nessa administração foram asfaltadas as quadras em torno da praça Marechal Floriano.

## PREFEITO DANIEL DIPP

Nas eleições municipais de 3 de outubro de 1951, foi eleito o dr. Daniel Dipp, para administrar o município de Passo Fundo, no quadriênio 1952 a 1955.

Concorreu as eleições pelo PTB.

Foram votados nesse pleito e empossados a 31 de dezembro de 1951, os seguintes vereadores: Aquilino Translatti (presidente), Wolmar Salton, dr. Ney Menna Barreto, Augusto Homrich, Avelino J. Pimentel, Teomiro J. Branco, Arthur Canfield, João Gasperin, Lauro Ricieri Bortolon, Romano Busato, dr. Pedro dos Santos Pacheco, cel. João Jacques, José L. Porto, Tibério F. Amantea, Ernesto Morsch. Para vice-prefeito foi escolhido, pelo voto, o sr. Mario Menegaz.

O prefeito Daniel Dipp, em relatório publicado em “O Nacional” datado de 20 de janeiro de 1955, diz o seguinte:





“Ao deixar o Governo do Município, por imperativo do honroso mandato que me conferiu o nobre e generoso povo de minha terra, para representá-lo, bem como o povo rio-grandense na Câmara Federal, cumpro o democrático e indeclinável dever de prestar contas de meus atos, durante os três anos que estive na Prefeitura, à frente dos destinos administrativos do nosso Município”:

No importante relato, lê-se, em resumo, o que segue:

“ENERGIA ELÉTRICA – Ampliação da rede de iluminação pública e particular da cidade. Instalação das usinas de Coxilha e Sertão”

INSTRUÇÃO PÚBLICA – Criação de 52 unidades escolas (novas), distribuídas na cidade e no interior da comuna. O quadro do magistério foi ampliado com mais 80 professores. Os vencimentos foram reajustados, duas vezes, no período 1952-1954.

## ABASTECIMENTO PÚBLICO

“O Governo do Município, no atual período administrativo, esteve sempre atento às necessidades do povo, cada vez mais angustiado pela alta constante do custo de vida em todo o País”.

Por esta razão foram criados Postos de Vendas de Gêneros Alimentícios, sob a responsabilidade pessoal do Prefeito, que os instalou e fez funcionar desde meados de 1953, em número de 4, postos esses que foram situados à Praça da República (hoje Ernesto Tochetto), Boqueirão, Vila Cruzeiro e Vila Schell.

Assumi, também, o Município, desde janeiro de 1954, o encargo de abastecimento de carne verde à população da



cidade, em caráter precário.

Distribuição de mudas e sementes – Em 1953 a Prefeitura instituiu um serviço de distribuição de sementes e mudas de hortaliças a famílias pobres da cidade, sendo criada uma Horta nas proximidades do Matadouro Municipal. Também foram distribuídas, considerável quantidade de formicidas e outros preparados para combate às pragas da lavoura e da criação, em todo o Município.

Viação e Obras Públicas – Esse setor foi grandemente dinamizado nessa administração, sendo ampliado o calçamento da cidade e iniciado, também, no interior. Na cidade o asfaltamento tomou vulto, cobrindo vasta área da cidade. Construções e reconstruções de pontes e pontilhões alcançaram expressivo número, bem como cordões e sargetas.

Os canteiros da Av. Brasil foram ajardinados e adornados com o calçamento tipo “Português”; o Cemitério Municipal também recebeu atendimento especial, no tocante ao calçamento de suas alamedas.

A Av. Mauá recebeu aspecto urbanístico pela atenção a ela voltada (hoje Av. Presidente Vargas), bem como a Av. Brasil que além dos melhoramentos de ajardinamento, recebeu reformas em sua rede elétrica e postes tipo “Nova Lux”.

Abrigos e parques infantis, Chafariz e lavadouro público também mereceram a atenção dessa administração.

Em janeiro de 1952, foi dado início ao Plano Diretor da Cidade o que representou uma obra de grande vulto para o desenvolvimento urbanístico da cidade.

Ainda em fins de 1952, foi iniciada a construção do Hospital Municipal.

A Escola Rural “Protásio Vargas”, nessa administração municipal, sob os cuidados dos Revdos. Irmãos Cláudio e Fausto, aumentaram o atendimento de menores abandonados,



aumentando também o patrimônio. (Ver Cronologia do Ensino em Passo Fundo).

O mesmo relatório, publicado em “O Nacional”, datado de 20 de janeiro de 1955, diz o seguinte, sobre os terrenos foreiros, com o título – Solução do Problemas dos Terrenos Foreiros:

“Outro importante problema, este quase secular, teve, também, solução favorável na atual administração, pondo-se fim a uma velha pendência, que vinha causando sérios embaraços e entavando, mesmo o desenvolvimento arquitetônico e urbanístico da cidade qual seja o relativo aos terrenos foreiros ou de alvará.

Graças a um exaustivo e brilhante estudo jurídico realizado, por incumbência do Prefeito, pelos ilustres juristas, drs. Carlos Galves e Verdi De Cesaro, o Município celebrou, recentemente, um acordo com a Mitra Diocesana, representada por S. Exa. Revma. Dom Cláudio Colling, pelo qual esta renunciou a todos os direitos que tinha sobre os chamados terrenos foreiros ou de alvará, reconhecendo a plena exclusiva propriedade do Município, que, assim, passou a escriturá-los aos atuais concessionários, a partir de 1º de janeiro.

Convém ressaltar que esta transação, terminativa de um artigo e prejudicial estado de coisas, não onerou, em um centavo sequer, o Tesouro Municipal, pois a importância a ser paga, em contra-prestação à Mitra Diocesana, encontrará ampla cobertura nas taxas fixadas para a outorga das escrituras aos concessionários dos terrenos de alvará, com apreciável saldo favorável ao Município.

Os concessionários, por sua vez, não foram sacrificados, pois estão recebendo as escrituras dos terrenos de que são ocupantes, adquirindo o respectivo domínio, mediante a satisfação de uma taxa, em muito inferior à que vigorava para uma simples transferência de alvará, sendo interessante acrescentar que os concessionários, reconhecidamente pobres,



residentes na 3ª zona, receberão, gratuitamente, da Prefeitura, a escritura dos seus terrenos, nos termos da Lei n. 525, de 11 de dezembro de 1954”.

Encampação e oficialização do Conservatório de Música e da Escola de Belas Artes – Em fins de 1953, o Município encampou e oficializou o Conservatório de Música e encaminhou à Câmara Municipal, mensagem, propondo idêntica medida em relação à Escola de Belas Artes.

Aeroporto Municipal – O novo Aeroporto Municipal, situado a menos de 7 km da cidade, situado em área adquirida pela Prefeitura, por permuta, com o 3º Regimento de Cavalaria da Brigada Militar, na chamada Fazenda da Brigada, à margem da rodovia federal Passo Fundo – Lagoa Vermelha, foi obra da administração Daniel Dipp e a alta compreensão do Governador do Estado, Ernesto Dorneles.

O custo total da obra, inclusive estação de passageiros, ultrapassou a casa dos dez milhões de cruzeiros.

Centro de Saúde e Escola Normal “Oswaldo Cruz”, hoje EENAV – Em terreno doado pela administração Armando Annes, a administração Daniel Dipp conseguiu liberação de verbas federais e estaduais o que permitiu que as obras fossem executadas.

Também há registros de que, em convênio com o Estado, o Município pode executar o preparo, para posterior asfaltamento da rodovia Passo Fundo – Marau.

Casas populares – Em fins de 1953, o Governo do Município, firmou convênio com a Fundação da Casa Popular, do Rio de Janeiro, que fosse construído um conjunto residencial em Passo Fundo. Para esse fim a Prefeitura fez doação à Fundação de uma área, adquirida do Asilo Lucas Araújo e situada à Av. Mauá (hoje Av. Presidente Vargas), próximo à Exposição (hoje Bairro São Cristóvão). Foram construídas 86 (oitenta e seis) casas populares.



Essa administração colaborou também, financeiramente, com a instalação, na Delegacia Regional de Polícia, de uma moderna e potente estação receptora e transmissora de rádio.

A Delegacia Estadual de Trânsito, com a assistência da municipalidade, instalou quatro (4) modernas sinaleiras automáticas, que ainda se encontram funcionando: esquina da Av. Gal. Neto com a rua Morom; esquina da rua Morom com a rua Bento Gonçalves; esquina da rua Bento Gonçalves com a rua Gal. Canabarro e esquina da rua Gal. Canabarro com a Cap. Eleutério.

Por iniciativa da administração Dipp, no sentido de melhorar a assistência à indigência e às classes trabalhadoras da cidade, instalou-se, a 1º de janeiro de 1954, em Passo Fundo, um posto de Serviço de Assistência Médica Domiciliar de Urgência, do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, para o qual a Prefeitura, de acordo com o convênio celebrado, contribuiu com a importância de quatrocentos mil cruzeiros (Cr\$ 400.000,00).

O Governo do Município, na gestão em apreço, baseado em importante estudo realizado por uma ilustre comissão, para esse fim nomeada pelo Prefeito, transferiu seu patrimônio elétrico, em condições altamente favoráveis e vantajosas, à Comissão Estadual de Engenharia Elétrica, a qual assumiu, desde então, o encargo do abastecimento de luz e força à cidade e às vilas de Sertão e Coxilha.

O produto dessa transação seria destinado para a aquisição de áreas reservadas, pelo Plano Diretor, para as construções do Parque Municipal e do Mercado Público.

Em 1955 respondeu pela Prefeitura, a partir de dois de janeiro, o vice-prefeito Mário Menegaz, que foi substituído, no período de 20 de julho a 10 de agosto, pelo presidente da Câmara de Vereadores, dr. Pedro dos Santos Pacheco.

Em 1º de janeiro de 1956, assumiu o novo prefeito



eleito pelo PTB, sr. Wolmar Salton, tendo como vice, eleito, o sr. Benoni Rosado.

A administração Wolmar Antonio Salton, de 1956 a 1959, festejou com brilhantismo o 1º Centenário de Emancipação de Passo Fundo, em duas épocas, durante o ano de 1957. Na primeira época foi festejada a parte histórica – 1857 a 1957 – no período de 1º a 11 de agosto com o seguinte programa:

Daí 1º - Quinta-feira – 6 horas – Alvorada pela banda de Clarins da Brigada Militar. 19 horas – Abertura do “Parque de Diversos Paulista” à Praça Prof. Ernesto Tochetto – ex Praça da República. 20 horas – Espetáculo do Grupo Teatral “Delorges Caminha”, no palco auditório do Grupo Escolar Protásio Alves – Pavilhão de Educação Física.

Dia 2 – Sexta-feira – 21 horas – Audição de piano da Cultura Artística, pela consagrada pianista Yara Bernette, no salão de festas do Clube Caixeiral.

Dia 3 – Sábado – 15 horas – Salto de Paraquedas pelo paraquedista passo-fundense Victor Menna Barreto De Carli, com a colaboração do Aero Clube.

Dia 4 – Domingo – 11 horas – Concurso Hípico Divisionário na Carriere do 1/20 Regimento de Cavalaria com participação de oficiais das Guarnições de Passo Fundo, São Luiz, São Borja, Santiago, Itaquí, Santa Rosa. 20 horas – Culto na Igreja Metodista e Evangélica Sinodal.

Dia 5 – Segunda-feira – 20 horas – Espetáculo do Grupo Teatral “Delorges Caminha”, no palco auditório do Grupo Escolar “Protásio Alves” – Pavilhão de Educação Física.

Dia 6 – Terça-feira – 20 horas – Baile das Debutantes no Clube Comercial. Sessão cívica interna em todos os estabelecimentos de Ensino. Sessão cívica do Rotary Clube. 20 horas – Festa folclórica a cargo do Centro de Tradições Gaúchas “Lalau Miranda”, no Cine Imperial.



Dia 7 – Quarta-feira – 6 horas – Alvorada pelas bandas de músicas e Clarins da Brigada Militar. 8 horas – Hateamento do Pavilhão Nacional no Altas da Pátria. 10 horas – Missa solene na Catedral, em Ação de Graças, oficiada por S. Exa. Revma. Dom Cláudio Colling. 11 horas – Inauguração do busto de Joaquim Fagundes dos Reis, na Praça do Boqueirão. 14 horas – Visita oficial ao túmulo de Joaquim Fagundes dos Reis, no cemitério “Capitão Fagundes dos Reis”. 15 horas – Sessão cívica solene promovida comissário – Orador oficial – dr. Verdi De Cesaro, no Clube Caixeiral. 17 horas – Retreta da Banda da Brigada Militar, na Praça Marechal Floriano. 18 horas – 19 horas – Homenagem do Instituto Histórico e entrega de prêmio ao Sr. Francisco Antonino Xavier e Oliveira, pela publicação de suas quatro últimas obras sobre a História de Passo Fundo. 20 horas – Sessão cívica promovida pela Câmara Municipal de Vereadores, no recinto da mesma, em comemoração à data da instalação da Primeira Câmara Municipal, nesse município, em 1857.

Dia 8 – Quinta-feira – 20:30 horas – Espetáculo do Grupo Teatral “Delorges Caminha”, no palco auditório do Grupo Escolar “Protásio Alves”.

Dia 9 – Sexta-feira – 20 horas – Sessão solene do Grêmio Passo-fundense de Letras. Conferência do renomado escritor escritor Êrico Veríssimo.

Dia 10 – Sábado – 15 horas – Partida de futebol entre o “Esporte Clube Cruzeiro de Porto Alegre” e “Independente Grêmio Atlético de Amadores” desta sociedade, no estádio “Dr. Celso da Cunha Fiori”, 23 horas – Bailes em todas as sociedades.

Dia 11 – Domingo – 15 horas – Partida de Futebol entre o “Esporte Clube Cruzeiro de Porto Alegre” e “Grêmio Esportivo 14 de Julho” dessa cidade, no estádio “Dr. Celso da Cunha Fiori”.

Todas as solenidades a partir do dia 4, foram abrilhantadas pela banda de Música da Brigada Militar.



Todas as comemorações festivas do 1º Centenário de Passo Fundo, realizadas conjuntamente com a VII Festa Nacional do Trigo, foram organizadas e executadas por uma comissão denominada COMISSARIA DO CENTENÁRIO DE PASSO FUNDO E VII FESTA NACIONAL DO TRIGO.

Segundo o relatório do então prefeito, sr. Wolmar Salton, lê-se o seguinte “O Comissariado da Exposição foi constituído por representantes credenciados por várias entidades de classe do Município, estando assim integrado: Wolmar Salton (Presidente), Prefeito Municipal; drs. Aquilino Translatti e Augusto Trein (Vice-Presidentes), representando a Câmara Municipal de Vereadores, como seus respectivos presidentes; Gal. Henrique Geisel (Secretário Geral), representando a Cooperativa dos Triticultores; Dionísio Langaro (1º Tesoureiro), idem, Associação Comercial de Passo Fundo; Irmão Gelasio Maria (2º Tesoureiro), idem, Ensino Superior; Armando P. Lima (2º secretário), idem, Sindicato dos Trabalhadores; Victorio Dinardo, idem, Associação Rural de Passo Fundo; dr. Reissolu José dos Santos, idem, Justiça; Carlos De Danilo Quadros, idem, Sindicato dos Jornalistas; Tenentes Coronéis Aristides Monteiro e Octacílio de Moura Escolar, representando o 3º Regimento de Cavalaria da Brigada Militar, com seus respectivos comandantes; e, Cap. Geraldo Majella Monteiro Bernardes, representando o I/20º Regimento de Cavalaria (Exército), como seu Comandante.

O Comissariado esteve assessorado pelo sr. Joaquim Vidal, que foi encarregado técnico da urbanização do Parque do Centenário e das construções em geral para a Exposição; dr. Álvaro José Martins, da Secretaria da Agricultura, que teve a seu cargo, em principal, o Regulamento da Exposição, a Presidência da Comissão de Julgamento e a Organização do Pavilhão Cultural.

A Comissão de Recepção e Hospedagem que teve um trabalho estafante e meritório, qual seja o de recepcionar e indicar os locais os locais para acomodações dos visitantes, foi





integrada por membros do Rotary Clube local, tendo tido a seguinte constituição: srs. Walter Scheibe (Presidente), dr. Mario Lopes, dr. Admar Petracco, dr. Elisio Telli, Victor Leão Benincá, Alcindo Vargas Junqueira da Rocha, Armando Rezende, Gildo Flores, Bem-Hur Silva, Josué Duarte, Jorge E. Cafruni, Roberto Schann, Rev. Sady Machado da Silva, Mario Menegaz, Eleodoro Antunes Fernandes, Assis Vieira Machado.

As festividades realizaram-se conforme já registro feito na 1ª fase, isto é, de 1º a 11 de agosto e a 2º de 20 de outubro a 19 de novembro, quando foi efetivada a grande Exposição do Centenário, montada em magnífica área da Municipalidade e que ficou denominada de “Parque do Centenário” (no pátio do “Parque” à frente hoje se ergue o “Centro Administrativo Municipal”), localizado à margem direita do rio Passo Fundo, logo além da ponte existente sobre o mesmo, na terminal da Av. Cap. Joveino. Aí foram construídos 4 pavilhões, sendo: da Indústria e Comércio, com área de 2.000 m<sup>2</sup>, em formato de arco e parede de alvenaria; da Cultura, com a área de 176 m<sup>2</sup>, construção de madeira; do Trigo, com área de 465 m<sup>2</sup>, construção de madeira; um Pavilhão de Festas, com uma área de 260 m<sup>2</sup>, construção de madeira.

Foram ainda construídos pórticos monumentais na entrada do Parque de Exposição.

O citado relatório diz: “No período de 16 a 20 de outubro temos a ressaltar a realização, em nossa cidade, sob os auspícios de S. Exa. Revma. Dom Cláudio Colling, DD. Bispo Diocesano de Passo Fundo, do 1º Congresso Eucarístico Diocesano de Passo Fundo, que teve grande êxito”.

Programa das festividades comemorativas do primeiro centenário de Passo Fundo, VII Festa Nacional do Trigo e Congresso Nacional do Trigo, Congresso Eucarístico Diocesano.

Outubro – Dia 13 – 7:30 horas – Início da grande prova automobilística “Circuito Automobilístico Centenário de Passo Fundo”, com a participação dos maiores ases do volante



do Rio Grande do Sul e de outros Estados. Última disputa do campeonato de 1957. Direção do Automóvel Clube do Rio Grande do Sul, 9 horas – Início do Torneio-Gigante de Bolão, promovido pela “Liga Passo-Fundense de Bolão”, denominado “Torneio de Bolão Primeiro Centenário”, com a participação de agremiações de diversas cidades do Estado – Local: Sociedade dos Trabalhadores e Clube Recreativo Juvenil.

Dia 16 – 20 horas – Abertura do 1º Congresso Eucarístico Diocesano. Orador S. Exa. Revma. Dom Fernando Gomes, Arcebispo de Goiânia e Brasília. Local: Praça Professor Ernesto Tocchetto.

Dia 17 – 20 horas – Conferência do Exmo. Sr. Cel. Manoel Monteiro de Oliveira, Chefe do Estado Maior da Brigada Militar. Tema “Penitenciariismo”. Local: Faculdade de Direito.

Dia 19 – 14 horas – Recepção às altas autoridades da República, Estado e Municípios. 15 horas – Lançamento da pedra fundamental da Cidade Universitária, com inauguração da placa comemorativa. Local: Vila Petrópolis (nota – Nesse local, hoje, 1977, ergue-se o Campus Universitário de Passo Fundo). 16 horas – Recepção às autoridades pelo sr. Prefeito Municipal, no Salão Nobre da Prefeitura. 20 horas – Sessão solene do 1º Congresso Eucarístico Diocesano, em saudação às altas autoridades. Local: praça Professor Ernesto Tocchetto. Orador: Dr. Laudelino Medeiros. 21 horas – Sessão preparatória do VII Congresso Nacional do Trigo. Local: Clube recreativo Juvenil. 24 horas – Baile de Coroação da Rainha do Trigo, exma. Srta. Gladys Marson. Local: Clube Caixeiral.

Daí 20 – 8 horas – Inauguração do “Monumento do Centenário”. Local: Em frente à Prefeitura Municipal (hoje ex-Prefeitura, à Av. Brasil). 9 horas – Solene Pontifical de encerramento do 1º Congresso Eucarístico Diocesano, pelo Exmo. e Revmo. Arcebispo Metropolitano de Porto Alegre, Dom Vicente Scherer. Local: Praça Professor Ernesto Tocchetto. 11 horas – Inauguração da Exposição Agrícola e Industrial. 12



horas – Abertura do Parque de Exposição à visitação pública. 12:30 horas – Almoço oferecido às autoridades. Local: Salão de festas da Exposição. 15 horas – Início da passeata de maquinaria agrícola. 21 horas – Sessão solene inaugural da VII Congresso Nacional de Triticultura. Local: Clube Recreativo Juvenil. 24 horas – Baile “Imperial”, oferecido pelo Clube Comercial.

Dia 21 – 8 horas – Fundação e eleição da primeira diretoria da “Federação das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul”. Local: Clube Recreativo Juvenil. 10 horas – Visita das autoridades e congressistas à Estação Experimental de Engenheiro Luiz Englert. Recepção oferecida pelo dr. Paulo Luiz Pereira da Silva, chefe da Estação Experimental aludida. 11 horas – Lançamento da pedra fundamental da Escola de Agricultura de Passo Fundo. Local: Estação Experimental de Eng. Luiz Englert. 15 horas – Prosseguimento do VII Congresso Nacional de Triticultura. Local: Clube Recreativo Juvenil. 16 horas – Inauguração da sede da Terceira Unidade Conservacionista do “Serviço de Conservação do Solo”. Local: Rua Cel. Chicuta, 480. 23 horas – Coroação da Rainha do Centenário de Passo Fundo, Exma. Srta. Márcia Kozma, no Salão de Festas do Parque de Exposição, com a presença das princesas.

Dia 22 – 8 horas – Prosseguimento do VII Congresso Nacional de Triticultura. Local: Clube Recreativo Juvenil. 23 horas – Baile de coroação de Rainha dos Estudantes. Local: Clube Caixeral.

Dia 23 – 20:30 horas – Ato inaugural “Primeira Jornada Odontológica da Serra”. Local: Faculdade de Direito.

Dia 26 – 14 horas – Inauguração da Exposição Filatélica e Numismática Estadual. Local: Clube Comercial. 15 horas – Encerramento da Primeira Jornada Odontológica da Serra. Local: Faculdade de Direito. 23 horas – Baile oferecido pelo Clube Caixeral à Rainha do Centenário. Exma. Srta. Marcia Kozma e exmas. Princesas, srta. Lourdes Della Meã Morsch,



Mrlene Paim, Zulmira Otilia Modesti e Dulce Borges Fortes.

Dia 27 – 14:30 horas – Grandiosa passeata do centenário, comandadaa pelo carro alegórico da rainha e princesas do centenário. Carro alegórico dos pioneiros e outros. Participação das Faculdades, educandários, entidades esportivas, sociais, recreativas e sindicais. 17:30 horas – Desfile do Centro de Tradições Gaúchas “Lalau Miranda”, com aproximadamente 400 cavaleiros, participando desse desfile outros Centros do Estado.

Dia 28 – 19 horas – Encerramento da Exposição Filatélica e Numismática Estadual. Local: Clube Comercial. 21 horas – Audição de piano pelo renomado pianista patricio, Arnaldo Rebelo. Patrocínio da Cultura Artística de Passo Fundo. Local: Clube Caixeiral.

Dia 29 – 8 horas – Início das Olimpíadas dos Colégios Metodistas do Estado. Local: Instituto Educacional.

Dia 31 – 20 horas – Encerramento das Olimpíadas dos Colégios Metodistas do Estado. Local: Instituto Educacional.

Nota: de 18 a 28 de outubro, as festividades foram abrilhantadas pela grande Banda de Música do 3º B. C. da Brigada Militar, de Porto Alegre, composta de 70 figuras. A partir das 12 horas de 20 de outubro, o Parque de Exposição esteve diariamente fraqueado à visitação pública, até o dia 19 de novembro, data do encerramento da Exposição. Atrações diárias: Grande Parque de Diversões, iluminação feérica, quatro grandes pavilhões: da Indústria e Comércio, do Trigo, Cultural, de Festas. Auditório onde atuará a “Invernada Artística do Centro de Tradições “Lalau Miranda” e de outros Centros Tradicionalistas. Artista de Rádio, dos mais populares, Churrascaria, restaurantes e bares.

Durante o Congresso Eucarístico Diocesano, visitaram Passo Fundo, Arcebispos, Bispos, várias dezenas de Padres, autoridades nacionais, estaduais e municipais e congregações



religiosas, bem como colégio da região. A imagem peregrina de N. S. de Fátima também visitou Passo Fundo.

Houve missas pontificais e privadas, conferências e pregações, Hora Santa e comunhões gerais na Praça Congresso. A Capital do Planalto foi honrada, em seu Centenário, com o 1º Congresso Eucarístico Diocesano, sob a égide de seu 1º Bispo, S. Exma. Revma. Dom Cláudio Colling.

Marcando uma época – “1º Centenário de Passo Fundo”, - inseriremos os discursos pronunciados pelo sr. Wolmar Salton, prefeito municipal, por ocasião da solenidade havida no Clube Comercial, às 20 horas de 7 de agosto de 1957:

“Deferencioso convite da Colenda Câmara Municipal de Vereadores, dá-me a satisfação e a honra de proferir a palavra oficial, de dirigir-me ao povo passo-fundense, nesta sessão solene em que se comemora a passagem do primeiro marco centenário da criação do nosso município.

Meus senhores,

Se um só é o Ano do Centenário, duas eventretanto são das datas que marcam e assinalam a fase da autonomia política e administrativa de Passo Fundo. Uma, a criação. Outra, a da instalação do Município.

28 de janeiro – a gloriosa data de hoje – celebra o dia em que, há um século precisamente, Jerônimo Coelho, Presidente e Governador Militar da então Província de São Pedro do Rio Grande do Sul, promulgou o Decreto-Lei n. 340, criando, como colorário de resolução anterior da Assembléia Legislativa Provincial, o Município de Passo Fundo.

7 de agosto marca a data na qual o Presidente da Câmara de Cruz Alta deu posse aos primeiros vereadores de Passo Fundo, instalando a própria Câmara, passando daí em diante o novo Município a funcionar.

E é por isto, por causa destes dois fatos distintos, porém



convergentes ao mesmo fim, que soem surgir controvérsias, sobre qual das duas datas a mais importante, qual deve ser comemorada como a do Dia do Município.

Se a tradição consagrou 7 de Agosto – ambas todavia são de maior significação e as duas entraram na história da autonomia passo-fundense.

Eis porque abrimos hoje as comemorações do nosso Primeiro Centenário, celebrando a data de 28 de janeiro.

A minha palavra parece deverá remontar-se à nossa História.

Cingir-me-ei, todavia, aos fatos essenciais da vida de nossa terra, à luz dos dados oferecidos pelo benemérito e notável historiador passo-fundense, venerando cidadão Francisco Antonino Xavier e Oliveira, cujas obras ligadas a nossa História, estão no prelo, que obtive ainda na Secretaria do Instituto Histórico de Passo Fundo e em outras fontes abalizadas.

Assim, referirei que, antes do surgimento do homem civilizado, o território era habitado por diversas tribos selvagens: Tapes – Guananás – Ibirangaras – que viviam em guerrilhas permanentes e que no ano de 1633 o Revmo. Padre Zimenez, missionário Jesuíta, fundou uma nova redução por porto da hoje cidade de Passo Fundo.

Mas foi em 1834 que Passo Fundo foi fundada por Joaquim Fagundes dos Reis, cidadão paulista e homem culto para o seu tempo.

A origem de sua localização deve-se ao fato de ter-se tornado pousada obrigatória dos tropeiros que, vindos da fronteira sul, demandavam a então Província.

É que, habitando na região tribo indígenas hostis, que atacavam as tropas de multas, principalmente no lugar denominado “Mato Castelhana” que era uma densa floresta, os tropeiros, por medida de segurança, preferiam cruzar a zona,



durante o dia, e por isto pernoitavam antes no chamado “passo-fundo” em lugar alto – o Boqueirão – do qual descortinavam a região e onde dispunham de boa aguada.

Tornou-se, assim, parte do chamado “caminho dos paulistas”.

Em 1834 o novo núcleo contava apenas com 9 casas e 60 pessoas.

Entretanto 4 anos depois, em 1847, já possuía mais de mil habitantes, tendo passado à categoria de Freguezia (equivalente ao Distrito de hoje), pertencendo ao Município de Cruz Alta, tendo assim assinalado um notável surgimento, fruto por certo de sua privilegiada situação geográfica.

Compreende-se que nestes 10 anos que mediaram da sua elevação à Freguezia, até a criação do Município, tivesse havido movimento e luta acentuada em prol da emancipação.

Entretanto, parece que grandes instâncias não houve porque, naquela época, nos idos de 1857, em pleno Governo Imperial, não existia a burocracia, as dificuldades e empecilhos de hoje para a criação de uma nova comuna. Não haviam requisitos essenciais a serem cumpridos, nem consulta plebiscitária a ser exigida.

O próprio Município de origem, compreendendo que o seu tamanho descomunal era um entrave a sua administração, já de si precária pela falta de recursos e ainda tolhida e dificultada pela enormidade das distâncias em caminhos rústicos, procurava fragmentar-se, facilitava a criação de novos membros para desvencilhar-se, em parte, dos difíceis encargos da administração.

Tanto é verdade que foram dois representantes do Município de Cruz Alta à Assembléia Provincial – Antonio Pinheiro Machado e Antonioo Castro Albuquerque – que tomaram a iniciativa, apresentando o projeto da criação do novo município de Passo Fundo, desmembrado do de Cruz Alta,



projeto que, com a sanção do Presidente da Província, Jerônimo Coelho, converteu-se do Decreto Lei n. 340, já referido.

Era, o processo, por conseguinte, bem diferente dos de hoje, quando, via de regra, a criação de um novo Município, acarreta luta, dissensões, refrega plebiscitária, entre-choques de interesses pessoais, políticos e administrativos.

A 3 de fevereiro de 1857 o presidente da Província, baixou portaria mandando proceder as eleições para Vereadores do novo Município.

A 7 de agosto de 1857, com a presença do Presidente da Câmara Municipal de Cruz Alta, foram empossados os Vereadores eleitos e instalada a Câmara Municipal de Passo Fundo e, com este ato, contituido o novo Município.

Os primeiros vereadores passo-fundenses compromissados foram: Joaquim Fagundes dos Reis – Manoel José de Araújo – Cesário Antonio Lopes – Manoel da Cruz Xavier – Antonio Mascarenhas Junior.

Por sua originalidade, eis a transcrição de parte da Ata de posse: “Segundo dispõe o Decreto de 13 de novembro de 1832, passou o Presidente a deferir o juramento dos Santos Evangelhos em um livro deles, em que puseram suas mãos direitas sob os cargos do qual lhe encarregou que desempenham suas obrigações de Vereadores da Câmara Municipal da Vila de Passo Fundo, de promoverem quanto em si couber, os meios de sustentar a felicidade pública”.

Àquela época a Câmara tinha funções Legislativas e Executivas, pois imperava o Regime Parlamentar, e consoante informa o nosso prezado historiador, sr. Francisco Antonio Xavier e Oliveira, o Presidente da Câmara era eleito diretamente pelo povo, e não por seus pares como atualmente, juntamente com os demais membros da casa, e nos intervalos de funcionamento da Câmara atendia ao expediente do Município, despachando todos os assuntos, bem como convocar extraordinariamente a





Câmara quando achava necessário.

O Presidente da Câmara exercia o Governo Econômico e Municipal, conforme os artigos 167, 168 e 169 da Constituição do Império.

Este Sistema de Governo vigorou até a proclamação da República, pois a partir da Constituição de 14 de julho de 1891 passou a vigorar o atual regime presidencialista.

Passo Fundo surgiu grande em território – 25.285 km<sup>2</sup> - porém fraco em expressão populacional e econômica.

O território estedia-se desde Cruz Alta às barrancas do Rio Uruguai, abrangendo Soledade e parte de Guaporé, representando a décima parte da área total da então província de São Pedro.

A população disseminada por tão vasta área de 8.208 habitantes, dos quais 6.389 livres, 127 libertos e 1.692 escravos (Recenseamento de 1858).

A Câmara Municipal a 23 de outubro de 1857, dividiu o Município em seis distritos: 1º - Passo Fundo; 2º - Campo do Meio; 3º - Nonoai; 4º - Jacuizinho; 5º - Restinga; e 6º - Soledade.

O novo município, já em 29 de março de 1875 sofria o primeiro desmembramento, com a criação do Município de Soledade, perdendo 7.200 km<sup>2</sup>.

Seguiram-se outros com a criação de Erechim (30/04/1918), Carazinho (24/01/1931), Getúlio Vargas (18/12/1934), Sarandi (27/06/1918), Marau (18/12/1954) e Tapejara (09/08/1955).

Estes municípios, por sua vez, sofreram desmembramentos, motivo porque podemos dizer que Passo Fundo é pai e avô.

Desde o surgimento de Passo Fundo, até o final do século 19, os primeiros 50 anos de vida municipal caracterizaram-se



pela pobreza da produção agrícola, sendo que, em 1862, ela não chegava para o consumo local, vindo-se por isto importar feijão, farinha e outros gêneros.

Isto era devido ao fato da população dedicar-se em sua maior parte, à extração e beneficiamento da erva-mate, criação de gado vacum, muar e cavalar.

Até a inauguração da Viação Férrea, forma de extrema e penosa dificuldade os meios de transportes e de comunicações com os principais pontos do Estado e do País.

A ligação com a capital do Estado era feita conjugadamente por estrada e por rio, passando por Soledade e Rio Pardo, levando cerca de uma semana a cavalo, em conexão com lanchas e capores, que eram tomados em Rio Pardo. As cargas eram transportadas primeiramente em cargueiros, e mais tarde em carretões através de estradas difíceis.

Em linha reta para Porto Alegre, atravessando a região hoje chamada de Colonial, não havia estradas senão picadas, com o obstáculo maior do Rio das Antas, existindo uma estrada via Vacaria que não era utilizada por ser o percurso mais demorado.

O progresso do Município tomou impulso a partir da inauguração da Viação Férrea, fato que se verificou a 8 de fevereiro de 1898.

As paralelas de aço, facilitando e favorecendo o transporte e os meios de comunicação, incrementaram a produção e foram passo decisivo no progresso da terra de Fagundes dos Reis, tanto da cidade como do Município.

Ganhou vulto, desde então, a serragem de madeira de pinho e sua conseqüente exportação. As inúmeras serrarias que foram instaladas na então chamada “Terra dos Pinheiros” propiciaram mão de obra e com isto foram atraídos muitos trabalhadores para o Município, advindo o povoamento e compelindo a construção de estradas para a canalização da



produção madeireira aos pontos de embarque.

A inauguração da Viação Férrea teve ainda o dom de modificar a fisionomia da cidade. Enquanto até 1898, ela se desenvolvia no Boqueirão, que era considerado o centro vital, depois da construção da Estação, nasceu ao seu redor praticamente outra cidade, que se tornou rapidamente o novo centro de gravitação urbana.

A Viação Férrea, por conseguinte, foi passo decisivo no desenvolvimento de Passo Fundo, porque a extrema e penosa dificuldade dos meios de transportes, entravavam-lhe os meios de expansão e o progresso era lento e cheio de percalços.

Um fato a registrar-se foi a elevação de Passo Fundo à categoria de cidade, o que se verificou a 10 de agosto de 1891, pelo Ato n. 258 do dr. Fernando Abott, vice-governador do Estado e quando intendente do Município o Cel. Gervásio Lucas Annes. Eis o texto do Ato: “O Vice-Governador do Estado, no uso de suas atribuições que confere o Decreto n. 7 de 20 de novembro de 1889, resolve elevar a categoria de cidade a Vila de Passo Fundo, sob a mesma denominação de Passo Fundo. Palácio do Governo em Porto Alegre, 10 de abril de 1891. Fernando Abott”.

Não obtemos dados quanto a receita Municipal daqueles tempos. Deve ter sido bem exígua entretanto, quando sabemos que o orçamento de 1924 previa a receita e a despesa em 400 contos apenas.

Eis em largas pinceladas, em traços rápidos, um retrospecto de Passo Fundo antigo.

Hoje, decorrido um século de sua criação, apesar de reduzido em sua extensão territorial – 4.109 km<sup>2</sup> - em razão de seus constantes desmembramentos, é entretanto pujante na sua expressão econômica e cultural, dentro do Rio Grande do Sul.

Desenvolveu-se a produção agrícola e industrial, tomando vulto o intercâmbio comercial.



A sua expressão cultural e social é das mais adiantadas do Estado.

Diz-nos a estatística que no ano de 1955 a população do município era de 76.880 habitantes, dos quais 27.350 na cidade, com o que se enquadra dentre as 10 cidades mais importantes do Estado.

O número de estabelecimentos industriais atingiu a mais de 500 e, a produção foi avaliada em 385.665.088,00 empregando 1.749 trabalhadores.

Por sua vez, as casas comerciais atingiram a mais de 1.000, com aproximadamente 900 empregados.

Atingiu a 65.000 cabeças o número de bovinos, e 80 mil o de suínos, somando a 60 mil as demais espécies do Município.

Eis um apanhado retrospectivo do que foi e do que é Passo Fundo, à guiza desta comemoração solene do dia do primeiro centenário de sua criação.

Hoje, mercê do trabalho perseverante de seus filhos e dos homens de outras plagas que aqui vieram e colaboraram para o seu progresso. Passo Fundo tornou-se um dos mais importantes municípios do Rio Grande e do Brasil.

A luta entretanto não parou. A Emancipação não chegou à sua plenitude. Continua para o sempre maior desenvolvimento econômico e social, para o fomento de novas indústrias, novas riquezas, para trazeremos à nossa coletividade novas forças vivas que produzam bens de consumo que povos mais adiantados do mundo já conquistaram.

Rendamos, nesta data, as nossas homenagens, o nosso preito de admiração e sincero reconhecimento, a todos os antepassados que, com seu esforço hercúleo, a sua dedicação inexcedível, o seu trabalho perseverante, a sua atividade fecunda, construíram a grandeza de nossa Terra.

Continuemos o esforço de nossos pósteros para que o



nosso Município seja uma cédula cada vez mais importante na coletividade nacional.

Façamos a nossa Terra cada vez maior, para a felicidade de nossos filhos, o orgulho do Rio Grande e a grandeza da Pátria!

Estão abertas as comemorações do Primeiro Centenário. Elas continuarão não só até a 7 de agosto. Estender-se até o fim de 1957.

As primeiras providências de há muito foram tomadas. Outras suceder-se-ão imediatamente.

As dificuldades serão enormes, pois lutaremos contra a falta de meios materiais e contra a espiral inflacionária que acassala o País.

Para vencê-las uma a uma, para que a comemorações sejam condignas, contamos com a colaboração de todos os passo-fundeses que – em distinções – se unirão, se entrelaçarão na comunhão do mesmo ideal: demonstrar – numa parada de trabalho – nossa pujança econômica, nosso adiantamento social e cultural. Demonstrar o que fizemos e o que somos. Agradecer a Deus Onipotente as messes recebidas. Invocar ao criador outras dádivas”.

Discurso pronunciado pelo sr. Wolmar Salton, Prefeito Municipal, no banquete oficial oferecido às altas autoridades da República e do Estado e convidados especiais, por ocasião da abertura da grande exposição do centenário, às 13 horas do dia 20 de outubro de 1957, no pavilhão de festas no recinto do Parque de Exposição:

“Cabe-me, neste momento, a satisfação de expressar, em nome do Município de Passo Fundo, as mais cordiais, calorosas, as mais gratas palavras de boas vindas aos ilustres visitantes, que nos distinguem com a sua presença.

Somos muito gratos à honra que nos deram as nobres



autoridades civis, militares e eclesiásticas, comparecendo às festas do Centenário do nosso Município.

A sua presença, nesta hora festiva, representa não só uma alta distinção ao que temos feito e ao que representamos, como também significa um estímulo à continuidade de nossos esforços e a realização de nossos ideais, entre os quais avulta o da valorização das áreas e do homem do interior da Pátria.

Na verdade, saberemos todos bem apreciar, comovidamente, a nobreza de sentimentos, o elevado da inspiração, a generosidade espiritual, que moveu a todos os prezados visitantes, de seus lares e nobres afazeres, para virem trazer o prestígio e o estímulo de seus grandes nomes e de suas altas funções à festividade máxima dos passo-fundenses.

Sublinhamos que as comemorações do Centenário foram colocadas em seguimento à realização de nosso Congresso Eucarístico Diocesano, a fim de que as comemorações e os fatos da vida temporal fossem antecedidos pelas comemorações e cerimônias da vida espiritual, numa reafirmação da hierarquia de valores de nossa cultura e de nossa história, e como um penhor de que continuamos fiéis à inspiração católica, que esteve presente no alvorecer de nossa história.

Sentiu-se, por isso, muito grato o povo passo-fundense em poder receber a benção especial que lhe trouxe Sua Eminência Reverendíssima Dom Vicente Scherer, nosso Arcebispo, glória do clero brasileiro e inspirado guia da comunidade católica rio-grandense.

Sensibilizados ainda sentiu-se o nosso Povo, em poder acolher Sua Exa. Revma. Dom Fernando Gomes, Arcebispo de Goiânia e Brasília, que deixando o longínquo Estado central, veio inaugurar e participar do Congresso Eucarístico Diocesano, bem como dos demais ilustres e altos prelados de nossa Igreja.

A presença do Exmo. Sr. Dr. João Goulart, digníssimo Vice-Presidente da República, representando a si e ao Exmo.



Sr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, digníssimo Presidente da República, imprimiu às nossas comemorações uma dimensão e uma repercussão nacionais.

O Governo Federal, com tal gesto, demonstra que não estamos à margem o sentido altamente patriótico de sua administração, para a qual o Brasil não é só a faixa litorânea, nem só o conjunto de suas grandes capitais.

É também, senão sobretudo, o imenso continente interior, com suas fabulosas riquezas apenas suspeitadas e as virtudes morais e práticas de sua grande população, em meio aos mais árduos sacrifícios, envia ao mundo a sua mensagem de paz e de aliança de todas as raças.

O ilustre e digno Vice-Presidente da República, dr. João Goulart, é bem o símbolo desses ideais, que palpitam na vida do homem do interior e que o levaram, numa ascensão sem precedentes em nossa história política, dos trabalhos e das lides simples, à mais alta eminência política e administrativa, onde tem doado o melhor de seu esforço no conagraamento de todos os trabalhadores e na harmonia e felicidade de todos os brasileiros.

Ao apelo de nosso convite respoderam, também com a sua presença altamente honrosa, os excelentíssimos senhores Ministro da Agricultura e do Trabalho, drs. Mário Meneghetti e Parsival Barroso, e Secretário da Agricultura do Estado, dr. Orlando da Cunha Carlos.

O nosso Centenário é, em substância, uma festa do trabalho e da produção. Não somos uma cidade ou uma região de repouso ou de expectativa. Não somos, também, um desvão ínvio na geografia da Pátria, mas uma ampla colméia de trabalho, aberta a todos os quadrantes.

Temos certeza de que os ilustres Ministros da Agricultura e do Trabalho, e Secretário da Agricultura defrontam-se aqui com um cenário em que se acham presentes os problemas que



constituem o objeto de sua atenção e para os quais contamos com as suas sábias advertências e com a sua decisiva colaboração.

Nobres legisladores, representantes da Câmara Federal, da Assembléia Legislativa do Estado e de múltiplas Câmara Municipais, emprestam a sua grandiosa solidariedade, honrando e abrilliantando, com sua ilustre presença, a nossa festa comemorativa, colhendo e sentindo assim de perto as aspirações do nosso povo e o sentir das forças vivas da nossa produção.

Somos particularmente sensíveis ao comparecimento dos dignos e capazes administradores das comunas irmãs, dos ilustres e prezados colegas, que se uniram a nós nestas festividades que também são deles.

A nossa proximidade regional, dentro da Pátria quase apaga as nossas fronteiras, identificando-nos numa tarefa comum, enfrentando os mesmos problemas e vencendo as mesmas dificuldades, na luta ingente e continua pelo progresso e pelo desenvolvimento das comunas, que com suas células vivas formam a unidade e a grandeza da Pátria.

Seja lícito dizer que temos em Leonel de Moura Brizola, digno Prefeito da Capital do nosso Estado, a encarnação dessas virtudes de trabalho incansável, solidariedade fraternal, originalidade administrativa, intensidade no alto propósito de bem servir à causa política e cujo exemplo simboliza os estilos e as aspirações da nova geração de administradores comunais, a que está entregue a tarefa de plasmar o futuro imediato desta porção meridional do Brasil.

Ocorre o nosso Centenário no momento em que as forças produtoras de todo o Estado e mesmo do Sul do País estão com a sua atenção voltada para a Batalha do Trigo.

Não vai longe a época em que a produção do trigo representava uma parcela diminuta de nossa força econômica. O inesquecível Presidente Vargas, com sua visão ampla e





profética, semeou a ideia do desenvolvimento da triticultura nacional, como um dos mais importantes passos para a emancipação econômica. “Plantai trigo. Ele é a fatura do lar, a glória dos campos e a riqueza da Pátria!”.

O povo de seu Estado, soube ouvi-lo, em rápidos anos transformou o verde das coxilhas no ondular dourado dos trigais, atendendo, já neste ano, à metade, ou a mais da metade do consumo nacional.

Contribuíram, para tal obra, a assistência técnica das Secretarias e Ministério do Estado, o auxílio financeiro do Banco do Brasil a relativa facilidade para a mecanização das lides agrárias e pela introdução dos adubos químicos, reclamados pela acidez e pobreza da terra.

Essa grande obra, já de si tão importante, poderá ser completada e acelerada se as esses fatores aliarem, desde já, os recursos de armazenagem, prometidos e já iniciados, e o desafogo do transporte, pela construção da Estrada do Trigo.

Neste ponto cabe pedir a especial atenção para a magna importância que a nova ferrovia Passo Fundo – Caí – Porto Alegre – representa, não somente para o nosso município, não só para a nossa região, não só para o nosso Estado, como, acima de tudo, para todo o sul do País.

Reduzindo a distância de 686 km, para apenas 294 km, de Passo Fundo a Porto Alegre, valorizará o Vale Uruguai, no centro do qual se encontra o maior potencial hidroelétrico do Estado do Rio Grande do Sul, no Rio Passo Fundo, cuja queda de mais de 80 mts, produzirá acima de 300 mil HP; ligará os mercados produtor e consumidor do oeste paranaense e catarinense com o nosso Estado; escoará toda esta caudal de produção para Porto Alegre e os portos do Sul de onde demandarão outros pontos do País; servirá ao povoamento de uma vasta região até hoje devoluta; porá o trigo mais ao alcance da mesa de todos os brasileiros, pelo barateamento notável de seu transporte e redução proporcional de seu custo.



A realização da VII Festa Nacional do Trigo, ao ensejo do Centenário Municipal, deve ser tomada não apenas como dignificante homenagem aos pujantes lutadores pela grandeza política da região e o reconhecimento de seus feitos, mas sobretudo, deve ser aproveitada, como ocasião excepcional para capacitar os Poderes Públicos e deles obter uma atividade mais decisiva no sentido da conclusão dessa ferrovia, cujo retardamento só tem representado um uncalculável prejuízo, sob todos os aspectos.

## O CENTENÁRIO DO MUNICÍPIO

Cem anos, na vida de uma criatura humana, que não seja uma pernação bíblica, é coisa demasiada. A máquina humana se acha praticamente desfeita ao termo desse longo curso; as suas faculdades e a sua ação, nessa eminência de tempo, estão reduzidas a zero, no momento em que os extremos da vida se encontram.

Cem anos de vida de nosso Município, representam o tempo da adolescência. Começou por ser simples atravessadouro de colunas de homens legendários, em demanda de uma fronteira vacilante e de objetivos implícitos que ultrapassavam os seus interesses imediatos. Foi povoado, que ainda em 1826, não contava com duas dezenas de famílias. Passou a Vila em 1857. A atual geração viu-a chegar à cidade.

Foi estação de pouso e de reabastecimento aos que demandavam ao longínquo mercado de Sorocaba. Foi entreposto comercial para os sertões ínvios que circundavam nos meados do século dezenove. Teve o seu tempo das indústrias empíricas da erva-mate e da extração da madeira. Está hoje dedicado ao trabalho múltiplo das mais variadas indústrias e se prepara, com a ferrovia P. Fundo – Caí – P. Alegre e a ponte sobre o Goioen, para o largo e decisivo feito futuro, de ser a chave dos



transportes nesta parte do sul do País, e de ser o mobilizador de uma de suas mais ricas regiões.

Participou das lutas de ideias e de todas as comoções políticas que, na sua duração, convulsionaram a Província, o Estado, a Nação. Teria memso, por conta e risco próprios, dado início a toda uma revolução.

Defendeu a fronteira e a integridade da Pátria em campos alienígenas.

Serenados os ânimos, encaminhado o idealismo para outros níveis de ação, prepara-se para desempenhar uma tarefa de importância na vida cultural do interior, militando nesse movimento, de consequências e benefícios incalculáveis, de desvinculação das capitais e do litoral das instituições de ensino técnico e das faculdades de ensino superior.

São marcos desta jornada a Faculdade de Direito, a Faculdade de Filosofia, a que seguir-se-ão a Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas, a Escola de Agronomia.

Por outro lado, a criação da Diocese e a investidura de seu grande Bispo, Dom Cláudio Colling, põe o arremate mais alto nessa obra em construção, e lhe dá o verdadeiro significado e objetivo.

Para essa obra comum, tarefa de mocidade, contamos com o esforço de brasileiros e de estrangeiros de boa vontade; com os nossos recursos e com os conselhos e auxílios do Estado e da União; e, sobretudo, com o entusiasmo e o idealismo das gerações novas.

A elas incumbe a realização dessa tarefa que, recolhendo a herança que nos legaram os antepassados, desbravadores e pioneiros, nesses cem anos de vidade, se unirá ao esforço comum de todos pela construção de uma Pátria forte, feliz e cristã.

No quadriênio, 1956 a 1959, a gestão Wolmar Salton



teve como vice-prefeito eleito, o sr. Benoni Rosado, e a Câmara de Vereadores foi assim constituída: dr. Aquilino Translatti (presidente), dr. Romeu Martinelli, Teomiro José Branco, dr. Justimiano Augusto Trein, Telmo Correa, Arthur Culmann Canfield, Wilson Correa Garay, Agenor de Oliveira, Sady marinho, dr. João Junqueira Rocha, Oswaldo Pacheco Gayer, Marciano Pereira da Silva, Centenário Índio do Amaral, dr. Arnildo José Sarturi e dr. Ernani Coitinho.

Em sete de agosto de 1956 foi instalada a Agência do Banco Agrícola Mercantil, sob a gerência do sr. Walfridio Fonseca.

Em nove de dezembro de 1956 foi inaugurada na zona sul da cidade, em terras da Vila Luiza, a Casa de Retiro, chamada Betania, com a presença do Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara, tendo o Bispo Dom Cláudio muito se esmerado para que Passo Fundo gozasse do privilégio de uma Casa de Retiro.

Nesse período administrativo o Município esteve assim constituído: cidade e seis distritos: Ametista (Campo do Meio), Ciríaco, Coxilha, Ernestina, Sertão e Trinta e Cinco.

De 1956 a 1959 Passo Fundo foi agraciado com a criação de duas Faculdades: Direito e Filosofia, que foram os alicerces da atual Universidade, (Ver Cronologia do Ensino em Passo Fundo).

A gestão Wolmar Salton desenvolveu atividades em todos os setores agro-pastoral, planos rodoviários, conclusão das obras do Hospital Municipal e instrução pública municipal. O embelezamento da cidade com enjardinamentos e melhorias e aumento da iluminação pública, deram um novo aspecto à cidade.

Em 1959 foi evidenciado o êxito da cultura de soha em terras do Município.



## LEIS QUE MARCARAM A VIDA DA COMUNA

“Lei n. 340, de 28 de janeiro de 1857

O CONSELHEIRO JERONIMO FRANCISCO COELHO, presidente da província de S. Pedro do Rio Grande do Sul, etc. etc.

Faço saber a todos os seus habitantes, que a Assembléa Legislativa provincial decretou e eu sancionei a lei seguinte:

Art. 1º - São elevadas à categoria de vilas as freguesias de Passo Fundo e Cangussú.

Art. 2º - Os limites da Vila de Passo Fundo compreenderão não só o distrito que tinha quando freguesia, como todo o território da nova freguesia da Soledade.

Art. 3º - A vila de Cangussú compreenderá em seus limites, além do distrito da freguesia deste nome, os da freguesia de Cerrito, todos com as divisas que atualmente têm.

Art. 4º - São revogadas as disposições em contrário.

Mando, portanto, a todas as autoridades, a quem o conhecimento, a execução da referida lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nela se contém. O secretário desta província a faça imprimir, publicar e corre.

Palácio do Governo na leal e valorosa cidade de Porto Alegre, aos 28 dias do mês de janeiro de 1857, trigésimo sexto da Independência e do Império.

(ass) Jerônimo Francisco Coelho.

Carta de lei pela qual V. Exa. sancionou o decreto da Assembléa Legislativa provincial, elevando à categorias de vilas as freguesias do Passo Fundo e do Cangussú, e marcando os seus limites como acima se declara.



Para V. Exa. ver

(ass) Germano Severino da Silva, a faz

Na secretaria do Governo foi selada e publicada a presente lei em 20 de janeiro de 1857.

O oficial maior, servindo de secretário.

(ass) João da Cunha Lobo Barreto

Registrada no livro n. 3 de Leis Provinciais.

Secretaria do Governo em Porto Alegre, 28 de janeiro de 1857.

(ass) José Gonçalves Duarte”.

## SÍMBOLO DO MUNICÍPIO

“Lei n. 720 de 1º de dezembro de 1956

O Prefeito Municipal de Passo Fundo, no uso de suas atribuições que lhe confere o art. 53, inciso II da Lei Orgânica, faz saber que o Poder Legislativo, decretou e ele sanciona e promulga a Lei seguinte:

Art. 1º - É adotado como símbolo do Município de Passo Fundo o brasão caracterizado como segue:

Escudo Português quadripartido, em secções, verde, amarelo, azul e laranja. Em chefe, campo subdividido em dois retângulos, verde e amarelo, representando o desenvolvimento econômico do passado (pinho), do presente (trigo), e atravessando por banda de gole azul, centrada pelo nome do Município em letras brancas. Em campo sinople, em laranja e azul, desenvolvimento econômico do presente e futuro (indústria), repousante na potencia hidroelétrico. Ao pé do escudo, banda de gole (vermelho), com letras brancas, do



trinômio sobre o qual repousa: TRABALHO FRATERNIDADE PROGRESSO. Tudo encimado da coroa mural de quatro torres, amarelo, ostentando na parte média superior a Cruz de Cristo, em branco, concentrada de vermelho em elipse amarela.

Art. 2º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições contrárias.

(ass) Wolmar Santon – Prefeito Municipal”

## HINO DO CENTENÁRIO DE PASSO FUNDO

Letra de Arthur Sussembach

Música de Irene Wagner Teixeira

Passo Fundo, meu torrão alcandorado,  
Simbolizas o progresso em teu perfil!  
Há cem anos fostes tu emancipado  
Para seres o celeiro do Brasil!

Berço nobre de guerreiros,  
Tua história para mim é um relicário!  
Pertencer aos teus obreiros,  
É uma glória em teu primeiro centenário!

1º Estribilho:

Tuas plagas verdejantes,  
Teu auri-verdes trigais,  
Tuas quedas borbulhantes,  
Teus frondosos pinheirais,  
Tudo indica: avante! Avante!  
Trabalharemos sempre mais!

Passo Fundo, solo fertol e querido,  
És orgulho do meu Rio Grande do Sul!  
Se Fagundes vivo fosse, embevecido,  
Mil louvores renderia ao céu azul!

Meu planalto abençoado,  
Como é puro dos teus filhos o amor!  
Se tens sido idolatrado,  
No futuro inda serás com mais fervor!

### 2º Estribilho:

Tua indústria florescente,  
Teu rebanho, teus ervais,  
Tua cultura e brava gente,  
Teu passadom teus anais,  
Tudo indica: avante! Avante!  
Trabalharemos sempre mais!





Este hino passou a ser o hino oficial do Município, sendo cantado em todas as escolas, quer públicas, quer particulares de Passo Fundo. Abrilhou os festejos do 1º Centenário.

## **GESTÃO BENONI ROSADO – 1960 a 1963**

Em 1º de janeiro de 1960, assumiu a administração municipal, eleito pelo voto popular, o sr. Benoni Rosado, ficando assim constituído o seu governo à frente do Município:

Benoni Rosado – Prefeito eleito

Sinvai Bernardon – Vice-prefeito eleito

Câmara de Vereadores: Moacyr da Motta Fortes (presidente), dr. Justiniano Augusto Trein, Juarez Teixeira Diehl, Rodolfo Rodrigues de Lara, Pedro Monteiro da Costa, Ernesto Scortegagna, Glicério Antonio Menin, Dr. Afonso Simões Pires, Fidencio Francioso, Odilon Soares de Lima, Wilson Correa Garay, Carlos De Danilo Quadros, Centenário Índio do Maral, Pery Marzulo, dr. Romeu Martinelli, Celso Busato e Bernardino S. Guimarães.

Nessa administração foram calçadas mais de 80 quadras na cidade, foi criado o Departamento Municipal da Casa Popular que construiu 147 casas, integrantes de 8 conjuntos residenciais; foram construídas 84 casas para famílias carentes, eliminam, assim, o grande número de malocas que proliferavam em pontos diversos dos bairros.

A instrução municipal teve grande impulso com a construção de 72 escolas, entre cidade, bairros e distritos.

Foi instalado um Parque Infantil no Boqueirão, onde hoje se ergue a “Praça da Mãe”. A Praça Ernesto Tochetto foi totalmente remodelada, deixando de ser Praça da República,



onde imortalizou o nome do emérito mestre Tochetto.

O trabalho de construção estivera à cargo do engenheiro arquiteto, passo-fundense, Ivar De Cesaro.

A ponte de cimento armado sobre o rio Passo Fundo foi obra dessa administração, tendo levado o nome do ilustre passo-fundense, homem público, Armando Araújo Annes.

As obras do Hospital Municipal foram concluídas por Benoni Rosado, na sua gestão de prefeito.

O distrito de Ernestina recebeu sua primeira quadra calçada, rede d'água e 4 escolas novas, nessa administração.

Os distritos de Coxilha, Campo do Meio, Bela Vista, S.João Bosco e Muliterno (os 3 últimos criados nessa gestão e hoje desmembrados de Passo Fundo) receberam, nesse quadriênio, melhoramentos em escolas, estradas e recursos para o incentivo da agricultura.

Importante atenção foi dada aos meios de comunicação, pois foram adquiridas 6 centrais, distribuídas em vários distritos: Ernestina, Coxilha, Campo do Meio, Sede Trinta e Cinco (hoje município de David Canabarro). Sertão, embora já emancipado, pela Lei Estadual de n. 4.597 de 5 de novembro de 1963, também gozou dessa regalia. As instalações dessas centrais telefônicas só vieram a ser concluídas mais tarde, contudo, coube a essa gestão, o privilégio de tê-las conseguido.

A Hípica do Centro de Tradições Gaúchas “Lalau Miranda” na Vila Vera Cruz, foi concluída nessa administração, como uma das maiores cancha reta do Rio Grande do Sul.

O projeto para instalação de telefones automáticos em Passo Fundo, elaborado pela municipalidade, foi incluído no 1º plano da Cia. Riograndense de Telecomunicações.

A eletrificação rural foi providenciada nessa administração, através de projeto elaborado pela Comissão Estadual de Energia Elétrica.



Uma das grandes preocupações que teve o prefeito Benoni, foi de tudo fazer para permitir a industrialização de Passo Fundo, por isso em 25 de janeiro e 1960, pelo decreto n. 1º, criou o Conselho de Desenvolvimento do Município, que muito colaborou para o progresso da comuna, liderado por elementos, os mais representativos das classes econômicas do Município.

No campo da assistência social houve a aquisição de uma ambulância para o serviço de assistência pública da comuna e distribuição, aos pobres, de medicamentos de caráter urgente.

Foi iniciada a construção do Grupo Escolar “Fagundes dos Reis” e “A na Luiz F. Teixeira”.

O jornal “Diário da Manhã”, em edição de 7 de agosto de 1968, registra em “Administradores de Passo Fundo”, no regime republicano, farto comentário sobre a administração Benoni Rosado.

## JUSTIÇA DO TRABALHO DA 4ª REGIÃO

Instalou-se, em Passo Fundo, a Junta de Conciliação e Julgamento (Justiça do Trabalho da 4ª Região) a nove de julho de 1959, criada pela Lei 3.500, de vinte e um de dezembro de 1958, com jurisdição em Passo Fundo, Marau e Tapejara.

Foi primeiro juiz o dr. João Luiz Torales Leite, sendo vogais, os srs. Manoel Fagundes Portela e Francisco de Oliveira Bier, respectivamente, pelos empregadores e pelos empregados.



## **BANCO FRANCÊS E BRASILEIRO**

Em 17 de novembro de 1961, instalou-se na cidade o Banco Francês e Brasileiro, à esquina Gal. Neto com Morom, sendo gerente o sr. Tales Autran de Moraes.

## **CENTRO DAS INDUSTRIAS DO PLANALTO**

A Delegacia do Centro das Indústrias do Planalto, instalou-se no Turis Hotel, em sete de junho de 1962, tendo como presidente o sr. Thadeu A. Nedeff.

## **BANCO RIOGRANDENSE DE EXPANSÃO ECONÔMICA**

Instalou-se, na cidade, o Banco Riograndense de Expansão Econômica, em vinte e três de junho de 1962, sob a gerência do sr. Centenário Índio do Amaral, local onde hoje se encontra, a rua Rua Morom, o Banco Bradesco.

## **BANCO DE INTERCÂMBIO MERCANTIL COOPERATIVA LTDA:**

Departamento (filial) do Banco de Intercâmbio Mercantil Cooperativa Ltda., sob a gerência do sr. João Carlos Langaro, foi instalado em Passo Fundo em 29 de março de 1963, e foi situado à rua Bento Gonçalves, n. 396.



## GOVERNO DO MUNICÍPIO

Em 03 de outubro de 1963, foi eleito Prefeito de Passo Fundo, o sr. Mario Menegaz, pela legenda do MTR (Partido – Movimento Trabalhista Renovador), com apoio das seguintes agremiações políticas: PSD – UDN – PL – PRP – PSP – PDC.

Tomou posse em 31 de dezembro do mesmo ano, perante a Coleda Câmara de Vereadores, que ficou assim constituída, também pelo voto popular: Cel. Otacílio de Moura Escobar (PSD. Assumiu a presidência), Fidencio Franciosi (PSD), Ivo Biazus (PSD), Victor Hugo Lacerda (PL), Dr. Anildo Sarturi (pdc), dr. Romeu Martinelli (MTR), Rodolfo Rodrigues de Lara (MTR), Hilário Anacleto Rebechi (PSD), Ernesto Scortegagna (PTB), Odilon Soares de Lima (PTB), Wilson Correa Garay (PTB), Dr. Tubino da Silva (PTB), Antonio Augusto Meirelles Duarte (PTB), Laury de Jesus Frois (PTB), Delmo Alves Xavier (PTB).

Fez-se presente à posse o Exmo. Sr. Governador do Estado, Eng. Ildo Meneghetti, tendo vindo especialmente para esse ato.

O município de Passo Fundo, contava, na época, com 127.658 hab. e era dividido nos seguintes distritos: Cidade, Campo do Meio, Bela Vista, Ciríaco, Coxilha, Ernestina, Muliterno, Pulador, Rio Telha, São João Bosco e Trinta e Cinco.

## INTERIORIZAÇÃO DO GOVERNO DO ESTADO

O Governo do Estado, eng. Ildo Meneghetti, tendo deliberado interiorizar o seu governo, iniciou por Passo Fundo, pelo espaço de quatro dias, no período de 25 a 28 de janeiro de



1964, ocupando, para isso, todo o 2º andar do Turis Hotel, à Praça Marechal Floriano.

Durante sua permanência em Passo Fundo, foi alvo de homenagens, entre elas a que lhe foi prestada no Clube Cruzeiro, na antiga Vila Exposição, hoje Bairro São Cristóvão. Foi orador oficial o sr. Camilo Ribeiro, que expôs ao sr. Governador as reivindicações do mesmo Bairro, sendo a mais urgente a construção de uma escola vocacional (origem do Colégio Cecy Leite Costa), petição essa reforçada pelo presidente da Câmara, cel, Otacílio de Moura Escolar, pelo prefeito Mario Menegaz (apresentou petição assinada) e pelo industrial Zeferino Demétrio Costi.

Durante a instalação do Governo em Passo Fundo foi desenvolvido extenso programa, tendo recebido reivindicações não só do Prefeito local, mas também dos Prefeitos da Região que foram recebidos, em audiência especial, por S. Exa. no Turis Hotel.

Dia 28 de janeiro, último dia de Governo em Passo Fundo, o eng. Ildo Meneghetti, inaugurou o conjunto estatutário na Praça do Boqueirão, alusivo à MÃE, cuja praça passou a ter o nome de “PRAÇA DO MONUMENTO À MÃE”.

Esse conjunto estatutário foi obra do escultor Paulo Ruschel e esposa, residentes em Porto Alegre. A realização dessa obra e a instalação dessa Praça, deve-se às esposas dos rotarianos, tendo à frente a sra. Ada Castro.

## 1º DE ABRIL DE 1964

Em consequência das alterações políticas havidas no País (Revolução de março de 1964), o governador Ildo Meneghetti instalou, novamente, seu Governo em Passo Fundo, no dia 1º de abril, desta vez no local do Quartel do 2º Batalhão



Policia da Brigada Militar, que se encontrava sob o comando do major Victor Hugo Martins. Aqui permaneceu S. Exa. o sr. Governador, até o dia três de abril, quando regressou à Capital do Estado com a normalização política do País.

## **RÁDIO E HOSPITAL MUNICIPAL**

A Rádio Municipal foi uma iniciativa do governo municipal de Armando Araújo Annes e concretizada na gestão do prefeito dr. Daniel Dipp.

O Hospital Municipal foi iniciado em fins de 1952, na administração do dr. Daniel Dipp e inaugurado pelo prefeito Wolmar Salton, em 1958.

Por Lei Municipal n. 942, de 13 de julho de 1961, a Municipalidade fez doação da Rádio e do Hospital à Sociedade Pró Universidade de Passo Fundo (SPU).

Em 1964, o governo municipal Mario Menegaz, indo ao encontro dos sentimentos da maioria dos passo-fundenses, reverteu ao patrimônio do Município, pelas Leis números 1070 e 1071, respectivamente, datadas de 24 a 29 de abril, a Rádio e o Hospital.

## **SOCIEDADE PRÓ-UNIVERSIDADE**

O Jornal “O Nacional” em sua edição de 27 de abril de 1964, esclarece os fatos que levaram a intervenção na SPU, sendo nomeado interventor o dr. Murilo C. Annes. Essa intervenção foi suspensa em meados de outubro de 1964, quando o Pe. Alcides Guareschi, diretor da Faculdade de Filosofia (mantida pelo Consórcio Universitário Católico), foi eleito presidente da



SPU e para vice ocupou o cargo o dr. Bruno E. Markus.

## **CENTRO EDUCACIONAL AGRÍCOLA (PATRONATO DE MENORES)**

A administração municipal, em 1964, deu novos rumos à assistência ao menor carente, procurando melhores soluções para o problema do menor em Passo Fundo.

Para isso foi iniciado um movimento para a criação de um Centro Educacional Agrícola, que deu origem ao Patronato de Menores. Ver cronologia do Ensino em Passo Fundo.

## **FOMENTO À PEQUENA INDÚSTRIA**

Pela Lei n. 1130 de 16 de dezembro de 1964, foi criada a Fundação de Auxílio e Fomento da Pequena Indústria, facilitando, assim, a ampliação e aquisição de meios de produção e auxílio aos artesãos, propiciando mais trabalho e novos empregos.

## **ENTIDADES ASSISTENCIAIS**

Foram criadas, na administração em foco, a Caixa de Pensões e Auxílio dos Servidores Municipais, Conselho de Ação Social e Cooperativas Rurais.





## **CIDADANIA PASSO-FUNDENSE**

Em 7 de agosto de 1964, a Câmara de Vereadores e o prefeito Mario Menegaz, sendo coordenadora dos festejos da Semana do Município a professora Delma Rosendo Gehm, foi entregue à S. Exa., o Governador do Estado, eng, Ildo Meneghetti, o título de Cidadão Passo-fundense.

### **LEIS DECORRENTES DO ANO DE 1964**

Lei 1073, de 29 de abril, denominando o logradouro público, fronteiro ao Colégio Notre Dame, Avenida Brasil, de “Melvin Jones”, para homenagear o fundador do Lions Internacional.

Lei n. 1088 de 1º de junho, alterando para o nome de “Vila Fátima”, a Vila Santa Terezinha, ao norte da cidade.

Lei n. 1091 de 22 de junho, dando o nome de “Praça de Esportes Guilherme Rebechi”, à praça que serviu de parque no antigo Bairro da Exposição, hoje São Cristóvão.

Lei n. 1111 de 26 de novembro, corrigindo a Lei 720 de 1º de dezembro de 1956, e, em consequência, alterando o braço do Município.

### **CORPO DE BOMBEIROS**

Pela Lei n. 201 de 18 de abril de 1951, na gestão do prefeito Armando A. Annes, o então vereador Wolmar Salton, como rotariano, movimentou as classes representativas da cidade, liderando o movimento o Rotary Clube de Passo Fundo.



Após a aprovação da Câmara e sanção do sr. Prefeito, foi firmado im contrato com o então 3º Regimento de Cavalaria da Brigada Militar, para a construção do prédio onde se encontra aquartelada a utilíssima corporação.

Na administração municipal de 1964, pela Lei n. 1140, de 30 de dezembro desse ano, foi renovado o convênio com a Brigada Militar, para que a manutenção do Corpo de Bombeiros passasse para essa divisão estadual.

## FÓRUM – PRESÍDIO

Em 1965, o então Juiz de Direito dr. Eurípedes Facchini, sentindo a precariedade do prédio onde se encontrava o Fórum local, à Av. Gal. Neto, juntamente com o sr. Prefeito Municipal, gestionaram junto ao Governo do Estado, a fim de que fosse desapropriado o terreno ao lado do velho Fórum, zona norte, o que foi providencial.

Desde entao o novo prèdio da Justiça está sendo aguardado, pois já houve demolição da velha casa, estando a funcionar à Av. Presidente Vargas.

Em 1965 visitou Passo Fundo o dr. Mario Mondino, secretário do Interior e Justiça, ocasião em que foi debatido o problema do Fórum (construção) e de outro lado, o também crônico assunto da Cadeia Civil (construída na década de 1900).

Atualmente o novo Presídio está às vésperas de sua inauguração, tendo sido construído na Vila São Luiz Gonzaga, zona leste da cidade.

A velha Cadeia Civil deixará, em breve, a esquina da rua Independência com Marcelino Ramos.



## **BAIRRO SÃO CRISTÓVÃO**

Pela Lei n. 1159 de 22 de junho de 1965 o antigo Bairro “Exposição” (sueste da cidade de Passo Fundo), passou a denominar-se Bairro São Cristóvão.

## **DESMEMBRAMENTO TERRITORIAL**

A Lei Estadual n. 5.102 de 22 de novembro de 1965, desanexou Rio Telha para formar, com parte do município de Sananduva, a comuna de Ibiaçá.

O distrito de Ciríaco foi emancipado pela Lei Estadual n. 5.195, de 28 de dezembro de 1965, com o distrito desse nome e parte de Rio Telha, de Muliterno, de São João Bosco e Campo do Meio.

Pela Lei Estadual n. 5.196, de 28 de dezembro de 1965, foi criado o município de David Canabarro, com o distrito de Trinta e Cinco e parte de Muliterno e São João Bosco.

Em 7 de junho de 1966, pela Lei Municipal n. 1214, foi criado o distrito de Pontao, ficando, assim, o Município com a seguinte divisão administrativa: Cidade, Campo do Meio (caindo a designação de Ametista), Coxilha, Ernestina, São Roque, Pulador, Bela Vista e Pontao.

## **BANDEIRA DO MUNICÍPIO**

O Secretário Municipal de Educação e Cultura do Município, prof. Antonio Donin, sugeriu, ao Chefe do Executivo, a criação da Bandeira do Município (Estandarte),



com as seguintes características: “Bandeira bipartida, horizontalmente, em secções azul (superior) e verde (inferior), tendo ao centro, coincidindo com as junções de seus quartéis superiores e inferiores, o escudo do município. Pela Lei Municipal n. 1.215 de 10 de junho de 1966, essa Bandeira foi oficializada, representando o verde, o seu território e o azul o seu firmamento.”

## **DIMEP**

Em junho de 1966, através da Lei 1.219, foi celebrado um termo de acordo com o Governo do Estado, representado pela Secretaria de Educação e Cultura, para a execução do Plano de Municipalização do Ensino Primário, no município de Passo Fundo, visando a ampliação da rede escolar, a melhoria do ensino primário e objetivando a sua descentralização.

Em consequência dessa resolução, foi criada uma secção especial, denominada “DIMEP” (Divisão de Municipalização do Ensino Primário).

## **PRIMEIRA EFRICA**

O jornal “O Nacional” em edição de 19 e 23 de novembro de 1966, comenta fartamente a realização da EXPOSIÇÃO- FEIRA REGIONAL, INDUSTRIAL, COMERCIAL E AGROPECUÁRIA (1ª EFRICA), oficializada pelo Município e Secretarora da Agricultura do Estado, no período de 19 de novembro a 4 de dezembro de 1967, no Parque do 1º Centenário, hoje, Centro Administrativo Municipal, com grande êxito.

Além das autoridades estaduais e municipais, que visitaram a Exposição, cerca de 200.000 pessoas a visitaram.



Após a festa do 1º Centenário de Passo Fundo, em 1957, a 1ª Efrica constituiu um dos maiores acontecimentos de Passo Fundo.

## **ASCAR**

Por Lei n. 1.262 de 20/12/1966, o Executivo Municipal firmou convênio com a Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural (ASCAR), o que muito beneficiou a melhoria das condições sócio-econômicas da vida rural, bem como a intensificação racional do produto agropecuário do município.

## **ALTERAÇÕES NA SPU**

Em dois de fevereiro de 1967, Passo Fundo foi sacudido com alterações na Sociedade Pró Universidade de Passo Fundo.

O jornal “O Nacional” datado de dois e seus de fevereiro e o jornal “Diário da Manhã”, em edição de três, quatro, sete e dez de fevereiro desse ano de 1967, registram os fatos com detalhes, bem como as decisões finais.

## **FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO**

O legítimo fundador e inspirador do Consórcio Universitário Católico de Passo Fundo, foi Dom Cláudio Colling, bispo diocesano de Passo Fundo.

O jornal “O Nacional” em edição de 15 de maio de



1967, fez amplo comentário sobre a função da SPU e Consórcio Universitário Católico.

S. Exa. Revm. Dom Cláudio Colling, teve oportunidade de se manifestar, sobre essa fusão, pela imprensa e, depois, historiar os trabalhos e a dedicação da comunidade católica, no tocante ao ensino, dizendo do desapego da mesma, alienando o referido Consórcio, para a formação da nova entidade, que viesse em benefício de Passo Fundo – Fundação Universidade de Passo Fundo.

“Certamente – disse S. Exa. Revma – na criação da Fundação e da Universidade – queremos que seja resguardada a situação e a orientação dos atuais professores da Faculdade de Filosofia e resguardarmos também os valores humanos e espirituais que orientaram a criação do Consórcio e da Faculdade. Desejamos que se mantenham afastado do Ensino Superior toda e qualquer tratamento desigual, por motivo da convicção religiosa ou filosófica, bem como qualquer preconceito da raça ou de classe”.

Respeitadas estas sábias normas, foi estabelecido o Consórcio, cuja finalidade foi a Universidade de Passo Fundo “UPF”, contando hoje, 1977, com o Campus Universitário, em cujo local já estão somadas as Faculdades: Direito, Economia e Administração, Agronomia, Educação Física, Engenharia Mecânica e Instituto de Artes. Na cidade ainda funcionam: Faculdade de Educação, Odontologia, Medicina, Enfermagem, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Instituto de Ciências Biológicas e Instituto de Ciências Exatas e Geociências.

## VISITAS

No decorrer do ano de 1967, Passo Fundo foi visitado pelo Cônsul da França, dr. Paulo Katz, pelo adido cultural dos



Estados Unidos, Philex S. Aragon pelo Ministro da Educação, dr. Tarso Dutra, além de representações platinas.

Em três de janeiro de 1968, ocorreu a visita do eminente general Ernesto Geisel, ministro do Supremo Tribunal Militar.

## UTILIDADE PÚBLICA

Em 21 de outubro de 1967, era publicado em Passo Fundo, o decreto que declarava de utilidade pública, a Fundação Universidade de Passo Fundo, levando o n. 18.679 datado de 16 de outubro de 1967, com o teor seguinte:

“O Governador do Estado do Rio Grande do Sul, de conformidade com o disposto no art. 55, inciso III da Constituição do Estado, decreta: Art. 1º - É declarada de utilidade pública nos termos do Decreto-Lei n. 1.130, de 24 de julho de 1946, regulamentado pelo Decreto n. 3.565 de 15 de outubro de 1952, a “FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO”, com sede na cidade de Passo Fundo; Art. 2º - Revogam-se as disposições em contrário.

Palácio Piratini, em Porto Alegre, 16 de outubro de 1967  
(Ass.) Walter Perachi Barcelos

Governador do Estado

José Danton de Oliveira

Secretário do Interior e Justiça”.

## SEMINÁRIO DE BEM ESTAR SOCIAL

De 26 a 29 de outubro, realizou-se em Passo Fundo,



o 1º Seminário de Bem Estar Social que teve uma Comissão Executiva presidida pelo dr. Lauro Pereira Guimarães, promotor de Justiça desta Comarca de Passo Fundo, que designou uma Comissão Especial para proceder um detido estudo e um levantamento preciso em torno aos problemas sociais e econômicos do Município.

Constituíram essa Comissão: Prof. Delma Rosendo Gehm, presidente; Revdo. Clori Trindade de Oliveira; Padre Pedrinho Guareschi e Padre Albano Wallau.

Essa Comissão de Estudos, em seu pronunciamento à Comissão Executiva, apresentou baseado em levantamentos científicos e estatísticas dos problemas que afligiam a comunidade, os seguintes temas para pronunciamentos e debates: Saúde Infantil, Menor Desajustado, Analfabetismo, Sub-Nutrição, Desemprego, Rendimento Profissional, Pobres, Indígenas e Doentes, Produção, Habitação.

O programa desenvolvido foi o seguinte:

Dia 26 – Quinta-feira – 20 horas – sessão solene de instalação

1. Hino Nacional

2. Recepção e Saudação oficial, Dr. Lauro Guimarães, presidente da Comissão Executiva do 1º Seminário de Bem Estar Social de Passo Fundo.

3. Conferência de abertura. Padre Armando Marocco, diretor geral do DEPAS (Departamento de Assistência Social, da Secretaria do Trabalho e Habitação do R. G. do Sul).

Dia 27 – Sexta-feira – 8:30 horas – 1ª tese: Saúde Infantil, Dr. Pedro Ari Veríssimo da Fonseca, responsável pelo Departamento de Higiene Infantil, do Centro de Saúde de Passo Fundo.

10 horas – Grupos de debates – Discussão em grupos, sob a liderança de um coordenador, versando sobre a 1ª tese



apresentada.

14:30 horas – 2ª tese: Desemprego, Dr. Alcione Niederauer Correa, MM. Juiz Presidente da Junta de Conciliação e Julgamento de Passo Fundo.

16 horas – Grupos de debates – Discussão em grupos sobre a 2ª tese apresentada.

20 horas – Plenário.

1. Leitura dos relatórios dos Grupos de Debates

2. Conferência: Política Habitacional do Governo, Dr. Roberto Geraldo Coelho Silva, Presidente da Cohab (Companhia Habitacional do R. G. do Sul).

Dia 28 – Sábado – 8:30 horas – 3º teste: Subnutrição. Dr. Mário Lopes, delegado regional de Saúde e Médico Chefe do Centro de Saúde Local.

10 horas – Grupos de debates.

Discussão em grupos, sobre a 3ª tese apresentada.

14:30 horas – 4ª tese: Produção Dr. Ângelo Brito, engenheiro Agrônomo.

16 horas – Grupos de debates. Discussão em grupos sobre a 4ª tese apresentada.

20 horas – Plenário.

1. Leitura dos relatórios dos Grupos de Debates.

2. Conferência: o menor desajustado: dr. Hermann Homem de Carvalho Roenick, MM. Juiz de Menores da Comarca de Porto Alegre.

Dia 29 – Domingo – 10 horas – Sessão Solene de Encerramento.

1. Leitura do Relatório Final do 1º Seminário de Bem Estar Social de Passo Fundo.

2. Conferência de Encerramento: Dr. Cid Furtado, DD. Secretário do Trabalho e Habitação do Estado do Rio Grande do Sul.

3. Culto Ecumênico.

## **ELETRIFICAÇÃO RURAL**

Em 8 de dezembro de 1967, na localidade de São Valentim, realizou-se oficialmente o ato inaugural da 1ª Cooperativa de Eletrificação Rural de Passo Fundo, abrangendo os povoados de São Valentim, São Roque, São José, N. S. das Graças e Vila Rosso. Foi presidente o sr. Tranquilo Grazziotin.

As Cooperativas foram produtos do apoio do INDA, o qual, em convênio com o Instituto Gaúcho de Reforma Agrária (IGRA), tomaram vulto no Rio G. do Sul, no governo Ildo Meneghetti.

## **UPF**

Por ato de S. Exa. o Presidente da República, Gal. Arthur da Costa e Silva, foi criada a Universidade de Passo Fundo, cujo ato, em presença de S. Exa., o Governador, foi lido, no Palácio Piratini, em Porto Alegre, no histórico dia dois de abril de 1968, onde se encontravam autoridades nacionais, estaduais, municipais, religiosas e professores universitários.

O ministro da Educação e Cultura, dr. Tarso Dutra, confirmando a sua atenção por Passo Fundo, apresentou o documento à S. Exa. o Presidente da República, dizendo que era o da “mais nova Universidade do Brasil”. Agradeceu, em nome de Passo Fundo, S. Exa. Revma. Dom Cláudio Colling, Bispo da

Diocese de Passo Fundo, num expressivo discurso que mereceu os mais fartos aplausos.

Passo Fundo passou a ser Cidade Universitária.

## ADMINISTRAÇÃO

Em 31 de janeiro de 1969, assumiu o novo prefeito eleito pelo MDB, dr. César José dos Santos e vice-prefeito o sr. Guaraci Barroso Marinho.

Por motivo de saúde, ainda em 1969, o sr. prefeito dr. César J. dos Santos, afastou-se do cargo, vindo a substituí-lo o sr. Guaraci B. Marinho, vice-prefeito eleito.

Em maio de 1970, em face do falecimento do sr.dr. César J. dos Santos, o vice-prefeito sr. Guaraci B. Marinho passou a administrar Passo Fundo em termino de mandato, como prefeito.

Nesse período administrativo foi doado terreno para a construção do Presídio Regional, o qual foi inaugurado em quatro de novembro de 1977, em presença de Secretários de Estado, autoridades civis, militares, religiosas e educaionais. Presente também esteve o deputado Romeu Martinelli, parlamentar arentina, que não poupou esforços, para que fosse concretizada uma velha aspiração do povo de Passo Fundo; localizado no bairro São Luiz Gonzaga, ao nascente da cidade, o novo Presídio veio a substituir a Velha Cadeia Municipal, construída na década de 1900 pelo intendente cel. Gervásio Lucas Annes, cujo início remonta a 1898.

Em 1971 a 21 de novembro, Passo Fundo teve a honra de hospedar o Presidente da República, Gal. Emilio Garrastazu Médici, que aqui permaneceu algumas horas, inaugurando a colheita do trigo, no Campus Universitário e, logo após, foi

homenageado, no Cine Teatro Pampa, pelo povo em geral.

Na ocasião publicamos o acróstico: Brasil

Benvindo sejais Presidente do nosso amado Brasil,  
EMILIO GARRASTAZU MÉDICI,  
sangue latino e gaúcho sem mácula,  
Passo Fundo vos saúda!

Reserva moral de uma grei quase desaparecida;  
sois o primeiro Presidente desta nação que toca,  
com seus pés, o solo deste Planalto;  
com júbilo vos recebemos!

Amadurecido que fostes, na disciplina, na ordem e no  
dever, estais desbravando a Amazônia e Interland  
desta Pátria, dando a cada brasileiro o seu justo lugar.  
Nós vos admiramos!

Sede nosso guia, General Médici, segurança  
da Pátria com a  
INTEGRAÇÃO NACIONAL – leme desta Nação  
com um MOBREAL;  
Deus vos ampare!

Imagem segura de um patriota autêntico com uma  
EMBRATEL e uma JUSTIÇA SOCIAL  
A vós nos confiamos!

Luzeiro Revolucionário a serviço do povo brasileiro e de uma  
Pátria melhor.  
Nós vos agradecemos!

## COMPOSIÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL

1969 – 1972 – 6ª LEGISLATURA

MOVIMENTO DEMOCRÁTICO BRASILEIRO (MDB) – Antonio Augusto Meirelles Duarte, Ernesto Escortegagna, Delmo Alves Xavier, Odilon Soares de Lima, Thereza Almeida. Centenário I. do Amaral, Jorge Bandarra, Noé Machado, Leopoldino Rosa.

Assumiram ainda: Pedro Mader, Pedro Monteiro da Costa, Wilson Correa Garay, Waldemar Tavares da Luz, Pedro Consalter, João Puerari, Bertholdo Jorge Hoppen, Calir Marinho Adames.

ALIANÇA RENOVADORA NACIONAL (ARENA) – Ivo Biazus, Paulo Roberto Pires, Victor Hugo Lacerda, Rodolpho Rodrigues de Lara, Linda Sarturi, Caxiense Gayer.

Assumiram ainda: Celso Busato, Arthur Canfield, Darcy Fauth da Silva, Erion Einloft.

Em 31 de janeiro de 1973, perante a Câmara de Vereadores, assumiram os cargos de Prefeito e Vice-Prefeito do Município de Passo Fundo, respectivamente os srs. Edu Villa de Azambuja e Juares Paulo Zílio.

A Câmara ficou, assim, constituída: Vereadores: Antonio Lourenço Pires de Oliveira, Adirbal Corralo, Airthon Colossi (falecido), Candido Guarany de Rezende, Caxiense Gayer, Eluyr José Reschke, Jabs Paim Bandeira, Jesus Almeida, Nelson Rossetto, Olimpico Oro, Romeu Gaspar Salles Pitthan. Assumiram ainda: Polidoro Mendes da Costa, Sergio Kleiman, Rodolpho Rodrigues de Lara, Jacó Stein e Erion Einloft.

Assim esteve representada a Banca da ARENA.

A Bancada do MDB foi assim constituída: Vereadores: Augusto Pigozo Homrich, Delmo Alves Xavier, Leopoldino Rosa, Ernesto Felix Scortegagna, Ivo Pacheco, Jorge Alberto Pillar Bandarra, Miguel Lopes dos Santos, Pedro Walter Mader,

Pedro Monteiro da Costa, Wilson Correa Garay. Assumiu ainda o suplente Lourenço de Oliveira Borges.

Nessa administração foi construído o Centro Municipal, inaugurado em maio de 1976, localizado ao lado do Passo do rio Passo Fundo, constando de 2 grandes blocos com 4.500 m<sup>2</sup>, de área, tendo ficado outro bloco em construção e já inaugurado em 1977, em nova gestão administrativa, cujo local esta abrigando a Câmara Municipal de Vereadores, com uma área de 2.500 m<sup>2</sup>.

Os blocos inaugurados em 1976 destinaram-se à Prefeitura e diferentes Secretarias Municipais.

Uma velha aspiração dos moradores de arrabaldes foi sancionada nessa gestão: canalização do riacho da Liva Luiz em convênio com o DNOS e a conclusão da canalização do riacho da Brahma.

Foi construído o Centro Agrícola Municipal junto ao Patronato de Menores. No novo edifício da Prefeitura foi instalado serviço de rádio comunicação Eletrônico marca Bourroghs 700, sendo criado o Centro de Processamento de Dados, um Sistema Central Telefônico em PABX, com 80 canais e aquisição de aparelho de microfilmagem com instalação desse serviço.

Construção de rede de esgoto pluvial, perfuração de poços artesianos, calçamento de ruas no centro e nas vilas da cidade, extensão da rede elétrica, construção de Parques Infantis, rede de água potável em distritos, bem como prioridade à manutenção e ampliação de áreas verdes foram, entre outras, as preocupações dessa administração.

No campo da educação municipal foi implantada a Reforma do Ensino de 1º Grau nas escolas da rede municipal, tanto na zona urbana, como na zona rural, tendo em vista a Lei Federal 5692/71, artigo 58, parágrafo único e o Plano Estadual de Implantação (Plano Sectorial), em vigência no Estado.

A Secretaria Municipal de Educação e Cultura, prof. Edy Z. da Silva, observando o novo enfoque educacional, a partir dos preceitos da Reforma do Ensino, criou mecanismos estruturais orgânicos e financeiros a fim de favorecerem uma ação eficaz entre o Estado e o Município. Surgiu então o POEM (Plano Operacional de Educação Municipal), que atuou nos períodos administrativos de 1973 a março de 1977.

Onze escolas tiveram seus currículos de 1ª a 8ª séries e duas escolas com abrangência de 1ª a 6ª série.

A população estudantil municipal foi classificada em rural e urbana com 2.300 alunos. No período de 1973 a 1976 o quadro docente da Secretaria Municipal de Educação e Cultura alcançou o número de 383 professores.

Foi criado o Plano de Carreira e o Estatuto do Magistério Municipal – Lei 1.734/76 procurando equiparar ao Magistério Estadual e objetivando, ainda, a fixação do Magistério Municipal no Município.

O transporte escolar para alunos carentes que se deslocavam para as Escolas de Área foi outro objetivo da SMEC (Secretaria Municipal de Educação e Cultura).

O “Dia do Servente” foi oficializado pelo sr. Prefeito Municipal, pela Lei n. 1626/75, em reconhecimento pelo trabalho desempenhado pelas mesmas.

No período 1973/1976, o Mobral também alcançou grande vivência, não só teórica, mas também prática.

Nesse período o Centro de Artes, Ciências e Tecnologia (Cact-4) “João de Cesaro” foi ampliado em seu ambiente físico e melhoramentos materiais.

A 1ª amostra de Ciências nas Escolas de Área da zona Rural, em articulação com a Feira de Ciências Estadual, promovida pela SEC/7ª DE, demonstrou o grande aproveitamento dos educandos dessas escolas aglutinadas.

Pela Lei n. 1640 de 23 de agosto de 1975, foi criado o Conselho Municipal de Educação e Cultura, de acordo com a Lei Orgânica do Município e o Parecer do Conselho Estadual de Educação. O Parecer levou o n. 825/74.

No período administrativo, 1973/1976 visitaram Passo Fundo as seguintes autoridades: Ministro da Educação e Cultura, dr. Ney Braga; Secretário da Educação e Cultura, Cel. Mauro Rodrigues da Costa; secretário de Educação e Cultura do Estado, dr. Airton dos Santos Vargas; Presidente do Conselho Estadual de Educação e seus Conselheiros do Estado do Rio Grande do Sul; Técnicos em Educação do MEC/DEP de Brasília; Técnicos em Educação, vinculados à Secretaria Estadual de Educação e Cultura do DEF dos Estados: Minas Gerais, Espírito Santo, Recife, Sergipe, Guanabarra, Rio de Janeiro, Goiás, Mato Grosso, Paraná, Santa Catarina.

A Secretaria Municipal de Educação e Cultura, pela sua titular, prof. Edy Z. da Silva e pela Prefeitura, promoveu e patrocinou o lançamento da obra “Cronologia do Ensino em Passo Fundo”, da autoria da professora Delma Rosendo Gehm, fato que ocorreu no Salão Nobre da Prefeitura, em 30 de dezembro de 1976.

O Poder Executivo na gestão 1973/1976, Cel. Edu Villa de Azambuja, fez doação de uma aeronave para o Aero Clube de Passo Fundo, marca Uirapuru, para treinamento, com capacidade para 2 passageiros. Foram doados também: terrenos para 2 Escolas de Área Polivalente, para o Estado; terrenos para CEEE, DAER, Sindicatos de Classe, Clubes Esportivos e Sociais.

Todas as entidades filantrópicas e educacionais, foram subvencionadas pelo Município, na gestão que fincou em 31/01/1977.

Em 19 de agosto de 1976, Passo Fundo sediou, mais uma vez, o Governo do Estado, sendo, pelo espaço de 3 dias a capital do Rio Grande. O Governador, dr. Sinval Sebastião Duarte Guazzelli, instalou o seu governo, às 10 horas desse



dia, no Anficatro do Centro Administrativo de Passo Fundo, juntamente com os chefes das Casas Civil e Militar, Secretário de Estado e deputado federal dr. Augusto Trein e deputado estadual, dr. Romeu Martinelli. Os jornais locais deram ampla cobertura à instalação do Governo Guazzelli em Passo Fundo. A cidade viveu 3 dias em clima de capital, atraindo representações da região e inaugurações de obras municipais e estaduais.

O Presidente da República, Gal. Ernesto Geisel, visitou, rapidamente, Passo Fundo, no período administrativo que findou em 31/01/1977, em visita oficial a “Embrapa”.

Em 15 de novembro de 1976, realizaram-se as eleições para Prefeito, Vice-Prefeito (votos conjugados) e Câmara de Vereadores em todo o território nacional. Em Passo Fundo, foram eleitos pelo voto popular os srs. Wolmar Antonio Salton (prefeito) e Firmino da Silva Duro (vice-prefeito), ficando a Câmara, assim constituída: bancada do MDB – Ivo Pacheco, Odilon Soares de Lima, Ernesto Scortegagna, Dino Rosa, Argeu Santarém, Miguel Lopes dos Santos, Heloisa Almeida, Ulisses Camargo, Delmo Alves Xavier, Ivo Ferrão, Nervilho Piovesan, Wilson Garay. Bancada da ARENA – Antonio Lourenço Pires de Oliveira, José Mario Cruz, Adirbal Corralo, Nelson Rossetto, Fidencio Franciosi, Candido de Rezende, Anoel Portela, Hildo Wolmann, Alberly dos Santos.

O Movimento Democrático Brasileiro (MDB) guindou ao Paço Municipal o prefeito Wolmar Salton com seu vice, dr. Firmino Duro. Pela Aliança Renovadora Nacional (ARENA), concorreram os seguintes candidatos:

Para prefeito e vice – Dr. Jeus Almeida e dr. Polidoro Mendes da Costa; Dr. Juarez Paulo Zílio e dr. Oswaldo Rodrigues Lara; dr. Fernando Machado Carrion e dr. Eluyr José Reschke.

Passo Fundo passou para nova administração, com a posse dos eleitos em 31/01/1977.

Em 7 de agosto de 1977, foi inaugurado pelo sr.



Prefeito Municipal, Wolmar Salton o Bloco “C” do Centro Administrativo Municipal de Passo Fundo, onde irá funcionar a Câmara de Vereadores e Secretaria dos Serviços Municipais. A fita inaugural foi cortada pelo dr. Elpídio Fialho, primeiro presidente da Câmara Municipal após a redemocratização do País.

Ainda na primeira quinzena do mês de agosto de 1977, o sr. Prefeito foi acometido de séria enfermidade, tendo passado o exercício do cargo para o Vice-Prefeito, dr. Firmino Duro.

Na ocasião em que encerramos o despretencioso trabalho, “PASSO FUNDÓ ATRAVÉS DO TEMPO”, 15 de novembro de 1977, o Poder Executivo se encontrava sob a direção de seu Vice-Prefeito, dr. Firmino Duro.



## BIBLIOGRAFIA

Missões Orientais de Hemetério José Veloso da Silveira; Terra Farroupilha, Obras Históricas de Antonino Xavier e Oliveira, Epaminondas Villalba, Arthur Ferreira Filho, Gabriel Bastos, dr. Nicolau de Araújo Vergueiro, Relatórios da Província de São Paulo, Relatórios da Província de São Pedro fo Rio Grande do Sul, Voluntários do Martírio do dr, Ângelo Dourado, Relatórios da Imperial Câmara de Cruz Alta, Relatórios da Imperial Câmara de Passo Fundo, Relatórios Municipais de Passo Fundo no período republicano 1889-1976, Jornais do município de Passo Fundo. Dados extraídos de repartições públicas municipais, estaduais e federais. Arquivo público de Curitiba, Florianópolis e Porto Alegre, consultas particulares.



## AGRADECIMENTO

In memoriam a Jorge E. Cafruni, pelo estímulo que me ofereceu, quando em vida, para que registrasse, em uma obra “PASSO FUNDO ATRAVÉS DO TEMPO”.

Ao ilustre amigo Dr. Frederico C. Daut, pela valiosa colaboração durante a organização deste livro (1º vol.), bem como pelo fornecimento de fontes e dados para o 2º volume.







Projeto  
**Passo Fundo**  
Apoio à cultura

[Catálogo do Projeto Passo Fundo](http://www.projetopassofundo.com.br)  
[www.projetopassofundo.com.br](http://www.projetopassofundo.com.br)





Projeto  
**Passo Fundo**  
Apoio à cultura

Portal  
**Domínio Público**  
Biblioteca digital desenvolvida em software livre

